

**Ministério da Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras**

**A AFONIA DOS TRADUTORES
OU A TRADUÇÃO PELO ESTRANHAMENTO?
UM ESTUDO COMPARADO DE DUAS TRADUÇÕES EM
LÍNGUA PORTUGUESA DE *ARS POETICA* DE HORÁCIO**

Tese de Doutorado

Lúcia Sá Rebello

Porto Alegre, 2002

**Ministério da Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras**

**A AFONIA DOS TRADUTORES
OU A TRADUÇÃO PELO ESTRANHAMENTO?
UM ESTUDO COMPARADO DE DUAS TRADUÇÕES EM LÍNGUA
PORTUGUESA DE *ARS POETICA* DE HORÁCIO**

Lúcia Sá Rebello

**Tese de Doutorado
Literatura Comparada**

Porto Alegre, 2002

UFGRS
Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanas

**A AFONIA DOS TRADUTORES OU A TRADUÇÃO PELO
ESTRANHAMENTO?
UM ESTUDO COMPARADO DE DUAS TRADUÇÕES EM LÍNGUA
PORTUGUESA DE *ARS POÉTICA* DE HORÁCIO**

por

LÚCIA SÁ REBELLO

Tese submetida ao Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de

Doutora em Literatura Comparada

Área de Concentração: Literatura Comparada

Orientadora: **Profª Drª Tânia Franco Carvalhal**

Comissão Examinadora:

Profª Drª Anelise Corseuil (UFSC)

Prof. Dr. John Milton (USP)

Profª Drª Sara Viola Rodrigues (UFRGS)

Profª Drª Sabrina Pereira de Abreu (UFRGS)

**Prof. Dr. Robert Ponge
Coordenador do PPG-Letras**

Porto Alegre, 31 de maio de 2002.

À Fabiana e ao Paulo, pelas infindáveis esperas, e a que não pôde esperar este momento, mas que, certamente, teria sido motivo de seu orgulho, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

- À Professora Dr^a Tania Franco Carvalhal, pela postura firme e atenta com que orientou este trabalho, pelo carinho e reconhecimento demonstrados, pela convivência e pela amizade.
- À Sabrina, grande amiga, pelo estímulo, desde o primeiro momento, e por muito mais coisas pelas quais serei sempre grata.
- À professora Neusa Matte, pelo apoio fundamental, pondo à minha disposição sua biblioteca e seus conhecimentos na área de tradução, imprescindíveis para a conclusão deste trabalho.
- Às colegas e amigas Professoras Doutoradas Sara Viola Rodrigues e Sabrina Pereira de Abreu, pelas orientações seguras durante o Exame de Qualificação.
- Ao tradutor Professor Dr. R. M. Rosado Fernandes, de Portugal, pela atenção, prestando esclarecimentos sobre o seu trabalho.
- Ao projeto de pesquisa INTERCON, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Sabrina Pereira de Abreu, que autorizou a utilização dos programas desenvolvidos pelo Dr. Henri Zinglé e que estão licenciados para uso daquele Projeto.

- Ao PPG-Letras da UFRGS, em especial, à Professora Doutora Freda Indursky, pela compreensão, apoio e amizade.
- À amiga e colega Professora Dr^a Maria Luiza Berwanger da Silva, pelas palavras de estímulo em todos os momentos.
- Ao Edson R. Rocha Lima, pelo auxílio técnico no final do trabalho e pelo apoio em outros momentos importantes da conclusão.
- Ao colega Álvaro Vigo, do Instituto de Matemática, pela ajuda nos dados estatísticos.
- A todos que, de uma forma ou de outra, estiveram comigo nesta caminhada, ajudando a enriquecê-la e mostrando que o ensino e a pesquisa valem a pena.

RESUMO

Este trabalho analisa duas traduções em língua portuguesa da *Ars Poetica* de Horácio, uma em Português do Brasil, de Jaime Bruna (1981), outra em Português de Portugal, de R. M. Rosado Fernandes (1984), enfatizando as diferenças e/ou semelhanças entre ambas, a partir de um levantamento preliminar no qual se priorizaram os adjetivos empregados pelo poeta e as respectivas traduções dos mesmos. A comparação do original com as duas traduções processou-se com base em postulados teórico-críticos da Literatura Comparada e dos Estudos de Tradução, propondo, ainda, um diálogo com os Estudos Lexicográficos. Em um primeiro momento, examinam-se, detalhadamente, seleções específicas do texto horaciano nas quais uma forma adjetiva se faz presente, objetivando estabelecer qual o rendimento deste aspecto da *Ars Poetica* nas duas traduções para o português e evidenciando os recursos utilizados pelos tradutores e os resultados na tradução. Após, emite-se o nosso ponto de vista sobre a referida análise, tentando formular uma hipótese para os fenômenos observados. Este trabalho quer mostrar ser viável o diálogo da Literatura Comparada com outras áreas do saber, como a de Tradução e de Estudos Lingüísticos, nesta, em especial, com a Lexicografia, e gerar, como produto final, o glossário de adjetivos da obra de Horácio.

ABSTRACT

This paper analyses two Portuguese translations of Horatio's *Ars Poetica*, one into Brazilian Portuguese, made by Jaime Bruna (1991), and the other into European Portuguese, by R.M. Rosado Fernandes (1994). It emphasizes the differences and/or similarities between them based on a preliminary investigation whose main focus was the adjectives used by the poet and their respective translations. The comparison of the original work with its translations was based on theoretical and critical postulates of Comparative Literature and Translation Studies, proposing also a constructive dialogue with Lexicographical Studies. At first, specific excerpts of Horatio's text in which an adjective form could be found were examined in detail, in order to establish the efficiency of this aspect of *Ars Poetica* in both Portuguese translations and to show the resources used by the translators and the results achieved. In second place, this work presents our point of view about the aforementioned analysis, trying to formulate a general hypothesis for the observed phenomena. This paper intends to show that it is possible to establish a dialogue among Comparative Literature and other fields of knowledge, such as Translation Studies and Linguistic Studies, specially the field of Lexicography, as well as to produce, as a final output, a glossary of adjectives in Horatio's work.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	12
2 A LITERATURA COMPARADA E OS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	18
2.1 Literatura Comparada.....	18
2.2 História e Teorias da Tradução.....	28
2.2.1 A tradução e sua história.....	28
2.2.2 Teorias da tradução.....	35
2.2.2.1 Traduzir é transportar sentidos.....	38
2.2.2.2 Traduzir é recriar sentidos.....	44
2.3 Retomando a Teoria.....	56
3 ARS POETICA – O TEXTO ORIGINAL	65
3.1 Horácio na Literatura Latina.....	65
3.2 <i>Ars Poetica</i> , uma Carta aos Pisões.....	82
4 AS TRADUÇÕES DE ARS POETICA	95
4.1 O Confronto das Traduções.....	95
4.2 Traduções em Confronto: Resultados em Análise.....	135
5 LEXICOGRAFIA E TRADUÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL	145
5.1 Os Estudos Lexicográficos.....	146

5.2	Lexicografia e Tradução.....	148
5.3	O Trabalho Lexicográfico.....	152
5.3.1	Dados lexicográficos.....	155
5.3.2	Constituição dos verbetes.....	155
5.4	O Tratamento Automático do <i>Corpus</i> Textual: Perspectivas e Aplicações..	157
5.4.1	O tratamento lexicográfico através do <i>ZTERMINO</i>	159
5.5	Análise dos Adjetivos em <i>Ars Poetica</i> à Luz da Lexicografia.....	169
5.6	O Confronto das Escolhas Lexicais: Analisando os Resultados.....	194
6	COMENTÁRIOS FINAIS	199
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	210
	ANEXOS	222
	ANEXO A – GLOSSÁRIO DOS ADJETIVOS EM <i>ARS POETICA</i>	223
	ANEXO B – <i>ARS POETICA</i> – HORÁCIO	357
	ANEXO C – TRADUÇÃO DE JAIME BRUNA (1981)	369
	ANEXO D – TRADUÇÃO DE R. M. ROSADO FERNANDES (1984)	378
	ANEXO E – ESTRUTURAS ADJETIVAIIS EM LATIM	392
	ANEXO F – ESTRUTURAS ADJETIVAIIS EM LÍNGUA PORTUGUESA	402

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – RELAÇÃO DE SINONÍMIA.....	161
FIGURA 2 – EDIÇÃO DE COMANDOS.....	162
FIGURA 3 – OPÇÕES DE COMANDO.....	163
FIGURA 4 – ÍNDICES E BANCO DE DADOS.....	165
FIGURA 5 – EDIÇÃO DE CONCEITOS.....	166
FIGURA 6 – CRIAÇÃO DE MÁSCARAS.....	167
FIGURA 7 – FERRAMENTAS DE EXTRAÇÃO DE DADOS.....	168
FIGURA 8 – ADJETIVOS.....	196

LISTA DE ABREVIATURAS

LA	–	Língua-alvo
LF	–	Língua-fonte
POB	–	Português Brasileiro
POE	–	Português de Portugal
ZT	–	<i>ZTERMINO</i>
AP	–	<i>Ars Poetica</i>
JB81	–	Jaime Bruna, 1981
RMRF84	–	R. M. Rosado Fernandes, 1984
LSR02	–	Lúcia Sá Rebello, 2002

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de Literatura Comparada, com ênfase nos Estudos de Tradução, que propõe um diálogo com os estudos lexicográficos. O objeto é a análise de duas traduções em língua portuguesa da *Ars Poetica* de Horácio, uma em Português do Brasil, de Jaime Bruna, outra em Português de Portugal, de R. M. Rosado Fernandes. A escolha desse autor se justifica por ser o mesmo um expoente da Literatura Latina, ter influenciado a poética do Ocidente e, sobretudo, ser adotado no conteúdo programático das disciplinas do curso de latim. Observando-se as traduções da obra de Horácio, constata-se que aquilo que é expresso na língua-alvo, por vezes, apresenta diferenças significativas em comparação ao que consta na língua-fonte, o latim, tanto no português de Portugal como no português do Brasil, demonstrando, portanto, o trabalho dos tradutores com a palavra. Em outros, ao contrário, fica tão aderida ao original que parece demonstrar ausência de criatividade dos tradutores.

Este é um problema prático enfrentado no ensino da Literatura Latina, uma vez que o aluno, não tendo condições de ler o original, busca a tradução e, muitas vezes, passa a ter contato com um “outro” texto, ou o texto do “outro”, do tradutor.

Tendo em vista as minhas atividades docentes, como professora de língua e literatura latinas, e o fato de que, nos últimos anos, tenho centrado meus estudos em Literatura Comparada, pude perceber que os estudos comparados abrangeriam um trabalho dessa natureza, de caráter interdisciplinar, no qual se faz presente um diálogo desses estudos com a área dos Estudos de Tradução e com a de Lingüística, em especial com o ramo da Lexicografia.

Esclarecido o objeto da análise, cabe explicitar como se organizou o estudo, ressaltando que a espinha dorsal do trabalho está centrada nos capítulos 2 a 4.

No capítulo 2, apresenta-se, o lugar que os estudos da tradução ocupam no âmbito da Literatura Comparada; retoma-se, historicamente, os estudos de tradução e, por fim, apresenta-se as principais teorias da tradução, mostrando que existem duas grandes correntes teóricas, as quais denominou-se de *traduzir é transportar sentidos* e *traduzir é recriar sentidos*. No corpo do trabalho, diante dessas duas diferentes posturas teórico-críticas, para fins da tradução de *Ars Poetica* de Horácio, assumiu-se que o tradutor, além de mediar, transpõe sentidos através de dois sistemas lingüísticos.

Hoje já não se pode mais entender uma tradução como simples transferência de código lingüístico, mas como uma transposição integral de contexto cultural, de percepção do mundo e das coisas, mesmo em se tratando do latim, uma vez que já não existem mais falantes e a comunidade que conhece esta língua é composta de leitores das obras latinas. Portanto, o tradutor deverá estar atento à estrutura do discurso como um todo, o qual traz em si os valores do autor do texto original e, dessa forma, empregar estratégias textuais que permitam transmitir esses valores presentes na função discursiva da língua-fonte para a língua-alvo. Assim, o tradutor

estará em contato com uma mensagem original e, a partir de sua tradução, transformará a mesma em uma outra, na língua-alvo, podendo esta não ser, sempre, idêntica àquela.

Dessa maneira, não se adota aqui apenas *uma* postura teórica, mas são úteis todas as que foram apresentadas e, nelas, os elementos julgados pertinentes para a análise dos adjetivos mais significativos que aparecem na obra de Horácio e a respectiva tradução pelos dois tradutores escolhidos para o estudo. Faz-se importante salientar, ainda, que será levada em consideração a postura teórica desenvolvida por Yves Chevrel, a ser explicitada na seção 2.1, ou seja, *como usar a tradução em obras traduzidas*, uma vez que o foco do trabalho é estudar as traduções de estruturas adjetivais latinas para a língua portuguesa com fins didáticos.

O terceiro capítulo centra-se na importância de Horácio e de sua obra para a Literatura Latina, apresentado, também, o percurso do gênero epistolar na literatura latina através de alguns exemplos da literatura em geral.

No quarto capítulo, faz-se a comparação do original latino com as duas traduções, de Bruna (1981) e Fernandes (1984), enfatizando as diferenças e/ou semelhanças entre ambas, a partir de um levantamento preliminar no qual se priorizou os adjetivos empregados pelo poeta e as respectivas traduções dos mesmos. A comparação do original com as duas traduções processou-se com base em postulados teórico-críticos da Literatura Comparada e dos Estudos de Tradução, examinando detalhadamente as seleções específicas do texto horaciano com presença de formas adjetivais, objetivando estabelecer de que maneira este aspecto do original latino aparece nas duas traduções portuguesas e procurando evidenciar

os recursos utilizados pelos tradutores e os resultados na tradução. Após, explicita-se o nosso ponto de vista sobre a referida análise, tentando levantar uma hipótese para os fenômenos observados.

O quinto capítulo configura-se como uma proposta de um diálogo dos Estudos de Tradução com a Lexicografia, procurando demonstrar como os estudos do léxico podem auxiliar no fazer tradutório. Se a tradução é um processo que se erige com o objetivo de facilitar a comunicação entre falantes de línguas diferentes, a atividade lexicográfica multilíngüe está, necessariamente, vinculada à tradução.

Desta forma, na prática, os estudos lexicográficos facilitam aos tradutores a transposição de um conteúdo de uma língua para outra. Este processo implica a compreensão do texto inicial e, portanto, o conhecimento das formas lexicais específicas na língua-fonte, já que é basicamente através da lexicologia que os textos veiculam conhecimento. Isto significa que um tradutor deve ter um bom conhecimento dos conteúdos que traduz. Necessita, além disso, um bom domínio da língua-alvo.

Para o seu trabalho, os tradutores se valem de glossários bilíngües ou plurilíngües das unidades léxicas da área em questão; no entanto, poucos são os glossários que organizam o léxico de um poeta para que sua obra possa ser melhor compreendida ou que, pelo menos, aponte algumas possibilidades de tradução.

Nesta perspectiva, os tradutores devem também atuar como lexicógrafos para resolver pontualmente o sentido que determinadas escolhas lexicais geram e que não figuram em glossários ou dicionários editados sobre a matéria de maneira geral.

Para mostrar como os estudos lexicais podem auxiliar no fazer tradutório, utilizo alguns recursos computacionais, a saber, o *software* ZTermino¹, ferramenta essa que proporciona não apenas um tratamento estatístico dos dados, mas também de análise dos mesmos.

O que necessita ficar claro é que, assim como na Literatura Comparada assume-se um posicionamento teórico, nos estudos Lexicográficos, segue-se a linha da Rede Panlatina, a qual utiliza, também, dentre outros, os *softwares* desenvolvidos por Henri Zinglé, da Universidade de Nice, França.

Este trabalho quer mostrar ser viável o diálogo da Literatura Comparada com outras áreas do saber, como os Estudos de Tradução e os Estudos Lingüísticos, em especial com a Lexicografia, gerando um produto final, o glossário de adjetivos da obra de Horácio.

Em síntese, procura-se evidenciar que os estudos de tradução necessitam considerar o tratamento das unidades léxicas. As traduções podem ser comparativamente tratadas a partir da análise qualitativa, como será feito nesta tese. O próximo passo, será a análise quantitativa dos adjetivos modificadores de substantivos nas duas traduções.

Diante do cenário apresentado, não há como negar o valor das travessias de fronteiras – as fronteiras da Literatura Comparada, dos Estudos de Tradução e dos Estudos Lexicográficos. Cabe, no entanto, refletir criticamente acerca dos riscos de tais incursões, que podem gerar relacionamentos muito fechados e, inclusive, indistintos e confusos. Cabe, além disso, perguntar se as disciplinas estão

¹ O licenciamento dos programas desenvolvidos pelo Dr. Henri Zinglé no Brasil está ao encargo de dois grupos de pesquisa: LexTerm da UnB, sob a coordenação da Profa. Enilde Faulstich, e INTERCON da UFRGS, sob a coordenação da Profa. Sabrina Pereira de Abreu.

preparadas para compreender os compromissos que implicam este atuar de forma interdisciplinar e se têm competência para propor soluções, através da reflexão teórica, que gerem resultados positivos.

É importante que os pesquisadores que se valem da inter-, trans- e multidisciplinaridade investiguem e apresentem recursos e estratégias capazes de assegurar que esta transposição de fronteiras poderá reverter em benefícios para os estudos envolvidos, e, além disso, gerar novas incursões capazes de aprofundar as experiências anteriores.

2 A LITERATURA COMPARADA E OS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

2.1 Literatura Comparada

A primeira discussão que se impõe neste trabalho é sobre o lugar que os estudos da tradução ocupam no âmbito da Literatura Comparada. Para tanto, a seção 2.1 tratará dos campos de atuação dos estudos em Literatura Comparada; a seção 2.2 abordará, em primeiro lugar, um histórico dos estudos em tradução e, em segundo, as diferentes teorias da tradução. Por fim, a seção 2.3 retomará as teorias, procurando evidenciar o ponto de vista teórico a ser adotado no trabalho.

À época de seu surgimento, ao final do século XIX, a ênfase da Literatura Comparada estava no confronto de duas literaturas diferentes ou na busca da movimentação de um elemento literário de um determinado campo literário para outro, através de fronteiras nacionais. Hoje, pode-se dizer que houve um alargamento significativo do seu campo de atuação. Do ponto de vista de Tania Carvalhal (1991), houve mudança de paradigmas em virtude dessa ampliação, o que veio a ocasionar diferentes alterações metodológicas na disciplina:

“De sua fase inicial, em que era concebida como subsidiária da historiografia literária, passa a exercer outras funções, mais adequadas a outros tempos. Surgida de uma necessidade de evitar o fechamento em si das nações recém constituídas e com uma

intenção de cosmopolitismo literário, a Literatura Comparada deixa de exercer essa função 'internacionalista' para converter-se em uma disciplina que põe em relação diferentes campos das Ciências Humanas". (CARVALHAL, 1991a:9)

Portanto, se anteriormente o diferencial da Literatura Comparada se encontrava na restrição de seu campo de atuação, hoje, o mesmo se configura pela possibilidade de a disciplina atuar em diferentes áreas e de se apropriar dos métodos dessas áreas, ou seja, referentes aos objetos que são colocados em contato.

Percebe-se, então, que o comparativismo não está a serviço apenas de literaturas nacionais com vistas à identificação das características essenciais a cada uma delas, mas pode colaborar para uma história das formas literárias, para a evolução das mesmas e, sobretudo, firmar-se crítica e historicamente diante dos fenômenos literários, não se limitando apenas à busca de imagens, temas e influências. Tais características demonstram o impulso dado à interdisciplinaridade e, além disso, um retorno ao historicismo, percebido como processo que vai ressaltar a importância da história como princípio de valor, já que, do ponto de vista interdisciplinar, deixa de existir espaço para posições a-históricas no que se refere à literatura e a qualquer área do conhecimento.

Dessa forma, esta nova perspectiva ressalta um traço de mobilidade na atividade do comparativista, preservando, no entanto, *"sua natureza 'mediadora', intermediária, característica de um procedimento crítico que se move 'entre' dois ou vários elementos, explorando nexos e relações. Fixa-se, em definitivo, seu caráter 'interdisciplinar'" (CARVALHAL, 1991a:10).*

Dessa maneira, surge, hoje, nos estudos interdisciplinares proporcionados pela Literatura Comparada, um lugar de destaque para a tradução e para o tradutor,

entendido como mediador entre diferentes culturas. Não se deve esquecer que a mediação entre culturas é um dos papéis do tradutor. A tradução deve ser abordada como um processo interativo, envolvendo língua, literatura, cultura, como um procedimento aberto e dinâmico e que interage com obras e com a história.

Yves Chevrel (1998), analisando a relação existente entre os estudos de literatura comparada e os problemas de tradução, investiga de que forma a tradução influencia a análise de uma determinada literatura. Para isso, inicialmente, o autor define o seu campo de estudo, afirmando que como “tradução” será tratada toda a obra transcrita de uma língua para outra, e não o processo da transcrição propriamente dito, ou seja, a sua reflexão não vai enfatizar, no ensaio em análise, a questão do “como traduzir”. Do seu ponto de vista, para um comparativista, a reflexão a ser feita está centrada no “como usar a tradução em obras traduzidas”. Para tanto, propõem algumas questões iniciais: *“Como se reconhece uma obra traduzida?”* *“O que a define como obra traduzida?”* Usando a terminologia de Genette (1982)², Chevrel reitera que a tradução poderia ser definida como *hipertexto* “(...) produzido pela ‘transformação séria’, ou ‘transposição’ de um hipotexto” (CHEVREL, 1998:27). Já *hipotexto* é definido como aquele que se encontra “(...) no ponto de partida de manipulação ou de práticas produzindo outros textos; basta um único hipertexto para que haja, antes de tudo, um. É preciso, pois, identificar um hipertexto e defini-lo...” (CHEVREL, 1998:27). Para os comparativistas, a questão crucial é saber como a obra traduzida pode ser lida e estudada.

Através de sua própria experiência em cursos ministrados na Universidade de Nantes, Yves Chevrel demonstra que o trabalho com obras em traduções pode

² GENETTE, G. *Palimpseste*. La Littérature au second degré. Paris, Seuil, 1982. Apud CHEVREL, Yves. A literatura comparada e os problemas da tradução. *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras*. n. 3, Jul. 1998. p. 25-38. Trad. de Maria Luiza B. da Silva.

apresentar bons resultados. No entanto, como ele próprio ressalta, muitas questões continuam em aberto. Do seu ponto de vista, *“parece incontestável que o estudo de uma obra em tradução, notadamente em uma perspectiva didática (ou seja, com a intenção de formar professores que deverão, por sua vez, comentar a obra diante de alunos que ignoram a língua do original), deve ser conduzido progressivamente”* (CHEVREL, 1998:34). O que se percebe de forma incontestável é que uma forma de ler uma tradução é conhecer os recursos de sua própria língua.

Seja como for, importa ressaltar que os comparativistas se interessam pelas traduções, basicamente, pelo seguinte: eles estudam objetos que circulam entre diferentes territórios culturais e lingüísticos, e as traduções são os veículos desse processo. Além disso, há uma exploração dos textos traduzidos e, mais importante, um constante questionamento do “literário”. Como afirma Yves Chevrel,

“(...) uma das relações possíveis, em presença de estudantes, entre atividade de pesquisador e atividade de professor pode ser constituída por uma exploração às obras traduzidas, versando inclusive sobre a constituição de ‘dossiers’ que serão úteis a outros leitores, a outros pesquisadores, para uma reflexão sobre os processos de tradução ou, de modo mais geral, sobre as manipulações de textos através de uma tomada de consciência mais eficaz das riquezas, mas também dos limites, de sua língua materna”. (CHEVREL, 1998:37)

Por fim, interessar-se pelas traduções permite ao comparativista refletir constantemente sobre o estatuto do “literário”, isto é, da possibilidade de tal obra fazer parte da “literatura”. Segundo Yves Chevrel, uma constatação banal, mas que conduz aos principais empregos do termo tradução. Diz-nos ele:

“(...) a tradução enquanto processo de transposição de um texto é passagem de uma fronteira (lingüística) e a tradução, enquanto obra transposta em uma outra língua, deve também passar ao menos uma fronteira, freqüentemente bem real, onde os controles não faltam: não estaria a literatura fadada a essas passagens de fronteira?”. (CHEVREL, 1998:38)

E, no que diz respeito à noção de fronteira, cabe ressaltar que a mesma, segundo Tania Carvalhal,

“(...) é de um simbolismo rico. O duplo jogo a que ela alude, de junção e de separação, evoca toda a série de pares opostos que abarcam grande número dos problemas que são objeto de análise nos estudos comparados: nacional / internacional, localismo / cosmopolitismo, identidade / diferença, particular / universal, nas diversas formulações alcançadas”. (CARVALHAL, 1991b:17)

Sabe-se que, pelo importante papel que representa na comunicação entre culturas, a tradução é fundamental. A ela se devem as trocas de informações e de conhecimentos em diferentes campos do saber, desde o político, social e cultural ao científico e tecnológico. Como meio de comunicação poderoso, é através dela, e do papel desempenhado pelos tradutores, que um autor ou uma determinada cultura são transferidos para outras culturas. No entanto, a força da tradução não se restringe à difusão de conhecimento. Mais do que isso, importa ressaltar a influência que exerce para a evolução das culturas receptoras, quando passam a interagir com as produções nacionais e a formar diferentes tendências no novo meio. Como diz Tania Carvalhal (1993), mesmo que muitas pessoas possam ler uma obra no original, um texto não fará parte do sistema literário enquanto não for traduzido e não tiver vida própria na tradição da qual passa a fazer parte. Portanto, a tradução desempenha importante papel

“... na transmissão das influências literárias. Frequentemente, a obra traduzida é que diretamente ecoa nos leitores e não o original. Além disso, a boa tradução traz sempre alguma coisa de novo para o sistema literário e aí funciona nem sempre do mesmo modo do que na literatura original”. (CARVALHAL, 1993:51)

Even-Zohar (2000) apresenta a noção de polissistema, a partir da concepção de literatura como sistema de Tynjanov, com o intuito dar ênfase ao caráter dinâmico e heterogêneo dos sistemas. Assim, polissistema se apresenta como um feixe de relações no qual os elementos assumem um determinado valor através de seus

respectivos opostos, mas apresenta, também, uma estrutura aberta composta de várias redes simultâneas de relações. Como afirma o autor,

*“Seria, portanto, gratificante – creio – retornar à concepção de literatura como sistema de Tynjanov. Gostaria, no entanto, de introduzir uma pequena modificação tecnológica e chamá-la de polissistema, fazendo, assim, com que seja possível falar de sistemas literários como membros desses polissistema. A maioria dos estudiosos concorda que a tipologia mais gratificante desse polissistema é aquela que o dicotomiza em sistemas canonizado e não-canonizado, cada um consistindo de subsistemas. Por literatura canonizada entendemos aproximadamente o que é usualmente considerado literatura ‘principal’: aqueles tipos de obras literárias aceitas pelo ‘meio literário’ e geralmente preservadas pela comunidade como parte de sua herança cultural. Por outro lado, literatura não-canonizada significa aquelas espécies de obras literárias geralmente rejeitadas pelo meio literário por não possuírem ‘valor estético’ (...)”.*³

Do ponto de vista dos teóricos da literatura, a noção de polissistema é extremamente importante para os estudos da tradução, uma vez que o autor analisa a função da literatura traduzida no interior do polissistema literário, enfatizando que o sistema da literatura traduzida exerce íntima relação com a literatura receptora, seja através da seleção de obras por essa literatura, seja pela adoção de normas, comportamentos e estratégias próprias como resultante de sua relação com outros subsistemas. Acrescenta Even-Zohar que *“nenhum observador da história de qualquer literatura pode evitar reconhecer como um fato importante o impacto das traduções e seu papel na sincronia e diacronia de uma certa literatura”*⁴. Concebendo a literatura traduzida como um sistema que participa totalmente da história do polissistema, Even-Zohar acrescenta que esta literatura pode ser *“inovadora, conservadora, simplificada, estereotipada, etc. e pode-se dizer que ela participa ou não de mudanças”* (EVEN-ZOHAR, apud VIEIRA, 1996:127).

Caso essa literatura tenha um papel primário, constituirá parte integrante de

³ Tradução de Ubiratan Paiva de Oliveira.

⁴ Idem.

forças inovadoras que irão introduzir novos modelos de realidade, nova linguagem poética, novas matrizes, técnicas, sendo esse o seu papel inovador. Também se constituirá em força primária ou inovadora, quando uma literatura for periférica ou frágil, ou quando existirem crises ou vazios em uma literatura. No entanto, se a literatura traduzida ocupar uma posição secundária, não exercerá qualquer tipo de influência sobre os processos já existentes, moldando-se às normas já estabelecidas pelo parâmetro dominante, ou seja, torna-se uma força conservadora, preservando o gosto tradicional. Cabe ainda acrescentar que, do ponto de vista de Even-Zohar,

“a posição da literatura traduzida influencia também as normas, comportamentos e estratégias tradutórias. Se for primária, é provável que ela violará as convenções da literatura receptora, aproximando-se, assim, do original em termos de adequação; se for secundária, ela não buscará a adequação com relação ao original, mas procurará modelos para os textos estrangeiros no acervo nacional”. (EVEN-ZOHAR, apud VIEIRA, 1996:127)

Segundo Else Vieira, a teoria dos polissistemas da maneira como está formulada, aponta para questões substantivas da literatura traduzida tais como a percepção desta literatura se constituir em um sistema que *“exerce uma função e interage com o polissistema seja ele a literatura ou a cultura como um todo”* (VIEIRA, 1996:131). Acrescenta, ainda, ser *“metodologicamente válida a percepção de Even-Zohar de que uma tradução deve ser examinada dentro do conjunto de traduções”* (Ibid.:132).

John Milton (1997) discute a contribuição da teoria de sistemas para a teoria da tradução e afirma que, na continuidade do trabalho de Even-Zohar, Gideon Toury indica normas para serem seguidas pelo tradutor, as quais seriam impostas pela sociedade e pelo meio no qual ele vive. Essas normas seriam:

- a) normas preliminares – compreenderiam as questões relacionadas com a política da tradução, ou seja, análise da língua-fonte, tipo de obra, dados sobre os tradutores, editoras, etc.;

- b) normas operacionais matriciais: dizem respeito a decisões durante o processo tradutório, isto é, distribuição do material no texto de chegada, se há cortes ou acréscimos, se títulos e subtítulos se mantêm ou são alterados, se os parágrafos e capítulos são mantidos como no original ou sofrem mudanças;
- c) normas operacionais textuais: aquelas que afetam ou determinam a distribuição do texto na língua-alvo. Essas normas dizem respeito ao estilo a ser adotado pela tradução, que *“... pode ser mais sofisticado ou mais coloquial do que o original; expressões idiomáticas ou colocações fixas podem ser usadas; ou a linguagem pode ser explicativa, ampliando as idéias originais”* (MILTON, 1997: 299).

Como afirma J. Milton, é de suma importância decidir se a tradução procurará ser fluente na língua de chegada, ou se levará elementos do original consigo. Desta decisão resultarão outras, chegando-se, então, a traduções do tipo “aceitável” ou “adequado”. Diz o autor:

“quando a obra traduzida é canonizada, isto é, quando está no centro do polissistema, a probabilidade é que se faça uma tradução ‘adequada’; ao contrário, quando está na periferia do polissistema, ou seja, uma obra não canonizada, a probabilidade é que haja uma tradução mais ‘aceitável’” (MILTON, 1997: 299).

Outro elemento importante na teoria de Toury, segundo J. Milton, é a ênfase dada ao estudo das próprias traduções e à comparação entre diferentes traduções da mesma obra, ou a um grupo de traduções. Esta forma de comparação é mais importante do que se ficar comparando indefinidamente o original com a tradução, uma vez que *“a tradução tem sua própria identidade na língua alvo, pode trazer mudanças à língua e influenciar outras traduções a serem feitas, do mesmo, ou de outros textos, mas não afetará a língua fonte”* (Ibidem).

Para que sejam avaliadas as modificações que um texto traduzido introduz em uma determinada tradição literária, deve-se avaliar, também, o que Brunel e Chevrel (1989) chamam de *texte d’accompagnement* e de *discours de médiation*, ou seja,

avisos do tradutor, prefácio e posfácio e todo o aparato crítico que avalia a tradução do texto e situa o leitor no contexto da obra. Como afirma Tania Carvalhal,

“(...) a análise comparativa do material que acompanha uma tradução torna-se útil para conferir as flutuações da imagem de um escritor ou de uma obra (...). Todo esse material permite ainda que sejam avaliadas as modificações introduzidas por determinado texto traduzido em uma dada tradição literária”. (CARVALHAL, 1993:51)

Ainda nessa linha de discussão, cabe citar a análise de Solange Mittmann (1999) sobre notas do tradutor. A autora discute três perspectivas de teóricos da tradução que tratam das N. do T., demonstrando a diferença de abordagem de cada uma delas. Na primeira perspectiva, estão agrupados aqueles que consideram as notas como um instrumento de auxílio à compreensão do texto traduzido; na segunda, aqueles que consideram as N. do T. como um lugar privilegiado para que seja analisado o papel do tradutor; na terceira, a autora apresenta o caso particular de Ana Cristina Cesar, no qual as N. do T. seriam o lugar de reflexão durante o processo tradutório.

Dentre os posicionamentos apresentados por Solange Mittmann, achou-se relevante ressaltar, por exemplo, a posição de Álvaro Hattnher, que considera tais notas como *“um recurso indispensável (quando não obrigatório) quando se trata da tradução de uma obra literária que situe um contexto cultural totalmente diverso daquele expresso pela língua de chegada”* (HATTNHER, apud MITTMANN, 1999:143).

Também é bastante significativa a visão de Dawn Alexis Duke, apresentada por Solange Mittmann:

“... a autora propõe que se procure ‘visualizar na N. do T. uma abertura para discutir a participação decisiva do tradutor na criação de um outro texto’.

“Concebendo a tradução como transformação e recriação, a autora afirma que o tradutor tem papel ativo e determinante na interpretação

do original e na criação da tradução que será sempre uma outra obra, diferente da original. Este papel do tradutor se manifesta no texto da tradução e também na N. do T.: 'É o mesmo sujeito, operando na tradução e na N. do T. e os dois textos refletirão a leitura realizada por ele'". (MITTMANN, 1999:145-146)

Do ponto de vista da autora, as notas do tradutor fazem parte do processo de tradução, uma vez que o sujeito enunciador da N. do T. é o mesmo do texto da tradução, ou seja, o tradutor. Dessa forma, a interpretação do tradutor ocorre no momento da leitura do original, na produção do texto da tradução e na produção das notas, devendo-se isso "*à sua interpelação como sujeito e às determinações sócio-históricas*" (MITTMANN, 1999:164).

Faz parte da tarefa do comparativista procurar entender a relação existente entre o autor, o leitor, o tradutor e o crítico, uma vez que cada um executa o seu trabalho de forma independente, mas que vai interferir no relacionamento consigo mesmo e com o "outro".

Pela importância da tradução e sua constante presença em nossos dias, pode-se considerá-la como uma disciplina de grande amplitude, que busca a interlocução com diversas outras disciplinas como Lingüística, Psicologia, Filosofia, Antropologia, etc. Evidencia-se, pois, a natureza interdisciplinar e intertextual do processo tradutório, uma vez que está em constante diálogo com outros textos e lançando mão de outras disciplinas para o seu aporte teórico e o encontro de soluções.

É nesse sentido que o presente trabalho se encaminha: buscar no diálogo com outras áreas do saber a delimitação e a transposição de fronteiras para contribuir para a elucidação do fazer tradutório.

2.2 História e Teorias da Tradução

Viu-se na seção anterior que esse trabalho se inscreve no universo dos estudos literários comparados. Dando continuidade à proposta, passa-se a um breve panorama da tradução e sua história, para melhor situar esta relação da tradução com a literatura comparada.

2.2.1 A tradução e a sua história

Segundo Jean Delisle e Judith Woodsworth (1998), estudar a história da tradução é estudar 25 séculos de história de todas as línguas faladas e sua inter-relação. Ou seja, a história do próprio mundo.

Tudo começa quando os tradutores precisaram criar alfabetos para aquelas línguas que não possuíam representação escrita. Essa carência impedia que a língua tivesse uma maior sobrevivência e fosse transmissora e receptáculo de conhecimento. Os autores lembram que o homem se comunica através de sons há milhares de anos, mas que há apenas 6000 anos é que existe a escrita. Os fenícios criaram o primeiro alfabeto no ano 1000 a.C. e, de certa forma, este alfabeto, e todos os outros que vieram depois, simbolizava a fonte de todos os conhecimentos.

Entre os tradutores que se preocuparam com a transmissão e preservação do saber através da linguagem escrita, isto é, aqueles que criaram alfabetos e deram

memória à nação onde a língua era apenas falada, encontram-se Ulfila (310-382/3)⁵, Mesrop Mashtots (360-441)⁶ e James Evans (1801-46)⁷.

Uma outra fase importante na história da tradução é aquela que enfatiza o desenvolvimento, o enriquecimento e a promoção das línguas nacionais através das traduções. Seis línguas exemplificam esta fase da história da tradução: inglês, francês, sueco, alemão, gbaia e hebraico.

No caso do inglês, por exemplo, o Rei Alfredo salvou a língua inglesa ao assinar um acordo (Danelaw) com dinamarqueses, que dominavam 50% do país à época da invasão. Usou o inglês para instruir o povo, em vez do latim. Era tradutor também e, ao traduzir, do latim, ajudou a liberar e popularizar a língua inglesa. Num outro momento, Geoffrey Chaucer adotou o inglês como língua nacional após a invasão dos normandos. Era tradutor do francês, italiano e latim, o que de certa forma ajudou a substituir o latim e o francês pelo inglês.

Para o francês, a invasão românica (58 a.C. – 51 a.C.) foi essencial. O francês veio da língua românica rústica, o que originou uma situação peculiar: o latim clássico distanciou-se tanto do latim vulgar que passaram a ser reconhecidos como línguas diferentes. Assim, era preciso traduzir de uma língua para ela mesma. Além disso, até o século XVI, a tradução estava reservada aos mosteiros.

Quando o foco da tradução saiu destes mosteiros e foi para a Coroa, criaram-se inúmeras palavras, empréstimos e paráfrases para expressar o que se queria dizer.

⁵ Utilizou letras gregas e latinas para representar os sons do gótico. Seu alfabeto tinha 27 letras. Ficou 40 anos traduzindo a Bíblia para o gótico, hoje o mais antigo testemunho de uma língua germânica. Não se deve confundir o alfabeto criado por Ulfila com a escrita germânica também chamada de "gótica", que apenas transcrevia graficamente o alfabeto latino.

⁶ Criou o alfabeto armênio, de 36 letras, hoje considerado o alfabeto armênio clássico. Mashtots traduziu a Bíblia para o armênio, que era uma forma de evangelização e alfabetização do povo armênio, bem como uma maneira de resistir à influência de outras religiões.

⁷ Pastor metodista, Evans criou um sistema escrito para a língua Ojibway, falada entre os nativos do Canadá ocidental. O alfabeto foi meramente uma transcrição da língua em letras latinas. Seu objetivo era a evangelização e a educação dos nativos.

Com isso, surgiu o primeiro esboço daquilo que se pode chamar hoje de lingüística comparativa: os tradutores medievais começaram a fazer uma comparação entre os recursos estilísticos das duas línguas e chegaram à conclusão de que o problema entre elas não era sintático, mas lexical e retórico.

Com relação à língua alemã, a tradução foi fundamental. Papel decisivo neste desenvolvimento teve a tradução da Bíblia por Martinho Lutero. Ele estudou latim, grego, hebraico e, conjugando uma ampla utilização regional dos dialetos do alemão a uma extensa base social, além de uma criatividade e uma sensibilidade poéticas, traduziu a Bíblia como nunca tinha se visto antes. Seus princípios durante o ato tradutório foram os seguintes: uma abordagem filológica inovadora, uma orientação à cultura alvo, ajustando a mensagem sagrada à mentalidade da época, e uma preocupação constante de que a palavra deveria seguir o sentido do texto. Todas as gramáticas que se seguiram estavam baseadas nesta tradução.

Uma outra questão vinculada à história da tradução é a da emergência das literaturas nacionais através da tradução de textos já existentes. A idéia central é a de que os tradutores contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento dessas literaturas. Geoffrey Chaucer resumiu essa visão ao encarar a tradução como o ato de *“arar velhos campos para cultivar uma nova colheita”* (DELISLE & WOODSWORTH, 1998:79).

Para comprovar essa relação entre a produção de textos originais e o ato de traduzir em si, Delisle e Woodsworth apresentam alguns casos em que a tradução foi decisiva para as literaturas nacionais. São eles: Joost van den Vondel, o maior poeta e dramaturgo da chamada Idade de Ouro da literatura holandesa, tradutor do latim, do italiano e de Virgílio, Sófocles, etc., que teve sua obra influenciada pelas

traduções feitas. É dele a afirmação de que “*não se pode traduzir de uma língua para outra por um gargalo estreito sem derramar um pouco do líquido*” (Ibid.:85).

O segundo foi Shakespeare, que teve suas peças e poemas traduzidos durante o Romantismo europeu e que influenciou os próprios valores neoclássicos da Europa. As traduções da obra shakespeareana surgiram num momento em que os literatos se viam numa encruzilhada: o que era melhor, fugir da forma clássica ou buscar o modelo na literatura francesa? Shakespeare encontrava-se de que lado? De qualquer forma, o certo é que as traduções de Shakespeare e as traduções em si promoveram uma verdadeira reforma literária.

Outro caso interessante vem da Irlanda: em 1920, a revista *Misneach* publicou uma carta incentivando que as obras da literatura universal fossem traduzidas por seus escritores. Eram dois os objetivos: possibilitar a leitura dos clássicos aos irlandeses e estimular a própria literatura em irlandês. O governo estabeleceu um concurso, e os tradutores resolveram adotar uma “estratégia de fluência” nas traduções: como se o texto tivesse sido escrito em irlandês mesmo. Em 1937, 214 obras já haviam sido traduzidas. No fim, esses tradutores vieram a produzir literatura em irlandês. Já na Escócia, foi um movimento nacionalista que resgatou o escocês, preterido em favor do inglês. O movimento foi conduzido por Hugh MacDiarmid, que escrevia em escocês.

Outros dois exemplos são citados por Jean Delisle e Judith Woodsworth: a literatura argentina, que foi influenciada positivamente a partir da tradução de textos poéticos clássicos, ato incentivado pelo escritor Jorge Luis Borges, e as literaturas africanas, que são, na opinião de Chimia Achebe, o resultado da soma das literaturas nacionais com as literaturas étnicas.

Cabe, ainda, lembrar que, durante o seu desenvolvimento através dos séculos, a arte de traduzir se constituiu no alicerce do progresso científico, isto é, cumpriu o importante papel de disseminar conhecimento. Segundo os autores, a invenção do papel foi fato crucial para o desenvolvimento da tradução. A transferência do conhecimento adquirido ocorre entre os mais diversos países, épocas e línguas: da China para a Europa, e vice-versa; das obras científicas e filosóficas da Grécia para Bagdá (que se tornou o centro da tradução nos séculos XII e XIII); dos textos gregos e árabes para a Espanha (onde a Escola de Toledo se tornou um marco na história da tradução); e do conhecimento em geral para os países nórdicos, onde muitas obras foram traduzidas para as línguas dos nativos depois da chegada dos missionários cristãos. De um lugar para o outro, a tradução significava (e significa) uma reforma contínua das línguas que exprimem o conhecimento.

Não se pode esquecer que os tradutores estiveram ligados aos chamados centros de poder da antiguidade e do mundo atual. Como esse poder determina o que deve ser traduzido, quando deve ser traduzido e até de que forma ele influencia o próprio ato tradutório, Jean Delisle e Judith Woodsworth citam alguns centros de poder conhecidos: a Igreja (só aceitava as traduções autorizadas, e havia sempre o risco de as traduções não autorizadas serem censuradas e os seus autores, excomungados), reis, monarcas, etc. Outros centros de poder foram a Escola de Bagdá, a de Toledo e a do rei Carlos V, o sábio. Os autores relatam, ainda, a tentativa de Mussolini, escritor fracassado, de criar uma literatura fascista; a difusão do cristianismo entre os índios da América recém conquistada através da imposição dos textos sagrados traduzidos e o papel que as mulheres tiveram na arte de traduzir, atividade sempre delegada aos homens.

Há outra função reservada à tradução ao longo de sua história: a religião e a sua disseminação. Tal questão motivou sobremaneira o ato tradutório. Segundo os autores, as religiões se dividem em duas grandes categorias: as que acreditam na existência de uma única língua sagrada (Judaísmo, Islamismo) e aquelas que dizem que a mensagem sacra pode ser expressa de forma válida em todas as línguas (Cristianismo, Budismo). A idéia da primeira vertente, no entanto, não impediu que os textos religiosos fossem amplamente traduzidos. Na verdade, a tradução é um ato essencial ao processo de evangelização, e, por muito tempo, ocupou-se de algumas religiões e da tradução dos textos sagrados de cada uma delas. Como exemplo, pode-se citar o Judaísmo, que pertence à primeira categoria descrita acima, e o Torá (“Lei”) ou o Pentateuco para os cristãos, que só poderia aparecer em língua escrita em hebraico. A “Septuaginta”, primeira tradução importante da Bíblia, é bastante mencionada e à sua tradução deve-se um fato curioso: 72 tradutores foram postos em celas separadas para traduzir a Bíblia. O resultado foi traduções idênticas, o que viria a provar a inspiração divina dos tradutores.

No cristianismo, tem-se o Velho e o Novo Testamento, sem dúvida a obra que mais influenciou o comportamento do homem, já traduzida para 2000 línguas e dialetos distintos, incluindo o malaio, algonquiano, micmac, persa e árabe. As outras religiões mencionadas são o islamismo e o budismo.

Sobre esse assunto, cabe lembrar o que afirma Yves Chevrel (1989) a respeito da tradução da Bíblia na França. Segundo ele, uma particularidade coloca a França em uma posição que difere da dos países de língua alemã e anglo-saxônica, uma vez que a tradução da Bíblia não exerceu um papel determinante, nem mesmo significativo na constituição de uma literatura de língua francesa. Acrescenta ainda que não há “*un texte traduit fondateur*” da língua e da literatura francesas, ou seja,

os elementos essenciais do sistema literário francês são encontrados no próprio desenvolvimento de uma literatura essencialmente nacional e de fundo autóctone.

Um outro aspecto que envolveu a tradução durante estes séculos é que, ao traduzir de uma língua para outra, de uma cultura para outra (a sua própria), o tradutor muda a perspectiva da sua comunidade, colocando em circulação o que eles recolheram do texto traduzido, induzindo transformações, manipulando valores e conceitos. Para exemplificar, Jean Delisle e Judith Woodsworth lembram o que ocorria na Espanha do século XII, quando os tradutores buscavam, nas periferias, valores culturais que pudessem, mais cedo ou mais tarde, beneficiar a própria cidade. Nesse sentido, a tradução era vista como uma forma de criar novos valores. Na Inglaterra elisabetana, traduziam-se muitos textos da Antigüidade Clássica e da Itália Renascentista e, de certa forma, o conteúdo do texto influenciava o comportamento geral da comunidade. E o objetivo das traduções, que determina essa influência, é que ditaria as estratégias dos tradutores em tais textos.

Em síntese, a história da tradução, através dos séculos, comprova que o tradutor importa valores culturais estrangeiros seja por meio dos autores e dos textos traduzidos, seja por meio de seu trabalho como crítico, comentarista e debatedor. No entanto, ele não é apenas um importador, uma vez que participa da criação de valores e de certas escolhas estéticas. Como enfatizam os autores,

“(...) se os tradutores pudessem desembaraçar-se da sua imagem de exploradores anônimos ou intrusivos, tomar-se-iam traidores com uma auto-imagem respeitável, contrabandistas despreocupados com fronteiras e passaportes, agentes duplos em uma história que não poderia transcorrer sem a sua presença. Nesse caso, a tradução deixaria de ser substituição para transformar-se em fertilização cruzada, tendo como resultado a hibridiz das culturas”. (DELISLE & WOODSWORTH, 1998:235)

Portanto, traduzir um texto significa cometer um ato de subversão: subvertem-se as condições primeiras para a produção de sentido, as normas e os valores do lugar em que o novo texto vai ser recebido.

2.2.2 Teorias da tradução

Procurou-se enfatizar, na seção anterior, a figura do tradutor e a valorização da atividade desde os seus primórdios. A seguir, passa-se a tratar das diferentes abordagens teóricas dos estudos de tradução, para melhor identificar a relação entre literatura comparada e tradução.

Susan Bassnett (1993), a partir de um enfoque histórico e crítico, analisa a indiscutível relação entre literatura comparada e estudos de tradução. Segundo a autora, essa relação não tem sido muito fácil, uma vez que os estudos de tradução sempre foram relegados a segundo plano, já que eram considerados como atividade que exigia pouco talento e um mínimo de criatividade. Ressalta Susan Bassnett que hoje a situação é outra. Se antes se lia um texto em tradução em busca de uma dita “verdade”, atualmente, lê-se com outros olhos, ou seja, a ênfase ao original é abandonada e passa-se a uma conseqüente valorização das traduções em si mesmas.

Nessa linha de pensamento, S. Bassnett elabora uma visão panorâmica desses estudos, distinguindo três estágios de desenvolvimento dos mesmos.

O primeiro período, abrangendo os anos 70, que, segundo ela, sofre a influência da teoria dos polissistemas, trazendo uma série de desafios para o discurso que se

estabelece sobre tradução. Nessa fase, os debates estão centrados na teoria da equivalência.

Segundo o conceito tradicional, o qual será analisado mais detalhadamente a seguir, a tradução entre as línguas é possível devido ao fato de existir previamente uma equivalência nocional entre os sistemas lingüísticos. Do ponto de vista de S. Bassnett, o problema dessa teoria reside no fato de a mesma negar a existência de relações de hierarquia entre o texto-fonte, o texto-alvo e suas respectivas culturas, isto é, a tradução ocorreria em um eixo vertical, entre sistemas colocados em um mesmo nível. Por outro lado, a teoria dos polissistemas defende o ponto de vista de que os sistemas literários nunca estão assentados de forma idêntica. Assim, os conceitos de inferioridade/superioridade de um texto ou de um sistema literário sempre se farão presentes.

O segundo período, diz S. Bassnett, revela a criação de padrões para a atividade tradutória em situações temporais definidas. No entanto, a ênfase ainda estava centrada na língua-alvo. Ressalta a autora que o trabalho sobre os tradutores do Renascimento a respeito da linguagem figurada, realizado nessa fase, determinaria uma renovação substantiva no enfoque anterior, significando um importante avanço para o rumo dos estudos de tradução do pós-estruturalismo.

Por fim, no terceiro período, o enfoque principal vai estar centrado na abordagem da linguagem metafórica em tradução. Segundo S. Bassnett, no início dos anos 80, a área ainda apresenta fundamentos estruturalistas, contudo, após a metade da década, os trabalhos no campo dos estudos da tradução passam a mostrar uma diversificação em suas abordagens, nas quais o conceito pluralidade vem a substituir o dogma de fidelidade ao texto-fonte e, também, a idéia de original começa a ser desafiada por uma infinidade de perspectivas diferenciadas.

Seguindo a linha histórico-crítica, S. Bassnett afirma haver diferentes escolas de pensamento sobre a relação dos estudos de tradução e a literatura comparada. Há aqueles que consideram a tradução como uma atividade marginal; outros que afirmam não existir nada em comum entre esses estudos, visto que os mesmos têm diferentes preocupações e metodologias. Para a autora, nenhuma dessas posições são merecedoras de atenção, pois o que importa, segundo o seu ponto de vista, é questionar o que foi traduzido, quando, por quem, como foi recebido e o status adquirido na cultura alvo. Estas são perguntas que devem começar a ser feitas não pelos que se autodenominam especialistas em literatura comparada, mas, sim, por aqueles que reivindicam trabalhar nos estudos de tradução.

Tania Carvalhal (2000) analisa a posição de Susan Bassnett, dizendo que:

“A par de sua função de instrumento a serviço de um acesso a outras literaturas, a tradução adquire um estatuto próprio e ganha, no campo das pesquisas comparatistas, um lugar de relevo. Susan Bassnett (...) insiste na centralidade desses estudos em literatura comparada, fazendo convergir de tal maneira as duas orientações que, em sua perspectiva, o comparatismo se encontra quase sinônimo de uma teoria da tradução”. (CARVALHAL, 2000:86)

Apesar do interesse que despertam essas posições, Tania Carvalhal afirma que não se pode chegar a tal radicalidade restritiva, muito embora se deva reconhecer que as traduções são elementos essenciais nos processos de circulação literária e *“que devem ser estudadas em si mesmas e nas várias formas de sua contribuição, como concretização possível de outros textos, de outras culturas”*. (Ibid.:87)

Como se pôde ver, a história da tradução demonstra que seu produto não é objeto pacífico entre os pesquisadores ao longo do tempo. No entanto, com relação aos seus estudos contemporâneos, os pesquisadores concordam que há, pelo menos, duas concepções de tradução. A primeira concepção, mais tradicional, pode ser sintetizada através das idéias básicas de três teóricos: Eugene A. Nida, Erwin

Theodor e Paulo Rónai. A característica principal desses autores é considerar a tradução como transporte de sentidos e o tradutor como instrumento desse transporte.

A outra perspectiva, que toma como ponto de partida a contestação⁸, propõe uma outra visão do processo tradutório, estabelecendo relações entre elementos e noções que fazem parte deste processo.

2.2.2.1 Traduzir é transportar sentidos

Tomemos, primeiramente, três autores que compartilham a idéia de que a tradução consiste no transporte de sentidos, sendo o tradutor apenas um veículo para atravessar as fronteiras de uma língua para outra: Eugene A. Nida, Erwin Theodor e Paulo Rónai.

Para E. Nida (1974), a tradução consiste em reproduzir na língua-alvo o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua-fonte, inicialmente em termos de significado e, após, em termos de estilo. Segundo o Autor, na discussão que antecede uma tradução, freqüentemente somos colocados diante de uma série de pares distintivos que nos obrigam, por exemplo, a escolher o conteúdo em oposição à forma, o significado em oposição ao estilo, a equivalência à identidade, a naturalidade à correspondência formal, entre outras. Para que se faça a escolha entre esses diferentes traços, é necessário que sejam estabelecidas prioridades, as

⁸ Essa designação é compilada de Solange Mittmann (1999), que apresenta um excelente histórico dos estudos sobre a tradução. Não seguiremos mais o trabalho de Mittmann em função de que a autora prioriza os estudos com o enfoque da análise do discurso.

quais podem definir o tipo de tradução que será obtida. Para tanto, E. Nida (1974) estabelece quatro prioridades fundamentais:

- a) a coerência contextual tem prioridade sobre a coerência verbal;
- b) a equivalência dinâmica (qualidade de uma tradução na qual a mensagem do texto original tenha sido transportada para o língua-alvo e a resposta do receptor seja a mesma do receptor original) sobre a correspondência formal (características formais da língua-fonte são mecanicamente reproduzidas na língua-alvo)⁹;
- c) a forma oral da língua sobre a forma escrita;
- d) as formas mais usadas pelo receptor sobre as tradicionalmente mais valorizadas.

Essas prioridades refletem, também, quatro perspectivas diferentes, ou seja, a primeira concebe a tradução em termos de forma lingüística; a segunda, está centrada na reação do receptor; a terceira, está mais diretamente ligada à tradução da Bíblia, uma vez que esta é mais ouvida do que lida individualmente; a última, analisa a tradução sob o ponto de vista do receptor, uma vez que considera, por exemplo, questões como idade, sexo, educação e experiência anterior.

A tradução, para E. Nida, compreende três estágios: análise, transferência e reestruturação. No entanto, ainda segundo o autor, o que parece simples requer cuidados no que diz respeito a elementos aparentemente contraditórios. Tal mecanismo tem início com a decodificação pelo tradutor da mensagem da língua-fonte e acaba com sua recodificação na língua-alvo. Embora o essencial seja

⁹ E. Nida define equivalência dinâmica e correspondência formal no glossário de sua obra.

reproduzir a mensagem, no momento da recodificação, o tradutor deve cuidar para que sejam feitos os devidos ajustes gramaticais e lexicais de acordo com as exigências da estrutura desta língua.

Algumas vezes, por não se estar lidando apenas com equivalência de símbolos e estruturas gramaticais entre duas línguas, deve-se cuidar para que o resultado não produza um texto artificial. Assim, uma mensagem poderá ser decodificada em um conceito e este conceito direcionar a escolha de uma determinada expressão na língua-alvo. Segundo E. Nida, a melhor tradução não deve parecer uma tradução.

No que diz respeito ao tradutor, afirma e lastima, embora seja ele também um tradutor, um inevitável envolvimento pessoal na tarefa que realiza – por não se tratar de uma máquina –, deixando marcas de sua própria vivência a partir da interpretação do texto-fonte e, sobretudo, na escolha dos equivalentes na língua-alvo. Do seu ponto de vista, já que essa intervenção não pode ser evitada, que seja, portanto, reduzida, quando não estiver em consonância com aquilo que o autor pretende transmitir.

O que é considerado essencial, do seu ponto de vista, no que tange à tarefa do tradutor, reside na importância da empatia com o autor e com a mensagem a ser traduzida, o que resultaria em uma perfeita transferência para a língua-alvo. Não ocorrendo essa empatia, a leitura da mensagem falha e a tradução tende a se tornar imperfeita.

Erwin Theodor (1983) afirma que o ato de traduzir não é apenas a substituição de palavras de uma língua para outra, mas, sobretudo, a transferência do conteúdo de um determinado texto através dos meios próprios da outra língua. Em suas palavras, *“a equivalência informativa precisa ser assegurada e, tratando-se de texto literário, também a correspondência formal”* (THEODOR, 1983:21).

Observe-se a importância dada à interpretação do texto-fonte pelo tradutor, a fim de que o mesmo possa ser perfeitamente compreendido pelos leitores. Portanto, o tradutor tem a tarefa de *“tornar compreensível aquilo que antes era ininteligível, e já por isso deve ser encarado como um intérprete por excelência”* (Ibid.:13). Para tanto, o tradutor deve estar atento à perfeita decodificação dos elementos contidos no original para poder convertê-los em um código equivalente na língua-alvo. O seu trabalho, assim, abrange uma complexa rede que, partindo da compreensão do original, deve chegar a perfeitas correspondências ao final. O papel do tradutor, segundo E. Theodor, é de mediador, resgatando o que foi dito pelo autor de uma forma precisa, sem interferências ou desvios, para que a informação chegue *“corretamente”* ao leitor da tradução.

Por conseguinte, no que diz respeito à interferência, E. Theodor afirma que o papel do tradutor é mais difícil que o do próprio autor uma vez que este tem a liberdade de criação e o tradutor fica restrito a dizer o que o *“outro”* expressou, cerceado por idéias alheias. Octavio Paz (1981) comenta a diferença entre autor e tradutor quando escreve: o primeiro não sabe onde vai chegar, o segundo sempre o sabe. Já os desvios, definidos por E. Theodor como modificações sintáticas e léxicas exigidas pela língua para a qual a obra está sendo traduzida, podem atingir tanto o conteúdo quanto o estilo em virtude da diferença entre as línguas, entre o autor e o tradutor e entre sistemas literários distintos. Acrescente-se que do tradutor também é exigido reformular, com os meios que dispõem em sua língua, o contexto que o original apresenta. Como ressalta E. Theodor, *“nesta tarefa lhe são impostos limites de que não pode fugir, já que, apesar de toda a flexibilidade possível, precisa conservar e reproduzir o impacto do texto inicial”*. Observadas essas condições, o resultado será um novo texto. Caso esse texto venha a contribuir de alguma forma

para o novo sistema literário, o tradutor terá conseguido atingir o seu objetivo, ou seja, *“conservar um texto e renovar a visão lingüística e literária dentro do seu contexto”* (Ibid.:133,146).

Para concluir o pensamento de E. Theodor, cabe, ainda, delimitar a sua posição sobre tradução, versão e recriação. Tomando como ponto de referência a obra original, diz que a tradução é um *“trabalho consciente e exato de transposição de um idioma para outro, entretanto desprovido de cunho artístico”*, ou seja, está fundamentada na *“correspondência natural ou relativa das palavras”*; a versão, um *“trabalho de transposição, exato e artístico”*, conservando a harmonia e a qualidade estética do original; e a recriação, um *“trabalho de passagem de um texto para outro idioma, artístico, mas pouco exato”*, tentando mesclar *“a expressão original com a maior liberdade possível”* no novo idioma (Ibid.:88).

Para Paulo Rónai (1981), tradução significa reformular uma determinada mensagem em uma língua diferente daquela em que foi composta. Ele chama de *interlingual* a esse tipo de tradução, opondo-a à *intra lingual*, aquela que se realiza dentro do próprio idioma ao se expressar uma idéia, ao descobrir o verdadeiro sentido da fala de um interlocutor, ao se interpretar o significado de alguns gestos ou expressões fisionômicas.

Salientando que tradução não é uma atividade mecânica na qual um indivíduo vai trocando as palavras do texto-fonte para o texto-alvo, P. Rónai acrescenta a importância do contexto, ou seja, frase ou trecho em que essa palavra se encontra no momento, sendo, portanto, reconhecida por já ter sido ouvida ou lida anteriormente e, conseqüentemente, por fazer parte de nossa bagagem individual. Enfim, esses são os elementos que contribuirão para dar o verdadeiro sentido à palavra e, assim, fazer com que seja estabelecido o seu equivalente na língua de

chegada. Ao pensar em tradução, deve-se levar em conta que um texto não se realiza apenas pela soma de palavras, e o que vai ser traduzido “(...) é sempre algo mais, isto é, a mensagem. E não há duas línguas que exprimam uma mensagem de certa complexidade de modo completamente igual” (RÓNAI, 1981:78). Do ponto de vista de P. Rónai, o tradutor mais fiel seria aquele que conseguisse, depois de apreender as palavras do original, esquecer o que leu e ficar apenas com o conteúdo para, após, reformular em sua língua de uma maneira completa, adaptando a nova mensagem aos usos, costumes e normas do novo idioma. Como ele afirma, a fidelidade é duplamente obrigatória, ou seja, para com o conteúdo da mensagem e para com a forma de expressão da língua-alvo.

Infere-se, portanto, que, mesmo não sendo privilegiada a questão da equivalência, P. Rónai ressalta a da fidelidade, ou seja, o respeito para com a língua-fonte e para com a língua-alvo, reformulando e respeitando o que foi dito pelo autor, sem interferir, sem deformar a mensagem original e de acordo com os parâmetros da língua de chegada.

Como se vê, a partir dos autores examinados, o ato tradutório consiste na busca do pensamento do autor e de seu transporte para a língua-alvo. Assim, segundo estes autores, o autor cria o seu texto inserindo nele, de maneira consciente, significados que vão expressar a sua vontade, e o tradutor tem a obrigação de retirar do texto os significados da maneira como foram colocados ali, ou seja, sem transformá-los a partir da inserção de sua perspectiva.

2.2.2.2 Traduzir é recriar sentidos

Outro ponto de vista, oposto ao apresentado na seção anterior, é defendido por diferentes pesquisadores da área de tradução, cujas teses se passa a expor. Para esses autores, a tradução é resultado de uma imbricada estrutura cognitiva, na qual participam de igual forma AUTOR – TEXTO – TRADUTOR – TEXTO RECRIADO.

José Lambert (apud ANGENOT *et al.*, 1989) afirma que, a partir dos anos 70, a integração entre literatura comparada e os estudos de tradução se caracteriza por uma certa incoerência, uma vez que, *pari passu*, esses estudos se fazem presentes nos manuais de literatura comparada, em periódicos e trabalhos de congressos mais representativos da área, mas o assunto é abordado apenas por tradutores, lingüistas, professores de tradução ou professores de literatura comparada, cujas inquietudes se resumem à aplicação da tradução para fins pedagógicos, não havendo estudos sistemáticos sobre tradução. A partir dos anos 80, diz J. Lambert, o número de trabalhos aumentou e também, conseqüentemente, a necessidade de serem criadas metodologias e teorias explícitas sobre o tema. As análises normativas, até então aplicadas às traduções, não levam em conta que as mesmas se constituem em fato histórico e como tal devem ser analisadas. Assim, Toury e J. Lambert propõem a substituição por um modelo descritivo que facilite a análise de um objeto histórico.

Nessa perspectiva proposta por J. Lambert, o importante é determinar a concepção das traduções em um dado momento histórico, sendo estas descritas como relações entre sistemas de comunicação que utilizam línguas diferentes. A

natureza das relações entre esses sistemas varia de acordo com o momento e a situação. Tal modelo, denominado de modelo sistêmico pelo Autor, apresenta vantagens, segundo ele, por seu caráter global e amplo, uma vez que formula esquema de questões abertas e não teses definitivas. Sua proposta de análise pretende, assim, ser abrangente, para poder localizar todos os aspectos importantes em matéria de tradução dentro de uma determinada situação cultural, ou seja, do processo em si à recepção, passando pelas categorias textuais, pela distribuição comercial ou, ainda, pelos metatextos, ou seja pela teoria. Portanto, o importante nesta abordagem é estudar todo o processo, em todos os níveis; as tendências lingüísticas, morais, artísticas, que dominam, no sistema de chegada, levando os tradutores a uma tomada de posição, consciente ou inconscientemente, em qualquer momento do processo. Como o objetivo do modelo está centrado não nos textos ou nos tradutores, mas, sim, nas normas e modelos que os orientam, os textos teóricos se prestam à análise, uma vez que constituem, também, uma tomada de posição diante dos problemas existentes em matéria de tradução. Assim, o modelo proposto por J. Lambert rejeita o exame isolado de textos e de tradutores escolhidos ao acaso, afirmando que o objeto de análise deverá sempre levar em conta todos os elementos envolvidos no ato tradutório, ou seja, como já foi relacionado anteriormente, o processo em si, a recepção, as categorias textuais, a distribuição comercial e, ainda, os metatextos.

Na mesma linha de pensamento, George Steiner (1998) afirma que traduzimos quando interpretamos. O leitor, o ator, o editor são todos tradutores de uma língua que se encontra fora de seu tempo, fora do passado de sua língua e de sua literatura, representando um ato plural de interpretação, uma vez que a língua está em constante mudança, mudança esta que não é apenas de ordem quantitativa,

podendo ser também de ordem qualitativa. Salienta ainda G. Steiner a diferença existente entre o que é dito para nós mesmos e o que é comunicado a outros. Do seu ponto de vista, haverá significativa diferença do conteúdo-forma entre os diferentes meios de uma ou mais culturas, ou nos próprios estágios de desenvolvimento lingüístico das mesmas. Ou seja, determinado ato lingüístico possui um determinante temporal, uma forma semântica possui o seu tempo. Portanto, o ato de tradução está intimamente ligado à interpretação, conferindo vida à língua, indo além do momento e do lugar de sua elocução ou de sua reescritura.

Ainda na mesma linha teórica, cabe citar Walter Benjamin (1992). Na apreciação de um trabalho artístico, o autor enfatiza não ser relevante saber como este será recebido. Qualquer referência a um determinado público, ou aos seus expoentes culturais, desviaria a obra de arte de seu real objetivo. Salienta, também, que o conceito de destinatário "ideal" se mostra nocivo a qualquer indagação estética, uma vez que esta tem o compromisso de pressupor não só a existência, como a natureza do homem em geral. Para W. Benjamin, a tarefa do tradutor seria a de retirar da língua-fonte a sua mais profunda essência, permitindo fluir o que ele próprio chama de língua pura, suprema, isto é, o amadurecimento daquela língua original por meio da tradução, uma vez que haverá o enriquecimento da língua do tradutor, o qual imprimirá no original a sua vivência lingüística e social. Assim, o tradutor seria aquele que reconciliaria diferentes línguas através de um processo de maturação que ocorreria no momento da tradução. Portanto, o posicionamento teórico de W. Benjamin evidencia que: 1) a tarefa do tradutor não tem como fim a recepção, embora ajude com que ocorra e dê conta da mesma; 2) a tradução não objetiva a comunicação, mas a essência do texto; e 3) a tradução não representa nem reproduz significados. Assim, há um comprometimento da tradução para com o

original, o que não significa a afinidade entre as línguas, mas a complementaridade entre elas.

Levando em conta essa visão de arte de W. Benjamin, poder-se-ia, conseqüentemente, considerar a autonomia da tradução, a qual não estaria direcionada àqueles leitores que não compreendem o original. Acredita-se que a tarefa do tradutor seja, prioritariamente, a de tornar acessível certos textos a um grupo de leitores que, embora potenciais, não teriam acesso àqueles textos, não fora a tradução. Assim, o que importa ressaltar do pensamento de Benjamin é que a tradução é a sobrevida do original.

Haroldo de Campos (1992), grande nome da área da tradução no Brasil, no ensaio "Da tradução como criação e como crítica", conceituando o seu processo tradutório, demonstra conceber a tradução como uma atividade intimamente ligada à interpretação e à leitura, ou seja, um processo crítico. Diz ele:

"A tradução de poesia (ou prosa que a ela equivalha em problematicidade) é antes de tudo uma vivência interior do mundo e da técnica do traduzido. Como que se desmonta e se remonta a máquina da criação, aquela fragílima beleza aparentemente intangível que nos oferece o produto acabado numa língua estranha. (...) Por isso mesmo a tradução é crítica.

"Os móveis primeiros do tradutor, quer seja também poeta ou prosador, são a configuração de uma tradição ativa (daí não ser indiferente a escolha do texto a traduzir, mas sempre extremamente reveladora), um exercício de inteligência, e, através dele uma operação de crítica ao vivo". (CAMPOS, 1992: 43-44)

Para Haroldo de Campos, portanto, toda a tradução está intimamente ligada à "recriação, ou criação paralela, autônoma porém recíproca. Quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mais recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta

de recriação” (CAMPOS, 1992:35).

Referindo-se ao seu trabalho de tradução do *Qohélet*, H. de Campos deixa claro o seu posicionamento teórico quando afirma ter procurado, dentro das possibilidades, “*observar o princípio de equivalência no plano lexical. Deixei-me livre, porém, para atender com certa flutuação, onde necessário, às injunções do texto de minha ‘transcrição’ em português (...)*”. Nesse sentido, continua o autor,

“(...) tendencialmente, intentei ‘hebraizar’ o português. No sentido de Goethe (do ‘terceiro e supremo e estágio’ da tradução) e de Rudolf Pannwitz (‘O erro fundamental do tradutor é fixar-se no estágio em que, por acaso, se encontra sua língua, em lugar de submetê-la ao impulso violento da língua estrangeira’)”. (Campos, 1990:31-2)

Tania Carvalhal, analisando a produção teórico-crítica e poética de H. de Campos, afirma que nele a reflexão sobre tradução “*é de natureza essencialmente cultural, quer dizer, tem em sua base um entendimento do processo tradutório como transposição e transferência de sistemas culturais que sustentam a transcrição poética enquanto elaboração criativa mais de tom que de assunto*” (CARVALHAL, 1997).

Francis Aubert, por sua vez, define tradução como “*expressão em língua de chegada (LC) de uma leitura feita em língua de partida (LP) por um determinado indivíduo, sob determinadas condições de recepção e de produção*” (AUBERT, 1989:115).

Assim, o ato tradutório se constitui em um segundo ato comunicativo, em que o tradutor “*tomando como ponto de partida a mensagem efetiva, a transforma em segunda mensagem pretendida (esta não sendo sempre idêntica àquela)*” (Ibid.:15).

Quanto à fidelidade, para F. Aubert, existe a tentativa de fidelidade à mensagem – que é necessária, mas não chega a se realizar. O que ocorre, na realidade, é a tentativa de ser fiel às expectativas do leitor do texto traduzido. Trata-se, portanto, de uma fidelidade à imagem que o tradutor faz desse leitor.

Outra autora que contesta o ponto de vista apresentado na seção anterior é Rosemary Arrojo.

Segundo R. Arrojo, existe uma cobrança tradicional ao tradutor de fidelidade ao texto e ao autor original em consequência da concepção de texto das teorias da linguagem como um "*receptáculo de significados estáveis, geralmente identificados com as intenções de seu autor*". A partir de tal concepção de texto resulta uma outra de leitura na qual se "*atribui ao leitor a tarefa de 'descobrir' os significados 'originais' do texto (ou de seu autor)*" (ARROJO, 1993:16). Assim, os significados presentes no texto deveriam ser resgatados e, ao mesmo tempo, preservados pelo leitor e também pelo tradutor, que é aquele que faz a leitura do original.

R. Arrojo diz que o significado de um texto somente se faz presente

"a partir de um ato de interpretação, sempre provisória e temporariamente, com base na ideologia, nos padrões estéticos, éticos e morais, nas circunstâncias históricas e na psicologia que constituem a comunidade sociocultural (...) em que é lido". (Ibid.:9)

Percebe-se que, para a autora, o sentido não está no texto; é produzido pelas interpretações e leituras que ocorrem em tais condições. Portanto, a tradução só poderia ser fiel a essas interpretações.

R. Arrojo salienta, também, que o tradutor, ao assumir o seu papel autoral, deve assumir também os significados, e suas escolhas não são "*exatamente 'livres'*", já

que se produzem sempre no interior das relações e das redes de poder das quais participa como membro ativo e agente transformador" (Ibid.:46). O tradutor, então, deve optar por significados que levem em conta aqueles que são aceitos pela sua comunidade, ou pela comunidade para quem está dirigida a tradução.

Outro teórico que rejeita a definição do ato tradutório como uma simples transposição de sentidos é Lawrence Venuti. O autor propõe uma tradução de resistência ("*Resistant Translation*"), que tenha como resultado um texto de leitura não fluente, pois este tipo de leitura vai contribuir para tornar o tradutor "invisível" e dará a ilusão de que o texto da tradução é transparente, ou seja, permite que transpareça o discurso do texto e do autor original.

Através dessa postura teórica, o autor vai de encontro à visão tradicional de tradução, aquela que defende que deve existir fidelidade ao texto e ao autor do original. Sua proposta é substituir a transparência pela opacidade através de um recurso que denomina de "fidelidade abusiva" ao texto da língua de partida. Essa fidelidade abusiva permitiria com que o tradutor produzisse na língua-alvo algumas sentenças que pareceriam gramaticalmente incorretas e até ininteligíveis. Desta forma ele estaria explorando ao máximo todo o potencial de significados diversos e incompatíveis entre as duas línguas, isto é, sem transformações e adaptações do texto estrangeiro para a língua da tradução. Segundo o autor, agindo assim, o tradutor proporcionaria ao leitor tomar conhecimento do aspecto formal da língua estrangeira, ter a experiência das diferenças e, sobretudo, ficar ciente tratar-se de uma tradução. Em síntese, é uma proposta de conservar e explorar as diferenças entre as diferentes línguas. O resultado desse tipo de tradução seria um texto estranho e estrangeiro para as duas línguas, a língua-fonte e a língua-alvo.

Tal postura leva-nos a concluir que o autor reconhece ser a tradução um trabalho atuante, que, mesmo apresentando semelhanças com o original, transforma o texto-fonte e que o processo tradutório pode se tornar aparente até para aqueles leitores que desconhecem a língua original. A prática tradutória defendida por L. Venuti demonstra que o texto traduzido vai possuir a sua especificidade lingüística, podendo, às vezes, violar regras da língua-alvo com o propósito de tornar visível a presença do tradutor para o leitor da obra. Ao propor a "visibilidade" do tradutor, o autor demonstra ser a favor de uma tradução que revele todo o processo tradutório nos seus aspectos essenciais. Nessa perspectiva teórica, importa ressaltar que não só o tradutor assume maior importância como também o texto-fonte resguarda o seu valor original. No entanto, penso ser importante ressaltar que ao mesmo tempo em que é válida a questão do reconhecimento do tradutor, também é necessário considerar que tal visibilidade não deve obstaculizar a leitura do texto-alvo.

Theo Hermans, por sua vez, ressalta dois aspectos de particular relevância presentes nas discussões sobre a tradução: a transmissão e recuperação cultural e a interpretação, por meio da explicação e do comentário, que visa a tornar o texto inteligível aos leitores da tradução. O primeiro aspecto leva a que se considere o tradutor como *"aquele que provê o acesso removendo barreiras"*, gerando a *"metáfora da tradução como construtora de pontes, como aquela que carrega através, como 'translatio'"*, enquanto que o segundo mostra a tradução como *"uma imagem refletida daquilo que por si própria permanece inatingível, apresentando uma reprodução, uma réplica, uma representação"* (HERMANS, 1998:10). Segundo o autor, as duas metáforas estão ligadas uma vez que se passa para o tradutor a tarefa de mediador por acreditar que ele vai reproduzir um retrato fiel do original. Conseqüentemente, se, de um lado, considera-se a tradução como um produto

derivado, de outro, confia-se na integridade desse tradutor, esperando que seja capaz de reproduzir o original com perfeição.

Para T. Hermans, essa imagem tranqüila da tradução está apenas disfarçando uma realidade e possui um *“outro’ lado mais perturbador mas também muito mais interessante e instigante”* (Ibid.:10). O “outro” da tradução, segundo o autor, compreende, o sentido plural da tradução, contrapondo-se à percepção da mesma como réplica ou reprodução que apenas se refere a um original. Esse “outro” compreende, também, o significado da tradução como força cultural que não esta, de acordo com a visão comum, de que ela seja um produto secundário, de valor inferior.

Como há tendência em acreditar na noção de transparência da tradução, supondo que o texto traduzido reproduz com fidelidade o original, conseqüentemente, há, também, a exigência de negar o trabalho do tradutor, de apagar os traços de sua intervenção no texto. Como salienta o autor, *“a ironia é que esses traços, essas palavras, são tudo o que temos, elas são tudo a que temos acesso deste lado da barreira lingüística”* (Ibid.:11). Portanto, é uma ilusão acreditar que em uma tradução não se omite, acrescenta ou muda nada, com exceção da língua. Como ressalta Theo Hermans,

“não simplesmente a língua muda com a tradução; muda o contexto, a intenção, a função, toda a situação comunicativa. (...) É a diferença, a opacidade, e a desordem que estão inscritas nas operações da tradução, não a coincidência ou a transparência ou a equivalência em nenhum sentido formal”. (Ibid.:12)

Acrescenta, ainda, que os textos traduzidos são sempre *“plurais, instáveis, descentralizados, híbridos”*, ou seja, neles se fará presente a voz do tradutor, embora, como afirma, haja a tendência de desejar que esta voz permaneça discreta.

Porém, isso nem sempre é possível e, por vezes, *“a tradução pode ser flagrada escandalosamente contrariando sua própria performance”* (Ibid.:13).

Do seu ponto de vista, a resistência à tradução, ou mesmo a ausência de tradução, pode ser tão esclarecedora como a opção por um determinado tipo de tradução. Como observa, os tradutores *“nunca ‘simplesmente traduzem. Eles traduzem no contexto de certas concepções e expectativas sobre tradução”* (Ibid.:18). Nessa perspectiva, eles fazem determinadas escolhas porque têm um objetivo a ser alcançado, têm interesses a defender. Portanto, tradutores, segundo T. Hermans, também são agentes sociais.

Nessa linha de pensamento inclui-se André Lefevere (1992b) que defende a posição de que o tradutor deve se submeter à época em que vive, às tradições literárias e ao tipo de língua com a qual trabalha. O autor rejeita a forma como a tradução foi operada no ensino de língua no sistema europeu, uma forma tradicional, calcada em termos de certo/errado, fiel/livre e deixando de lado todos os outros aspectos que estão em estrita relação com o ato de traduzir. Do seu ponto de vista, nada impede que se incorpore as abordagens mais tradicionais às mais modernas, desde que as mesmas sejam complementadas para que possam contribuir de alguma forma para os futuros trabalhos da área. Ressalta, ainda, que a tradução literária deve ser pensada no contexto das traduções das duas literaturas envolvidas e não em um vazio, ou seja, apenas encontro de duas diferentes línguas, uma vez que a tradução não se constitui em um produto acabado de laboratório. Uma vez que os tradutores circulam entre duas literaturas e duas culturas, o que, do seu ponto de vista, se constitui em um ato de poder, eles têm também o poder de erigir a imagem de uma literatura para que *“alimente”* os leitores de outra literatura. Afirma A. Lefevere que *“translators do not just translate words; they also translate a*

universe of discourse, a poetics, and an ideology" (LEFEVERE, 1992b:94). Esse ato de poder, segundo o autor, é compartilhado com historiadores literários, críticos e antologistas. Afirma, ainda:

"The study of translations should be subsumed under the more encompassing heading of rewriting. Translators, critics, historians, and anthologizers all rewrite texts under similar constraints at the same historical moment. They are image makers, exerting the power of subversion under the guise of objectivity". (Ibid.:6-7)

Retomando os estudos de tradução a partir de 1930, A. Lefevere aponta duas linhas principais, baseadas nos estudos lingüísticos e na hermenêutica. Ao referir-se sobre os critérios lingüísticos sobre tradução, ressalta que os mesmos não levaram em conta instâncias históricas e contextuais. Nas últimas décadas, no entanto, alternativas voltadas tanto para a abordagem lingüística como para a hermenêutica, na tradução, foram elaboradas por estudiosos como Anton Popovic e Itamar Even-Zohar. O primeiro, segundo o autor, cujo pensamento tende para a abordagem lingüística, busca um estudo descritivo de traduções existentes que podem ser consideradas como uma variante de metatextos, como o resumo, a paráfrase, a adaptação. Já Even-Zohar, nas palavras de A. Lefevere, influenciado pela Teoria Literária, principalmente pelas obras dos formalistas russos de sua última fase, vê a tradução como um processo de troca entre duas culturas, ou seja, tradução é aculturação. Dessa maneira, ambos buscam reverter as idéias normativas que caracterizaram o pensamento ocidental sobre tradução e descrevem o processo tradutório não mais em termos de simples aceitação e aplicação de regras, mas como um processo de tomada de decisão, isto é, os tradutores, por si mesmos, decidem a melhor forma de trazer um texto de certa cultura, em um dado momento.

Afirma A. Lefevere, *"translation has come to age. Studying it is not a simple speciality. Students of translation need knowledge of linguistics, literary history,*

literary theory, and cultural history" (Ibid.:11). Portanto, o estudo da tradução não deve se dar em módulos estanques e sim de forma unificada, compondo o sentido do todo. Isso não deixa os estudiosos e os estudantes muito confortáveis para exercitá-lo tranquilamente, ou seja, obriga-os a cumprir um ciclo contínuo, através de fases de levantamento, questionamento, interpretação e sedimentação.

Como se pode constatar, A. Lefevere vê a tradução como fator de um processo de aculturação e, do seu ponto de vista, o fenômeno pode ser visto sob dois ângulos que podem, ou não, ser complementares. Diz o autor:

"Translation can teach us about the wider problem of acculturation, the relation among different cultures that is becoming increasingly important for the survival of our planet, and former attempts at acculturation-translation can teach us about translation". (Ibid.:12)

A. Lefevere deixa claro aos chamados "potential translators" a necessidade de aprender a agir de cima para baixo, ou seja, do contexto cultural do texto para a estrutura deste mesmo texto (parágrafos, linhas, frases e palavras), da macro para a microestrutura. No plano mais inferior, os tradutores podem fazer uso de todas as técnicas lingüísticas e hermenêuticas que tenham aprendido, mas o objetivo de seu esforço deve ser o texto como integrante de determinada cultura e não a palavra ou a frase, pois se trata de uma transposição de textos de uma cultura para outra.

Dessa maneira, os estudos sobre tradução, ressalta o autor, podem vir a se tornar um *locus* disciplinar ou institucional, ou ambos, no qual tradutores de textos literários são treinados e familiarizados com problemas, sendo ensinados a desenvolver estratégias. Além disso, esses estudos também podem se tornar um lugar para estudo de textos já traduzidos e de outras formas as quais Popovic chama de metatextos e Lefevere, de reescrita.

Em síntese, para A. Lefevere, o estudo de reescrituras (traduções, antologias, historiografia, crítica) pode tornar-se o futuro de um produtivo estudo de tradução integrado à Literatura Comparada e à Teoria Literária. Acrescente-se a isto o poder que assumem os reescritores. Tradutores, críticos, historiadores, antologistas, professores e jornalistas podem projetar imagens positivas ou negativas de um texto, um escritor ou uma literatura. Se estudados seriamente, esses textos reescritos poderão dizer muito sobre a influência do poder e da ideologia na criação e educação – um dos principais problemas de nossos tempos, segundo o autor.

Como afirma John Milton, ao se referir a uma adaptação do funcionalismo da teoria do polissistema através de André Lefevere, elementos como patrocínio, condições sociais e econômicas manipulam as formas e as escolhas de traduções. *“Uma tradução é uma das várias maneiras de se adaptar um texto a um certo público ou a uma certa ideologia”* (MILTON, 1997: 301).

2.3 Retomando a Teoria

Na seção 2.1, viu-se que eleger como objeto de investigação o texto traduzido é perfeitamente compatível com os trabalhos realizados no âmbito da Literatura Comparada .

Como foi ressaltado anteriormente, se no passado o diferencial da Literatura Comparada se encontrava na restrição de seu campo de atuação, hoje, o mesmo se

configura pela possibilidade de a disciplina atuar em diferentes áreas e de se apropriar dos métodos dessas áreas. Assim, o comparativismo não está a serviço apenas de literaturas nacionais com vistas à identificação das características essenciais a cada uma delas, mas pode colaborar para uma história das formas literárias, para a evolução das mesmas e, sobretudo, firmar-se crítica e historicamente diante dos fenômenos literários, não se limitando apenas à busca de imagens, temas e influências. Tais características demonstram o impulso dado à interdisciplinaridade e, além disso, um retorno ao historicismo, percebido como processo que vai ressaltar a importância da história como princípio de valor, já que, do ponto de vista interdisciplinar, deixa de existir espaço para posições a-históricas no que se refere à literatura e a qualquer área do conhecimento.

Esta nova perspectiva ressalta um traço de mobilidade na atividade do comparativista, surgindo um lugar de destaque para a tradução e para o tradutor, entendido como mediador entre diferentes culturas, nos estudos interdisciplinares proporcionados pela Literatura Comparada. Não se deve esquecer que a mediação entre culturas é um dos papéis do tradutor. A tradução deve ser abordada como um processo interativo, envolvendo língua, literatura, cultura, ou seja, um procedimento aberto, dinâmico e ativo entre a obra e a história.

Pelo importante papel que representa na comunicação entre culturas, a tradução desempenha uma função fundamental. A ela se devem as trocas de informações e conhecimentos em diferentes campos do saber, desde o político, social e cultural ao científico e tecnológico. Como meio de comunicação poderoso, é através dela, e do papel desempenhado pelos tradutores, que um autor ou uma determinada cultura são transferidos para outras culturas. No entanto, a força da tradução não se restringe à difusão de conhecimento. Mais do que isso, importa ressaltar a influência

que exerce para a evolução das culturas receptoras, quando passam a interagir com as produções nacionais e a formar diferentes tendências no novo meio.

Analisou-se a postura de Yves Chevrel, que postula a relação existente entre os estudos de literatura comparada e os problemas de tradução, investigando de que forma a tradução influencia a análise de uma determinada literatura.

O importante, acredita-se, é ressaltar que os comparativistas se interessam pela tradução pelo fato de que estudam objetos de natureza multicultural e plurilingüística.

Também foi revisitado o conceito de polissistema de Even-Zohar. Do ponto de vista dos teóricos da literatura, a noção de polissistema é extremamente importante para os estudos da tradução, uma vez que o autor apresenta a função da literatura traduzida no interior do polissistema literário, enfatizando que o sistema da literatura traduzida exerce íntima relação com a literatura receptora, seja através da seleção de obras por essa literatura, seja pela adoção de normas, comportamentos e estratégias próprias como resultante de sua relação com outros subsistemas.

Para que sejam avaliadas as modificações que um texto traduzido introduz em uma determinada tradição literária, ressaltou-se a importância do que Pierre Brunel e Yves Chevrel chamam de *texte d'accompagnement* e de *discours de médiation*, ou seja, avisos do tradutor, prefácio e posfácio e todo o aparato crítico que avalia a tradução do texto e situa o leitor no contexto da obra.

Nessa linha teórica, reafirmamos a importância de André Lefevere que considera a tradução como um processo de aculturação e resalta a importância do trabalho com reescrituras (traduções, antologias, historiografia, crítica) para um estudo de

tradução produtivo e integrado ao campo da Literatura Comparada e ao da Teoria Literária.

Procurou-se mostrar, também, que faz parte da tarefa do comparativista buscar entender a relação existente entre o autor, o leitor, o tradutor e o crítico, uma vez que cada um executa o seu trabalho de forma independente.

No entanto, diante das diversas posturas teórico-críticas, como as apresentadas nas seções anteriores, a pergunta que surge é qual deve ser considerada como a mais adequada para a análise do *corpus* eleito para este estudo tendo em vista que se está examinando um sistema lingüístico que pode ser considerado estanque na sua constituição gramatical. Hoje, não há falantes maternos de latim. A comunidade que conhece esta língua é, prioritariamente, de leitores das obras latinas.

Está-se assumindo que o tradutor, além de mediar, transpõe e adiciona sentidos através de dois sistemas lingüísticos quando traduz a *Ars Poetica* de Horácio, o objeto de análise em questão. Por outro lado, já não se pode mais entender uma tradução como simples transferência de código lingüístico, mas como uma transposição que integra o contexto cultural e a percepção do mundo e das coisas, mesmo em se tratando da língua latina. Portanto, o tradutor deverá estar atento à estrutura do discurso como um todo, o qual traz em si os valores do autor do texto original e, dessa forma, empregar estratégias textuais que permitam transmitir esses valores presentes na função discursiva da língua-fonte para a língua-alvo. Assim, o tradutor, já considerado, então, co-autor, estará em contato com uma mensagem original e, a partir de sua tradução, transformará a mesma em uma outra, na língua-alvo, podendo esta não ser, sempre, idêntica àquela.

Evidentemente, entra em jogo, nessa estratégia tradutória, a questão do

processo interpretativo que vai sendo delineado a partir de sua “leitura” do texto-fonte. Portanto, fica evidente que, ao assumir um papel de co-autor, o tradutor assume, também, estarem suas escolhas diretamente vinculadas a si próprio e à sua comunidade, ou seja, à comunidade a quem se dirige aquela tradução, carregando valores do grupo social e da cultura aos quais ele também pertence.

Cabe, ainda, esclarecer que será levada em consideração a postura teórica desenvolvida por Yves Chevrel apresentada na seção 2.1. Ou seja, o ponto fulcral da investigação estará centrado, sempre que possível, na questão por ele proposta, qual seja, “*como usar a tradução em obras traduzidas*”, uma vez que um dos focos do trabalho é estudar as traduções de estruturas adjetivais latinas para a língua portuguesa com fins didáticos, devendo os resultados proporcionar a elaboração de um glossário, instrumento de auxílio para o aluno de língua e literatura latinas.

Como se viu, traduzir é entrar em um universo permeado por relações que se inter cruzam, se interpenetram e que, às vezes, geram um novo texto. O objetivo deste trabalho é, sobretudo, contribuir com a prática pedagógica de cursos de graduação nos quais a literatura latina é trabalhada, orientando o *potential translator*, como chama Lefevere, para que aprenda a agir de cima para baixo, ou seja, do contexto cultural do texto para a estrutura deste mesmo texto (parágrafos, linhas, frases e palavras), da macro para a microestrutura.

A relação entre a Literatura Comparada e os Estudos de Tradução configura-se na medida em que a Literatura Comparada recorre à Tradução ao estudar a questão de influências além fronteiras, ou, ainda, recorre ao estudo da poética vigente em certa época e às normas de tradução que prevalecem em determinados períodos. Na contraposição do texto de Horácio e da linha teórica de André Lefevere, pode-se

estudar as mudanças de percepção, recepção, ou seja, da reescritura da Literatura Latina através da análise das traduções, uma vez que tais elementos sempre serão mutáveis e sujeitos aos processos históricos. A língua, portanto, é o elemento concreto que se tem para fazer a análise de tais evidências¹⁰.

Há inúmeras posições teóricas sobre a tradução de textos literários. O primeiro problema que se encontra para trabalhar com a tradução literária é definir o valor literário e os processos de compreensão de um texto.

Welleck e Warren afirmam que o significado de uma obra não se limita à sua intenção, nem é o equivalente desta. Segundo os autores, a obra de arte,

"como sistema de valores, tem uma vida independente. O significado de uma obra de arte não pode ser definido meramente em função do seu significado para o autor e para os contemporâneos deste. É, sim, o resultado de um processo cumulativo, ou seja, a história das críticas de que foi objeto em muitas épocas". (WELLECK e WARREN, s.d.:48)

Afirmam ainda os autores que um poema (leia-se obra literária) não se configura como apenas uma experiência individual, nem como a soma de diferentes outras experiências, configura-se como *"uma potencial causa de experiências"*. O poema autêntico deve, portanto, *"ser concebido como uma estrutura de normas que apenas em parte é realizada na experiência concreta dos seus numerosos leitores"* (Ibid.:183).

Nesse sentido, M. Cummings e R. Simmons (1983) apresentam alguns aspectos da diferença entre textos literários e não-literários. Ressaltam que certos padrões especiais contidos nos textos literários (fonológico, estrutural, semântico e gráfico) não podem ser considerados através de regras lingüísticas *ad hoc* e são impostos

¹⁰ Incorporo aqui as sugestões da Profª Drª Sara Viola por ocasião do Exame de Qualificação.

através dos padrões de cada idioma, o que lhes dá um valor especial que pode ser chamado de “valor literário”. Entretanto, tais padrões não garantem a literariedade de um texto. Pode-se ter um texto literário sem qualquer um desses padrões e, por outro lado, haver textos plenos em padrões fonológicos, estruturais e semânticos especiais sem, no entanto, exhibir qualquer valor literário.

Segundo o *The Concise Oxford Dictionary of Literary Terms* (1990:123), literariedade é

*“a soma de propriedades formais e lingüísticas especiais que distinguem os textos literários dos não-literários, de acordo com as teorias do Formalismo Russo. Em 1919, o líder do Formalismo Russo, Roman Jakobson, declarou que ‘o objeto da ciência literária não é a literatura, mas a literariedade, isto é, aquilo que faz com que um determinado trabalho seja um trabalho literário’. Ao invés de buscar qualidades abstratas como a imaginação, como substrato da literariedade, os formalistas decidiram definir os ‘instrumentos’ [mecanismos, ou ferramentas, elementos] observáveis, através dos quais os textos literários – em especial, os poemas – colocam sua linguagem em destaque, pela métrica, rima e outros padrões sonoros, ou de repetição. A literariedade era entendida em termos da ‘desfamiliarização [estranhamento], uma série de desvios da linguagem ordinária, comum. Desse modo, ela surge como uma relação entre diferentes usos da linguagem”.*¹¹

Para Hasan (1985), tais padrões não são propriedades inerentes ao texto literário: um texto assume o estatuto de literário pela maneira como utiliza as características do idioma ou como resultado da utilização de um padrão especial da língua. Os padrões especiais empregados em literatura, normalmente chamados de “proeminentes”, são distintos de outros “padrões proeminentes” usados em textos não-literários. Ressalta o autor que, do ponto de vista de Mukarovsky, a linguagem poética se caracteriza por sua função, porém esta função não é uma propriedade, mas um modo de utilizar as propriedades de um determinado fenômeno.

¹¹ Tradução de Sara Viola Rodrigues.

Para dar um exemplo, o autor cita os seguintes versos de *In Memoriam*, de Tennyson:

*"He is not here; but far away.
The noise of life begins again,
And ghastly thro' the drizzling rain
On the bald street breaks the blank day".*

Nestes versos, ele procura demonstrar que a estrutura monossilábica das palavras no fim das linhas e a aliteração criada por elas estão de acordo com o tema do poema, ou seja, reforçam a carga semântica que os itens lexicais carregam em si, como a desolação experimentada pelo poeta.

Para contrapor ao que foi acima demonstrado, o autor cita dois textos publicitários sem qualquer valor literário:

*Kwick kopy (Quick Copy)
JC 4U (Jesus Christ for you)*

Segundo ele, o leitor seria atraído e certamente seria afetado pela "proeminência" dos elementos contidos neles; mas não se pode perceber a relação entre o efeito e o significado (tema) que subjazem aos mesmos. T. C. Pollock (1965) diz que a diferença entre símbolos usados como propaganda e símbolos usados como literatura se encontra não na forma da expressão, mas na intenção.

Para Terry Eagleton, literatura é um discurso não-pragmático; uma linguagem que fala de si própria. Em suas palavras, *"a definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve 'ler', e não da natureza daquilo que é lido"* (EAGLETON, 1983:8-9). Do seu ponto de vista, o "como ler" define o grau de literariedade de um texto. Acentua, ainda, *"todas as obras literárias, em outras palavras, são 'reescritas', mesmo que inconscientemente, pelas sociedades que as*

lêem; na verdade, não há releitura de uma obra que não seja também uma 'reescritura'" (Ibid.:13).

No mesmo dicionário, anteriormente citado, há uma observação que salienta ter sido importante a tentativa dos Formalistas Russos de definir a literariedade para a teoria poética, no entanto eles não conseguiram fazer o mesmo com a prosa que não é ficção, visto ser um problema bem mais difícil de ser tratado.

Os padrões lingüísticos podem ser vistos em um texto literário através dos dispositivos de base ou "discurso especial" e nas estratégias textuais.

Para os formalistas, portanto, a obra literária era considerada como um conjunto de artifícios que tinham em comum o fato de causar "estranhamento", e o que distinguia a linguagem literária de outras formas de discurso era o fato de ela "deformar" a linguagem dita comum intencionalmente.

Assim, o texto literário é diferente do não-literário em termos da natureza do discurso e estratégias textuais empregadas; e o efeito literário ou o efeito estético é uma função destas estratégias especiais.

3 ARS POETICA – O TEXTO ORIGINAL

Para melhor compreender o que minimamente se espera do texto traduzido, é preciso conhecer mais detalhadamente o contexto histórico em que Horácio produziu a sua obra.

3.1 Horácio na Literatura Latina

Para situar a importância deste autor no quadro dos autores latinos, é imprescindível voltar a Roma.

Nos primórdios de Roma, *classicus* designava o cidadão que fazia parte da principal classe, dentre as demais cinco, em que a reforma do censo, cujo autor teria sido Sêrvio Túlio¹², dividira a população. Paralelamente ao significado sociológico e político, a palavra adquire também a idéia de excelência e prestígio. Posteriormente, no século II d.C., *classicus* surge em um trabalho de Aulo Gêlio – *Noctes Atticae*¹³ –,

¹² Sêrvio Túlio, sexto rei de Roma (578-535 a.C.).

¹³ Aulus Gellius, gramático latino (125-175 d.C.).

referindo-se à literatura, na expressão *classicus scriptor*, que, na acepção do autor, exprime o conceito de escritor excelente e modelar¹⁴.

Aplicado à literatura, o termo clássico dá origem à palavra Classicismo, movimento que supervalorizava os escritores da Antigüidade greco-latina e que se espalhou pela Europa ao longo dos séculos XV e XVII.

No desenvolvimento da crítica literária, pode-se acompanhar a evolução do conceito de clássico. Por vezes designa os escritores que atingiram a maturidade literária, outras, os escritores modelares; também pode designar apenas os escritores da literatura latina ou grega; aparece, ainda, na antítese clássico/romântico.

Para T. S. Eliot (1991), um clássico só pode aparecer numa literatura quando a civilização já apresentar uma maturidade; quando a língua e a literatura estiverem maduras, devendo se constituir numa obra de uma mente também madura. Do seu ponto de vista, uma literatura amadurecida apresenta uma história atrás de si, *"uma ordenada, embora inconsciente, evolução de uma língua capaz de realizar suas próprias potencialidades dentro de suas próprias limitações"* (ELIOT, 1991:79).

Quintus Horatius Flaccus, ou apenas Horácio, foi um escritor latino, do século I a.C., que, junto com Virgílio e Ovídio, tem seu nome ligado à fase clássica ou áurea da literatura latina.

A história de Roma é a história da civilização moderna que encontra na civilização latina a sua base mais sólida. Segundo Enzo Marmorale, *"as experiências das civilizações anteriores, incluindo a grega, teriam ficado sem efeito, ou pior, teriam caído na obscuridade da lenda, se Roma não as tivesse recolhido, completado e coordenado, fundindo-as no sopro animador da genialidade latina"*

¹⁴ Cf. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1968. p. 383.

(MARMORALE, 1974:9). Do mesmo modo, a literatura latina não é apenas a história da expressão literária do povo romano; é uma literatura que compreende a própria história da literatura do mundo antigo.

Essa literatura, que poderia ser chamada de *romana*, pois o espírito que marca todas as manifestações literárias do povo latino provém de Roma, possui algumas características peculiares e inconfundíveis que a diferenciam de todas as demais.

Roma, ainda que politicamente tenha começado cedo a sua tarefa de organização e conquista, aparece tardiamente na história literária. As razões são múltiplas. Os habitantes da Itália pertenciam a diferentes raças. Por esse motivo foi mais lenta a conquista de uma unidade racial, sem o que não poderiam ter obtido a unidade espiritual. Dessa forma, a lenta formação dessa unidade fez com que Roma retardasse o processo de sua história literária. No entanto, não se pode dizer que os Latinos não eram aptos para a arte, visto que um povo que em pouco mais de dois séculos produz poetas e prosadores notáveis não é um povo sem genialidade, mas um povo que reúne as suas forças cuidadosamente, atingindo tardia, mas triunfalmente, a sua perfeita maturidade espiritual.

Dentre essas características, pode-se ressaltar, em primeiro lugar, a origem helênica da literatura latina. É verdade que a história de Roma anterior à influência decisiva da Grécia registra o aparecimento de uma prosa rudimentar e de uma poesia com ritmos mal definidos, não havendo dúvidas de que essas primitivas manifestações, evoluindo de modo lento e normal, teriam desabrochado em uma literatura. No entanto, o contato que se estabelece com os gregos a partir da derrota de Tarento e, principalmente, durante o II séc. a.C., coloca os romanos frente à frente com uma literatura plenamente desenvolvida, rica, brilhante, com os principais

gêneros literários tendo já alcançado o apogeu. Eis aí o motivo pelo qual, em Roma, os gêneros não se desenvolveram segundo a evolução natural, mas apareceram todos de uma vez. Assim, a literatura latina em seus primórdios é não apenas uma literatura de tradução, mas também uma literatura madura desde logo.

A segunda característica da literatura latina a ser mencionada é o seu cunho peculiar. Embora não se possa negar que os gregos influíram bastante sobre os romanos no que se refere às manifestações literárias, seria um erro imaginar a literatura latina como uma simples cópia ou pura imitação da grega. Os romanos não se limitaram a assimilar as obras literárias gregas: eles souberam dar-lhes um cunho próprio, um caráter nacional, tanto que, desde os primeiros autores, se constata a escolha de temas nacionais para obras escritas segundo as normas e gêneros literários gregos. A temática é, portanto, um traço de afirmação, comprovador da busca de autonomia. Dir-se-ia que “importavam” os recursos da expressão, enquanto construíam o “conteúdo” dessa expressão.

Uma terceira característica da literatura latina a ser destacada é o seu alcance universal, o qual pode ser visto sob três ângulos. Em primeiro lugar, é universal porque se nutre de inspiração de diferentes culturas e de diferentes épocas e regiões; em segundo, porque é composta de autores de diversas nacionalidades; em terceiro e último lugar, porque a produção, ao apelar para sentimentos mais generosos da humanidade, alcança leitores de todas as latitudes.

A quarta característica da literatura latina a salientar é a sua unidade. Essa literatura só surgiu depois que o Estado Romano impôs uma unidade política e social aos diferentes povos da Península (275 a.C.). É de Roma que vêm a língua e as idéias: de Roma vêm também as expressões literárias. Esse caráter, unitário e

assimilador, é o mais importante da literatura latina; além disto, está orientado para os interesses políticos: não nasce com manifestações artísticas de fantasia, mas com intenção de valorização histórica. Tanto assim que não é possível separar a história literária de Roma da sua história política e civil. E, ao se afirmar isso, estamos reportando à quinta característica importante da literatura latina: a sua correspondência aos períodos históricos de Roma. Considerando com atenção a história do povo romano, observa-se que a mesma pode ser subdividida em quatro grandes períodos, a cada um dos quais corresponde uma época definida da literatura latina. Ao primeiro período histórico, que se estende desde a fundação de Roma (753 a.C.) até o início das guerras contra Cartago, em 264 a.C., abrangendo, portanto, a monarquia e o início da república, corresponde à época em que a literatura latina nasce, se confirma e se desenvolve; essa é ainda uma fase pré-literária, e pode-se chamá-la de fase "pré-helênica". Ao segundo período da história de Roma, que vai desde 264 a.C. até o começo do primeiro século antes de Cristo (em 100 a.C. nasce Júlio César) e no qual encontramos a república no seu maior desenvolvimento, correspondem o início das manifestações literárias e o aparecimento das primeiras obras, mais ou menos influenciadas pelo helenismo; a essa fase da literatura pode-se chamar de "arcaica" ou "pré-clássica". Ao terceiro período, que é o da transição entre a república e o império (período cheio de complicações e tumultuosas revoluções), corresponde o máximo desenvolvimento da literatura, com uma rápida e grandiosa transformação da cultura romana, que em suas manifestações visa à exaltação do passado de Roma e da sua missão no mundo; essa época, que vai desde o ano 100 a.C. até a morte do primeiro imperador, em 14 d.C., pode ser denominada de "clássica" ou "áurea", existindo dentro dela ainda uma subdivisão: época de César e época de Augusto. O quarto e último

período histórico romano, o do império até o seu desmembramento, que corresponde à última e complexa manifestação da literatura propriamente latina para surgir como literatura latino-cristã; inicia no ano 14 d.C. e se estende até o ano da queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.), denomina-se "pós-clássico".

É nesse contexto literário que cabe situar o autor que examinamos.

HORÁCIO (65-8 a.C.), filho de um liberto, nasceu em Venúsia. Sua poesia tem três fases. A primeira delas abrange os *Epodi* e as *Satirae*. Nos *Epodi* há o desabafo do escritor contra as guerras civis e contra equívocas figuras da vida pública, visando a pôr em evidência os erros e os vícios com sábios conselhos morais. Veja-se, por exemplo, o texto abaixo, no qual o poeta critica a volta às armas pelos romanos:

*"Para onde correi vós, ímpios?
O que fazem em suas mãos esses ferros há pouco deixados de lado?
Acham que foi pouco o sangue romano que correu
Sobre a terra e o mar?
(...)" (EPODES, VII, 1-7)*

Nas *Satirae*, a moral faz-se mais conciliante, mais simples, mais familiar, jocosa, como, por exemplo, na Sátira segunda, quando desaprova as demasias da mesa:

*"Que virtude e quão grande, é viver sóbrio,
(Avisos são do camponês Ofelo,
Homem singelo, e sem estudos sábio)
Amigos aprendei – não entre os pratos,
E lautas mesas, que esses vãos fulgores
A vista nos embotam, e nossa alma,
Propensa a ilusões, ao bem se esquiva;
(...)" (SÁTIRAS, II, 1-7)*

Na segunda fase, que abrange os *Carmina*, encontra-se o Horácio lírico. Nos *Carmina*, política, filosofia e moral fundem-se admiravelmente: o poeta deplora a guerra civil,

*"(...)
A qual dos deuses invocará o povo
Pelo desmoronamento do Império?
Com que preces fatigaram as virgens à Vesta
Que já não ouve os cânticos de súplica?
(...)" (ODES, Liv. I, II, 25-28)*

a decadência da virtude,

*"(...) Nosso século, fecundo em vícios, manchou
Primeiro os leitos conjugais, as gerações,
As famílias. Dessa fonte funesta vieram
Todos os males do povo e da pátria.
(...)" (ODES, Liv. III, VI, 17-20)*

celebra a ordem e a paz, a religião como força social, os triunfos, as reformas, os desígnios de Augusto; e, por outro lado, insere breves líricas, pequenos quadros da vida particular e dos costumes do seu tempo:

*"(...) Ó Deusa, que tens a afortunada Chipre e
Mênfis que não conhecem as neves da Trácia,
Oh rainha dos amores, toca apenas mais uma vez
A orgulhosa Cloé com teu sublime flagelo.
(...)" (ODES, Liv. III, VI, 9-12)*

Do entusiasmo lírico, Horácio volta, numa terceira fase, aos ensinamentos morais, com as *Epistulae*, espécie de cartas poéticas que retomam os assuntos e a entoação das *Satirae*, porém mais pacatamente: assim, constituem verdadeiras palestras, divagações, confissões sobre a moral (as vinte *Epistulae* do primeiro livro) ou sobre a literatura (as três do segundo livro; mais famosa a terceira, conhecida

como *Ars Poetica*). Escreve também nessa época um quarto livro dos *Carmina*, que celebra as últimas vitórias militares – *Carmen Saeculare*:

“(...) *Deuses! Concedei à dócil juventude os bons costumes.
Concedei repouso à velhice cansada; assegurai ao povo
De Rômulo a riqueza, uma raça numerosa
E todos os tipos de glória!*
(...)” (CARMEN SAECULARE, 45-48)

Alfred Gudemann (1942) afirma que, ao se considerar o conjunto da obra de Horácio, é possível comprovar ser ele um artista da linguagem e do verso, delicado até o virtuosismo. Possuindo a cultura de seu tempo e força poética, expressa, liricamente, suas idéias e sentimentos, e, como um satírico benevolente, fustiga as fraquezas dos homens, divertindo-se dos mesmos, mas sem grandes alardes. Avesso às paixões, o seu modo de proceder e de pensar era guiado pela razão, deixando de lado qualquer sentimentalismo.

Diferentemente de outros poetas romanos que sofreram muita influência dos gregos, Horácio soube fundir, de modo perfeito, a arte grega com o sentimento nacional romano. Dessa forma, toda a sua poesia, e também o restante de sua obra, representaram, na literatura latina, algo novo, embora tivesse como referência os modelos gregos, original.

E. Marmorale (1974) observa que a obra de Horácio nunca se tornou popular, tendo agradado apenas aos eruditos e àquelas pessoas que, conhecendo a lírica grega, podiam apreciar as inovações métricas do poeta. Nas composições satíricas, *“o poeta observa os homens e as suas misérias, ele próprio e os outros, com pacata bonomia, disposta a sorrir, num misto de amor e de piedade”* (MARMORALE, 1974:231). Os *Epodos*, do ponto de vista de Marmorale, representam a *“transição*

entre o poeta humorista, que muitas vezes duvida fazer arte, e o poeta lírico; e, efetivamente, existem na coletânea composições de um gênero e de outro, e também algumas que os fundem juntamente" (Ibid.:236). No que diz respeito às Odes, afirma o autor que o poeta transporta para os seus versos a sua natureza, expressando-se de maneira exemplar. Tanto no amor, como na vida, "(...) é um epicurista, mas um epicurista de bom gosto, longe dos charlatanismos, levando o seu epicurismo à conclusão fatal, que é pessimista" (Ibid.:237). Nas Epístolas, segundo ainda E. Marmorale, "há o ceticismo característico de quem viveu, viu e aprendeu que os homens são como são, visto que nada poderá jamais mudá-los. Esta filosofia, desencantada, sorridente e bonacheira é a característica principal da obra, que é única no seu gênero" (Ibid.:240).

Zélia Cardoso (1989) divide a obra de Horácio em poesia lírica, satírica e didática, adotando critérios formais, ou seja, as odes, as sátiras e os epodos e as epístolas. As odes, segundo ela, compõem um conjunto harmônico e de rara beleza. Desenvolvendo diversos temas, alterna poemas longos com outros mais curtos, nos quais canta a juventude, o amor os prazeres do vinho, a alegria da vida; dirige-se aos deuses revive lendas mitológicas, exalta o civismo e o patriotismo.

Para a autora, os *Epodos* constituem um tipo de composição mediadora entre as *Sátiras* e as Odes, pois revelam, embora não muito claramente, as qualidades de Horácio que iriam revolucionar o gênero satírico romano.

Nas *Sátiras*, ainda segundo seu ponto de vista, as qualidades do poeta se evidenciam e se diferenciam da influência de Lucílio. Enquanto que neste a crítica era dura e violenta, naquele, ela é mais branda, disfarçando-se, por vezes, em um tom de brincadeira. Conforme ressalta Z. Cardoso, "*Horácio prefere, em algumas*

circunstâncias, censurar, por meio da sátira, não uma pessoa determinada, portadora de um certo defeito, mas o defeito em si, em sua universalidade e generalidade" (CARDOSO, 1989:91). Dessa forma, o tom de agressividade e de indignação não fica tão evidenciado, dando lugar a uma linguagem menos inflamada e que atenua o próprio ridículo dos fatos.

As *Epístolas*, do ponto de vista da autora, revelam maior seriedade na observação do mundo, perdem o tom satírico e mostram reflexões ponderadas, servindo para veicular informação. Embora em todas as cartas haja traços de conteúdo didático, este fica mais claro na terceira epístola do segundo livro, a *Ars Poetica*.

A experiência com um autor como Horácio e a especificidade de suas *Epístolas* possibilitam uma indagação que se prolonga em autores modernos. A epístola, como gênero, desde a Antigüidade, cobre toda uma série de formulações, desde a familiar até a elevada. É inovadora e múltipla, ganhando uma especialização estilística que predomina até o século XVIII. O itinerário da poesia epistolar, iniciada em Horácio, passa pelo Renascimento (Marot, Garcilaso de la Vega, Sá de Miranda, John Donne) e alcança diferentes autores em diversas literaturas. Uma investigação comparativista facilitaria a recomposição desse percurso, iluminando a história desse gênero a partir da tradição horaciana.

Ao gênero epistolar latino pertencem aquelas obras escritas em forma de carta. Ao evoluir, ultrapassando os limites da simples comunicação, chegaram a formar um amplo espectro (cartas privadas, públicas, oficiais, abertas, doutrinárias ou científicas, poéticas, etc), cujo único ponto em comum consistia na denominação *epistula* e na presença de um destinatário. Qualquer tema, como a filosofia, a poesia didática, um

tratado sobre poética, etc., pode, nas mãos de um autor excepcional, tendo este um destinatário, converter-se numa epístola, embora ainda estivesse distante daquilo que, em princípio, abarca os limites do referido gênero.

Esse gênero compreendeu, em Roma, uma mostra heterogênea de conteúdo e de forma. Podem ser encontrados temas variadíssimos que vão desde um simples convite para jantar ou uma recomendação, até questões filosóficas, declarações de amor ou frios comunicados oficiais. A epístola é um valioso documento para que sejam conhecidos acontecimentos históricos, bem como para um estudo do latim familiar usado na intimidade entre os amigos. Todos os autores utilizaram esse recurso, no entanto houve aqueles que configuraram o gênero de forma definitiva.

No que diz respeito às características formais, chama a atenção o fato de que não foi elaborada uma teoria sobre a arte da epistolografia, exceção feita a pequenas notas nos tratados de Retórica. Apesar disso, há uma normatização, que aparece na grande maioria dos textos, ou seja, nome do remetente seguido do nome do destinatário, as saudações, por extenso ou abreviadas e as despedidas.

Os diferentes tipos de epístolas encontradas na literatura latina são: carta privada, carta pública, carta oficial, carta aberta, carta doutrinária ou científica, carta proêmio ou de dedicatória, carta poética.

As *cartas privadas*, de autores como Cícero, foram, na sua grande maioria, publicadas, embora não tenha sido esse seu objetivo primeiro. Têm determinadas características, a saber, destinatários determinados, compreensíveis somente para eles, surgem a partir de uma situação concreta, são breves, apesar de que, com o tempo, a extensão tenha variado muito. Quanto ao conteúdo, podem ser cartas destinadas a dar informações a alguém que esteja ausente e cartas para comunicar

um fato alegre – em tom alegre – ou manifestar pesar ou consolar alguém – tom mais grave e sério.

Já a *carta pública* se caracterizava por ser destinada a um público mais amplo, tanto que o nome do destinatário é dispensável. Não há segredos nem intimidades, e o aspecto pessoal é deixado de lado, isto é, configura-se pela impessoalidade. O conteúdo é de caráter mais geral e a forma devia ser cuidada.

A *carta oficial* tinha como objetivo estabelecer ou manter uma relação oficial entre indivíduos ou comunidades. Sua publicidade era restrita, e a forma, extremamente cuidada.

Na *carta aberta*, por outro lado, eram expostas as próprias convicções morais, políticas ou sociais. Era extensa e dirigida a um público mais amplo que o destinatário. Repleta de recursos retóricos, tinha como objetivo influir na opinião pública em geral, refletindo, portanto a personalidade do autor.

A *carta doutrinária ou científica* tratava de questões filosóficas, morais ou científicas, sendo o seu público abrangente. Eram pequenos tratados, não havendo nenhuma semelhança com a carta privada.

A *carta proêmio ou de dedicatória*, em realidade, compreendia uma introdução a uma obra literária na qual se mencionava o destinatário da mesma, como a dedicatória a Mecenas nas *Geórgicas* de Virgílio.

Por fim, a *carta poética*, muito cultivada em Roma, uma epístola em verso, de conteúdo variado, sempre dirigida a uma determinada pessoa. As mais importantes foram as de Horácio e as de Ovídio, estas últimas escritas desde seu exílio.

A pergunta a ser feita é: carta é literatura? Dependendo da situação, pode-se dizer que sim, uma vez que, ao mesmo tempo, media uma situação e também faz uma encenação através de um discurso que não é aquele do ensaio, do romance nem da poesia. Através desse gênero, alguns autores acabam criando a sua marca, o seu estilo de se manifestar ao outro, o destinatário de seu discurso.

José Castello (1999), ao comentar a correspondência de Mário de Andrade, diz que o gênero epistolar é fracionado, excessivo e submisso às circunstâncias, portanto, sempre com aparência de verdadeiro. Acrescenta, ainda, que

"(...) Mário de Andrade conhecia muito bem a falsa naturalidade que caracteriza a correspondência entre escritores. Fingindo que escrevem para um dado amigo, eles sabem que seu verdadeiro interlocutor é a posteridade – e por isso aqui também o leitor encontrará nas cartas de Mário e Bandeira um misto de confissão e de teatro, de verdade e de fingimento.

"As cartas são, por definição, o gênero do eu – e o eu é o lugar da ambigüidade, não só da dissimulação, mas também da imaginação. São cartas escritas no abismo, entre o desejo de seduzir e o medo de se revelar". (CASTELLO, 1999)

Referindo-se à correspondência de Ana Cristina Cesar, Marco Antonio de Moraes (2000) afirma que a poeta, em cartas trocadas com suas professoras e uma amiga, cria um *"espaço onde vida e literatura se imbricam, desafiando as duas atitudes esterilizadoras na epistolografia, o silêncio e o narcisismo, faces que personificam o aniquilamento do diálogo na correspondência"* (MORAES:2000). Em sua análise, reforça a reflexão de Ana Cristina César sobre o ato de escrever, que deixa de ser um simples ato de partilhar acontecimentos e sentimentos entre pessoas distantes. Como ele mesmo afirma,

"A perda da ingenuidade caracterizada pela consciência aguda de Ana C. no manejo do gênero epistolar confere às cartas um tensionamento que toma forma na reflexão sobre o próprio ato de escrever. Para ela, o gesto epistolográfico demanda a renúncia 'pelo menos pela metade à literatura'. Assim, o recorrente procedimento metalingüístico se impõe como força diferenciadora nessa correspondência, destruindo a ilusão da carta como mero ato de partilha de acontecimentos ou sensações entre pessoas distantes. A lembrança, em momento do livro, de Mário de Andrade, correspondente exemplar no uso da carta com objetivos intelectuais definidos, confirma a existência da 'literatura', na tocaia, espreitando a confissão epistolográfica (...)". (MORAES, 2000)

No que diz respeito à questão temporal, E. M. de Melo e Castro afirma que, nas cartas, o que se comunica é metarrealidade, uma vez que tanto o que se escreve como o que se lê *"fazem parte de um jogo de estados textuais que inevitavelmente obriga a leituras outras do próprio presente, à luz modificadora, e talvez mistificadora, do que leio na carta que agora recebo e leio"* (MELO E CASTRO apud GALVÃO & GOTLIB, 2000:15). Segundo ele, as cartas sempre chegam atrasadas, uma vez que o agora da recepção e da leitura vem depois do hoje da escrita e do envio, pois o hoje já é um ontem. Afirma ainda que

"uma alteração imprevisível do tempo que julgo meu, é a ameaça que as cartas me trazem, desse tempo que deixa de ser meu para ser também o tempo em que o remetente da carta a escreveu, mas que, por seu lado, já não é o tempo em que ele, remetente, se encontra. Isto parece-me injusto e, a mim, pessoalmente magoa-me, como receptor ou emissor de cartas.

"Não sendo ficção, todas as cartas acabam por nos dar versões ficcionadas daquilo que nos querem dizer, existindo um hiato profundo entre o que o autor da carta nos quis comunicar, o que ele escreveu na carta e aquilo que o destinatário mais tarde lerá". (MELO E CASTRO apud GALVÃO & GOTLIB, 2000:15)

Na perspectiva da revitalização que a carta enviada pode trazer para o próprio emissor, cabe fazer referência ao que Maria Helena Werneck ressalta ao comentar a correspondência de Machado de Assis. Referindo-se às cartas do período que compreende os anos de 1890-1908, mostra que as mesmas não se constituem espaço de polêmica, nem contêm desabafos e confidências. Antes, apresentam um traço do individualismo grego, que vem a ser retomado *"pelo movimento ascético cristão dos primeiros séculos, segundo Michel Foucault, que estuda a gênese da 'cultura de si' (...)"* (WERNECK apud GALVÃO & GOTLIB, 2000:140). Segundo ela, a escrita de Machado, nessa correspondência, desenvolve-se como auto-retratos em baixo-relevo, uma escrita da relação dos cuidados de Machado com ele próprio. Dessa forma, nas cartas machadianas,

"aplicar-se a si, ao lado de um trabalho de 'anacorese' forçado pela condição física debilitada, que traz o foco da atenção para o próprio corpo, inclui o movimento de aplicar-se ao interlocutor. Assim, podem-se ler cartas trocadas entre o escritor e intelectuais renomados ou jovens literatos como elas são concebidas na prática epistolar de Sêneca: escrita 'onde se expõe o estado da própria alma, solicita-se conselhos, ou eles são fornecidos a quem deles necessita', mas que apresenta um retorno de benefícios para quem se apresenta como o mais experiente. Quem escreve a outrem acaba reatualizando para si próprio as palavras enviadas". (WERNECK apud GALVÃO & GOTLIB, 2000:140)

Como afirma a autora, em sua relação com os correspondentes, Machado amadurece maneiras de se posicionar em relação a si mesmo e de se manifestar em relação aos outros. Essa maneira, ela chama de presentificação, retomando uma terminologia que Foucault emprega ao analisar a correspondência de Sêneca.

Augusto Meyer (1965) apresenta uma reflexão sobre o ato de escrever em *Epístola a Porfírio*. Respondendo ao destinatário, apresenta a sua própria poética, posicionando-se contrário ao estilo grandioso, ornado e torrencial. Para ele, aprender a escrever é *"aprender a escolher, cheirar, pesar, medir, sacudir antes de usar, apalpar, comparar e afinal rejeitar muito mais que adotar linguarudas famílias de palavras (...)"* (MEYER, 1965:204). Como ele próprio afirma, o escritor é um *jejuador perpétuo*, ou seja, está condenado a transformar a grandiosidade da vida em poucos compassos do que ele chama a música interior do poeta. Por outro lado, enaltece o poder de saber usar as palavras, o estilo, a polissemia, que têm muito mais valor que a abundância de palavras, o que chama de concentração expressiva, agilidade da magreza. Concluindo sua epístola, diz:

"Não esqueça, porém que este elogio da magreza não obriga ninguém a uma dieta forçada (...).

"Creio, portanto, que estamos perdendo tempo, eu e você, com esta nova epístola aos Pisões e em assunto que não admite nem receita, nem conselhos, nem dedo magistral apontando regras, apenas vagos palpites contraditórios, como eu dizia acima. Se usei alguma ironia, foi contra mim mesmo. Tudo aí, meu futuro mestre, vai depender do respeito à consonância e adequação entre o se e o mas, o todavia e o contudo: uma relatividade generalizada. Nesse terreno de sabão e atoladouro, haja instinto, pertinácia, manhas da experiência" (MEYER, 1965:205)

O progresso dos correios e a contínua melhora das comunicações, em determinado período da história, favoreceram, sobremaneira, o desenvolvimento do gênero epistolar. Hoje, no entanto, já se lamenta o avanço das comunicações, uma vez que é cada vez mais raro haver troca de correspondência escrita entre as pessoas. Na apresentação do livro *Prezado senhor, prezada senhora*, uma

coletânea de estudos sobre cartas, as organizadoras alertam para a ameaça em que se transformou o correio eletrônico, o qual fará com que acabe a carta tradicional:

"uma palavra sobre o sinal de alerta que, salvo engano, está na origem deste livro. (...) a ameaça constituída pelo correio eletrônico, que, ao que tudo indica, fará cair em desuso a carta, esse objeto tão precioso e de tamanha fortuna, tanto para os estudos literários como para um certo estilo de elegância, como Spitzer argumentou a propósito da Ilustração no 'bilhete rococó' de Voltaire". (GALVÃO & GOTLIB, 2000:10)

Feito esse percurso através da literatura epistolar, um itinerário iniciado em Horácio e que vai alcançar diferentes autores em diversas literaturas, como já se disse anteriormente, verifica-se a experiência deste autor e a especificidade de sua obra. Ao se considerar o conjunto da produção poética horaciana, comprova-se que se trata de um artista da linguagem e do verso, possuidor da cultura de seu tempo e convencido da força educadora da poesia. Como lírico, dá expressão eficaz a suas idéias e sentimentos e como satírico castiga as fraquezas dos homens, ou se diverte dos mesmos, porém nunca de maneira muito enfática. Em razão de sua filosofia de vida, despojada de todo o individualismo, a sua obra apresenta um caráter cosmopolita, unido, sem dúvida, ao inegável caráter político-nacional. Muitos poetas romanos deixaram-se influenciar, em maior ou menor grau, pela poesia grega, mas nenhum deles soube fundir, de modo tão perfeito, em perfeita unidade, a arte grega com o sentimento nacionalista do povo de Roma. Por esse motivo, pode-se afirmar que toda a sua produção artística apresenta um caráter de originalidade, resultante, obviamente, de seu inegável talento individual.

3.2 *Ars Poetica*, Uma Carta aos Pisões

A obra de Horácio, *Ars Poetica*, carta dirigida aos Pisões, tinha como objetivo formular regras para a poesia dramática. Para tanto, o autor, preconizando a existência de fins éticos para o exercício da literatura, expõe suas idéias sobre poesia, criação literária e, também, sobre a formação do poeta.

No ano 20 a.C., Horácio publicou o Livro I de suas *Epístolas*, vinte cartas pessoais, curtas, em versos hexâmetros, nas quais expõe suas observações sobre a sociedade, a literatura e a filosofia, a favor de doutrinas como o epicurismo, mas sempre chamando para a moderação, sobretudo no que diz respeito à virtude. Dois anos depois, voltou a escrever poesia lírica, quando Augusto encomendou-lhe o hino *Carmen Saeculare* para os jogos seculares de Roma.

As datas de suas últimas obras, as *Epístolas*, Livro II; as *Odes*, Livro IV; e a *Epístola aos Pisões*, são incertas. As duas cartas que aparecem no Livro II são discussões literárias. A *Ars Poetica*, sua obra mais longa, celebra os mestres gregos, explica a dificuldade e seriedade da arte da poesia e procura dar conselhos técnicos aos poetas iniciantes.

As mesmas epístolas literárias do segundo livro estão ligadas, em parte, à defesa da poesia que pode ser encontrada nas *Sátiras*. Porém, se a matéria é a mesma, o estilo e o espírito do poeta estão mais profundos e mais maduros. Dominando a experiência da vida moral e da arte, fala com mais segurança e menos rigor dos poetas do passado.

Na *Epístola aos Pisões*, sua arte poética, determina seus conceitos, que são os do classicismo mais puro, representando o dom de sabedoria de um homem que estudou muito a si próprio e aos demais através da meditação de sua arte.

Nesta carta, Horácio renova e enriquece a visão sobre a criação artística que, no século V a.C., Aristóteles deixara indicado em sua *Poética*.

O tom entre as duas obras sofre uma variação, porque, enquanto Aristóteles realiza um registro (acrescido de comentários e opiniões) de suas observações e de tudo que os grandes poetas haviam mostrado, Horácio se apresenta como um artista com conhecimento e experiência suficiente que lhe conferem autoridade para aconselhar, criticar, elogiar e desprezar.

Os destinatários, reais, são a ponte e a desculpa para expor a sua concepção artística. A eles Horácio se refere através de vocativos – "... *risum teneatis, amici?*"¹⁵ (conteríeis vós o riso, ó meus amigos) – "*Credite, Pisones ...*" (crede-me Pisões...) – "*pater et iuvenes patre digni*" (ó pai e ó filhos dignos de tal pai ...) – "*Pisones...*" (Ó Pisões ...) – com os quais recupera a atenção e atenua a distancia enunciativa. Valendo-se de comparações, algumas anedotas, metáforas, citações, concretiza seu objetivo didático. Seus ensinamentos, suas premissas surgem em forma de exclamações ou aforismos, tais como "*in vitium ducit culpa fuga, si caret arte*" (procurando fugir do engano se cai no erro caso não se possua a arte), "*aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor...*" (segue, ó escritor, a tradição...), "*debemur morti nos nostraque*" (nós e as nossas obras estamos fadados para a morte).

¹⁵ Todas as citações a partir deste ponto referem-se a HORÁCIO, *Arte poética*. Intr., trad., com. de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Inquérito, 1984.

No que diz respeito ao plano e à estrutura da epístola, é importante ressaltar que há várias interpretações, embora, como diz Fernandes, "*o esforço de Horácio para fazer do seu poema uma obra una...*" (HORÁCIO, 1984:33). Apesar de o plano da *Ars Poetica* ter passado por diferentes análises desde o século XVI, é no início do século XX que a obra é dividida em duas grandes partes, a saber: *Ars* – 1-294 / *Artífices* – 295-476. Como afirma Fernandes, este esquema, com mais ou menos subdivisões, será adotado por diversos outros filólogos. O último estudo conhecido, segundo ele, apresenta um esquema tripartido que, do seu ponto de vista, parece ser mais racional e que compreende as seguintes partes: *De poetis: Introdução, 1-40 – praeceptum, 40-294 – por último, ao poeta e à crítica poética, 295-476.*

Quanto ao conteúdo da carta, o poeta, em primeiro lugar, aconselha a unidade de conjunto em toda obra. O artista deve perceber o todo e não apenas as partes. Embora haja liberdade para escrever, jamais deverá unir "*serpentes avibus, tigribus agni*" (serpentes a aves e cordeiros a tigres). O artista deve sempre levar em conta dois critérios: possibilidade e escolha, isto é, buscar um assunto proporcional às suas forças e trabalhar esse tema modestamente, pois geralmente caem no ridículo os que anunciam grandes empreitadas e acabam produzindo ninharias, o importante é a simplicidade e a unidade.

Segundo Horácio, *debemur morti nos nostraque* (nós e as nossas obras estamos fadados para a morte). O argumento que o poeta utiliza para acentuar o tema da fragilidade dos feitos humanos parte de uma reflexão sobre a língua. Horácio admite a inserção de palavras novas no ato criador, já que a língua, enquanto fenômeno natural, pode sofrer alterações que em nada prejudicam o idioma. Assim como

alguns vocábulos tendem a desaparecer, cedendo lugar a novas palavras, também as obras humanas não são imortais. Diz Horácio que se for necessário "*indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere non exaudita (...) contiget dabiturque licentia sumpta pudenter*" (dar a conhecer coisas ignoradas, com vocábulos recém-criados, e formar palavras nunca antes ouvidas (...) podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição); acrescenta ainda, "*licuit semperque licebit signatum praesente nota producere nomen*" (foi lícito e lícito sempre será lançar um vocábulo com o selo da modernidade).

Referindo-se à forma, Horácio diz que o jambo (uma sílaba breve e uma longa) é o que melhor se adapta ao diálogo e à ação. Ressalta que cada verso tem as suas características, por isso deve ser empregado o estilo adequado à tragédia e à comédia. "*Discriptas servare vices operumque colores cur ego, si nequeo ignoroque, poeta salutor?*" (Se não posso nem sei observar as funções prescritas e os tons característicos dos diversos gêneros, por que hei de ser saudado como poeta?); "*Singula quaeque locum teneant sortita decentem*" (Que cada gênero, bem distribuído, ocupe o lugar que lhe compete).

Para com os personagens, o poeta aconselha a seguir a tradição, ou seja, que os personagens conhecidos conservem o caráter historicamente transmitido do início ao fim da obra. Também é importante cuidar das características de cada idade, pois um jovem não vai poder parecer velho e vice-versa. E o assunto, ressalta, deve pertencer ao domínio público, embora não deva "*nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres*" (nem como servil intérprete, traduzir palavra por palavra) nem tampouco, apenas imitar, sob pena de ficar preso à obra original. Recomenda o poeta que "*in media res auditorem rapit (...) sic veris falsa remiscet, primo ne medium, medio ne discrepet imum*" (arrebata o ouvinte para o meio da ação, como

se esta lhe fosse conhecida (...) de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoe do princípio nem o fim do meio).

O público deve ser respeitado, diz o poeta, e o que for apresentado aos olhos comove mais do que aquilo que é apreendido pelos ouvidos, no entanto, ressalta, "*ne pueros coram populo Medea trucidet*" (que Medéia não trucidar os filhos em público), isto é, há ações que devem ser representadas e outras que só devem ser relatadas.

A estrutura do drama, conforme o poeta, deverá ser de cinco atos, nem mais nem menos, não se fará presente nenhum deus, nem devem falar mais de três atores. Embora haja vinte atores em cena, apenas três terão a palavra. O papel do coro será o de um ator que deverá atuar entre os atos, recitando apenas o que estiver relacionado ao argumento.

O respeito do poeta pelos clássicos fica claramente expresso quando diz "(...) *exemplaria Graeca nocturna versate manu, versate diurna*" (compulsai de dia e compulsai de noite os exemplares gregos), ao mesmo tempo em que recomenda que os poetas dediquem muito trabalho aos seus poemas que devem ser aperfeiçoados até a exaustão – "(...) *carmen reprehendite quod non multa dies e multa litura coercuit atque praesectum deciens non castigavit ad unguem*" (censurai todo o poema que não for aperfeiçoado com muito tempo e muita emenda e que, depois de retalhado dez vezes, não for castigado até o cabo). Para o poeta, a poesia não admite mediocridade – "(...) *hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi (...). mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae*" (conserva bem na memória o que te digo: nas coisas positivas se concebe tolerável mediania (...). Mas os poetas medianos, esses não os

admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros). A mediania (o meio-termo ou a *aurea mediocritas*) é um dos motivos mais conhecidos, trabalhados e exaltados na lírica horaciana. Faz-se presente como um procedimento de vida, isto é, reflete o *modus vivendi* do poeta que procura realçar a moderação e o comedimento no que respeita aos prazeres da vida. Também na *Ars Poetica*, Horácio retoma esse motivo – a mediania como procedimento de vida –, relacionando-o com a arte, enfocando a necessidade de uma elaboração cuidadosa sempre que está em jogo o ato criativo. Observe-se que não está sendo preconizada a mediania para a criação poética, ao contrário, o conselho do poeta é para que se evitem posições extremadas e descuidadas no momento da criação:

*"Maxima pars vatum, pater et iuvenes patre digni,
decipimur specie recti. Brevis esse laboro,
obscurus fio; sectantem levia nervi
deficiunt animique; professus grandia turget;
serpit humi tutus nimium timidusque procellae;
qui variare cupit rem prodigialiter unam,
delphinum silvis adpingit, fluctibus aprum,
In vitium ducit culpae fuga, si caret arte". (HORÁCIO, 1984:54)*

(Como a grande parte dos poetas, ó pai e ó filhos dignos de tal pai, somos enganados por falsas aparências: forcejo por ser breve, em obscuro me tomo; a quem procura o estilo polido, faltam a força e o calor, e todo o que se propõe atingir o sublime, descamba no empolado. Acaba, todavia, rastejando pelo chão o demasiado cauto, o que tem medo da procela; mas quem deseje variar prodigiosamente um tema uno, pintará golfinhos nas florestas e javalis nas ondas do mar. Procurando fugir do engano, se cai no erro, caso não se possua a arte.)

Sugerindo a observação dos modelos vivos, o poeta insiste na necessidade de que sejam apresentados fatos verossímeis e sejam tratados temas úteis e agradáveis ao público. No que diz respeito à escolha do tema e à possibilidade do poeta de trabalhá-lo, Horácio aconselha àqueles que escrevem que sejam cuidadosos na escolha do assunto, pois, se esse for apropriado, já estará preenchida a primeira condição para que o resultado seja exitoso:

*"Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam
viribus et versate diu quid ferre recusent,
quid valeant umeri. Cui lecta potenter erit res,
nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo".* (Id. Ibid. p. 56)

(Vós que escreveis, escolhei matéria à altura das vossas forças e pesai no espírito longamente que coisas vossos ombros bem carregam e as que eles não podem suportar. A quem escolher assunto de acordo com as suas possibilidades nunca faltará eloquência nem tão-pouco ordem luzida.)

Como afirma Roberto de Oliveira Brandão (1976), o destinatário da obra, o espectador, é encarado como co-autor da mesma. A obra precisa do público para poder se realizar e este relacionamento tem um fator de adesão que depende do relacionamento deste mesmo público com a lógica interna da obra. Este fator de adesão é tanto maior quanto maior for a presentificação das situações através da ação das personagens representadas por atores.

A obra deve possuir unidade reunindo as partes em torno de um todo representativo. A unidade implica a noção de ordem e ambas, unidade e ordem, implicam a seleção das partes de acordo com o todo. R. Brandão ressalta este aspecto, da obra como construção, na epístola de Horácio (BRANDÃO, 1976:68).

Para Horácio, o valor da poesia reside, basicamente, no talento e na técnica. O poeta é severo e crítico quando diz que *"nec virtute foret clarisve potentius armis quam lingua Latium, si non offenderet unum quemque poetarum limae labor et mora"* (nem o Lácio seria mais ilustre pelas armas e valor do que pela sua língua, se não custasse tanto aos poetas gastarem tempo no demorado trabalho da lima), ou seja, para ele não basta ao poeta apenas o talento, faz-se necessário, também, a presença da técnica, do trabalho, da prudência e da sabedoria, para que o ideal poético seja atingido. *"Natura fieret laudabile carmen an arte, quaesitum est; ego nec studium sine diuina uena, nec rude quid prosit uideo ingenium; alterius sic altera poscit opem res et coniurat amice."* (Há quem discuta se o bom poema vem da arte se da natureza: cá por mim, nenhuma arte vejo sem rica intuição e tão-pouco serve o engenho sem ser trabalhado: cada uma destas qualidades se completa com as outras e amigavelmente devem todas cooperar).

Ao satirizar o quadro mulher-cavalo-peixe, no início de sua epístola, Horácio discute a liberdade de criação. Pode o artista ousar qualquer coisa? O poeta condena a livre associação de idéias de seu artista imaginário. A liberdade de inventar não pode chegar a ponto de faltar com a coerência. A obra de arte, ensina ele, realiza-se obedecendo a regras. Logo não há, em arte, criação absolutamente livre. A arte deve obedecer a um conjunto de regras para realizar o belo. Essas regras não são arbitrárias. As leis de beleza são naturais e racionalmente justificadas. Os gregos, por exemplo, descobriram a lei da unidade. Assim, por exemplo, toda peça teatral grega é uma ação una, realizada em um só dia e num único lugar. A unidade agrada porque é símbolo da organização da mente e pode ser compreendida. Já um amontoado caótico, como seria o quadro descrito por Horácio no início de sua epístola, desagrada, pois não permite a compreensão.

Segundo Dante Tringali (1993), o belo, em Horácio não está separado da verdade e do bem. *"Qual o conceito de belo em Horácio? É o belo pitagórico, matemático que se funda no esplendor da ordem, a unidade na multiplicidade, onde nada fica fora de lugar"* (TRINGALI, 1993:9).

Para Horácio, o belo é a ordem reluzente *lucidus ordo*:

*"Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam
Viribus, et versate diu quid ferre recusent,
Quid valeant humeri. Cui lecta potenter erit res,
Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.
Ordinis haec virtus erit et venus, aut ego fallor,
Ut jam nunc dicat jam hunc debentia dici,
Pleraque differat, et praesens in tempus omittat"*. (HORÁCIO,
1984:56)

As citações da *Ars Poetica*, acima, tentaram mostrar a síntese do pensamento horaciano, aquilo que ele mesmo ressalta, de que o poeta deve dominar completamente o seu material criativo, o que, conseqüentemente, leva a uma concepção de grandeza do poeta, inteiramente consagrado à sua obra. Com Horácio, a linguagem poética atingiu a plenitude da perfeição clássica. Horácio acreditava que a missão do poeta era educar e interpretar os sentimentos cívicos e religiosos de seu tempo, embora tal postura resultasse, às vezes, numa certa aparência de frieza poética.

Para Earl Miner, *"o termo poética pode ser definido como concepções ou teorias ou sistemas de literatura"* (MINER, 1996:16), ressalta ainda que há dois tipos de poéticas: as comuns e as originadoras. A poética comum compreende as práticas artísticas admitidas como uma prática social distinta implícita a uma cultura determinada. A poética originadora desenvolve-se quando um poeta define a

natureza e as condições de uma arte. No caso de Horácio, este se dirige aos seus interlocutores fornecendo um considerável número de regras objetivas.

A *Ars Poetica* expressa o pensamento maduro de Horácio e *"historicamente exerceu importante papel na constituição daquilo que se costuma entender pela expressão 'teoria clássica da literatura'"* (BRANDÃO, 1976:6). No início desse percurso situa-se, portanto, o poeta latino que divulga as idéias aristotélicas e reitera suas proposições. R. Brandão ressalta como um dos pontos centrais do classicismo de Horácio a questão de a obra ser regida por leis que podem ser aprendidas e formuladas. Não é um dom imaterial, surgido do nada, pela inspiração subjetiva. Não é um estado de transe do artista. A obra possui uma racionalidade objetiva. A obra é uma construção que tem como fatores estruturantes a unidade e a ordem que exigem do artista o uso da razão, muito trabalho e disciplina. A obra não pode resultar do acaso ou da improvisação. Deve obedecer a um plano, que é executado com precisão até a finalização. Neste processo, deve-se submeter o trabalho a uma rigorosa crítica e refazê-lo tantas vezes quantas forem necessárias. Observe-se que este é um elemento mediador entre a natureza e a arte. Outro elemento de mediação consiste na imitação dos modelos tradicionais, ou seja, a retomada de modelos já consagrados pelo uso. R. Brandão afirma que a valorização dos modelos é explicada *"pela própria natureza didática da estética horaciana. O caminho percorrido entre a obra-modelo e sua reprodução corresponde, em termos gerais, à utilização de certos preceitos codificados como fonte geradora de obras concretas"*. No entanto, como ressalta ainda o autor, mesmo que seja aceito e cultuado o *"império do tradicional, Horácio insiste que a imitação não deve ser submissa ao modelo"* (BRANDÃO, 1976:75).

Nesta linha de pensamento, cabe citar Mary Beard e John Henderson (1998). Os autores problematizam os estudos da Antigüidade Clássica, questionando que interesses nos direcionam para o estudo dos clássicos, com que finalidade este estudo é feito e até que ponto esses interesses e finalidades não estão, eles próprios, projetados em nosso objeto. A cultura ocidental emprega e empregou, nas inúmeras recepções da Antigüidade, o legado *clássico* como parâmetro para suas próprias formas de representação. A compreensão e utilidade que se dá aos *estudos clássicos* não é a mesma em momentos sucessivos da história, muda no mesmo passo em que muda a compreensão que temos de nossa própria cultura, no mesmo passo em que mudam as instituições e o todo da sociedade; é continuamente proposta segundo os lugares que destinamos a serem ocupados pelos *clássicos*.

Do ponto de vista de Mary Beard e John Henderson (1998), a cristalização de significados que se atribui ao legado da antigüidade, como se permanecessem sempre os mesmos, imutáveis, independente da posição em que se está como receptores, traiçoeiramente oculta as diferenças entre o nosso e o mundo antigo, confirmando semelhanças questionáveis. Talvez fosse mais honesto com os clássicos, e menos autoritário, considerar a diferença e, para haver uma aproximação dela, investigar como os autores ditos *clássicos* pensavam sua cultura e representavam suas instituições. Não deixará de ser proveitoso observar, nesse empreendimento, que as formas a que durante séculos de estudos clássicos reduzimos os resíduos da antigüidade, submetendo-os a procedimentos analíticos que ignoravam seus códigos de produção, podem revelar mais de nós mesmos do que dos romanos ou dos gregos. Para os autores, ao lermos textos antigos, inevitavelmente nos envolvemos em uma *discussão* com os escritores antigos que, por seu lado, estão discutindo a sua própria cultura. Não há dúvida de que se pode

apreciar a literatura antiga. É correto, também que se utilize os textos antigos para colher dados sobre a Antigüidade, uma vez que não se pode conhecer os fatos do mundo antigo sem a sua ajuda. Porém, deve-se ter claro que os clássicos representam muito mais do que isso. Estabelecem um compromisso com uma cultura que já se comprometera em refletir, debater e estudar tanto a si mesma, como a questão de saber o que vem a ser uma cultura (BEARD e HENDERSON, 1998).

A Literatura Comparada possibilita estabelecer um estudo da poética de Horácio através de suas traduções, fazendo com que conheçamos o que sobreviveu deste passado no presente e, ao mesmo tempo, sejamos surpreendidos pelas diferenças encontradas. No entanto, é essa mesma diferença que possibilita questionar, no presente, o próprio presente.

Horácio, poeta clássico, se manifesta na *Ars Poetica* com toda a sua grandeza. Lembremos que ele, quando defende a questão da unidade e da objetividade da obra de arte, está comprometido com os padrões estéticos de sua época. Ao se ler as *Odes* horacianas, pode-se sentir que as mulheres, os amigos, o vinho e os prazeres da vida campestre são coisas que fizeram parte de sua vida e de sua época – são reais. O poeta é um clássico e *pensa* como tal, refletindo o seu posicionamento no próprio fazer poético. Tratando da questão da tradição na literatura comparada, Tania Carvalhal afirma que “os conceitos de originalidade e individualidade estão intimamente vinculados à idéia de subversão da ordem anterior, pois o texto inovador é aquele que possibilita uma leitura diferente daqueles que o precederam e, desse modo, é capaz de revitalizar a tradição instaurada” (CARVALHAL, 1986:42).

Refletindo sobre poesia e história, diz Octavio Paz que *“as palavras do poeta, justamente por serem palavras, são suas e alheias. Por um lado, são históricas, pertencem a um povo e a um momento da fala desse povo, são algo datável. Por outro lado, são anteriores a toda data: são um começo absoluto”* (PAZ, 1982:226).

Nesse sentido, importa ressaltar que Horácio é um poeta que escreve com o espírito de sua época, mas que, igualmente, busca os seus modelos em uma tradição, como pôde ser visto anteriormente.

4 AS TRADUÇÕES PORTUGUESAS DE *ARS POETICA*

4.1 O Confronto das Traduções

Tendo em vista a importância de Horácio para a Literatura Latina e a própria natureza de seus textos, estes foram traduzidos para muitas línguas. E, no âmbito da língua portuguesa, certamente, há várias traduções. Como já foi ressaltado nas páginas introdutórias, foram utilizadas, nesta tese, apenas as traduções de Jaime Bruna (1981) e R. M. Rosado Fernandes (1984). O critério para a escolha desses dois tradutores foi a contemporaneidade de suas traduções e também o fato de serem os mais adotados em cursos de graduação nos quais a literatura latina é objeto de ensino e de investigação.

Nesta seção vamos examinar as características de cada uma das traduções, tendo em vista que as mesmas apresentam algumas diferenças formais.

A tradução de Fernandes consta de uma edição bilíngüe. Nela, o tradutor procura manter a sua tradução no formato da obra original, em versos, embora nem sempre esses versos se ajustem ao original, uma vez que a tradução para o português dificilmente corresponderá exatamente ao latim.

A tradução de Jaime Bruna faz parte de um volume que analisa a poética clássica em geral, abordando Aristóteles, Horácio e Longino. Essa obra não contém o original em latim, e a tradução de Bruna, diferentemente da de Fernandes, é apresentada em prosa.

Convém ressaltar, ainda, que, nesta tese, ao se fazer referência ao texto latino, foi utilizado o original que consta da obra de Fernandes.

Esta tese não discute apenas os problemas atinentes à tradução da poética latina para a língua portuguesa no que diz respeito à presença do *outro* na tradução, na linha do pensamento de F. Aubert, T. Hermans, L. Venuti e demais autores citados anteriormente. Nem tampouco enfatiza somente problemas específicos relativos ao contexto em que o texto foi traduzido, que, provavelmente, são peculiares à interpretação que os tradutores examinados fazem dos versos horacianos. Discute, também, o rendimento de formas adjetivas de *Ars Poética* nas duas traduções portuguesas através da análise das traduções.

Em um primeiro momento, cotejam-se as duas traduções, enfatizando as diferenças e/ou as semelhanças entre ambas, a partir de um levantamento preliminar, feito através de um *software* denominado *ZTERMINO*¹⁶, que priorizou os adjetivos empregados pelo poeta e as respectivas traduções desses adjetivos. Cabe referir que escolheu-se essa categoria gramatical, em detrimento das demais, em virtude de os adjetivos serem axiológicos, tendo em vista que carregam em si mesmos os valores predicativos que a proposição pretende expressar.

¹⁶ Neste trabalho, em especial, usamos um sistema de automação oriundo do programa *ZSTATION*, desenvolvido por Henri Zinglé da Universidade de Nice, para o gerenciamento dos dados lexicográficos aqui examinados, *ZTERMINO*, cujo funcionamento está detalhado na seção 5.4.1.

O licenciamento dos programas desenvolvidos pelo Dr. Henri Zinglé, no Brasil, está ao encargo de dois grupos de pesquisa: LEXTERM da UnB, sob a coordenação da Profa. Enilde Faulstich, e INTERCON da UFRGS, sob a coordenação da Profa. Sabrina Pereira de Abreu, do qual sou pesquisadora colaboradora.

Embora esta análise não utilize apenas um modelo teórico formal e esteja calcada em seleções específicas do texto horaciano nos quais uma forma adjetiva se faz presente sempre, o objetivo é estabelecer qual o rendimento deste aspecto de *Ars Poetica* nas duas traduções portuguesas, evidenciando os recursos utilizados pelos tradutores e os resultados na tradução.

No corpo deste trabalho tratamos as variantes da língua portuguesa, português do Brasil (pob) e português de Portugal (poe) distintamente. Cabe ressaltar que há, na literatura, uma ampla discussão sobre as diferenças entre a variedade brasileira e a variedade portuguesa do Português. Tais diferenças se expressam em nível fonético, níveis morfológico e sintático, nas formas de tratamento e, sobretudo, no léxico. No que diz respeito às estruturas que estão sendo examinadas neste trabalho, nem sintaticamente, nem morfológicamente, há diferenças significativas entre as variedades brasileira e portuguesa da língua portuguesa.

Portanto, apesar das variantes, nem o Português do Brasil, nem o Português de Portugal apresentam singularidades que justifiquem tratamento diferenciado. Fica claro que, como variantes, aspectos socioculturais interferem na interpretação do sentido dos itens lexicais, mas, em nível de estrutura, a distinção não se justifica. Dessa maneira, não fazemos a oposição dos sistemas adjetivais, uma vez que os dois autores têm à disposição o mesmo paradigma adjetival para as suas escolhas. As diferenças estarão no plano do conteúdo dos itens lexicais e não nas estruturas.¹⁷

Tendo em vista o caráter desinencial da língua latina, a posição do adjetivo na frase ou período não tem relevância, embora, na *Ars Poetica*, a colocação esteja

¹⁷ Incorporo aqui as sugestões da Prof^a Dr^a Sabrina Pereira de Abreu por ocasião do Exame de Qualificação.

certamente respeitando as regras da métrica. Em português, a colocação de um termo está relacionada com o significado que se pretende conferir ao enunciado. (MONTEIRO, 1991). Há duas possibilidades para a posição do adjetivo: anterior ou posterior ao substantivo que determina. Como afirma José Lemos Monteiro, *"anteposto, carrega-se de noções afetivas. Posposto, situa-se num plano objetivo ou denotativo"* (MONTEIRO, 1991:58). O autor ressalta ser importante considerar que a posição do adjetivo estabelece um elemento diferenciador dos estilos de época, pois

"se o romântico enaltece a imaginação e a fantasia, interpreta o mundo sempre na perspectiva da exaltação sentimental, é esperável que não só cometa excessos no emprego dos adjetivos mas também que os localize em geral antes dos substantivos. De modo oposto, se o clássico busca o equilíbrio racional, sem dúvida sua linguagem será mais comedida, com menor emprego de adjetivos que, além disso, terão o caráter definidor próprio da posposição". (MONTEIRO, 1991:58-59)

Ressalte-se que o objetivo deste trabalho não é fazer um estudo estilístico dos adjetivos nas traduções de *Ars Poetica*, apenas, mostrar a importância que assumem no original e a forma como enriquecem, ou não, os textos dos tradutores.

Uma vez que, extraídas do texto, estas formas adjetivais podem perder o seu valor, procurou-se selecionar aquelas em que a importância no conjunto pode ser observada para justificar o confronto, inserindo-as, todavia, no contexto do verso ou da estrofe.

Por outro lado, cabe acrescentar que, além das seqüências textuais onde aparecem adjetivos, não se deixou, também, de analisar e comentar outras estruturas textuais que pareceram dignas de nota nas duas traduções.

A escolha das passagens não sofreu nenhum critério de seleção pré-estabelecido. Após o exaustivo levantamento dos adjetivos no original latino e o confronto com as respectivas traduções, os fragmentos do texto foram se sobressaindo por apresentarem elementos que mereceriam uma análise mais detalhada ao se aproximarem muito do original, ou, ao contrário, apresentarem, algumas vezes, uma tradução mais livre e criativa. Levando em conta o aparato teórico da análise do discurso¹⁸, ressalte-se que a delimitação de um *corpus* não segue critérios empíricos, mas teóricos. Assim, a questão da exaustividade assume novas determinações, ou seja, a exaustividade deve ser considerada em relação aos objetivos e à temática e não em relação ao material lingüístico empírico (textos) em si. Esse material organiza-se em função de um princípio teórico discursivo segundo o qual a relação entre o lingüístico e o discursivo não é automática, nem direta (ORLANDI e TARALLO, 1989: 32).

Ao tecerem considerações sobre o *corpus*, os autores afirmam que:

"A relação da análise do discurso com os dados não é positivista. Não faz parte das crenças do analista a de que os dados são objetivos. E isto pode ser expresso pelo fato de que a análise de discurso não visa à exaustividade "horizontal", isto é em extensão, nem à completude, ou a exaustividade em relação ao objeto empírico, material". (ORLANDI e TARALLO, 1989: 31)

Fica, então, reforçada a questão de que, teoricamente, *"a análise do discurso trabalha com a relação 'objeto empírico, objeto específico (de análise) e objeto teórico (as sistematicidades discursivas, "o" discurso)"* (Ibid.:32). Portanto, o alvo é a exaustividade vertical, em profundidade, o que leva a *"conseqüências teóricas relevantes e não trata os dados como meras ilustrações"* (Ibid.: 32).

¹⁸ Agradeço à Profª Drª Freda Indursky esta orientação teórica.

Objetivamente, os exemplos escolhidos para o confronto, que se faz a seguir, são representativos do universo do levantamento exaustivo realizado anteriormente. Isto é, ao elegê-los, estes passam a exemplificar todos os demais, como se pode depreender da postura teórica da análise do discurso acima explicitada.

Para a análise das traduções, os fragmentos serão apresentados na seguinte ordem:

- a) o adjetivo;
- b) o seu significado;
- c) o contexto em latim;
- d) o domínio POB;
- e) a tradução do português do Brasil;
- f) o domínio POE;
- g) a tradução do português de Portugal;
- h) minha tradução;
- i) os comentários.

(1)

conlatis, *adj*

conlatus,-a,-um (collatus) pp de confero / reunidos; juntos

varias, *adj*

varius,-a,-um / de diferentes cores; matizado; variegado

Humano capiti cervicem pictor equinam iungere si velit et **varias** inducere plumas undique **conlatis** membris (...) V.1-3 AP

pob

Suponhamos que um pintor entendesse de ligar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo, **[ajuntar]** membros de toda procedência e cobri-los de penas **[variegadas]** (...). L. 1-2 JB81

poe

Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo [] e a membros de animais de toda a ordem aplicar plumas **[variegadas]** (...). V. 1-3 RMRF84

tradução proposta

Se um pintor desejasse unir a uma cabeça humana um pescoço de cavalo e membros **[amontoados]**, cobrindo-os, por todos os lados, com penas **[multicoloridas]** (...) LSR02

Ao descrever um ser de características notadamente híbridas, Horácio procura defender a simplicidade e a unidade da obra poética. O tradutor do POB fez uma adaptação do adjetivo *conlatis*, transformando-o em verbo; *conlatis* está ligado ao substantivo *membris* dando uma idéia de membros amontoados. O tradutor do POE não traduz o adjetivo.

Para *varias*, os dois tradutores usam a mesma palavra – *variegadas* –, palavra essa que causa estranheza ao leitor de língua portuguesa, mas que assume perfeitamente o sentido do adjetivo latino no contexto, que é *de diversas cores, multicolor*.

(2)

atrum1, *adj*

ater,-tra,-trum / negro; preto; escuro; horrível; tenebroso

ut turpiter **atrum** desinat in piscem (...) V. 3-4 AP**pob**(...) de sorte que (...) acabasse num [**hediondo**] peixe [**preto**] L. 3-4 JB81**poe**(...) de forma a que terminasse em [**torpe e negro**] peixe V. 4 RMRF84**tradução proposta**(...) de maneira que terminasse, horrivelmente, como um peixe [**escuro**] (...) LSR02

Ainda descrevendo o ser híbrido, Horácio fala em *atrum in piscem* (peixe negro).

Nesta passagem é interessante observar que os tradutores adjetivam duas vezes o substantivo aproveitando o sentido do advérbio *turpiter*, presente na frase latina. Ao optarem por essa solução, mantêm as características do adjetivo em destaque.

(3)

formosa, *adj*

formosus,-a,-um / belo; bem feito; de belas formas; encantador

(...) mulier **formosa** superne V. 4 AP**pob**(...) a figura de mulher [**formosa**] em cima L. 3 JB81**poe**(...) a mulher [**de bela face**] V. 5 RMRF84**tradução proposta**uma mulher [**de rosto encantador**] (...) LSR02

Quando Horácio diz *mulier formosa superne*, a presença do advérbio (*superne*) indica que está se referindo à face. O tradutor do POE resolve a questão eliminando o advérbio e trocando o adjetivo por uma locução adjetiva – *de bela face*. Bruna, por sua vez, mantêm o advérbio através da expressão *em cima*.

(4)

vanae, *adj*

vanus,-a,-um / oco; vão; fútil; inútil; falso

Credite, Pisões, isti tabulae fore librum persimilem, cuius, velut aegri somnia, **vanae** fingentur species (...) V. 6-8 AP

pob

Creiam-me, Pisões, bem parecido com um quadro assim seria um livro onde se fantasiassem formas **[sem consistência]**, quais sonhos de enfermo (...) L. 5-6 JB81

poe

Pois crede-me, Pisões, em tudo a este quadro se assemelharia o livro, cujas idéias **[vãs]** se concebessem quais sonhos de doente (...) V. 6-8 RMRF84

tradução proposta

Acreditem-me, Pisões, este quadro, em tudo, seria muito parecido ao livro no qual aparecessem idéias vazias como sonhos de um doente. LSR02

Embora com traduções diferentes, o adjetivo e a expressão usada pelo tradutor do POB (preposição+substantivo) apresentam a mesma idéia do correspondente latino de *falso*, *vão*, *inútil*; o que chama a atenção é o substantivo empregado por um e outro – *idéias* e *formas* – já que *species* pode significar *idéia*, *princípio*, *ponto de vista*, mas, também, *forma exterior*.

(5)

aequa, *adj*

aequus,-a,-um / justo; equitativo; imparcial; favorável; propício; adequado

Pictoribus atque poetis quidlibet audendi semper fuit **aequa** potestas V. 9-10 AP

pob

A pintores e poetas sempre assistiu a **[justa]** liberdade de ousar seja o que for L. 8-9 JB81

poe

Direis vós que a pintores e poetas igualmente se concedeu, desde sempre, a [] faculdade de tudo ousar V. 11-12 RMRF84

tradução proposta

Para pintores e poetas sempre existiu o igual poder de ousar seja no que for. LSR02

As diferenças nesta tradução se encontram na ausência de tradução do adjetivo

pelo tradutor do POE e no emprego de substantivos diferentes pelos tradutores. O tradutor português se prende mais ao sentido primeiro de *potestas*; já o brasileiro usa o sentido e o troca por *liberdade*.

(6)

magna, *adj*

magnus, -a, -um / grande; considerável

Inceptis gravibus plerumque et **magna** professis (...) V. 14 AP**pob**Não raro, a uma introdução solene, preme de promessas [**grandiosas**] (...) L. 13 JB81**poe**Geralmente a princípios solenes e onde se prometem [**grandes**] coisas (...) V. 18-19 RMRF84**tradução proposta**

Muitas vezes, a inícios solenes, quando grandes coisas são prometidas (...)LSR02

Cabe observar que o latim omite o substantivo que deve acompanhar o adjetivo *magna*. O tradutor brasileiro traduz a passagem por *preme de promessas grandiosas*, transformando o vocábulo *professis* (particípio passado de *profiteor*, aqui empregado no sentido de *anunciar, prometer*) em substantivo – *promessas*; o português, por sua vez, acrescenta um substantivo – *coisas* – no seu texto.

(7)

properantis, *adj*

properans, -tis / rápido; que se apressa

(...) cum lucus et ara Dianae et **properantis** aquae per amoenos ambitus agros (...) describitur (...). V.17 AP**pob**(...) quando se descreve um bosque sagrado e um altar de Diana, os meandros duma fonte (a correr [**apressada**]) por amena campina (...) L. 15-16 JB81**poe**(...) ao descrever o bosque e o altar de Diana, as curvas de [**rápidos**] ribeiros por amenos campos (...) V. 21-22 RMRF84**tradução proposta**

(...) Quando se descreve o bosque e o altar de Diana e a sinuosidade de corredeiras por agradáveis campos (...) LSR02

Nesta passagem, a tradução de Bruna (POB) consegue mostrar com perfeição o sentido do substantivo *ambitus* (movimento circular) junto com o adjetivo *properantis*, empregados por Horácio, através da palavra *meandros*. Fernandes usa a palavra *curvas* que, mesmo estando de acordo com o original, não tem a mesma carga semântica de *meandros*. Quanto à tradução do adjetivo, Bruna utiliza *a correr apressada*, também uma escolha adequada, embora não se limite a uma palavra. A tradução de Fernandes – *rápidos* – é mais sintética, mas tem menor força expressiva.

(8)

levia, *adj*

Levis, e / leve; ligeiro; doce; agradável; inconstante; pouco firme; cuidado

Brevis esse laboro, obscurus fio; sectantem **levia** nervi deficiunt animique; (...) V. 25-27 AP

pob

Esfalfo-me por ser conciso e acabo obscuro; este busca a [**leveza**] e faltam-lhe nervos e fôlego; (...) L. 23-25 JB81

poe

(...) forcejo por ser breve, em obscuro me torno; a quem procura o estilo [**polido**], faltam a força e o calor (...) V. 35-37 RMRF84

tradução proposta

(...) preocupo-me em ser breve e acabo incompreensível; faltam forças e coragem ao que persegue a leveza (...) LSR02

Quando Horácio usa o adjetivo *levia*, subentendendo o substantivo *estilo*, a tradução de Bruna privilegia o substantivo, conseguindo, em termos, manter a brevidade da frase latina, o que não ocorre com a tradução de Fernandes, uma vez que este acrescenta um substantivo, inexistente em latim, ao adjetivo na busca da equivalência do original.

(9)

grandia, *adj*

grandis,-e / grandioso; sublime; elevado; majestoso; nobre

(...) professus **grandia** turget V. 27 AP**pob**(...) aquele promete o [**sublime**] e sai empolado L. 24-25 JB81**poe**(...) e todo o que se propõe atingir o [**sublime**], descamba no empolado V. 37-38 RMRF84**tradução proposta**

prometido o elevado, torna-se pomposo. LSR02

Nesta seleção, a tradução do adjetivo é a mesma nos dois tradutores e próxima do seu sentido original, embora o substantivem. No latim está ausente o substantivo *estilo* que acompanharia o adjetivo *grandia*. No entanto, o elemento que fica ressaltado é o emprego da palavra *empolado* (tradução para *turget* – *tornar-se bombástico; ser empolado, enfático*) por causar estranheza e, ao mesmo tempo, demonstrar graficamente o sentido da frase de Horácio.

(10)

tutus, *adj*

tutus,-a,-um / seguro; abrigado; cauteloso

timidus, *adj*

timidus,-a,-um / medroso; receoso; tímido; timorato

Serpit humi **tutus** nimium **timidus**que procellae V. 28 AP**pob**Um excede-se em [**cautelos**] com [**medo**] à tempestade e rola pelo chão; L. 25 JB81**poe**Acaba, todavia, rastejando pelo chão o demasiado [**cauto**], o que tem [**medo**] da procela V. 38-40 RMRF84**tradução proposta**

Rasteja pelo chão o extremamente cauteloso e temeroso do tumulto; LSR02

Bruna troca os dois adjetivos da frase (*tutus* e *timidus*) por substantivos (*cautelae* e *medo*). Fernandes mantém um adjetivo e troca o outro também por substantivo. O verbo da frase, importante para o sentido desta passagem (*serpit* – *rastejar*, *serpenteare*) é mantido na tradução do POE; na tradução do POB, o emprego de *rola* dilui o efeito do verbo original. O uso de *procela* por Fernandes (*procellae*) marca mais o sentido do termo do que simplesmente *tempestade*, empregado por Bruna, uma vez que remete às tempestades marinhas, caracterizadas por grande violência.

(11)

pravo, *adj*

pravus,-a,-um / torto; disforme; defeituoso

nigris, *adj*

niger,-gra,-grum / negro; preto

nigros, *adj*

niger,-gra,-grum / negro; preto

Hunc ego me, siquid componere curem, non magis esse velim quam naso vivere **pravo** spectandum **nigris** oculis **nigroque** capillo. V. 35-37 AP

pob

Eu cá se me pusesse a criar uma obra de arte, a ser como ele, preferiria viver com nariz [**torto**], olhos [**negros**], cabelos [**negros**] de chamar atenção. L. 31-33 JB81

poe

Se algo desejasse compor, não quereria assemelhar-me a esse, do mesmo modo que não me agradaria possuir nariz [**horrível**], ainda que meus olhos [**negros**] e [**negros**] cabelos fossem dignos de admiração. V. 48-52 RMR84

tradução proposta

Eu, se fosse compor algo, não gostaria de me parecer com ele, assim como não gostaria de viver com um nariz disforme, ainda que meus negros olhos e cabelos merecessem ser contemplados. LSR02

Nesta passagem, verificam-se outras diferenças que não apenas as formais nas traduções. O texto horaciano diz: *eu, se fosse compor algo, não gostaria de me parecer com ele assim como não gostaria de viver com um nariz disforme, ainda que*

*meus negros olhos e cabelos merecessem ser contemplados*¹⁹. A tradução de Bruna diz: *preferiria viver com nariz torto*; Fernandes, por outro lado, diz *não me agradaria possuir nariz horrível*. Como se pode ver, há uma contradição de sentido. Como o texto de Horácio é claro neste aspecto, pode-se pensar que Bruna optou por essa tradução para reforçar a questão de não semelhança do poeta com alguém que não consegue criar uma obra com unidade. Também se deve ressaltar o emprego duplo do adjetivo *negro* para cabelos e olhos. Os tradutores optam por repeti-lo, embora alterem a posição em que este aparece no texto latino. Esta repetição não é comum em língua portuguesa, a não ser por uma questão de reforço, como ocorre no original.

(12)**notum**, *adj*

notus, -a, -um / conhecido; desacreditado; mal conceituado

callida, *adj*

callidus, -a, -um / hábil experimentado; astuto

In verbis etiam tenuis cautusque serendis dixeris egregie, **notum** si **callida** verbum reddiderit iucuntura novum. V. 46-48 AP

pob

Outrossim, se, empregando-se delicada cautela no encadeamento das palavras, um termo [**surrado**], graças a uma ligação [**inteligente**], lograr aspecto novo, o estilo ganhará em requinte. L. 40-42 JB81

poe

No arranjo das palavras deverás também ser subtil e cauteloso e magnificamente dirás se, por [**engenhosa**] combinação, transformares em novidades as palavras [**mais correntes**]. V. 65-68 RMRF84

tradução proposta

Sutil e prudente, no arranjo das palavras, exporás, magnificamente, se um termo conhecido, graças a uma hábil ligação, resultar em uma novidade. LSR02

A escolha de Bruna para a tradução de *notum* (*surrado*) e *callida* (*inteligente*) confere ao seu texto as mesmas características de síntese e objetividade do original;

¹⁹ Tradução da autora.

Fernandes, por outro lado, ao optar pela expressão *mais correntes*, na tradução de *notum*, quebra essa objetividade, embora também mantenha apenas uma palavra (*engenhosa*) para o segundo adjetivo. Por outro lado, não se pode deixar de sublinhar como os tradutores trabalham com a seqüência *dixeris egregie*. Neste ponto, Fernandes supera Bruna em poder de síntese quando traduz por *magnificamente dirás*, opondo-se a *o estilo ganhará em requinte*. Se no primeiro caso temos uma equivalência/aderência com o original, gerando estranhamento, no segundo, sem sombra de dúvida, pode-se dizer que a tradução supera ou aperfeiçoa o original nesse fragmento.

(13)

recentibus, *adj*

recens, -tis / novo; recente; de há pouco

cinctutis, *adj*

cinctutis, -a, -um / que traz a túnica em forma de saia / cintados

nova, *adj*

novus, -a, -um / novo; extraordinário; singular

ficta, *adj*

fictus, -a, -um / pp fingo / criado; inventado; imaginado; modelado; arranjado

Si forte necesse est indiciis monstrare **recentibus** abdita rerum, et fingere **cinctutis** non exaudita Cethegis continget dabiturque licentia sumpta pudenter et **nova ficta**que nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões [**novas**] será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos [**de túnica cintada**]. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras [**novas (em folha)**] terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos [**recém criados**] e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos [**cintados**], podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras, [**há pouco**] [**forjadas**], em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMR84

tradução proposta

Se por acaso for necessário mostrar o não-dito através de novas expressões e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, poderás fazê-lo e licença te será dada desde que ajas discretamente. Assim, palavras novas e há pouco criadas ganharão crédito se tiradas de fonte grega através de derivação comedida. LSR02

Analisando o fragmento, constatam-se as diferenças entre os dois tradutores, quais sejam, *expressões novas / vocábulos recém criados (sic)*, para o latim *indiciis recentibus; Cetegos de túnica cintada / Cetegos cintados*, para *cinctutis Cethegis; novas em folha / forjadas*, para *nova* e *ficta*. Cabe ressaltar, nesta passagem, a criatividade de Fernandes, que, traduzindo, segue os conselhos de Horácio e "cria" um vocábulo novo para a tradução de *cinctutis* – *cintados*, gerando, mais uma vez, a sensação de estranhamento no leitor. Bruna, neste contexto, para dois adjetivos, *nova* e *ficta*, omite a tradução de um através de uma expressão bem conhecida da LA – *novas em folha*, enquanto que Fernandes acrescenta o significado do advérbio *nuper* (*há pouco*) junto ao adjetivo *ficta*.

(14)

receptus, *adj*

receptus,-a,-um / pp recipio / admitido; recebido; acolhido

apta, *adj*

aptus,-a,-um / próprio; apropriado; conveniente; apto

vivax, *adj*

vivax,-cis / vivaz; vivo; animado; durável

Sive **receptus** terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus **apta**que remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia **vivax**. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, **[gasalhado]** em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e **[praticável]** aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, **[vivedoura]**, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

poe

Mesmo que o mar de Netuno, **[recebido]** pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e **[apropriado]** para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão **[vivazes]**. V. 88-97 RMR84

tradução proposta

Quer Netuno, acolhido em terra, abrigue a armada do Aquilão – obra régia –, ou o pântano, estéril e há muito apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até suporte o peso do arado, ou o rio, conduzido por melhores caminhos, mude o seu curso acidentado em direção às plantações, as obras humanas perecerão; menos ainda, vivazes, permanecerão a beleza e a graça das expressões. LSR02

Ao discorrer sobre a finitude das coisas, Horácio compara as palavras com as demais obras humanas. No início deste fragmento, o texto latino apresenta a expressão *receptus Neptunus* (*receptus – recebido, acolhido, admitido*) dando a idéia do mar que chega à terra. A tradução de Bruna para tal fragmento (*pode Netuno gasalhado em terra (...)*) chama a atenção pelo termo gasalhado (particípio substantivado de gasalhar, FERREIRA, 1975); o mesmo ocorre com a tradução de *apta remis* para o qual se tem *praticável aos remos* e, também, com *nedum sermonum stet honos et gratia vivax*, traduzido por *muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões*. Percebe-se, na seqüência, o trabalho do tradutor com as palavras, conferindo um diferencial ao seu texto. A tradução de Fernandes não apresenta, nestes versos, aspectos relevantes, permanecendo bem mais próxima do sentido primeiro do original.

(15)**iunctis**, *adj*

iunctus,-a,-um / continuados; reunidos; unidos; ligados

compos, *adj*

compos,-otis / detidas; possuídas; recuperadas

Versibus impariter **iunctis** querimonia primum, post etiam inclusa est voti sententia **compos**. V. 75-76 AP**pob**Em dísticos de versos desiguais [**encerrou-se**] de início a endecha; mais tarde também a satisfação dum voto [**atendido**]. L. 63-64 JB81**poe**O lamento, em tempo antigo, exprimia-se em versos desiguais que foram [**unidos**]: depois neles se incluiu a satisfação de promessas [**atendidas**]. V. 104-107 RMRF84**tradução proposta**De início, o lamento¹ se exprimia através de versos desiguais, que, depois foram unidos; depois foi também incluída a satisfação obtida da promessa². LSR02¹ Em forma de dístico elegíaco, Horácio fala dos cantos lamentosos.² Da mesma forma, aqui se refere aos epigramas de agradecimento (votivos)

Nesta passagem da *Ars Poetica*, Horácio passa a comentar os dísticos elegíacos – um hexâmetro e um pentâmetro datílicos²⁰. Para o substantivo *querimonia* (*queixa, lamento*), Bruna usa o substantivo *endecha*, de origem espanhola, pouco conhecido em língua portuguesa. Fernandes, por sua vez, traduz por *lamento*, mantendo simetria com o original. No que diz respeito ao adjetivo *iunctis*, que se refere a *versibus*, Bruna opta por colocá-lo na forma verbal *encerrou-se*, não só no sentido de fim, término, mas no de ficarem reunidos, ligados. Fernandes, ao contrário, apresenta a forma adjetival *unidos*. Por sua vez, o adjetivo *compos* está ligado a *sententia*. Ambos os tradutores ignoram o substantivo *voti* que está em genitivo, e Fernandes coloca *sententia* no plural, quando sua forma no latim está no singular, apresentando *promessas atendidas*. Bruna deixa no singular e usa a forma *voto atendido*. A utilização deste recurso, ou seja, ignorar um substantivo e alterar o número do substantivo, no entanto, não compromete o original em termos de sentido, embora se pudesse traduzir a expressão por *a satisfação obtida da promessa*²¹.

²⁰ Entre gregos e latinos, poema formado de versos hexâmetros e pentâmetros alternados; o tom geralmente é terno e triste. O pentâmetro só aparece precedido de um hexâmetro com o qual forma um dístico – dístico elegíaco. É absolutamente necessária a cesura pentemímere, isto é, depois do segundo pé; o pentâmetro sempre termina numa palavra de duas sílabas, cuja quantidade forma um jambo.

²¹ Tradução da autora.

(16)

pronos, *adj*

pronus,-a,-um / rápido; que declina (falando de tempo)

nata, *adj*

natus,-a,-um / pp nascor / nascido

Ut silvae foliis **pronos** mutantur in annos, prima cadunt, ita verborum vetus interit aetas, et iuvenum rito florent modo **nata** vigentque. V. 60-62 AP

pob

Como, à [**veloz passagem**] dos anos, os bosques mudam de folhas, que as antigas vão caindo, assim perece a geração velha de palavras e, tal como a juventude, floream, viçosas, as [**nascediças**]. L. 51-53 JB81

poe

Assim como as florestas mudam de folhas no [**declínio**] dos anos, e só as folhas velhas caem, assim também caem em desuso a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens, as que há pouco [**nasceram**] em breve florescem e ganham pleno vigor. V. 82-87 RMRF84

tradução proposta

Assim como as florestas, passando os anos, mudam as folhas, caindo as mais antigas, assim também perece a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens, florescem e tornam-se vigorosas as recém-nascidas. LSR02

Para o adjetivo *pronos*, os tradutores optam traduzir através de uma expressão de adjetivo mais substantivo (Bruna) e um substantivo (Fernandes). Percebe-se, pelo sentido próprio da palavra em latim, a impossibilidade de transformá-la em uma forma adjetival única em português. A solução encontrada pelo POB consegue captar melhor o sentido dado à palavra por Horácio no fragmento. No que diz respeito à *nata*, particípio do verbo *nascor*, Bruna encontra a solução *nascediças* que, além de ser adjetivo, dá a idéia de aparecimento e desenvolvimento. Fernandes traduz através de uma locução verbal – *há pouco nasceram*.

(17)

exiguos, *adj*

exiguus, -a, -um / curto; pouco extenso; exíguo

(...) quis tamen **exiguos** elegos emiserit auctor, grammatici certant (...) V. 77-78 AP**pob**Mas quem seria o inventor da [**curta**] estrofe elegíaca? Discutem-no os filólogos (...) L. 64-65 JB81**poe**Sobre quem, no entanto, pela primeira vez, criou as [**singelas**] elegias, discutem os gramáticos (...) V. 107-109 RMRF84**tradução proposta**

(...) que autor, no entanto, proferiu os exíguos versos elegíacos, os filólogos debatem (...) LSR02

O adjetivo *exíguos* é usado por Horácio para dar a idéia da estrofe elegíaca, um hexâmetro e um pentâmetro (versos de seis e cinco pés) datílicos²², isto é, uma estrofe pequena, não extensa. Bruna traduz *exiguos elegos* por *curta estrofe elegíaca*, no singular, embora o original esteja no plural, mas dando a perfeita idéia desse tipo de metrificação latina. Fernandes, por sua vez, traduz por *singelas elegias*. Observe-se que o emprego do adjetivo *singelas* altera substancialmente o sentido do original.

Pelo menos para o português do Brasil, este adjetivo carrega consigo uma carga semântica de simplicidade, isto é, a ênfase está direcionada para a questão do sentimento e não para a de extensão, reforçada ainda pela posição do adjetivo, ou seja, antes do substantivo. Dessa forma, enquanto Bruna mantém o caráter objetivo e racional do texto horaciano, Fernandes confere à frase uma carga emocional inexistente no original latino que é imediatamente percebida pelo leitor do português do Brasil.

²² Ver nota 20.

(18)

grandes, *adj*

grandis, -e / sublime; nobre; pomposo

Archilochum proprio rabies armavit iambo; hunc socci cepere pedem **grandesque** coturni, alternis aptu sermonibus et popularis vincentem strepitus et natum rebus agendis. V. 79-82 AP

pob

A cólera armou Arquíloco de jambos todos seus; esse pé adequado ao diálogo, que sobrepuja a zoadada do público e nasceu para a ação, perfilharam-no os socos e os **[imponentes]** coturnos. L. 66-69 JB81

poe

Foi a raiva quem armou Arquíloco do jambo que a este é próprio: depois, a tal pé, adaptaram-no os socos e os **[grandes]** coturnos por mais apropriado para o diálogo, capaz de anular o ruído da assistência visto ser criado para a ação. V. 111-114 RMRF84

tradução proposta

A raiva equipou Arquíloco do jambo específico; os socos e os nobres coturnos apoderaram-se deste pé por ser mais apto ao diálogo, vencendo o ruído do povo, já que nascido para a ação. LSR02

Ao falar dos metros jâmbicos, Horácio diz que seu criador foi Arquíloco e que este metro foi adotado pela comédia – *socci* – e pela tragédia – *coturni*²³. Como se pode ver, Horácio ressalta, por meio de antítese, a diferença de estilos entre os dois gêneros: o primeiro é mais simples, o segundo, mais majestoso. Essa diferença fica bem evidenciada em seu texto através da ausência/presença do adjetivo junto aos substantivos socos e coturnos – *socci (...) grandesque coturni*. O adjetivo *grandis, -e* significa *sublime, nobre, pomposo*, ou seja, estas são as características da tragédia.

Ao traduzir este adjetivo por *imponentes*, Bruna passa para o leitor o jogo antitético do original. Em Fernandes, perde-se grande parte desse jogo, uma vez que a forma *grandes* não traz em si a força metafórica necessária para sublinhar a diferença evidenciada pelo original.

²³ Socos – calçado usado pelos atores da comédia; coturnos – usado pelos atores da tragédia.

(19)

iratus, *adj*

iratus,-a,-um / colérico; irritado; indignado; zangado

tumido, *adj*

tumidus,-a,-um / inchado; intumescido

pedestri, *adj*

pedester,-tris,-tre / prosaico; estilo prosaico

sesquipedalia, *adj*

sesquipedalis,-e / de comprimento desmedido; de pé e meio

Interdum tamen et vocem comoedia tollit, **iratusque** Chremes **tumido** deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone **pedestri** Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et **sesquipedalia** verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

pob

Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes [**zangado**] raiha de bochechas [**inchadas**]; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem [**pedestre**], quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e [**sesquipedais**], se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

poe

Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete [**indignado**] raiha em tom [**patético**]; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua [**rasteira**] se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras [**de pé e meio**], tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

tradução proposta

Por vezes, contudo, a comédia ergue a voz, e um Cremes colérico raiha com o rosto intumescido; mais vezes, Telefo e Peleu, trágicos, lamentam-se em linguagem pedestre, quando, na pobreza e no exílio, lançam termos enfáticos e enormes, se, pelo lamento, querem tocar o coração dos espectadores. LSR02

Neste fragmento chama a atenção a tradução dos adjetivos *iratus*, *tumido*, *pedestri* e *sesquipedalia* usados por Horácio para comparar gêneros – comédia e tragédia. Ao citar Cremes (*iratus*), personagem de comédia, Horácio afirma que este, por vezes, assume características trágicas, com o semblante *tumido*, assim como Telefo ou Peleu, personagens trágicos, com freqüência, descem de seu pedestal para se nivelarem ao vulgo através de uma linguagem imprópria (*pedestri*), abandonando, em seu lamento, o emprego de termos ou palavras *sesquipedalia*.

Para *iratus*, tem-se a tradução de *zangado* (POB) e *indignado* (POE). Uma vez que Cremes chega a ficar com a fisionomia alterada pela ira, pode-se dizer que a escolha de Fernandes capta com mais realismo o significado de *iratus*. Por outro lado, o rosto alterado, *tumido*, é traduzido por *bochechas inchadas* (POB) e *tom patético* (POE). Bruna opta por traduzir literalmente a expressão horaciana – *ore tumido*; Fernandes apresenta *tom patético*, que não tem a mesma força do original e enfraquece a indignação que quer ser mostrada.

O adjetivo *pedester*, neste contexto, foi brilhantemente empregado por Horácio. Cabe lembrar que este adjetivo, em sentido próprio, significa *aquela que está em pé, pedestre*; também tem um segundo sentido, referindo-se à *infantaria*; por fim, o sentido figurado, que remete a *algo escrito em prosa, donde, prosaico*. O oposto a ele é *equester, eqüestre, de cavalo, de cavaleiro; de cavalaria*; referente à *ordem dos cavaleiros*. Esta ordem designava certos cidadãos que possuíam direitos diferenciados. Assim, ao mesmo tempo em que o original ressalta o fato de atores trágicos fazerem uso de uma linguagem prosaica, imprópria para o gênero, mostra, também, que esta linguagem condiz mais com aqueles que não pertencem a uma determinada classe social. Ambas as traduções captam a carga metafórica do original, embora o uso de *pedestre* por Bruna cause mais estranheza no leitor e mais indique do que apresenta a metáfora horaciana. O emprego de *língua rasteira* por Fernandes capta o sentido, mas não explora a metáfora original.

No que diz respeito ao adjetivo *sesquipedalia*, Bruna traduz por *sesquipedais*, termo estranho em português. Fernandes prefere empregar *de pé e meio*, o que também causa estranheza para aquele que não conhece a metrificacão latina e não sabe que a expressão quer significar o emprego de palavras longas.

(20)

tristia², *adj*

tristis,-e / sombrio; triste; sinistro; funesto; trágico

maestum, *adj*

maestus,-a,-um / triste; abatido; aflito; sombrio; severo

iratum, *adj*

iratus,-a,-um / colérico; irritado; indignado; zangado

plena, *adj*

plenus,-a,-um / cheio; pleno; repleto; completo

ludentem, *adj*

ludens,tis / p.pres. / brincalhão; zombeteiro; divertido

lasciva, *adj*

lascivus,-a,-um / brincalhão; jovial; alegre; atrevido

severum, *adj*

severus,-a,-um / severo, grave, rigoroso

seria, *adj*

serius,-a,-um / sério; grave

Tristia maestum vultum verba decent, **iratum plena** minarum, **ludentem lasciva**, **severum seria** dictu.
V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é [triste], quadram-lhe as palavras [sombrias]; se [irado], as [carregadas] de ameaças, se [chocarreiro] as [joviais]; se [severo], as [graves]. L. 88-90 JB81

poe

[Tristes] palavras só dão bem com rosto [pesaroso] e com o [irado] as [ameaçadoras]; com rosto [jovial] palavras [folgazãs] e com o [severo] as que [mostrem seriedade]. V. 144-147 RMR84

Palavras tristes se ajustam a um semblante sombrio; ao irado cabem as cheia de ameaças; ao zombeteiro, as atrevidas; ao severo, as graves. LSR02

Neste ponto, Horácio está ressaltando que não basta a beleza formal do poema dramático. Faz-se necessário, também, causar interesse nos espectadores através dos sentimentos das personagens. Assim, este fragmento joga com pares de adjetivos para caracterizar o semblante e as palavras. Os tradutores empregam, no POB e POE, respectivamente, *semblante triste / pesaroso; palavras sombrias /*

tristes; – irado / irado; carregadas (de ameaças) / ameaçadoras – chocarreiro / jovial; joviais / folgazãs –severo / severo; graves / mostrem seriedade. Ambas as traduções se mantêm próximas ao original, embora Bruna empregue o adjetivo *chocarreiro* para *lasciva*, o que causa estranhamento no leitor por ser uma palavra muito pouco conhecida em português uma vez que se origina do léxico espanhol. Fernandes, por seu turno, prefere traduzir a expressão *plena minarum* por *ameaçadoras* e, o último adjetivo – *seria*, por uma oração – *que mostrem seriedade*.

(21)

maturus, *adj*

maturus,-a,-um / maduro; velho; idoso

fervidus, *adj*

fervidus,-a,-um / vivo; fogoso; ativo

potens, *adj*

potens, tis / poderoso; influente; ativo; capaz; soberano

sedula, *adj*

sedulus,-a,-um / zeloso; diligente; cuidadoso; atento

vagus, *adj*

vagus,-a,-um / que vai ao acaso; errante; que se move continuamente; indeciso; inconstante; incerto; indefinido; genérico; comum; livre; espontâneo

virentis, *adj*

virens, tis / verdejante; florescente

nutritus, *adj*

nutritus,-a,-um / criado; educado

Intererit multum, divusne loquatur an heros, **maturus**ne senex an adhuc florente iuventa **fervidus**, et matrona **potens** an **sedula** nutrix, mercatorne **vagus** cultorne **virentis** agelli, Colchus an Assyrius, Thebis **nutritus** an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho [**amadurecido**] ou um moço [**ardente**] na flor da juventude, uma [**autoritária**] matrona ou uma governanta [**solicita**], um mascate [**viajado**] ou o cultivador duma fazendola [**verdejante**], um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém [**criado**] em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho [**sisudo**] ou homem [**fogoso**], na flor da idade; matrona [**autoritária**] ou [**carinhosa**] ama; mercador [**errante**] ou lavrador [**de viçosa**] courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se [**nasceu**] em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

tradução proposta

Importa se falará um deus ou um herói, um velho experiente ou ainda um homem fogoso na florescente juventude, uma matrona poderosa ou uma ama cuidadosa, um mercador errante ou um lavrador de um pequeno campo verdejante, alguém da Colquida ou da Assíria, se criado em Tebas ou em Argos. LSR02

Ainda no mesmo tema, o estilo deve se adaptar à caracterização das

personagens, diz Horácio. Portanto, deve ser levado em conta quem está falando, pois cada um tem a sua própria maneira de se expressar. Assim, é importante saber se quem fala é *velho amadurecido / sisudo*; *moço ardente / homem fogoso*; *autoritária matrona / matrona autoritária*; *governanta solícita / carinhosa ama*; *mascate viajado / mercador errante*; *cultivador de fazendola verdejante / lavrador de viçosa courela*; *alguém criado / se nasceu*.

O original diz *velho maduro* (bem idoso); *jovem fogoso* (vivo, ativo); *matrona poderosa* (influyente, ativa); *ama cuidadosa* (atenta, zelosa); *comerciante* (negociante) *que vai ao acaso* (errante); *agricultor* (camponês) *de pequeno campo verdejante* (florescente); *foi criado* (educado).

Confrontando as duas traduções pode-se dizer que a forma escolhida por Fernandes para *velho maduro*, ou seja, *velho sisudo*, difere do campo semântico do original que enfatiza ser um velho *de idade avançada* e não alguém *sisudo*, isto é, sério e carrancudo. Para *jovem fogoso* e *matrona poderosa*, as traduções de *moço ardente / homem fogoso* e *autoritária matrona / matrona autoritária* se mantêm dentro do mesmo campo semântico, não alterando em nada a colocação do adjetivo, antes ou depois do substantivo, no segundo exemplo.

Por outro lado, quando Bruna emprega *governanta solícita* para a expressão *ama cuidadosa* (atenta, zelosa), perde-se novamente o sentido dado à expressão pelo autor. O substantivo *governanta*, assim como o adjetivo *solícita*, possuem uma carga semântica de rigidez e severidade que não há em *ama cuidadosa* (original) e *carinhosa ama* (POE) mais ligados à ternura.

No caso de *comerciante que vai ao acaso* (*errante*) os tradutores optam pelas formas *mascate viajado / mercador errante*. A forma empregada por Bruna, *mascate*

(mercador ambulante), cobre o sentido que *vagus* dá ao substantivo no original. O adjetivo *viajado*, no entanto, poderia ter a forma de particípio presente, uma vez que o passado, neste caso, dá idéia de imobilidade, de algo que já foi feito e não o é mais. A expressão usada por Fernandes – *mercador errante* – cobre o sentido do original.

Para o caso de *agricultor de pequeno campo verdejante*, os tradutores apresentam *cultivador de fazendola verdejante / lavrador de viçosa courela*. A expressão empregada por Fernandes está bem marcada culturalmente. Mesmo que o adjetivo seja comumente empregado no português do Brasil, o substantivo *courela* (courela ou coirela – lat vulgar *quadrella*, dim. de *quadra* – porção de terra cultivada, longa e estreita, cf. FERREIRA, 1975) não apresenta frequência de uso, embora esteja registrado nos dicionários.

Por fim, para *nutritus* (criado, educado), os tradutores divergem. Bruna diz *alguém criado* e Fernandes, *se nasceu*. O que Horácio está enfatizando é o fato de o poeta apresentar falas coerentes com as personagens em cena. Assim, diz que importa saber quem fala, no caso, se esse alguém foi criado em Tebas ou em Argos, fato que o diferenciaria dos demais. Portanto, não está em questão o lugar onde nasceu e, sim, onde foi criado e adquiriu as características próprias dos falantes daquele local.

(22)

fidus, *adj*

fidus,-a,-um / fiel; em que (quem) se pode confiar

Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere **fidus** interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da *Iliada*. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor [**escrupuloso**], se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez ou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como [**servil**] intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

tradução proposta

É difícil ser original com as coisas medíocres: agirás melhor se trouxeres à cena uma passagem da *Iliada* em lugar de encenar temas desconhecidos, ainda inexplorados. Matéria pública será tua de direito se não ficares andando em círculos no caminho vulgar, a todos aberto, nem, como servil intérprete, traduzires palavra por palavra, ou, imitador, te colocares em apertos de onde a timidez ou as exigências da obra te impeçam de arredar pé. LSR02

Ao tratar da escolha do tema para a obra, o poeta ressalta que essa escolha deve fazer com que ela se torne original. Essa originalidade consistirá em buscar inspiração nos modelos clássicos, mas, ao mesmo tempo, não seguir rigorosamente o original, sob pena de tornar-se apenas um *imitador*. Para a tradução do adjetivo empregado por Horácio – *fidus* – Bruna e Fernandes empregam formas diferentes para o termo latino. Fernandes, no entanto, consegue, através da escolha feita, transmitir com mais clareza o sentido do original.

(23)

ridiculus, *adj*

ridiculus, -a, -um / risível; que faz rir; gracioso; ridículo; absurdo; extravagante

Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". / Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? / Parturient montes, nascetur **ridiculus** mus. V. 136-139 AP

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre (...)". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um [ridículo] camundongo. L. 113-116 JB81

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um [pequenino] rato. V. 184-188 RMRf84

tradução proposta

Também não iniciarás como o escritor cíclico o fez outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a ilustre guerra". Que obra digna de tanto será dada por este prometedor linguarudo? Parindo os montes, nascerá um ridículo camundongo. LSR02

Ao tratar da escolha do tema para a obra poética a fim de torná-la original, Horácio ressalta que a originalidade e a credibilidade consistirão em não imitar servilmente, em não pretender demais e, sobretudo, em seguir a tradição dos modelos já consagrados por Homero. Neste fragmento, retomando uma fábula de Esopo, o poeta exemplifica os seus conselhos, ou seja, de não pretender em demasia, além daquilo que é possível dar continuidade – *a montanha vai parir e nascerá um ridículo rato (ridiculus mus)*. Bruna traduz a expressão *ridiculus mus* por *ridículo camundongo*; Fernandes, por sua vez, apresenta *pequenino rato*. Analisando a expressão usada pelo poeta, percebe-se que a principal oposição, especialmente no que diz respeito ao tamanho, é feita através da grandiosidade da montanha e a pequenez do rato. Portanto, o adjetivo *ridiculus* (risível, ridículo, absurdo) tem como função, sobretudo, acentuar a diferença entre os dois elementos – montanha e rato. Nesse sentido, a tradução de Fernandes não consegue transmitir o traço da extravagância que o original contém.

(24)

mobilibus, *adj*

mobilis, e / instável; inconstante; volúvel

aprici, *adj*

apricus, -a, -um / exposto ao sol; soalheiro; claro; quente

Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, **mobilibusque** decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et **aprici** gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos [**mutáveis**] o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a [**céu aberto**] do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos [**variam**]. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios [**soalheiros**] na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRFB4

tradução proposta

Deves ressaltar os costumes de cada idade e atribuir o que é conveniente aos caracteres e aos anos mutáveis. O menino, que já sabe falar e com o pé seguro pisa o chão, anseia por brincar com os seus iguais, fica bravo sem motivo e se acalma de repente. O jovem imberbe, livre do pedagogo, gosta de cavalos e cães e das relvas do Campo de Marte ensolarado; sendo fácil presa para o vício, é áspero com os que o advertem, tardiamente se preocupa com o que é útil, pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, abandona rapidamente as coisas que amou. LSR02

Neste fragmento foram selecionados apenas dois adjetivos para análise e mais alguns aspectos que merecem ser comentados.

Neste ponto da *Ars Poetica*, Horácio detém-se nos caracteres das personagens, caracteres estes próprios de cada idade e aos quais o poeta deve estar atento, evitando confiar ao velho o papel de jovem e vice-versa.

Ao falar de *naturis mobilibus* (temperamento instável, inconstante, volúvel), o poeta está chamando a atenção para tais diferenças entre as idades. Bruna traduz

esta expressão por *caracteres mudáveis*. Observe-se que o tradutor escolheu a forma *mudáveis*, o que causa um certo estranhamento uma vez que estamos mais acostumados a ouvir e escrever *mutáveis*. Este adjetivo (mudável) em sentido figurado significa justamente *volúvel*. Percebe-se que a escolha do tradutor foi proposital e, ao mesmo tempo em que causa a estranheza, remete ao perfeito sentido dado pelo original. A tradução de Fernandes escolhe a forma *variam* que não apresenta muita riqueza semântica.

No que diz respeito à expressão *aprici Campi* (claro, quente, ensolarado Campo de Marte), o tradutor do POB apresenta a tradução [*com o gramado a*] *céu aberto do Campo de Marte*, que, se pode dizer, acolhe o sentido do original sem traduzir literalmente. O tradutor do POE, no entanto, para a mesma expressão, emprega *dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio*. Percebe-se, neste fragmento, a presença de um traço da cultura do tradutor, uma vez que a palavra *soalheiro* dificilmente seria empregada por um falante do português do Brasil. Ainda causa estranheza a tradução *campo Márcio*. Neste ponto, a escolha prejudica o leitor porque se for falado campo de Marte os intertextos do leitor levam diretamente ao deus da guerra, daí ao lugar onde os jovens faziam seus exercícios militares. No entanto, a forma apresentada fica descontextualizada e afeta o entendimento, caso o leitor não tenha acesso ao original para saber que *Campi* é a forma em latim para Campo de Marte. *Márcio*, neste contexto, *acaba não dizendo nada*²⁴.

²⁴ Fernandes acrescenta uma nota de rodapé definindo *Apricus Campus* como Campo Márcio, lugar onde eram feitos exercícios militares. No entanto, a mesma não é esclarecedora.

(25)

liber, adj

liber, -era, -erum / livre; de condição livre

Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet **liber**que laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, [**forrado**] aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um camponês sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês [**liberto**] dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

tradução proposta

Depois que, vencedor, começou a expandir seus territórios e um muro mais amplo abraçou as cidades e que, em dias festivos, passou a aplacar o Gênio, impunemente, com vinho, durante o dia, uma maior liberdade penetrou nos ritmos e melodias. O que compreenderia o camponês ignorante e liberto, misturado com o cidadão, o rude com o nobre? LSR02

O tradutor do POB, emprega um adjetivo que cobre totalmente o sentido do termo latino, mas absolutamente estranho e pouco usual ao falante de língua portuguesa, causando, uma vez mais, estranhamento ao leitor. O tradutor do POE, por sua vez, utiliza um adjetivo de uso mais comum e inserido no campo semântico do original.

(26)

potus, *adj*

potus, -a, -um / bêbado; embriagado

Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et **potus** et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despidos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, [avinhado] e desmoderado. L. 178-182 JB81

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava [bem bebido] e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

tradução proposta

Aquele que concorreu com versos trágicos ao prêmio vil de um bode, em seguida, desnudou os selvagens sátiros e, de forma rude, sem deixar de lado a solenidade do assunto, tentou o cômico, visto que devia ser retido, depois do sacrifício, com enganos e agradáveis novidades, o espectador bêbado e desenfreado. LSR02

Novamente, o tradutor do POB emprega um adjetivo bem pouco comum para a tradução do equivalente latino. Fernandes prefere fazer uso de uma expressão para a tradução do termo original.

(27)

togatas, *adj*

togatus, -a, -um / que traz a toga

Nil intemptatum nostri liquere poetae, nec minimum meruere decus vestigia Graeca ausi deserere et celebrare domestica facta, vel qui praetextas vel qui docuere **togatas**. V. 285-288 AP

pob

Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o menor mérito a coragem de abandonar as pegadas gregas e celebrar os fastos nacionais, tanto dos que encenaram tragédias pretextas como dos autores de [togatas]. L. 231-233 JB81

poe

Os nossos poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi pequeno o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o grego trilho, celebraram os pátrios feitos, ora criando as fábulas pretextas ora as [togadas]. V. 382-386 RMRF84

tradução proposta

Os nossos poetas não deixaram de experimentar nada, nem foi menor o louvor que mereceram os que ousaram abandonar as pegadas gregas e celebrar os feitos nacionais ou os que encenaram as pretextas ou as togadas. LSR02

Traçando a história da poesia dramática latina, Horácio refere-se à *praetexta* (drama histórico romano – Nívio e Ênio) e à *togata* (comédia de assunto latino – séc. I a.C.), louvando àqueles que ousaram abandonar os modelos gregos (*fabula palliata*) e criar algo genuinamente latino.

Neste fragmento, *togatas* não é traduzida por Bruna, que prefere manter a forma latina. Fernandes usa o correspondente em português – *togadas*.

(28)

praeseotum, *adj*

praeseotus, -a, -um / pp. praeseoco / cortado

Nec virtute foret clarisve potentius armis quam lingua Latium, si non offenderet unum quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non multa dies et multa litura coeruit atque **praeseotum** deciens non castigavit ad unguem. V. 289-294 AP

pob

Não seria mais poderoso o Lácio pela bravura e gloriosos feitos de guerra do que pela língua, se não entediasse cada um dos poetas o demorado trabalho da lima. Vocês, descendentes de Pompílio, retenham o poema que não tenha sido [apurado] em longos dias por muita rasura, polido dez vezes até que uma unha bem aparada não sinta asperezas. L. 233-238 JB81

poe

Nem o Lácio seria mais ilustre pelas armas e valor do que pela sua língua, se não custasse tanto aos seus poetas gastarem tempo no demorado trabalho da lima. Mas vós, ó estirpe de Pompílio, censurai todo o poema que não for aperfeiçoado com muito tempo e muita emenda e que, depois de retalhado dez vezes, não for [castigado] até ao cabo. V. 386-393 RMR84

tradução proposta

O Lácio não seria mais ilustre pela virtude e pelas armas do que pela língua se não custasse tanto a cada um de seus poetas o demorado trabalho da lima. Vocês, sangue de Pompílio, retenham o poema que muitos dias e muita correção não tenha sofrido, que não tenha sido desbastado por dez vezes com a unha aparada. LSR02

Ainda tecendo ponderações sobre a história do drama latino e a grandeza do Lácio, diz o poeta que a fama dos poetas poderia ultrapassar à de Roma se os poetas *gastassem* mais tempo no trabalho das palavras para o aperfeiçoamento de seus poemas. Também os tradutores demonstram um cuidadoso trabalho na busca de termos que vêm a demonstrar a busca do sentido transmitido pelo original.

(29)

inopes, *adj*

inops, is / sem recursos; pobre de estilo, de eloquência; desprovido de; fraco

canorae, *adj*

canorus, -a, -um / sonoro; melodioso; harmonioso

Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus **inopes** rerum nugaeque **canorae**. V. 319-322 AP

pob

Uma peça abrilhantada pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém melhor do que versos [**pobres**] de assunto e bagatelas [**maviosas**]. L. 257-260 JB81

poe

Comédia há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas atraentes e caracteres bem delineados agradam mais ao público e o prendem muito mais do que versos [**sem realidade**], ou [**harmoniosas**] bagatelas [**poéticas**]. V. 426-431 RMRF84

tradução proposta

Às vezes, uma peça com temas atraentes e caracteres bem marcados, embora sem nenhum enfeite, agradam mais ao público e o prendem mais do que versos fracos que não passam de ninharias melodiosas. LSR02

Discorrendo sobre a relação entre a pertinência do assunto do drama e a relação com o público, Horácio sublinha que um bom tema e perfeitos caracteres agradam muito mais do que *versus inopes* (versos fracos, pobres de estilo) e *nugaeque canorae* (frivolidades melodiosas).

Na tradução, têm-se *versos pobres / versos sem realidade* e *bagatelas maviosas / bagatelas poéticas*. Pode-se dizer que ambas as traduções, para o primeiro segmento, dão conta do original latino, embora Fernandes opte por transformar o adjetivo numa expressão com substantivo.

No segundo segmento, a escolha do adjetivo *maviosas* para *canorae* quebra o estilo de Horácio uma vez que seu campo semântico remete para uma subjetividade que não se faz presente no original, diferente de *poéticas*, empregada por Fernandes.

(30)

crassum, *adj*

crassus,-a,-um / espesso; pesado; grosseiro

Ut gratas inter mensas symphonia discors et **crassum** unguentum et Sardo cum melle papaver offendunt, poterat duci quia cena sine istis, sic animis natum inventumque poema iuvandis, si paulum summo decessit, vergit ad imum. V. 374-378 AP

pob

Assim como, num jantar de bom gosto, repugnam uma sinfonia desafinada, um perfume [**forte**] e semente de papoula com mel da Sardenha, porque os pratos podiam ser servidos sem tais acompanhamentos, assim um poema, nascido e inventado para encanto dos espíritos, por pouco que desça do ponto mais alto, cai no mais baixo. L. 302-306 JB81

poe

Tal como em simpático banquete desagradam concertos dissonantes, perfumes [**mal cheirosos**] e a dormideira temperada com o mel da Sardenha, porque o banquete podia passar sem estes, do mesmo modo o poema nascido e inventado para agradar aos espíritos, assim que se afastou um pouco do termo desejado, logo tombará no extremo oposto. V. 503-509 RMRF84

tradução proposta

Assim como desagradam, entre agradáveis mesas, um concerto desafinado, um perfume grosseiro e sementes de papoula com mel da Sardenha, porque a ceia podia passar sem isso, assim um poema, nascido e inventado para agradar os espíritos, ao descer um pouco do ápice, tende a cair no extremo oposto. LSR02

Nesta passagem da *Ars Poetica*, Horácio está dedicando a sua atenção ao poeta e à crítica literária, isto é, a maneira ideal para evitar os erros e atingir a excelência poética. Comparando o poema com fatos que podem ser desagradáveis em um jantar, ele fala, entre outras coisas em *crassum unguentum* (perfume denso) e *Sardo cum melle papaver* (papoula com mel da Sardenha), acentuando que um poema feito para deleitar os espíritos não pode abrir mão de buscar o mais elevado sob pena de pender para o extremo oposto.

Na tradução de Bruna e Fernandes, respectivamente, para a primeira expressão acima citada, *crassum unguentum*, tem-se *perfurme forte / perfurmes mal-cheirosos* e, para a segunda, *Sardo cum melle papaver*, os tradutores apresentam *semente de papoula com mel da Sardenha / dormideira temperada com o mel da Sardenha*. A forma *forte*, utilizada por Bruna para o adjetivo *crassum*, aproxima-se mais do

contexto por estar dentro do mesmo campo semântico. A utilizada por Fernandes – *mal-cheirosos* – mesmo fugindo do sentido primeiro do adjetivo (espesso, denso, grosseiro), ou seja, muito forte que incomoda, se justifica porque o tradutor marca o incômodo causado unindo opostos – *perfumes / mal-cheirosos*.

Na segunda expressão, merece destaque a tradução de Fernandes – *dormideira temperada com mel da Sardenha*. O tradutor, em lugar de usar *papoula*, emprega o nome pelo qual são conhecidas algumas plantas leguminosas, o que pode estar ligado ao fator cultural, ou, ainda, unindo o nome da planta com o efeito que ela causa, uma vez que é da papoula que se retira o ópio. O fato é que tal tradução acaba gerando estranheza ao leitor caso este não tenha acesso ao original para confrontar o significado do termo latino.

(31)**vago**, *adj*

vagus,-a,-um / que vai ao acaso; errante; que se move continuamente; indeciso; inconstante; incerto; indefinido; genérico; comum; livre; espontâneo

Fuit haec sapientia quondam, publica privatis secernere, sacra profanis, concubitu prohibere **vago**, dare iura maritis, oppida moliri, leges incidere ligno. V. 396-399 AP

pob

Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem público do particular, o sagrado do profano, pôr fim aos acasalamentos [**livres**], dar direitos aos maridos, construir cidades, gravar leis em tábuas. L. 322-324 JB81

poe

Fundava-se a antiga sabedoria em distinguir o público do privado, o sagrado do profano, em pôr freio a uniões [**adúlteras**], em dar direitos aos maridos, em construir cidades e gravar em madeiro as suas leis. V. 533-537 RMRF84

tradução proposta

Existiu, um dia, a sabedoria de saber diferenciar o público do privado, o sagrado do profano, de proibir as uniões livres, de dar direitos aos maridos, de construir cidades, de gravar leis em tábuas. LSR02

Falando ainda da excelência do poeta, Horácio cita vários autores anteriores a Homero, procurando mostrar que, primitivamente, poesia e filosofia eram uma só

coisa. Neste levantamento, o autor vai mostrando todos os gêneros até chegar à poesia dramática, a qual mais detidamente se refere a *Ars Poetica*. Nesta trajetória, há a valorização dos antigos costumes.

No fragmento acima, selecionou-se um exemplo da presença do adjetivo e sua tradução e uma segunda expressão em que há diferenças culturais nas traduções. O original diz *concubitu (prohibere) vago* (proibir a união livre/comum). As traduções do POB e do POE dizem, respectivamente, *acasalamentos livres / uniões adúlteras*. Com certeza, Horácio está referindo-se àquelas uniões não oficiais, as que não possuíam valor legal. Não se pode deixar de notar que Bruna usa a palavra *acasalamento*, palavra mais empregada para se referir a animais do que a pessoas, para esse tipo de união, na qual fica fortemente marcado um juízo de valoração do tradutor. Fernandes, por sua vez, ao falar *uniões adúlteras*, também emite um juízo de valor, porque nenhum elemento no texto nos permite dizer que esse tipo de ligação, embora não oficial, fosse adúltera.

Cabe ainda ressaltar, nestes versos, a tradução para *ligno (tábua para escrever)*. O primeiro tradutor usa *gravar leis em tábuas*; o segundo, *gravar em madeiro as suas leis*. Como se pode perceber, o traço cultural se faz presente na tradução de Fernandes, uma vez que no português do Brasil não se costuma empregar este termo – *madeiro* – para designar o lenho das árvores.

(32)

prudens, *adj*

prudens, tis / hábil; experiente; sensato; prudente

transverso, *adj*

transversus, -a, -um / obliquo; transversal

Vir bonus et **prudens** versus reprehendet inertis, culpabit duros, incomptis adlinet atrum **transverso** calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, (...) V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e **[entendido]** criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálam, **[de través]**, um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, (...) L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e **[judicioso]** criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando [] com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, (...) V. 599-604 RMRF84

tradução proposta

Um homem honesto e sensato criticará os versos fracos, reprovará os grosseiros, com a pena oblíqua riscará com um traço preto os versos deselegantes, eliminará os enfeites exagerados, exigindo que se esclareçam aqueles que estão obscuros (...) LSR02

Neste ponto de sua obra, Horácio ressalta o papel do poeta como artífice, o papel substantivo da técnica em qualquer criação. Assim, diz *vir bonus et prudens* (homem íntegro e sensato/prudente) ao se referir ao poeta. As traduções apresentam *homem honesto e entendido* / *homem honesto e judicioso*. Tanto o adjetivo *entendido* como *judicioso*, tradução de *prudens*, estão no campo semântico do original.

Chama a atenção, ainda nestes versos, o adjetivo *transverso* que, completando o sentido do verbo *adlinet*, é traduzido apenas por Bruna e sob a forma *de través*, pouco usual em português.

(33)

acerbus, *adj*

acerbus, -a, -um / hostil; molesto; incômodo

Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, obiectos caveae valuit si frangere clatros, indoctum doctumque fugat recitator **acerbus**; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476 AP

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas do pai, ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador [**molesto**] afugenta o sábio e o ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só farta de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador [**implacável**] põe em fuga os cultos e os ignorantes; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique cheia de sangue. V. 632-641 RMRF84

tradução proposta

Não fica claro por que razão faz versos, se por ter urinado nas cinzas paternas, ou, impuro, por ter profanado o sinistro lugar onde cai o raio; certamente está louco e, como o urso que ousou quebrar as grades da jaula, esse recitador incômodo afugenta os cultos e os ignorantes; quando agarra alguém, não larga e, lendo sem parar aniquila-o, como a sanguessuga que não larga a pele enquanto não estiver cheia de sangue. LSR02

Nos versos finais de sua epístola, Horácio apresenta o retrato do poeta medíocre, caricaturizado como o poeta louco. É de se observar que Horácio traça um paralelo entre o verdadeiro artista, anteriormente descrito, e aquele que, para ele não merece receber este título. Ironicamente, mostra que poesia não é só talento natural, requer talento somado à técnica, ao trabalho à sabedoria e à prudência, criticando a poesia que se originaria de inspiração divina. A tal poeta "inspirado" ele chama de *recitator acerbus* (versificador incômodo). Para esta expressão horaciana, Bruna dá a tradução de *declamador molesto* e Fernandes, de *recitador implacável*. Observe-se que tanto o original como as duas traduções evitam a palavra *poeta*. Os tradutores usam, para *recitator*, *declamador* e *recitador*, conseguindo passar para o leitor a ironia presente no texto horaciano.

Para o adjetivo *acerbus*, os tradutores empregam *molesto* / *implacável*, passando, as duas formas, o sentido enfatizado pelo original, isto é, de alguém que tomado pelo furor se põe a fazer versos em desvario, afastando tanto os homens cultos como os ignorantes e fazendo sofrer aqueles a quem consegue agarrar para obrigá-los a ouvir a leitura sem fim de seus versos, conforme diz Horácio.

4.2 Traduções em Confronto: Resultados em Análise

Na seção anterior, procurou-se confrontar os dois textos de tradução com o original latino levando em conta os princípios básicos da Literatura Comparada e das teorias e da crítica da tradução revisitadas no segundo capítulo deste trabalho.

Após a esta análise, pode-se dizer que é perceptível a questão do conhecimento do referente por parte do tradutor, aquilo que ele conhece do assunto que está sendo tratado. Nesse caso, o tradutor trabalha com a interação significante-significado mais o conhecimento (maior ou menor) do referente (o que remete à "interpretação"), dados estes capazes de conduzi-lo ao traslado satisfatório da chamada "intencionalidade" do autor.

Do ponto de vista de Rosemary Arrojo (1993):

"(...) nenhuma tradução pode ser exatamente fiel ao 'original' porque o 'original' não existe como um objeto estável, guardião implacável das intenções originais de seu autor. Se apenas podemos contar com interpretações de um determinado texto, leituras produzidas pela ideologia, pela localização temporal, geográfica e política de um leitor, por sua psicologia, por suas circunstâncias, toda tradução somente poderá ser fiel a essa produção. De maneira semelhante,

ao avaliarmos uma tradução, ao compararmos o texto traduzido ao 'original', estaremos apenas e tão-somente comparando a tradução à nossa interpretação do 'original' que, por sua vez, jamais poderá ser exatamente a 'mesma' do tradutor". (ARROJO, 1993)²⁵

A afirmação, tomada em si, dá grande importância aos aspectos "ideológicos" da questão. É uma espécie de lugar-comum dizer-se (com base em Saussure) que a tradução é a tentativa de manter significados por meio da transferência de significantes. Na tarefa de traduzir, o tradutor está sempre trabalhando (conscientemente ou não) com essa interação significante-significado, num processo que engloba todos os aspectos lingüísticos nisso implicados.

Dentre as várias possibilidades de transferência de significantes satisfatoriamente realizadas (e aqui ele sempre entrará girando em torno de um eixo correção-erro, ou, pelo menos, um eixo relativamente fixo de correspondências suficientemente aceitas e registradas no *corpus* de ambas as línguas), podem surgir várias possibilidades de conhecimento satisfatório do significado. É esse conhecimento satisfatório do significado que viabiliza a tradução. Por conhecimento satisfatório do significado deve-se entender toda uma gama de dados, contidos no texto de chegada, capazes de remeter a algo que se possa chamar de "verdade" em relação ao texto de partida, ou seja, a comparação dos dois textos nos leva ao entendimento de um mesmo referente, sem ruídos, sem interferências, a uma mesma "intencionalidade" do autor. E por "intencionalidade do autor" não se deve entender "intenções do autor", em termos de psiquismo profundo, estas, sim, impossíveis de serem detectadas.

²⁵ Este texto foi debatido discutido na lista de discussão "Litterati" (Litterati@yahoogrupos.com.br); os comentários abaixo também têm origem na referida discussão, tendo sido autorizada a sua reprodução pela Coordenadora da lista, Ivone Benedetti, a qual agradeço. ARROJO, Rosemary. **Tradução, Desconstrução e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

Importa ressaltar que, nessa no "verdade" em relação ao texto de partida, entram em jogo diversos fatores. Um dos mais importantes seria a proximidade ou a distância cultural. Quanto mais próximas as culturas, maior a possibilidade de ser percebido o estrato de significados; o grau extremo de proximidade seria um texto da própria cultura do leitor – e, mais extremo ainda, o texto do leitor-autor. Mas, se sairmos do campo cultural, social, e tentarmos entrar no do psiquismo profundo, sem dúvida, é de se perguntar: como pretender detectar as intenções de um autor se nem ele mesmo tem total domínio delas? Isso significa sair do campo da tradução e entrar no da psicanálise. Aí não há mais o que se dizer, porque tradução é um processo técnico. Processo de transferência relativa, não absoluta. Seu relativismo tem fatores detectáveis e inegáveis, mas é sempre um processo que trabalha com uma realidade concreta e imutável: o texto de partida. É o que se tem em mãos, é a "chave". Detectar aquele conjunto organizado de significantes e transferi-lo para a língua de chegada com o conhecimento das correspondências viáveis e enquadráveis, esse é o trabalho artesanal do tradutor. Não se pensando assim, pode-se chegar a conclusão de que traduzir é inviável.

Traduzir, pois, não é uma tarefa fácil, uma vez que as barreiras existentes entre as línguas são mais difíceis de serem transpostas do que se possa imaginar. Saber evitar as pequenas armadilhas não é suficiente, para que se tenha uma boa tradução, já que se trata de transferir de uma língua para outra toda a força expressiva de um determinado texto.

Não obstante haja uma profunda interação entre o talento criativo de um escritor e a linguagem com que ele se expressa, a cada tradução há perdas inevitáveis. Essas perdas podem variar de acordo com a capacidade do tradutor e com a natureza do texto original. Em geral, afirma-se que são mínimas em textos técnicos

ou científicos, embora o tradutor, nestes casos, tenha que dominar as duas línguas e, ainda, entender o que traduz, ou seja, necessita uma terceira competência. Por outro lado, muitos são de opinião que tais perdas são bem maiores em textos literários, uma vez que há diversos fatores envolvidos, como culturais, lingüísticos, dentre outros.

Por vezes, os tradutores escolhem um correto, mas impróprio, equivalente para uma palavra. Não se deve esquecer que uma mesma palavra, em duas línguas diferentes, pode não apresentar a correspondência esperada. Dessa forma, as impropriedades de uma tradução podem ser decorrentes do desejo de reproduzir todas as nuances de um termo da língua-fonte na língua de chegada em busca de uma correspondência perfeita entre as estruturas de duas línguas que, como se sabe, não existe.

Analisando o percurso da tradução e da multidisciplinaridade, Heidrun Krieger Olinto (apud MARTINS, 1999) ressalta o fato de que, nos últimos tempos, aqueles que se dedicam ao ofício de traduzir têm-se acercado com maior freqüência dos estudos da teoria da literatura, mesmo quando o objeto investigado não apresenta uma vinculação mais estreita com o fenômeno literário. Do seu ponto de vista, esse fenômeno pressupõe uma convergência de interesses comuns na avaliação de problemas que tocam os dois territórios, embora não com a mesma ênfase. Assim, como afirma, em espaços de fraca tradição teórica, cabe verificar a sensação ambivalente de desconforto e fascinação e buscar novas e possíveis sintonias entre vários modos de teorizar, ler, interpretar e traduzir textos literários.

O que se pretende deixar claro é que uma análise comparada, como a empreendida na seção anterior, necessita buscar subsídios em diferentes conceitos e, até mesmo, em diferentes áreas – a multidisciplinaridade referida no parágrafo

acima – sob pena de se ver todo o trabalho executado empobrecido pela normatividade ou pela inserção em apenas uma linha teórica, como se fosse uma camisa de força, na qual devem caber todas as questões que venham a surgir.

A primeira tendência observada em nossa análise diz respeito à ausência da dicotomia entre texto-fonte e cópia, ou seja, em ambas as traduções é possível observar que, se houve perdas, houve também ganhos, o que resgata o papel da tradução e dá ao tradutor uma visibilidade, aquela visibilidade contrária à idéia de que o tradutor é mero veículo para atravessar as fronteiras de uma língua para outra. Vale lembrar que os idiomas não operam isoladamente, mas no interior de uma cultura da qual são parte intrínseca, e as culturas diferem umas das outras em muitas formas. Mesmo entre línguas de comunidades de culturas semelhantes não há uma correlação de igualdade, de equivalência léxica exata entre os itens de seus vocabulários. Assim, uma vez que examinamos três culturas diferentes, a latina, no texto original, e a portuguesa e a brasileira nas traduções, seria impossível chegar-se a uma completa correlação léxica.

No que diz respeito à visibilidade do tradutor, foi visto na seção 2.2.2.2, quando se apresentou a posição de Lawrence Venuti (1996) sobre o ato tradutório, que esta postura defende a opacidade através de uma *fidelidade abusiva* ao texto de partida, através da qual o tradutor possibilitaria que o leitor tomasse conhecimento do aspecto formal da língua estrangeira, conservando e explorando as diferenças entre as diferentes línguas. O que o autor defende, em outras palavras, é uma tradução "estrangeirizadora", que mantenha os elementos "estranhos" do original. Esta técnica, também chamada de *decalque*, transpõe conscientemente, ao pé da letra, palavras, expressões ou formas sintáticas usuais na língua de origem, que soam estranhas na língua para qual se está traduzindo.

Francis Aubert (apud GODINHO, 2000) afirma que "o tradutor é um gerente de conflitos". Assim, um dos conflitos mais freqüentes e importantes é decidir o quanto traduzir, de fato, e o quanto preservar do sabor "estrangeiro". José Paulo Paes (apud GODINHO, 2000) afirma que a boa tradução não é aquela que se lê como se tivesse sido escrita originariamente em português. É aquela em que o português tem algo de estranho. Portanto, conseguiu-se levar um pouco do original para a língua-alvo, ampliando-a. Jorge Luís Borges, citado por GODINHO (2000), disse "*traduções literais não dão apenas em rudezas e esquisitices, mas também em estranhamento e beleza*". Expressões como "Rei dos Reis" e "Cântico dos Cânticos", segundo ele, vieram de traduções literais da bíblia, uma vez que não passavam de lugar comum em hebraico.

A visibilidade do tradutor que L. Venuti defende pode se fazer presente através das notas de rodapé, o que vem a demonstrar a autoria da tradução, o valor e o conhecimento do tradutor lado a lado com o domínio das línguas e das culturas envolvidas no ato tradutório. Uma vez que este trabalho optou por analisar apenas uma categoria – os adjetivos – e não o texto por inteiro, essas notas, por não serem relevantes para este fim, foram suprimidas.

Por outro lado, e isso foi relevante na análise proposta, constatou-se que escolhas de determinados termos, pelos tradutores, como tradução do original latino, podiam vir a gerar estranhamento ao leitor por ficarem, algumas vezes, muito ligados ao texto-fonte, ou, ainda, pela opção do tradutor para o equivalente na língua-alvo, isto é, uma forma pouco usual no português do Brasil, no caso da tradução de Jaime Bruna.

Em diversos momentos, durante a análise, várias indagações rondaram este texto: por que parecem não ter voz estes tradutores? Pode-se dizer que as

traduções se caracterizam pela *afonia* dos tradutores? Por que as traduções parecem tão aderidas ao original? Por que, às vezes, parece tudo tão simples e sem desafios?

Retomando o que postula Theo Hermans, esta imagem tranqüila da tradução está apenas disfarçando uma realidade e possui um "*outro' lado mais perturbador mas também muito mais interessante e instigante*" (HERMANS, 1998:10). Este "outro" da tradução, para o autor, diz respeito ao sentido plural da tradução que se contrapõe à percepção da mesma como réplica ou reprodução que apenas se refere a um original. Continua Theo Hermans, os textos traduzidos são "*plurais, instáveis, descentralizados, híbridos*", isto é, a voz do tradutor se fará presente, embora haja a tendência de que esta voz não se manifeste. Como isso nem sempre é possível, por vezes, "*a tradução é flagrada escandalosamente contrariando sua própria performance*" (Ibid.: 13).

Assim, a avaliação empreendida comprovou que a tradução não se reduz a aspectos lingüísticos ou formais, uma vez que as questões de conteúdo também são de grande importância. Do ponto de vista da Literatura Comparada, através dos estudos interdisciplinares, a tradução deve ser abordada como um processo interativo, envolvendo língua, literatura, cultura, como um procedimento aberto e dinâmico e que interage com as obras e com a história, havendo, portanto, um lugar de destaque para a tradução e para o tradutor. Caracteriza-se, assim, a natureza interdisciplinar e intertextual do processo tradutório. Neste sentido, as seleções do texto horaciano e suas respectivas traduções confirmam a interatividade do processo tradutório e a mediação entre culturas, que é um dos papéis do tradutor.

Levando-se em conta a relação dialógica que a obra *Ars Poetica* de Horácio mantém com duas traduções para o português, uma para o do Brasil e outra para o

de Portugal como um espaço de cruzamento de, pelo menos, dois discursos, submetidos à ação ordenadora e fundadora da palavra, cabe ressaltar um aspecto que pode ser comprovado nas duas traduções analisadas – o aspecto da alteridade. Como afirma Tania Carvalhal, “o texto traduzido espelha constantemente o anterior e se converte em seu ‘outro’”. Desta forma, “a questão fundamental proposta pela tradução literária é a da alteridade e não a da identidade” (CARVALHAL, 1993:50). Portanto, o texto traduzido não deve ser idêntico ao original, antes, será uma das concretizações possíveis que o texto primeiro poderia oferecer. Assim, “cada texto traz em si as suas prováveis traduções” (Ibidem).

Em vários exemplos analisados anteriormente, foi possível constatar esta alteridade, pois Bruna e Fernandes concretizam de maneiras diferentes aquilo que o original oferece, espelhando o texto primeiro, mas, ao mesmo tempo, convertendo as suas escolhas em um “outro” texto. O que se percebe claramente, em muitos momentos das traduções, é a existência de uma fidelidade que lança mão da criatividade, ou seja, se, por um lado, os tradutores mantêm uma equivalência semântica, por outro, optam pela diferença quando fazem a adequação da morfossintaxe às normas da língua-alvo em nível morfossintático e em nível estilístico, principalmente em se tratando do tradutor do português de Portugal. Portanto, comprova-se a existência de uma interpretação pessoal dos tradutores, uma vez que, para determinados termos, conseguem ser fiéis ao original e, ao mesmo tempo, criativos em seus idiomas.

Em síntese, depois de completar a análise, pode-se perceber que as escolhas dos tradutores tinham um objetivo a ser alcançado, ou seja, manter em seus textos expressões mais formais. Neste processo de escolha há uma certa similitude entre os dois. Tendo em vista que se observa a manutenção de formas lingüísticas

formais, fato que pode ser visto como uma opção pessoal e cultural, mas também como um fator de coerência com o tipo de texto que estavam traduzindo, resta uma última indagação: para um texto clássico, os tradutores optam por uma tradução "clássica"?

John Milton (1993), ao fazer referência às teorias vigentes na França dos séculos XVII e XVIII, ou seja, àquilo que está por trás das *Belle infidèles*, e às idéias que os tradutores alemães tinham acerca do ato tradutório entre os séculos XVIII e XIX, afirma que estes – os alemães – estavam mais preocupados com a adaptação de formas estrangeiras ao seu próprio idioma através da tradução. Para os tradutores alemães, traduzir significava produzir conhecimento para o mundo e implicava a aprendizagem do próprio ato de pensar. Afirma também J. Milton que Schleiermacher desenvolveu duas maneiras distintas de traduzir do latim que acabam servindo para os outros idiomas: ou o tradutor faz do autor latino um alemão, ou leva os leitores alemães ao mundo do poeta latino em questão. Embora não deixe clara a sua opção por um ou outro tipo no início de seu ensaio, segundo J. Milton, posteriormente demonstra preferência definitiva pelo segundo tipo. Sua teoria foi muito importante para os tradutores da época, vindo a influenciar a história da teoria de tradução literária. Assim, como registra o autor,

“semelhante a Goethe e a Humboldt, Ortega y Gasset acredita que traduções da mesma obra são úteis se desejamos claramente ver as qualidades formais de uma obra. Também amplia a idéia de Schleiermacher de que o tradutor deve traduzir as qualidades formais do autor original, resultando em uma tradução que pareça estranha e diferente”. (MILTON, 1993: 59)

Comprova-se, então, que há uma visível preocupação dos tradutores com a língua-alvo. Esta postura, todavia, de maneira nenhuma diminui o valor que é dado ao original, ao contrário, demonstra não ser necessária uma postura rígida de valorização de um texto ou de outro. Toda tradução estará sempre percorrendo um

caminho de ida e volta. Portanto, além de mediar, os tradutores transpõem e adicionam sentidos através de dois sistemas lingüísticos – o latim e o português. Se a equivalência se faz presente, ela foi obtida através de um processo interpretativo que foi sendo delineado a partir das "leituras" pessoais e que conseguiram ser fiéis e criativas ao mesmo tempo. Assumindo papéis de co-autores, os tradutores assumiram, também, que suas escolhas estavam diretamente vinculadas a si próprios e à comunidade para qual estava sendo dirigida a tradução, carregando valores do grupo social e da cultura aos quais eles também pertencem.

Neste capítulo, empreendeu-se a análise dos adjetivos e, posteriormente, confrontou-se o resultado dessa análise para constatar as semelhanças e/ou as diferenças entre as traduções à luz dos postulados teóricos da Literatura Comparada e das teorias e da crítica da Tradução. No próximo capítulo, passa-se ao confronto entre Lexicografia e Tradução, procurando mostrar o possível diálogo entre estas duas áreas do saber.

5 LEXICOGRAFIA E TRADUÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Como vimos nas seções anteriores, mesmo que os teóricos da tradução possam ser caracterizados como pertencentes a dois grupos incompatíveis em termos de definição do ato tradutório, bem como dos elementos que compõem tal ato, é consenso entre eles de que há problemas específicos envolvidos no ato tradutório que são de natureza lingüística.

Existe a tendência de polemizar o discurso teórico sobre a tradução, o qual, nos últimos tempos, abrange diversos paradigmas, entre eles, culturais, lingüísticos, filosóficos, estéticos, práticos. Para aqueles que defendem os estudos culturais, os modelos calcados na lingüística são "cientificistas", estando ligados a noções de equivalência, além de considerarem o texto a unidade máxima de análise. Mona Baker (apud MARTINS, 1999), ao analisar dois paradigmas e suas possíveis contribuições para os estudos da tradução, propõe que estes não sejam tratados como antagonicos, mas como complementares. Em verdade, apenas uma das duas disciplinas não pode por si só responder a todas as perguntas ou dispor de instrumental para abranger todas as áreas dos estudos da tradução. Assim, não há como antagonizar disciplinas distintas, nem de opor resistência à integração de descobertas realizadas por meio de instrumentos de pesquisa diversos. Mona Baker,

refletindo sobre as origens e as principais características dos estudos culturais e dos estudos lingüísticos, conclui que os estudos da tradução só teriam a lucrar se pudessem contar com o aporte teórico de ambas.

Assim, como segunda etapa deste trabalho, procurou-se, também, investigar os fenômenos lingüísticos que emanam da comparação das traduções dos adjetivos latinos para língua portuguesa. Em especial, escolheu-se como interlocutor os estudos lexicográficos no âmbito dos estudos lingüísticos.

5.1 Os Estudos Lexicográficos

Um dos módulos básicos de qualquer gramática de uma língua é o módulo do léxico, que inclui a lista de palavras da língua em questão e as regras que explicam a criatividade do falante. Uma língua não pode realizar-se sem que haja unidades de referência à realidade, que são, em todas as línguas conhecidas, as palavras.

No cerne de uma teoria lingüística centrada na descrição da competência do falante, uma teoria lexical coerente deve dar conta de todo o conhecimento que os falantes de uma língua sabem sobre as palavras que usam, e sobre as que poderiam usar (CABRÉ, 1993).

Observada através desse prisma, a lexicologia consiste na construção de um modelo do componente léxico da gramática, que recorta os conhecimentos implícitos sobre as palavras e o uso que os falantes fazem delas, os quais prevêm

mecanismos sistemáticos e adequados de conexão entre o componente lexical e os demais componentes gramaticais. O conjunto de todos os dados sobre as palavras deve poder explicar os conhecimentos lexicais do falante, independentemente de que sua língua seja uma ou outra.

Assim, a lexicologia teórica preocupa-se em descrever as palavras de uma língua. Sua finalidade é explicar a forma mais adequada para o emprego de determinadas palavras e o possível funcionamento do léxico de um falante.

Mesmo que a lexicologia descritiva não proponha nenhum objetivo aplicativo para o léxico, ela não é obstáculo para que dentro da Lingüística Aplicada não exista um interesse prático na matéria. A Lexicografia é uma das matérias que se ocupa deste tema, assim como dos princípios de elaboração de dicionários. Desta forma, a Lexicografia é um ramo aplicado da Lexicologia, a qual se ocupa da elaboração de dicionários. Em outras palavras, o processo de trabalho da lexicografia se materializa em recompilações de unidades léxicas.

Um dicionário, em sua acepção geral, é um produto lingüístico que reconhece um conjunto selecionado de palavras (ou de outras unidades da língua) e as ilustra com uma série de informações. O conjunto das entradas de um dicionário constitui sua macroestrutura; e o conjunto das informações sobre as entradas, sua microestrutura, nos termos de Cabré (1993).

Como já anunciado nas páginas introdutórias desta tese, um de nossos objetivos é também apontar algumas traduções de estruturas adjetivais latinas para a língua portuguesa, através da comparação das duas traduções de Horácio para esta língua. A partir dessa análise deverá resultar a elaboração de um glossário,

instrumento que auxiliará o aprendiz de língua e literatura latina a compreender a obra horaciana.

A diferença entre a elaboração de um dicionário e de um glossário está centrada no recorte preciso de determinadas unidades léxicas de um determinado *corpus*. Assim, em termos práticos, o glossário tem extensão muito inferior a um dicionário, que, por definição, abarca o conjunto de unidades léxicas pertencentes a um universo mais amplo de itens lexicais de uma determinada língua.

Feitas estas considerações sobre a área de estudo que fará interface com o estudo comparado das duas traduções, passemos a discorrer sobre as relações entre a lexicografia e a tradução.

5.2 Lexicografia e Tradução

Se a tradução é um processo que se erige com o objetivo de facilitar a comunicação entre falantes de línguas diferentes, a atividade lexicográfica multilíngüe está, necessariamente, vinculada à tradução.

Desta forma, na prática, os estudos lexicográficos facilitam aos tradutores a transposição de um conteúdo de uma língua para outra. Este processo, como vimos nas seções anteriores, implica compreensão do texto inicial e, portanto, o conhecimento das formas lexicais específicas na língua-fonte, já que é basicamente através do léxico que os textos veiculam conhecimento. Isto significa que um

tradutor deve ter um bom conhecimento dos conteúdos que traduz. Necessita, além disso, um bom domínio da língua-alvo.

Como afirma Valentín García Yebra (1983), o tradutor, mais que o autor do original, necessita conhecer amplamente as línguas que maneja em seu trabalho, um conhecimento ativo no qual está implícito o conhecimento passivo da língua que traduz. Do seu ponto de vista, todos, inclusive os tradutores – por melhor que sejam – ignoram o léxico, não só das línguas alheias, como também da sua. Os melhores falantes, continua ele, utilizam apenas uma pequena parte do léxico de sua própria língua, apesar de entenderem (conhecimento passivo) outra consideravelmente maior, embora também muito limitada se comparada com a totalidade do léxico. Em suas palavras:

“Esta totalidad es, por lo demás, inasible; ni siquiera los diccionarios más extensos pueden abarcarla. Y es que resulta imposible fijarla en cualquier momento, por la sencilla razón de que se halla en flujo constante: sin cesar están apareciendo palabras nuevas, desapareciendo otras, reapareciendo algunas que habían sido olvidadas”. (YEBRA, 1983:118-119)

Nesse sentido, na opinião do autor, qualquer falante de uma língua deve aos lexicógrafos. O tradutor, duplamente, se comparado com o falante monolíngüe e o escritor original. O tradutor tem que conhecer o significado das unidades das duas línguas implicadas no processo de tradução, conhecer o sentido das unidades lingüísticas complexas, representadas pelas locuções, pelos idiomatismos da língua original. Para essa tarefa, necessita, sem dúvida, de dicionários, não só bilíngües, como também monolíngües, e dicionários são feitos por lexicógrafos. Portanto, como sublinha V. G. Yebra,

“el traductor no puede hoy desarrollar su actividad de un modo puramente intuitivo, sin conocer científicamente cómo funcionan los mecanismos de las lenguas implicadas en la traducción. Todos estos conocimientos (del signo lingüístico, de los componentes de la comunicación lingüística, de las unidades léxicas y de las funciones gramaticales) son indispensables para un traductor que quiera asentar su trabajo sobre una base teórica”. (Ibid.:121)

Uma boa tradução não só deve expressar o mesmo conteúdo que o texto da língua-fonte, mas também deve fazê-lo com as formas que o falante nativo usaria na língua da tradução. Para o seu trabalho, os tradutores se valem de glossários bilíngües ou plurilíngües das unidades léxicas da área em questão; no entanto, poucos são os glossários que organizam o léxico de um poeta para que sua obra possa ser melhor compreendida ou que, pelo menos, aponte as possibilidades de tradução sem que se perca o que pretendeu o poeta no verso original.

Nesta perspectiva, os tradutores devem também atuar como lexicógrafos para resolver pontualmente o sentido que determinadas escolhas lexicais geram e que não figuram em glossários ou dicionários editados sobre a matéria de maneira geral.

A lexicografia de que os tradutores necessitam para sua tarefa, além dos termos equivalentes em outras línguas, deve conter contextos que propiciem informações sobre como utilizar lingüisticamente cada unidade léxica e dados sobre o conceito que a unidade léxica expressa no contexto da obra do autor traduzido, a fim de garantir que os tradutores possam usar a unidade léxica na língua-alvo que expressa de forma precisa o conteúdo pretendido na língua-fonte.

É nessa linha de raciocínio que perseguiremos o objetivo deste capítulo: aproximar duas áreas do conhecimento: lexicografia e estudos de tradução que ganham, no trabalho, uma metodologia comparada. Obviamente, não se pretende

inverter o estatuto que a lexicografia tem para os estudos lingüísticos, mas, antes, aproveitar todo o conhecimento de sistematização da informação em entradas lexicais que possam ser um guia preciso para os tradutores de Horácio. Neste caso, estão sob enfoque as estruturas adjetivais.

No que tange às limitações da análise que se propõe, isto é, o estudo das traduções de adjetivos latinos para a língua portuguesa no âmbito dos versos horacianos, é preciso esclarecer que, escolher uma entre as categorias nucleares lexicais, é sempre fazer um recorte. Além disso, o método escolhido não exaure as possibilidades de se examinar o nosso objeto, tendo em vista que o ato de traduzir não é uma atividade apenas mecânica da relação da unidade léxica com o seu sentido denotado.

Para a análise dos contextos culturais envolvidos nas traduções latinas, sempre que necessário, serão consideradas três características, tratadas aqui como traços distintivos, a título de caracterização das peculiaridades de cada tradutor: os traços semânticos, estilísticos e pragmáticos, conforme definidos por Iheanacho (apud OZULU, 1992).

O traço semântico é a "essência" conceitual que deverá estar presente na palavra traduzida. O traço estilístico representa as diferentes formas que o tradutor quis dar à palavra traduzida. O traço pragmático revela a impressão ou reação que o tradutor pretendeu dar ao ouvinte/leitor.

Sabe-se que não é possível omitirmos o traço pragmático da tradução dos escritores latinos, em especial, nas traduções da obra de Horácio, porque a complexidade de seus versos não só exige equivalências semânticas e estilísticas mas também equivalência pragmática. Isto porque Horácio, assim como muitos

outros escritores latinos, produziu seus versos contextualizados em uma época e situações dadas, e os problemas advindos do distanciamento das traduções do texto original estão calcados nos contextos pragmáticos de onde falam os tradutores de Horácio.

5.3 O Trabalho Lexicográfico

Esta pesquisa adotou os princípios metodológicos propostos pela Rede PANLATINA para o trabalho terminológico²⁶. Nesse sentido, levando em conta a diversidade lingüística, considerou-se que tanto a língua latina como o português do Brasil e o português de Portugal, suas derivantes, têm um estatuto de igualdade nesta investigação.

Os trabalhos terminológicos da Rede se fundamentam na abordagem sistêmica, isto é, na estruturação dos conceitos em função dos tipos de relações estabelecidas ou observadas entre os conceitos tratados e na sua definição sistêmica, que deve refletir o sistema adotado.

Além disso, estamos assumindo os princípios gerais de qualidade que, em se tratando de lexicografia, podem ser definidos, do ponto de vista do usuário, da seguinte maneira:

²⁶ O trabalho terminológico é uma subárea do trabalho lexicológico. Para o primeiro, a língua-objeto é uma língua de especialidade; e, para o segundo, a língua-objeto é a língua comum.

a) acessibilidade: o usuário deve poder encontrar rapidamente a terminologia apropriada às suas necessidades e adaptada ao nível e à situação de comunicação;

b) atualidade: qualquer que seja o domínio ou o campo de experiência, o usuário deve poder utilizar uma terminologia atualizada;

c) confiabilidade: o usuário deve utilizar uma terminologia reconhecida por seus pares e pelo meio profissional para o qual ele se dirige, se ele quiser comunicar-se eficazmente.

Com relação às práticas lexicográficas propriamente ditas, levaremos em conta um sistema de conceitos que terá por base o objeto visado pelo trabalho lexicológico e as necessidades dos usuários, isto é, as necessidades dos aprendizes de língua e literatura latina. Um sistema de conceitos pode ser do tipo hierárquico (genérico ou partitivo), não-hierárquico (seqüencial ou pragmático) ou misto.

No que tange à nomenclatura, a lista de conceitos deve ser estabelecida segundo as necessidades observadas ou manifestadas pelos usuários da área. Ela pode ser estabelecida pelo exame de um *corpus* de texto que deve responder às exigências de representatividade, de exaustividade relativa e de atualidade.

Um outro aspecto a ser observado é a definição de conceitos. A definição lexicológica deve ser sistêmica, isto é, deve refletir o tipo de sistema ou de microssistema no qual o conceito a ser definido se circunscreve. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase, e deve compreender, além dos caracteres distintivos pertinentes, a formulação das relações estabelecidas entre estes caracteres. Assim, e sem excluir outras formas possíveis em um sistema genérico, a definição compreenderá a menção do conceito superordenado e dos caracteres específicos, enquanto, em um sistema partitivo, a definição

compreenderá a menção de um definidor tal como “parte de” (ou uma forma equivalente) seguida, por exemplo, da menção dos caracteres relativos à função do objeto. As informações conceituais suplementares podem ser consignadas em notas técnicas.

O nível de tecnicidade e a formulação das definições deverão ser adaptados às necessidades dos usuários.

Além disso, é preciso definir como se processa a escolha das unidades léxicas em um trabalho lexicográfico. Tal escolha deve ser feita em cada língua levando-se em conta o dominante entre os locutores aos quais o produto lexicológico se dirige. As variantes nacionais ou regionais²⁷ de cada língua devem ser consignadas, utilizando-se os indicativos dos países ou das regiões. Notar-se-á que a menção dessas variantes pode ser, em certos domínios, o elemento-chave dos trabalhos lexicológicos. Segundo as necessidades, será possível, igualmente, consignar as variantes socioprofissionais que convier, então, marcar. Mas este não é o caso que esta tese tratará.

As relações de equivalência lexicológica entre as línguas em questão são fundamentadas no paralelismo entre as relações unidades léxicas – conceito estabelecidas para cada uma das línguas tratadas.

As observações lexicológicas são registradas em notas explicativas. Estas observações podem tratar de um uso particular, do grau de sinonímia ou de equivalência dos termos, das marcas de uso, etc.

²⁷ Trata-se aqui de variantes topoletais.

5.3.1 Dados lexicográficos

A escolha dos dados lexicológicos a apresentar ao público depende das necessidades desse público e dos objetivos a serem atingidos para a realização dos trabalhos. Entretanto, os dados habitualmente relacionados em lexicografia são os indicados a seguir (aqueles que estão marcados com asterisco são obrigatórios e constituem, normalmente, o conteúdo mínimo de um vocabulário).

Para cada língua considerada, o ordenamento será como segue:

*Termo principal, *Indicativo de língua (Lat., POE, POB)

Sinônimo(s), *Variante(s), Derivados *Indicativo do país ou da região (se houver variante(s)), Abreviação, *Domínio, Marca de uso, *Indicativo de gramática, *Definição, Contexto, Dados fraseológicos, Nota, *Fonte (para cada dado citado).

5.3.2 Constituição dos verbetes

O verbete lexicográfico será constituído do conjunto dos dados lexicográficos necessários em função das necessidades dos destinatários. A organização dos verbetes deve ser concebida em função dos modos de consulta dos destinatários visados. Assim, pode-se julgar preferível apresentar os verbetes em ordem alfabética em uma das línguas tratadas, o que exige a presença de um índice alfabético para todas as outras línguas. Por outro lado, caso estejam dirigidos, sobretudo, aos especialistas, pode-se preferir a apresentação dos verbetes em uma

ordem sistemática, o que possui dupla vantagem, a saber, não privilegiar nenhuma das línguas tratadas e respeitar a estrutura dos conceitos estudados. Todavia, os índices alfabéticos são necessários para a busca rápida de um termo. Como veremos nas próximas seções, a difusão das obras lexicográficas em suporte informatizado elimina todos os inconvenientes e permite a máxima exploração dos dados.

Sob a perspectiva extralingüística, será considerado que os verbetes devem priorizar dois tipos de falantes: o tradutor de língua latina e o aprendiz de literatura latina em âmbito de graduação.

Além disso, será levado em conta o recorte do termo no âmbito de três dimensões (cf. FAULTISCH, 1997):

“1. Contexto referencial que leva em conta as referências universais, as observações enciclopédicas, etc.;

2. Contexto conceptual que é onde se instaura a definição, ou os índices que formalizam a definição;

3. Contexto lexical que representa a norma lexicológica estabelecida, tendo por base as referências gramaticais, as morfológicas, as equivalências.

5.4 O Tratamento Automático do *Corpus* Textual: Perspectivas e Aplicações

No âmbito dos estudos terminológicos, terminográficos, lexicológicos e lexicográficos, muitos são os pesquisadores que têm se dedicado à aplicação de programas computacionais para o desenvolvimento de suas pesquisas, quer no estudo de ferramentas úteis para o tratamento do léxico (ZINGLÉ (1984), (1986), KRAIF (1985), entre outros), quer na aplicação desses programas computacionais nas investigações de *corpus* textuais (FAULSTICH (1991), (1992), CAFÉ (1999), AUGER (1978), ABREU e LARA (2000) e ABREU (2002), entre outros).

Muitas razões poderiam ser enumeradas para justificar a importância dos processos de automação no desenvolvimento das pesquisas que adotam esses processos, isto é, para o trabalho realizado por lingüistas, lexicógrafos, terminólogos e tradutores, mas, em especial, o tratamento automático permite uma exploração quantitativa de fontes textuais, além de fornecer um levantamento de dados extremamente controlados para uma eficiente descrição lingüística. Uma outra vantagem é que são eficazes para descrições detalhadas de fenômenos complexos que se manifestam entre o léxico e a fraseologia, isto é, a identificação de unidades léxicas além da palavra.

Para os fins deste trabalho, mais especialmente interessam os estudos desenvolvidos para o tratamento de *corpus* bilíngües paralelos, organizados a partir de fontes de textos e de suas traduções. A grande vantagem de se utilizar sistemas computacionais para a pesquisa do léxico provém do fato de que, pelo tratamento estatístico, é possível pesquisar o léxico em suas unidades simples e complexas,

com rapidez e eficiência, ou seja é possível gerenciar um grande número de estruturas lexicais de diferentes extensões com rapidez. Assim, estes processos permitem que as pesquisas avancem.

Naturalmente, tais métodos não resolvem todos os problemas de um gerenciamento de dados lingüísticos, mas, certamente, são de grande auxílio ao pesquisador à medida que mais rapidamente podem ordenar os fatos investigados e contrapô-los.

A informação lexical extraída com o auxílio de um sistema de automação apresenta as seguintes propriedades:

a) é representativa de um determinado *corpus*, isto é possibilita a delimitação da natureza específica que caracteriza este *corpus* e o nível descritivo escolhido: aspectos estilísticos, restrições socioculturais, estatuto pragmático, tecnoleto ou idioleto;

b) é dinâmico, pois permite restabelecer os contextos de ocorrência, e enfatiza o uso (ponto de vista descritivo) em lugar de na norma (ponto de vista prescritivo);

c) é lingüisticamente neutro na medida em que as propriedades formais observadas estão acima das possíveis interpretações lingüísticas.

Para implementar estes aspectos do tratamento automático de um *corpus* textual, o pesquisador geralmente recorre, como tratamento prévio, para um lematização de formas do *corpus*. O pesquisador pode, assim, apagar as variações locais e extrair algumas categorias de sintagmas de acordo com os dados dos núcleos sintáticos. Pode também limitar a pesquisa a construções sintagmáticas precisas, por exemplo, os sintagmas nominais, adjetivais, etc.

Neste trabalho, em especial, usa-se um sistema de automação oriundo do programa *ZSTATION*, desenvolvido por Henri Zinglé da Universidade de Nice²⁸, para o gerenciamento dos dados lexicográficos aqui examinados, *ZTERMINO*. A seguir faremos um breve relato sobre o potencial e o funcionamento desse programa.

5.4.1 Tratamento lexicográfico através do *ZTERMINO*

O programa *ZTERMINO* representa um compromisso entre a aproximação tradicional fundamentada na tecnologia de bancos de dados e uma aproximação fundamentada na inteligência artificial que faz largo uso do cálculo e da representação de conhecimento. Além da implementação da terminologia clássica, o *ZTERMINO* é também interessante, do ponto de vista da terminologia, para a geração eletrônica de documentos e para a tradução.

Em artigo recente (ZINGLÉ, 1996), foram apresentadas as funcionalidades da *ZSTATION*, orientadas para a extração de dados terminológicos a partir de um *corpus* selecionado em um texto completo. A *ZSTATION*, sendo concebida, no início, por lingüistas envolvidos em pesquisa de engenharia lingüística, se revela, no entanto, pouco cômoda para uso dos terminólogos. Realmente, trata-se de um universo relativamente complexo que exige da parte do usuário um bom

²⁸ O licenciamento dos programas desenvolvidos pelo Dr. Henri Zinglé no Brasil está ao encargo de dois grupos de pesquisa: LexTerm da UnB, sob a coordenação da Profª. Enilde Faulstich, e INTERCON da UFRGS, sob a coordenação da Profa. Sabrina Pereira de Abreu, do qual sou pesquisadora colaboradora.

conhecimento não só dos princípios fundamentais que sustentam a *ZSTATION* mas também das interações entre as diferentes fontes de conhecimento.

O ponto de vista do usuário foi introduzido desde o início na concepção deste *software*, apoiado em postulados da Realiter (Rede Panlatina de Terminologia) relativos aos princípios metodológicos do trabalho terminológico, assim como também nos postulados elaborados pelo grupo LexTerm da Universidade de Brasília para o tratamento de dados terminológicos e a criação de dicionários e glossários.

O funcionamento, *grosso modo*, é como segue:

Toda a inserção é concebida como uma associação de dados independentes. A título de exemplo, a relação de sinonímia é indicada geralmente de modo explícito, considerando que pode ser deduzido da associação ao mesmo conceito de duas condições que respondem ao mesmo critério de normatização (Fig. 1).

A noção de projeto terminológico multilíngüe no *ZTERMINO* foi desenvolvida a partir da articulação de conhecimento interlingüístico e intralingüísticos. Esta articulação permite tratar os idiomas separadamente e não só isso: permite observar as condições de ocorrência, através dos conceitos, em um idioma particular mas também de idioma para idioma. Esta aproximação tem importante impacto, do ponto de vista da tradução, para a base de conhecimento e o tratamento documentário multilíngüe.

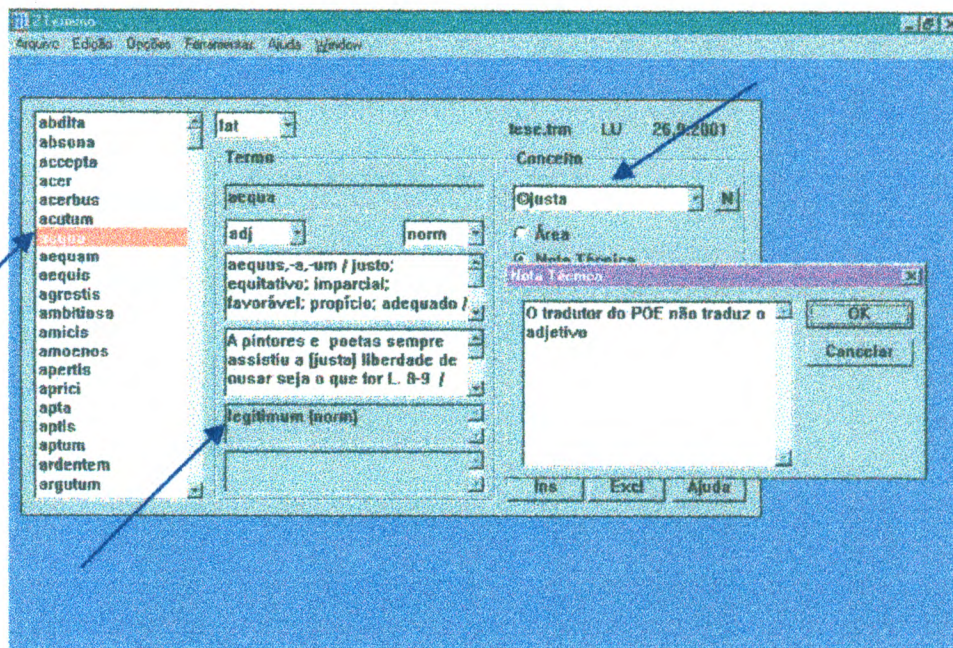


FIGURA 1 – RELAÇÃO DE SINONÍMIA

Fonte: Software ZTERMINO

Para o plano de operação do sistema em computadores domésticos²⁹, Henri Zinglé privilegiou o acesso através de outros softwares, isto é, o ZTERMINO é compatível com todo o software que funcione na plataforma Windows. Esta compatibilidade permite a transferência de dados entre aplicações e estimula a interação com as fontes documentais externas (cf. importação de dados).

A edição dos comandos é reservada à aquisição de dados terminológicos. Fora do processador de texto, é possível inserir credenciais, nomear novamente alguns dados lingüísticos, importar dados de um texto externo ou exportar os dados atuais (Fig. 2).

²⁹ O acesso através da Internet não é desconsiderado, uma vez que o ZTERMINO inclui uma ferramenta de geração automática de hipertextos terminológicos.

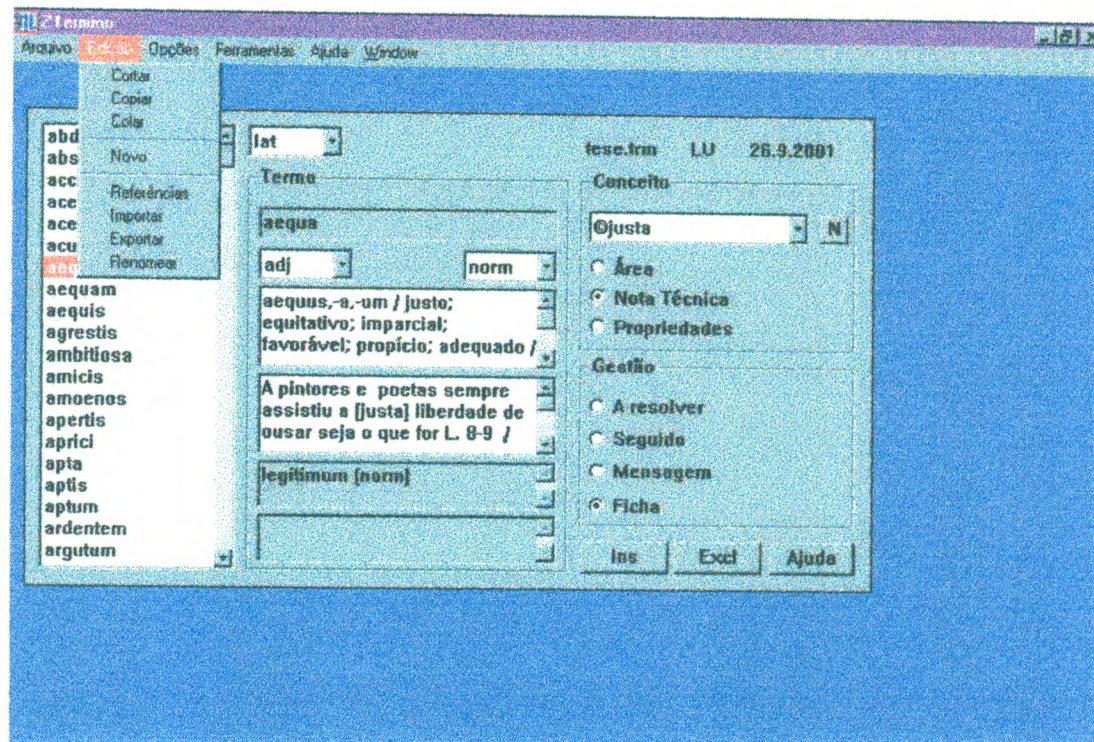


FIGURA 2 – EDIÇÃO DE COMANDOS

Fonte: *Software ZTERMINO*

Com opções de comandos, o usuário pode personalizar seu ambiente de trabalho, através da escolha do idioma no qual o menu será exibido ou definir o conteúdo dos menus de seleção para o projeto terminológico que está realizando (marcas lingüísticas, identificadores de conceitos, identificadores de idioma, credenciais etc.). A escolha do idioma está atualmente limitada ao francês, ao português, ao inglês e ao espanhol. Embora trabalhando com o latim, utilizou-se a exibição e o conteúdo dos menus em português (Fig. 3).

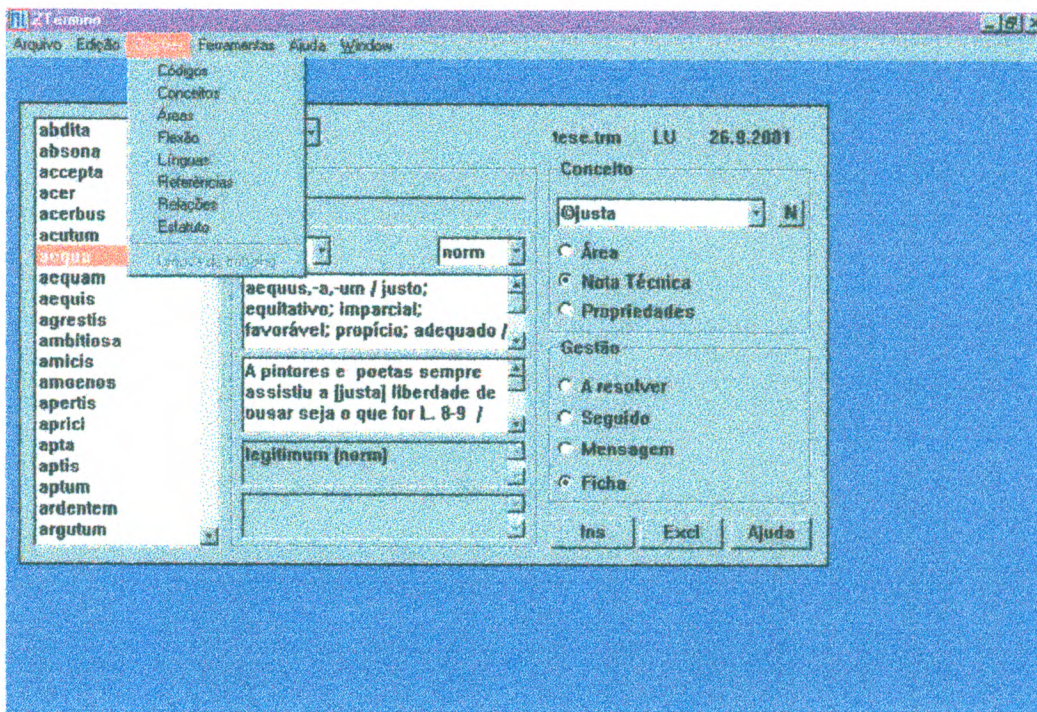


FIGURA 3 – OPÇÕES DE COMANDO

Fonte: *Software ZTERMINO*

Os dados terminológicos ou lexicológicos devem ser organizados na forma de projeto terminológico ou lexicológico. O ZTERMINO cria automaticamente:

- índice de projeto;
- um índice de Def (onde são consignadas especificações relativas ao projeto);
- um índice de Htm (onde serão inseridos arquivos para Internet);
- um índice de Rtf (onde serão criados arquivos intencionais para a impressão em papel);
- um índice de Txt (onde o usuário pode reagrupar as fontes documentais que ele pretende usar em seu projeto).

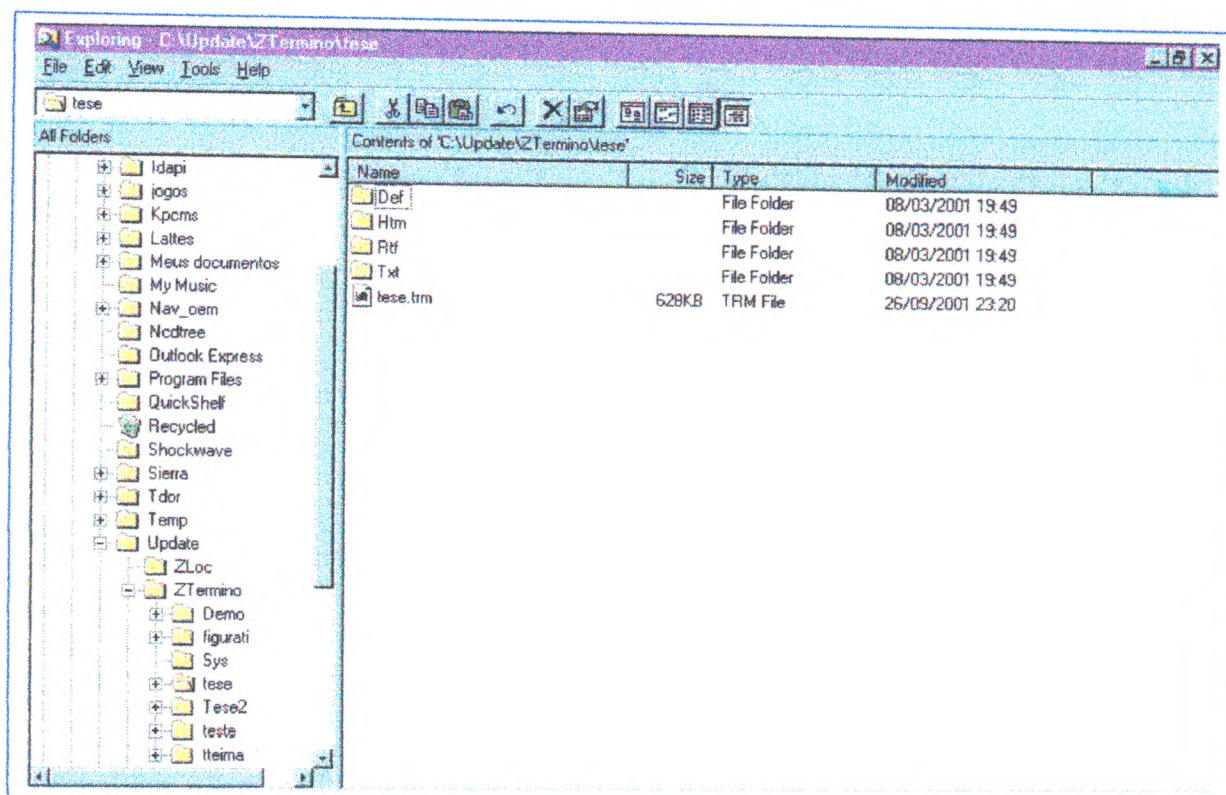


FIGURA 4 – ÍNDICES E BANCO DE DADOS

O Quadro abaixo, retirado de H. Zinglé (1994), indica os exemplos para cada tipo de marca e o comando correspondente:

	Exemplos	Comando
Marcas de domínio	Astron., biol., bot.	Opções/Domínios
Marcas de flexão	Amar, grande, homem	Opções/Flexão
Marcas de língua	Fra, ing, ger, por, esp	Opções/Línguas
Marcas de uso	Norm., var.	Opções/Status
Marcas gramaticais	Adj., sm., v.	Opções/Códigos

Fonte: ZINGLÉ (1994)

Para cada tipo de marca, o usuário pode, a qualquer momento, modificar a ordem proposta, a fim de enfatizar as marcas que são usadas mais freqüentemente.

Considerando-se que os conceitos permitem estabelecer as relações entre as unidades léxicas, deve-se, no início do trabalho, estabelecer uma lista de conceitos relevantes do domínio da especialidade à qual está vinculado o projeto lexicológico. Para tanto, o usuário dispõe de uma interface que permite editar os conceitos, conforme pode ser visto na Figura 5.

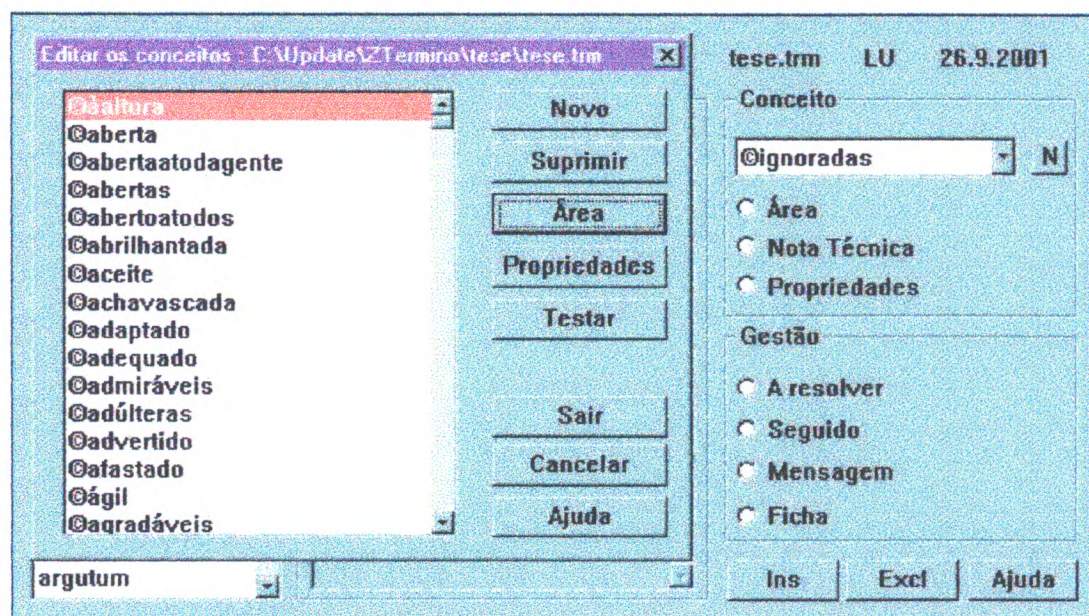


FIGURA 5 – EDIÇÃO DE CONCEITOS

Fonte: Software ZTERMINO

Por fim, a noção de equivalência é fundamentada na relação unidade léxica/conceito. Duas unidades léxicas são consideradas equivalentes desde que remetam ao mesmo conceito, quer sejam unidades léxicas que apareçam na mesma língua, ou em duas línguas diferentes.

Nesse sistema, a exploração dos dados ocorre conforme as práticas habituais na montagem de bases de dados. O usuário define uma máscara de estado, na qual indica os dados a visualizar e eventualmente sua apresentação no plano tipográfico. A criação dos arquivos de resultados se efetua sempre em relação à língua em uso, isto é, aquela que é determinada na interface de entrada dos dados. Para fazer aparecer os dados relativos à outra língua, o usuário deve selecionar essa língua em campo apropriado.

A criação de máscaras de estado se efetua graças a uma interface específica. Uma máscara é um arquivo de texto no qual o usuário pode inserir a forma como os dados devem ser visualizados (Fig. 6). Ele pode associar os códigos tipográficos (*corpus* e tipo dos caracteres, impressão em negrito ou em itálico, retorno à linha, etc.).

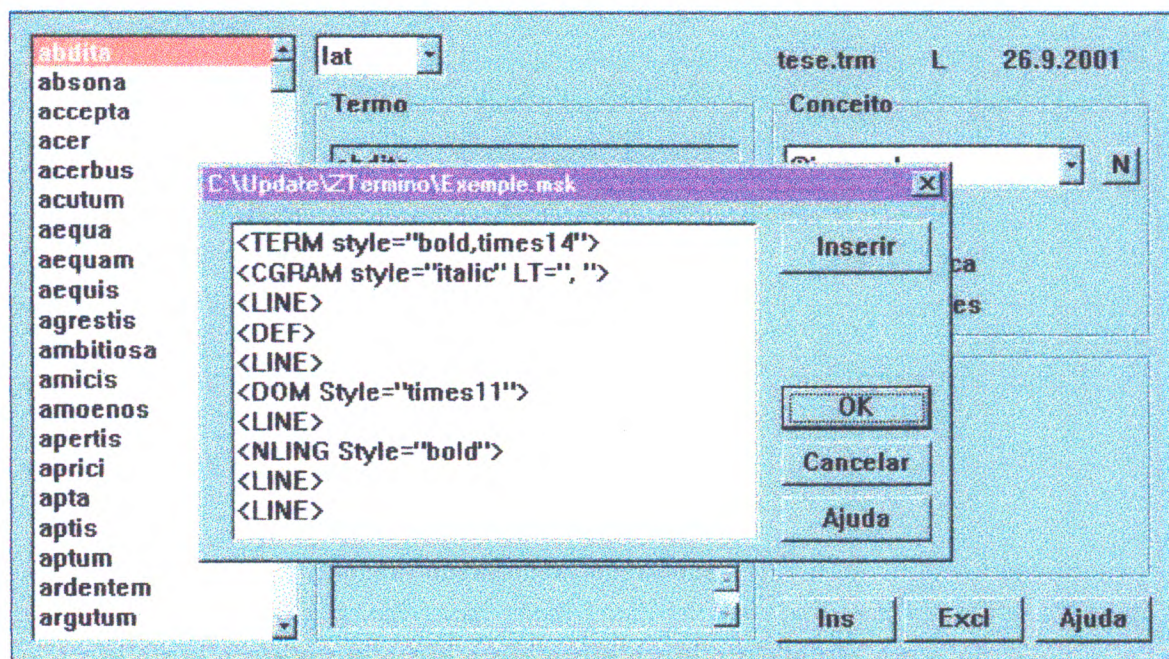


FIGURA 6 – CRIAÇÃO DE MÁSCARAS

Outras funções ligadas à saída e à edição de resultados estão disponíveis ao usuário através de ferramentas que permitem a extração de informações da base de dados (Fig. 7).

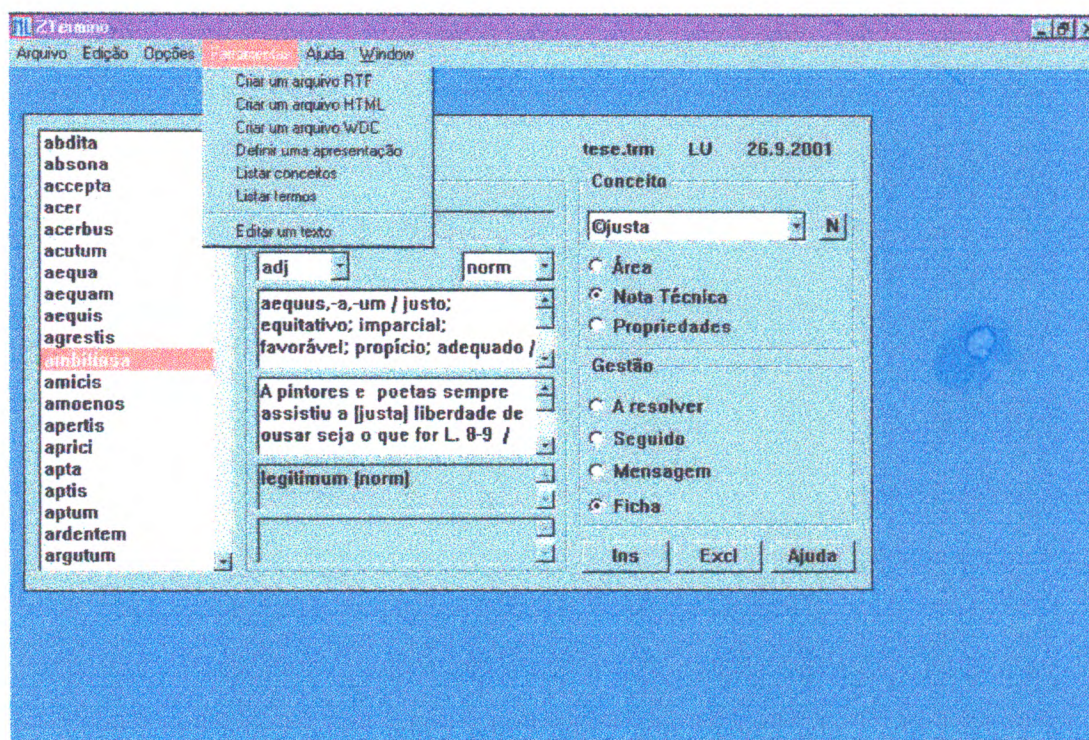


FIGURA 7 – FERRAMENTAS DE EXTRAÇÃO DE DADOS

Fonte: Software ZTERMINO

De forma geral, o ZTERMINO é uma excelente ferramenta para auxiliar na busca de unidades léxicas simples ou compostas em *corpus* de qualquer extensão. Tendo em vista a rapidez com que a busca é realizada, bem como a sofisticada rede de informações que consegue gerenciar, este sistema contribui fortemente para o tratamento de dados lexicográficos, pois permite atividades de busca, recuperação, armazenamento e editoração de forma rápida e eficaz.

5.5 Análise dos Adjetivos em *Ars Poetica* à Luz da Lexicografia

Nesta seção do trabalho, passa-se a analisar os mesmos adjetivos tratados em 4.1 sob o enfoque da lexicografia. Naquele momento, cotejaram-se as duas traduções, enfatizando as diferenças e/ou as semelhanças entre ambas e priorizando os adjetivos empregados pelo poeta e as respectivas traduções desses adjetivos. O objetivo foi estabelecer qual o rendimento deste aspecto da *Ars Poetica* nas duas traduções portuguesas, evidenciando os recursos utilizados pelos tradutores e os resultados na tradução.

Também se chamou a atenção para o fato de que a escolha das passagens não havia sofrido nenhum critério de seleção pré-estabelecido. Após o levantamento no original latino e o confronto com as respectivas traduções, os fragmentos do texto foram se sobressaindo por apresentarem elementos que mereceriam uma análise mais detalhada. Além disso, levou-se em conta o aparato teórico da análise do discurso, no que diz respeito à delimitação de um *corpus*, ou seja, que esta não segue critérios empíricos, mas teóricos. Assim, a questão da exaustividade assume novas determinações, ou seja, a exaustividade deve ser considerada em relação aos objetivos e à temática e não em relação ao material lingüístico empírico (textos) em si. Esse material organiza-se em função de um princípio teórico discursivo segundo o qual a relação entre o lingüístico e o discursivo não é automática, nem direta (ORLANDI e TARALLO, 1989: 32).

A partir de agora, a proposta é fazer a análise dos adjetivos sob o enfoque da lexicografia com a finalidade de, ao final, apresentar-se um glossário com os

adjetivos presentes em *Ars Poetica*.

Desta forma, partiremos da aplicação de um método lingüístico específico e flexível, que leve em conta e integre metodologias já existentes, sem perder de vista o caráter literário da investigação, fazendo o necessário diálogo com as teorias lingüísticas de cunho lexical.

O tema examinado, a seguir, começa a ser percebido quando se encontra, nos dois tradutores, por vezes, diferentes formas de interpretações do texto original. Mesmo se considerássemos que a manipulação engenhosa de Horácio do idioma latino, uma das marcas da originalidade de sua obra, pudesse autorizar escolhas lexicais díspares, há, inegavelmente, propriedades da língua-fonte que deveriam ser mantidas.

A proposta, portanto, é apresentar o original, as traduções autorizadas para determinados termos e as formas escolhidas pelos tradutores com a finalidade de demonstrar, principalmente, aos "potential translators", como enfatiza Lefevere, a necessidade de aprender a agir de cima para baixo, ou seja, do contexto cultural do texto para a estrutura deste mesmo texto (parágrafos, linhas, frases e palavras), da macro para a microestrutura. No plano mais inferior, os tradutores podem fazer uso de todas as técnicas lingüísticas e hermenêuticas que tenham aprendido, mas o objetivo de seu esforço deve ser o texto como integrante de determinada cultura, e não a palavra ou a frase.

De acordo com a visão tradicional, mais especificamente falando do ponto de vista de E. Nida (1974), traduzir consiste em produzir na língua-alvo o mais próximo e natural equivalente para a mensagem que se pretendeu na língua-fonte.

O problema de equivalência neste trabalho não será focado no âmbito das diferentes teorias que tratam da tradutibilidade / intradutibilidade, possibilidade / impossibilidade de se fazer uma tradução. Antes, a noção de equivalência entre termos será considerada como um meio para solucionar esses problemas, considerando-se o léxico como um dos aspectos envolvidos no ato tradutório do texto latino e importante para o ensino da literatura latina.

A ordem de apresentação dos adjetivos, nesta seção, será a seguinte:

- a) o adjetivo;
- b) o indicativo de gramática;
- c) o seu significado;
- d) o contexto em latim (número do verso da **Ars Poetica**);
- e) o domínio POB ou POE;
- f) a tradução do português do Brasil (POB) ou a tradução do Português de Portugal (POE);
- g) equivalentes do termo, se houver;
- h) nota técnica esclarecendo as escolhas dos tradutores.

Cabe ressaltar que o programa apresenta, para a zona do termo, o campo onde o mesmo aparece e, a seguir, um campo de edição, reservado à definição; um campo que seria destinado à nota lingüística no qual inserimos as traduções; uma lista na qual aparecem os equivalentes daquele termo na língua em questão – o latim; uma lista com os equivalentes em outras línguas que, neste caso, não será utilizada. Observe-se que apenas os campos de edição, relativos à definição e à nota lingüística, são modificáveis pelo usuário. Os outros dois são automaticamente gerados pelo sistema.

conlatis, *adj*

conlatus, -a, -um (collatus) pp de confero / reunidos; juntos / Humano capiti cervicem pictor equinam iungere si velit et varias inducere plumas undique conlatis membris... V. 1-3 AP

pob

Suponhamos que um pintor entendesse de ligar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo, [ajuntar] membros de toda procedência e cobri-los de penas variegadas... L. 1-2 JB81 /

poe

Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo e a [] membros de animais de toda a ordem aplicar plumas variegadas... V. 1-3 RMRF84

O tradutor do POB usa um verbo na tradução do adjetivo e o tradutor do POE não traduz o adjetivo.

varias, *adj*

varius, -a, -um / de diferentes cores; matizado; variegado / Humano capiti cervicem pictor equinam iungere si velit et varias inducere plumas undique conlatis membris... V. 1-3 AP

pob

Suponhamos que um pintor entendesse de ligar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo, ajuntar membros de toda procedência e cobri-los de penas [variegadas]... L. 1-2 JB81

poe

Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo e a membros de animais de toda a ordem aplicar plumas [variegadas]... V. 1-3 RMRF84

Os dois tradutores usam a mesma forma para o adjetivo latino. Esta forma cobre totalmente o campo semântico do termo latino, em uma combinação de nome + adjetivo, ou seja, pela ordem dos termos, mantendo a objetividade presente no texto original.

atrum1, *adj*

ater, -tra, -trum / negro; preto; escuro; horrível; tenebroso / ut turpiter atrum desinat in piscem ... V. 3-4 AP

pob

... de sorte que ... acabasse num [hediondo] peixe [preto] L. 3-4 JB81

poe

... de forma a que terminasse em [torpe e negro] peixe V. 4 RMRF84

Os tradutores adjetivam duas vezes o substantivo aproveitando o sentido do advérbio "turpiter".

formosa, *adj*

formosus,-a,-um / belo; bem feito; de belas formas; encantador / (...) mulier formosa superne V. 4 AP

poe

(...) a mulher [de bela face] V. 5 RMRF84

pob

(...) a figura de mulher [formosa] em cima L. 3 JB81

O tradutor do POE opta por uma expressão composta por preposição + adjetivo + substantivo para dar a idéia que é passada pelo advérbio "superne" (em cima). O tradutor do POB traduz o adjetivo por forma equivalente em Português e mantém o advérbio.

vanae, *adj*

vanus,-a,-um / oco; vão; fútil; inútil; falso / Credite, Pisones, isti tabulae fore librum persimilem, cuius, velut aegri somnia, vanae fingentur species (...) V. 6-8 AP

pob

Creiam-me, Pisões bem parecido com um quadro assim seria um livro onde se fantasiassem formas [sem consistência], quais sonhos de enfermo (...) L. 5-6 JB81

poe

Pois crede-me, Pisões, em tudo a este quadro se assemelharia o livro, cujas idéias [vãs] se concebessem quais sonhos de doente (...) V. 6-8 RMRF84

O tradutor do POB opta por uma expressão em sua tradução. O do POE utiliza apenas o adjetivo. Embora a diferença de forma, o sentido se mantém nas traduções.

aequa, *adj*

aequus,-a,-um / justo; equitativo; imparcial; favorável; propício; adequado / Pictoribus atque poetis quidlibet audendi semper fuit aequa potestas V. 9-10 AP

pob

A pintores e poetas sempre assistiu a [justa] liberdade de ousar seja o que for L. 8-9 JB81

legitimum

poe

Direis vós que a pintores e poetas igualmente se concedeu, desde sempre, a [] faculdade de tudo ousar V. 11-12 RMRF84

O tradutor do POE não traduz o adjetivo. O do POB emprega um adjetivo com sentido equivalente ao original latino.

magna, *adj*

magnus,-a,-um / grande; considerável / Inceptis gravibus plerumque et magna professis (...) V. 14 AP

poe

Geralmente a princípios solenes e onde se prometem [grandes] coisas (...) V. 18-19 RMRF84

grandes

longis

pob

Não raro, a uma introdução solene, prenehe de promessas [grandiosas] (...) L. 13 JB81

Os dois tradutores usam adjetivos para a tradução.

properantis, *adj*

properans,-tis / rápido; que se apressa / (...) cum lucus et ara Dianae et properantis aquae per amoenus ambitus agros (...) describitur (...) V.16-18 AP

pob

(...) quando se descreve um bosque sagrado e um altar de Diana, os meandros duma fonte a correr [apressada] por amena campina (...) L. 14-16 JB81

poe

(...) ao descrever o bosque e o altar de Diana, as curvas de [rápidos] ribeiros por amenos campos (...) V. 20-22 RMRF84

O tradutor do POB utiliza uma expressão para a tradução do adjetivo, mas a ênfase fica na forma "apressada". O tradutor do POE mantém a tradução com apenas uma palavra para o adjetivo latino, colocando-a antes do substantivo.

levia, *adj*

levis/laevis,e / polido; brilhante; leve; ligeiro; inconstante; pouco firme; liso; cuidado / Brevis esse laboro, obscurus fio; sectantem leviam nervi deficiunt animique; (...) V. 25-27 AP

pob

Esfalfo-me por ser conciso e acabo obscuro; este busca a [leveza] e faltam-lhe nervos e fôlego; (...) L. 23-25 JB81

poe

(...) forcejo por ser breve, em obscuro me torno; a quem procura o estilo [polido], faltam a força e o calor (...) V. 35-37 RMRF84

levi

O tradutor do POB substituiu o adjetivo latino por um substantivo. O tradutor do POE acrescenta um substantivo inexistente no original para a sua tradução do adjetivo.

grandia, *adj*

grandis,-e / grandioso; sublime; elevado; majestoso; nobre / (...) professus grandia turget V. 27 AP

pob

(...) aquele promete o [sublime] e sai empolado L. 24-25 JB81

poe

(...) e todo o que se propõe atingir o [sublime], descamba no empolado V. 37-38 RMRF84

Os tradutores substantivam o adjetivo.

tutus, *adj*

tutus,-a,-um / seguro; abrigado; cauteloso / Serpit humi tutus nimium timidusque procellae V. 28 AP

pob

Um excede-se em [cautelos] com medo à tempestade e rola pelo chão; L. 25 JB81

poe

Acaba, todavia, rastejando pelo chão o demasiado [cauto], o que tem medo da procela V. 38-40 RMRF84

O tradutor do POB traduz o adjetivo latino por um substantivo. O tradutor do POE emprega um adjetivo na tradução.

timidus, adj

timidus,-a,-um / medroso; receoso; tímido; timorato / Serpit humi tutus nimium timidusque procellae V. 28 AP

pob

Um excede-se em cautelas com [medo] à tempestade e rola pelo chão. L. 25 JB81

poe

/ Acaba, todavia, rastejando pelo chão o demasiado cauto, o que tem [medo] da procela V. 38-40 RMRF84

Os dois tradutores traduzem o adjetivo por um substantivo.

pravo, adj

pravus,-a,-um / torto; disforme; defeituoso / Hunc ego me, siquid componere curem, non magis esse velim quam naso vivere pravo spectandum nigris oculis nigroque capillo. V. 35-37 AP

poe

Se algo desejasse compor, não quereria assemelhar-me a esse, do mesmo modo que não me agradaria possuir nariz [horível], ainda q meus olhos negros e negros cabelos fossem dignos de admiração. V.48-52 RMRF84

pob

Eu cá se me pusesse a criar uma obra de arte, a ser como ele, preferiria viver com nariz [torto], olhos negros, cabelos negros de chamar atenção. L. 31-33 JB81

Os dois tradutores usam um adjetivo para a tradução do original latino. O tradutor do POB traduz mais literalmente; o tradutor do POE, por sua vez, opta por privilegiar o sentido do original.

nigris, adj

niger,-gra,-grum / negro; preto / Hunc ego me, siquid componere curem, non magis esse velim quam naso vivere pravo spectandum nigris oculis nigroque capillo. V. 35-37 AP

pob

Eu cá se me pusesse a criar uma obra de arte, a ser como ele, preferiria viver com nariz torto, olhos [negros], cabelos negros de chamar atenção. L. 31-33 JB81

poe

Se algo desejasse compor, não quereria assemelhar-me a esse, do mesmo modo que não me agradaria possuir nariz horrível, ainda q meus olhos [negros] e negros cabelos fossem dignos de admiração. V.48-52 RMRF84

Os tradutores traduzem de forma igual o adjetivo latino.

nigros

nigros, *adj*

niger,-gra,-grum / negro; preto / Hunc ego me, siquid componere curem, non magis esse velim quam naso vivere pravo spectandum nigris oculis nigroque capillo. V. 35-37 AP

pob

Eu cá se me pusesse a criar uma obra de arte, a ser como ele, preferiria viver com nariz torto, olhos negros, cabelos [negros] de chamar atenção. L. 31-33 JB81

poe

Se algo desejasse compor, não quereria assemelhar-me a esse, do mesmo modo que não me agradaria possuir nariz horrível, ainda q meus olhos negros e [negros] cabelos fossem dignos de admiração. V.48-52 RMRF84

Os tradutores, mais uma vez, traduzem da mesma forma o adjetivo latino.

nigris

notum, *adj*

notus,-a,-um / conhecido; desacreditado; mal conceituado / In verbis etiam tenuis cautusque serendis dixeris egregie, notum si callida verbum reddiderit iucuntura novum. V. 46-48 AP

pob

Outrossim, se, empregando-se delicada cautela no encadeamento das palavras, um termo [surrado], graças a uma ligação inteligente, lograr aspecto novo, o estilo ganhará em requinte. L. 40-42 JB81

poe

No arranjo das palavras deverá também ser subtil e cauteloso e magnificamente dirás se, por engenhosa combinação, transformares em novidades as palavras [mais correntes]. V. 65-68 RMRF84

O tradutor do POB traduz o adjetivo latino por outro em português, privilegiando o sentido do original. O tradutor do POE usa uma expressão para a tradução do adjetivo.

callida, *adj*

callidus,-a,-um / hábil experimentado; astuto / In verbis etiam tenuis cautusque serendis dixeris egregie, notum si callida verbum reddiderit iucuntura novum. V. 46-48 AP

pob

Outrossim, se, empregando-se delicada cautela no encadeamento das palavras, um termo surrado, graças a uma ligação [inteligente], lograr aspecto novo, o estilo ganhará em requinte. L. 40-42 JB81

poe

No arranjo das palavras deverá também ser subtil e cauteloso e magnificamente dirás se, por [engenhosa] combinação, transformares em novidades as palavras mais correntes. V. 65-68 RMRF84

Os tradutores traduzem o original latino por adjetivos em português, apenas invertem a ordem de colocação junto ao substantivo.

recentibus, *adj*

recens, -tis / novo; recente; de há pouco / Si forte necesse est indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões [novas] será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras novas em folha terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação

parcimoniosa. L. 42-46 JB81

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos [recém criados] e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras, há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

A tradução do adjetivo latino pelo tradutor do POB fica próxima ao original. O tradutor do POE opta por uma expressão que revele de forma mais clara o sentido do adjetivo latino.

cinctutis, *adj*

cinctutis,-a,-um / que traz a túnica em forma de saia / cintados / Si forte necesse est indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões novas será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos [de túnica cintada]. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras novas em folha terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos recém criados e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos [cintados], podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras, há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

O tradutor do POB opta por uma expressão (prep.+subst.+adj.) na tradução. O tradutor do POE, como sugere o poeta nesta passagem, cria um termo para a tradução do adjetivo latino.

nova, *adj*

novus,-a,-um / novo; extraordinário; singular / Si forte necesse est indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões novas será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras [novas (em folha)] terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

recentibus

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos recém criados e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras [], há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

O tradutor do POB usa uma expressão (novas em folha) para traduzir dois adjetivos (ficta e nova), embora a ênfase fique no adjetivo "nova". Para a mesma passagem, o tradutor do POE não apresenta tradução para o adjetivo.

ficta, *adj*

fictus,-a,-um / pp fingo / criado; inventado; imaginado; modelado; arranjado / Si forte necesse est indicii monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões novas será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras novas em folha [] terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos recém criados e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras, há pouco [forjadas], em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

O tradutor do POB não emprega nenhuma palavra para traduzir o mesmo adjetivo. O tradutor do POE usa um adjetivo para a tradução de "ficta".

receptus, *adj*

receptus,-a,-um / pp recipio / admitido; recebido / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, [gasalhado] em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

poe

Mesmo que o mar de Netuno, [recebido] pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

O tradutor do POB usa uma forma diferenciada e pouco usual na tradução do adjetivo. O tradutor do POE escolhe uma forma próxima do original para a tradução do adjetivo.

apta, *adj*

aptus,-a,-um / próprio; apropriado; conveniente; apto / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e [praticável] aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e [apropriado] para os remos, alimente as

idades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

aptum

O tradutor do POB, embora também use um adjetivo em sua tradução, a forma escolhida demonstra um diferencial. O tradutor do POE usa uma forma adjetival próxima do original latino.

vivax, *adj*

vivax,-cis / vivaz; vivo; animado; durável / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, [vivedoura], a voga das expressões. L. 54-59 JB81

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, um a obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão [vivazes]. V. 88-97 RMRF84

A forma adjetival escolhida pelo tradutor do POB, mais uma vez, revela o seu trabalho com as palavras. O tradutor do POE emprega um adjetivo para a tradução da forma latina.

iunctis, *adj*

iunctus,-a,-um / continuados; reunidos; unidos; ligados / Versibus impariter iunctis querimonia primum, post etiam inclusa est voti sententia compos. V. 75-76 AP

pob

Em dísticos de versos desiguais [encerrou-se] de início a endecha; mais tarde também a satisfação dum voto atendido. L. 63-64 JB81

poe

O lamento, em tempo antigo, exprimia-se em versos desiguais que foram [unidos]: depois neles se incluiu a satisfação de promessas atendidas. V. 104-107 RMRF84

O tradutor do POB usa uma forma verbal para o adjetivo. O tradutor do POE escolhe um adjetivo próximo do sentido do original.

compos, *adj*

compos,-otis / detidas; possuídas; recuperadas / Versibus impariter iunctis querimonia primum, post etiam inclusa est voti sententia compos. V. 75-76 AP

pob

Em dísticos de versos desiguais encerrou-se de início a endecha; mais tarde também a satisfação

dum voto [atendido]. L. 63-64 JB81

poe

O lamento, em tempo antigo, exprimia-se em versos desiguais que foram unidos: depois neles se incluiu a satisfação de promessas [atendidas]. V. 104-107 RMRF84

Os dois tradutores usam o mesmo adjetivo (variando gênero e número) para a tradução do original.

pronos, *adj*

pronus, -a, -um / rápido; que declina (falando de tempo) / Ut silvae foliis pronos mutantur in annos, prima cadunt, ita verborum vetus interit aetas, et iuvenum rito florent modo nata vigentque. V. 60-62 AP

pob

Como, à [veloz passagem] dos anos, os bosques mudam de folhas, que as antigas vão caindo, assim perece a geração velha de palavras e, tal como a juventude, floream, viçosas, as nascediças. L. 51-53 JB81

poe

Assim como as florestas mudam de folhas no [declínio] dos anos, e só as folhas velhas caem, assim também caem em desuso a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens, as que há pouco nasceram em breve florescem e ganham pleno vigor. V. 82-87 RMRF84

O tradutor do POB opta por uma expressão que dê uma idéia de passagem de tempo para a tradução do adjetivo. O tradutor do POE usa um substantivo para demonstrar a passagem do tempo na tradução do adjetivo.

nata, *adj*

natus, -a, -um / pp nascor / nascido / Ut silvae foliis pronos mutantur in annos, prima cadunt, ita verborum vetus interit aetas, et iuvenum rito florent modo nata vigentque. V. 60-62 AP

pob

Como, à veloz passagem dos anos, os bosques mudam de folhas, que as antigas vão caindo, assim perece a geração velha de palavras e, tal como a juventude, floream, viçosas, as [nascediças]. L. 51-53 JB81

poe

Assim como as florestas mudam de folhas no declínio dos anos, e só as folhas velhas caem, assim também caem em desuso a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens, as que há pouco [nasceram] em breve florescem e ganham pleno vigor. V. 82-87 RMRF84

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução. O tradutor do POE traduz o adjetivo através de uma locução verbal.

exiguus, *adj*

exiguus, -a, -um / curto; pouco extenso; exíguo / (...) quis tamen exiguus elegos emiserit auctor, grammatici certant (...) V. 77-78 AP

pob

Mas quem seria o inventor da [curta] estrofe elegíaca? Discutem-no os filólogos (...) L. 64-65 JB81

poe

Sobre quem, no entanto, pela primeira vez, criou as [singelas] elegias, discutem os gramáticos (...) V. 107-109 RMRF84

O tradutor do POB utiliza um adjetivo que revela o perfeito sentido do original. O tradutor do POE opta por uma forma adjetival que direciona o sentido para a subjetividade e não

para a extensão.

grandes, *adj*

grandis,-e / sublime; nobre; pomposo / Archilochum proprio rabies armavit iambo; hunc socci cepere pedem grandesque coturni, alternis aptu sermonibus et popularis vincentem strepitus et natum rebus agendis. V. 79-82 AP

pob

A cólera armou Arquíloco de jambos todos seus; esse pé adequado ao diálogo, que sobrepuja a zoadá do público e nasceu para a ação, perfilharam-no os socos e os [imponentes] coturnos. L. 66-69 JB81

poe

Foi a raiva quem armou Arquíloco do jambo que a este é próprio: depois, a tal pé, adaptaram-no os socos e os [grandes] coturnos por mais apropriado para o diálogo, capaz de anular o ruído da assistência visto ser criado para a ação. V. 111-114 RMRF84

A tradução do POB valoriza o adjetivo latino pela forma escolhida na língua de chegada. O tradutor do POE opta por uma forma adjetival que não valoriza o sentido do original.

magna

longis

iratus, *adj*

iratus,-a,-um / colérico; irritado; indignado; zangado / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

pob

Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes [zangado] ralha de bochechas inchadas; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem pedestre, quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e sesquipedais, se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

poe

Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete [indignado] ralha em tom patético; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua rasteira se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras de pé e meio, tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POB opta também por um adjetivo em sua tradução, embora com carga semântica mais fraca. O tradutor do POE escolhe um adjetivo que reflete o sentido do original.

tumido, *adj*

tumidus,-a,-um / inchado; intumescido / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

pob

Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes zangado ralha de bochechas [inchadas]; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem pedestre, quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e sesquipedais, se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

poe

Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete indignado ralha em [tom patético]; mais vezes,

no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua rasteira se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras de pé e meio, tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POB opta por uma forma adjetival próxima do original. O tradutor do POE opta por traduzir o adjetivo através de uma expressão mais suavizada do que apresenta o original.

pedestri, *adj*

pedester,-tris,-tre / prosaico; estilo prosaico / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

pob

Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes zangado ralha de bochechas inchadas; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem [pedestre], quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e sesquipedais, se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

poe

Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete indignado ralha em tom patético; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua [rasteira] se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras de pé e meio, tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POB usa uma forma adjetival idêntica ao original e que revela o sentido desejado pelo poeta. O tradutor do POE também emprega um adjetivo que consegue passar a idéia sugerida pelo original.

sesquipedalia, *adj*

sesquipedalis,-e / de comprimento desmedido; de pé e meio / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

pob

Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes zangado ralha de bochechas inchadas; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem pedestre, quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e [sesquipedais], se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

poe

Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete indignado ralha em tom patético; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua rasteira se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras [de pé e meio], tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POB opta pela tradução literal do termo latino. O tradutor do POE prefere traduzir o adjetivo latino por uma expressão.

maestum, *adj*

maestus,-a,-um / triste; abatido; aflito; sombrio; severo / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é [triste], quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se

chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto [pesaroso] e com o irado as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os dois tradutores utilizam adjetivos dentro do campo semântico do original latino.

tristis

tristia2, adj

tristis,-e / sombrio; triste; sinistro; funesto; trágico / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras [sombrias]; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

Em que metro se podem descrever os feitos dos reis, dos chefes, as [tristes] guerras, já o demonstrou Homero. V. 102-104 RMRF84 / [Tristes] palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os dois tradutores também empregam formas adjetivais correlatas para a tradução.

tristia1

iratum, adj

iratus,-a,-um / colérico; irritado; indignado; zangado / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se [irado], as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o [irado] as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os dois tradutores empregam a mesma forma para a tradução do adjetivo latino.

plena, adj

plenus,-a,-um / cheio; pleno; repleto; completo / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as [carregadas] de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as [ameaçadoras]; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

O tradutor do POB consegue manter a tradução através do sentido primeiro do adjetivo latino. O tradutor do POE utiliza o sentido do substantivo que acompanha o adjetivo para a sua tradução.

ludentem, *adj*

ludens,tis / p.pres. / brincalhão; zombeteiro; divertido / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum séria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se [chocarreiro], as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras;com rosto [jovial] palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Ambos os tradutores usam adjetivos para traduzir a forma latina. A forma escolhida pelo tradutor do POB é pouco usual na língua portuguesa.

lasciva, *adj*

lascivus,-a,-um / brincalhão; jovial; alegre; atrevido / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as [joviais]; se severo, as [graves]. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras;com rosto jovial palavras [folgazãs] e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os adjetivos utilizados pelos tradutores procuram manter o sentido do original, embora a forma utilizada pelo tradutor do POE apresente marcas culturais mais evidentes.

seria, *adj*

serius,-a,-um / sério; grave / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as [graves]. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras;com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem [seriedade]. V. 144-147 RMRF84

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução da forma latina. O tradutor do POE opta por uma oração com ênfase em um substantivo em lugar de um adjetivo.

severum, *adj*

severus,-a,-um / severo, grave, rigoroso / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se [severo], as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras;com rosto jovial palavras folgazãs e com o [severo] as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os dois tradutores utilizam o mesmo adjetivo na tradução.

maturus, *adj*

maturus,-a,-um / maduro; velho; idoso / Intererit multum, divusne loquatur an heros, maturusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho [amadurecido] ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho [sisudo] ou homem fogoso, na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

O tradutor do POB emprega um adjetivo que está próximo do campo semântico do original. Embora também utilize um adjetivo, o tradutor do POE opta por uma forma que se afasta do sentido do original.

fervidus, *adj*

fervidus,-a,-um / vivo; fogoso; ativo / Intererit multum, divusne loquatur an heros, maturusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço [ardente] na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

ardentem

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem [fogoso], na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

Os dois tradutores escolhem formas adjetivais que correspondem ao sentido do termo original.

potens, *adj*

potens, tis / poderoso; influente; ativo; capaz; soberano / Intererit multum, divusne loquatur an heros, maturusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma [autoritária] matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso,

na flor da idade; matrona [autoritária] ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

Os dois tradutores optam pela mesma forma na tradução do adjetivo.

sedula, *adj*

sedulus,-a,-um / zeloso; diligente; cuidadoso; atento / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta [solícita], um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso, na flor da idade; matrona autoritária ou [carinhosa] ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

Os dois tradutores utilizam também adjetivos na tradução. A escolha do tradutor do POE, no entanto, capta o sentido do original.

vagus, *adj*

vagus,-a,-um / que vai ao acaso; errante; que se move continuamente; indeciso; inconstante; incerto; indefinido; genérico; comum; livre; espontâneo / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114-118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate [viajado] ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso, na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador [errante] ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

vaga

Os tradutores mantêm adjetivos na tradução. Mais uma vez o tradutor do POE consegue atingir o sentido do texto latino.

virentis, *adj*

virens, tis / verdejante; florescente / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114-118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola [verdejante], um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogueiro, na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de [viçosa] courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

Os tradutores mantêm adjetivos na tradução. A escolha do tradutor do POE está mais marcada culturalmente tanto pelo adjetivo como pelo substantivo que o acompanha.

fidus, *adj*

fidus,-a,-um / fiel; em que (quem) se pode confiar / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da Iliada. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor [escrupuloso], se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como [servil] intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do original. O tradutor do POE, no entanto, consegue, através da escolha feita, transmitir com mais clareza o sentido do original.

nutritus, *adj*

nutritus,-a,-um / criado; educado / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém [criado] em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogueiro, na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se [nasceu] em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

O tradutor do POB mantêm um adjetivo na tradução. O tradutor do POE opta por traduzir o adjetivo por uma forma verbal que, embora próxima do sentido do termo empregado por Horácio, não reflete a idéia que o texto apresenta.

ridiculus, *adj*

ridiculus, -a, -um / risível; que faz rir; gracioso; ridículo; absurdo; extravagante / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. V. 136-139 AP

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre (...)". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um [ridículo] camundongo. L. 113-116 JB81

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um [pequenino] rato. V. 184-188 RMRF84

Os tradutores empregam, ambos, adjetivos na tradução. O tradutor do POB, no entanto, consegue captar melhor o sentido do original uma vez que a forma latina não autoriza a escolha do tradutor do POE, a não ser que tenha sido uma escolha marcada por traços culturais.

mobilibus, *adj*

mobilis, e / instável; inconstante; volúvel / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos [mudáveis] o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda dum hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos [variam]. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução. O tradutor do POE opta por um verbo em lugar do adjetivo.

aprici, *adj*

apricus, -a, -um / exposto ao sol; soalheiro; claro; quente; Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda dum hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a [céu aberto] do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências,

moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios [soalheiros] na reiva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, ativo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

O tradutor do POB opta por uma expressão (subst.+adj.) em lugar de traduzir por único adjetivo. O tradutor do POE emprega um adjetivo marcado culturalmente.

liber, *adj*

liber,-era,-erum / livre; de condição livre / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, [forrado] aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês [liberto] dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

O tradutor do POB emprega um adjetivo que cobre totalmente o sentido do termo latino, mas absolutamente estranho e pouco usual ao falante de língua portuguesa. O tradutor do POE emprega um adjetivo que também cobre o sentido do termo latino.

remoto

potus, *adj*

potus,-a,-um / bêbado; embriagado / Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despídos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, [avinhado] e desmoderado. L. 178-182 JB81

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava [bem bebido] e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

O tradutor do POB emprega um adjetivo pouco comum para a tradução do equivalente latino. O tradutor do POE emprega uma expressão para o equivalente adjetivo latino.

togatas, *adj*

togatus, -a, -um / que traz a toga / Nil intemptatum nostri liquere poetae, nec minimum meruere decus vestigia Graeca ausi deserere et celebrare domestica facta, vel qui praetextas vel qui docuere togatas. V. 285-288 AP

pob

Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o menor mérito a coragem de abandonar as pegadas gregas e celebrar os fastos nacionais, tanto dos que encenaram tragédias pretextas como dos autores de [togatas]. L. 231-233 JB81

poe

Os nossos poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi pequeno o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o grego trilhado, celebraram os pátrios feitos, ora criando as fábulas pretextas ora as [togadas]. V. 382-386 RMRF84

Os tradutores utilizam ambos adjetivos na tradução. O tradutor do POB prefere manter a forma latina. O tradutor do POE emprega a forma usual em língua portuguesa.

praesectum, *adj*

praesectus, -a, -um / pp. praesecco / cortado / Nec virtute foret clarisve potentius armis quam lingua Latium, si non offenderet unum quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non multa dies et multa litura coeruit atque praesectum deciens non castigavit ad unguem. V. 289-294 AP

pob

Não seria mais poderoso o Lácio pela bravura e gloriosos feitos de guerra do que pela língua, se não entediasse cada um dos poetas o demorado trabalho da lima. Vocês, descendentes de Pompílio, retenham o poema que não tenha sido [apurado] em longos dias por muita rasura, polido dez vezes até que uma unha bem aparada não sinta asperezas. L. 233-238 JB81

poe

Nem o Lácio seria mais ilustre pelas armas e valor do que pela sua língua, se não custasse tanto aos seus poetas gastarem tempo no demorado trabalho da lima. Mas vós, ó estirpe de Pompílio, censurai todo o poema que não for aperfeiçoado com muito tempo e muita emenda e que, depois de retalhado dez vezes, não for [castigado] até ao cabo. V. 386-393 RMRF84

Os tradutores empregam formas adjetivais que demonstram o trabalho na busca do sentido passado pelo original.

inopes, *adj*

inops, is / sem recursos; pobre; desprovido de; fraco / Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus inopes rerum nugaeque canorae. V. 319-322 AP

pob

Uma peça abrihantada pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém melhor do que versos [pobres] de assunto e bagatelas maviosas. L. 257-260 JB81

poe

Comédia há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas atraentes e caracteres bem delineados agradam mais ao público e o prendem muito mais do que versos [sem realidade], ou harmoniosas bagatelas poéticas. V. 426-431 RMRF84

O tradutor do POB mantém na tradução a forma adjetival. O tradutor do POE emprega uma expressão (prep + subst.) na tradução do adjetivo.

canorae, *adj*

canorus,-a,-um / sonoro; melodioso; harmonioso / Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus inopes rerum nugaeque canorae. V. 319-322 AP

pob

Uma peça abrilhantada pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém melhor do que versos pobres de assunto e bagatelas [maviosas]. L. 257-260 JB81

poe

Comédia há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas atraentes e caracteres bem delineados agradam mais ao público e o prendem muito mais do que versos sem realidade, ou [harmoniosas] bagatelas [poéticas]. V. 426-431 RMRF84

O tradutor do POB mantém na tradução um adjetivo que transmite o sentido primeiro do termo latino. O tradutor do POE emprega dois adjetivos para a tradução do equivalente latino.

crassum, *adj*

crassus,-a,-um / espesso; pesado; grosseiro / Ut gratas inter mensas symphonia discors et crassum unguentum et Sardo cum melle papaver offendunt, poterat duci quia cena sine istis, sic animis natum inventumque poema iuvandis, si paulum summo decessit, vergit ad imum. V. 374-378 AP

pob

Assim como, num jantar de bom gosto, repugnam uma sinfonia desafinada, um perfume [forte] e semente de papoula com mel da Sardenha, porque os pratos podiam ser servidos sem tais acompanhamentos, assim um poema, nascido e inventado para encanto dos espíritos, por pouco que desça do ponto mais alto, cai no mais baixo. L. 302-306 JB81

magnum

poe

Tal como em simpático banquete desagradam concertos dissonantes, perfumes [mal cheirosos] e a dormideira temperada com o mel da Sardenha, porque o banquete podia passar sem estes, do mesmo modo o poema nascido e inventado para agradar aos espíritos, assim que se afastou um pouco do termo desejado, logo tombará no extremo oposto. V. 503-509 RMRF84

O tradutor do POB utiliza um adjetivo que se mantém no campo semântico do original. O tradutor do POE emprega uma expressão para traduzir o adjetivo, fazendo um jogo de oposição entre o substantivo e o adjetivo.

vago, *adj*

vagus,-a,-um / que vai ao acaso; errante; que se move continuamente; indeciso; inconstante; incerto; indefinido; genérico; comum; livre; espontâneo / Fuit haec sapientia quondam, publica privatis secernere, sacra profanis, concubitu prohibere vago, dare iura maritis, oppida moliri, leges incidere ligno. V. 396-399 AP

pob

Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem público do particular, o sagrado do profano, pôr fim aos casamentos [livres], dar direitos aos maridos, construir cidades, gravar leis em tábuas. L. 322-324 JB81

poe

Fundava-se a antiga sabedoria em distinguir o público do privado, o sagrado do profano, em pôr freio a uniões [adúlteras], em dar direitos aos maridos, em construir cidades e gravar em madeiro as suas leis. V. 533-537 RMRF84

O tradutor do POB emprega um adjetivo mais próximo do original, mas não deixa de

emitir um juízo de valor através da tradução do substantivo que acompanha o adjetivo. O tradutor do POE usa um adjetivo que emite um juízo de valor que não está claramente expresso no original.

prudens, *adj*

prudens, tis / hábil; experiente; sensato; prudente / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duros, incomptis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e [entendido] criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálam, de través, um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e [judicioso] criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos facilmente identificáveis com o campo semântico do original.

transverso, *adj*

transversus, -a, -um / obliquo; transversal / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duros, incomptis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálam, [de través], um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando [] com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

O tradutor do POE não traduz o adjetivo; o tradutor do POB escolhe uma forma pouco usual em português.

acerbus, *adj*

acerbus, -a, -um / hostil; molesto; incômodo / Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, objectos caveae valuit si frangere clatros, indoctum doctumque fugat recitator acerbus; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476 AP

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas do pai, ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador [molesto] afugenta o sábio e o ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só farta de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador [implacável] põe em fuga os

cultos e os ignorantes; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique cheia de sangue. V. 632-641 RMRF84

Os vocábulos escolhidos pelos tradutores refletem o sentido original do termo.

5.6 O Confronto das Escolhas Lexicais: Analisando os Resultados

Após ter sido feita a análise do emprego dos adjetivos pelos dois tradutores, pode-se perceber que são encontradas diferentes formas de interpretação do texto original nos dois tradutores. Como já foi referido anteriormente, a se considerar que a manipulação engenhosa de Horácio do idioma latino, uma das marcas da originalidade de sua obra, pudesse autorizar escolhas lexicais díspares, há, sem dúvida, certas propriedades da língua-fonte que deveriam ser mantidas. Retomando-se um a um os adjetivos analisados, foram encontradas dezesseis diferentes opções, na sua grande maioria nos dois tradutores, para a tradução do adjetivo latino.

As opções constatadas para a tradução do adjetivo foram:

- a) verbos;
- b) locuções verbais;
- c) não tradução;
- d) mesma forma em ambos os tradutores;
- e) dois adjetivos;
- f) expressões;
- g) substantivos;
- h) formas adjetivais de uso pouco comum;
- i) formas literais para o termo latino;
- j) formas que não valorizam o original;
- l) formas que valorizam o original;
- m) formas com menor carga semântica;

- n) formas mais marcadas culturalmente;
- o) orações;
- p) formas que evidenciam o trabalho de criação do tradutor;
- q) formas que evidenciam a emissão de juízo de valor.

A freqüência destas formas, por tradutor, foi a seguinte:

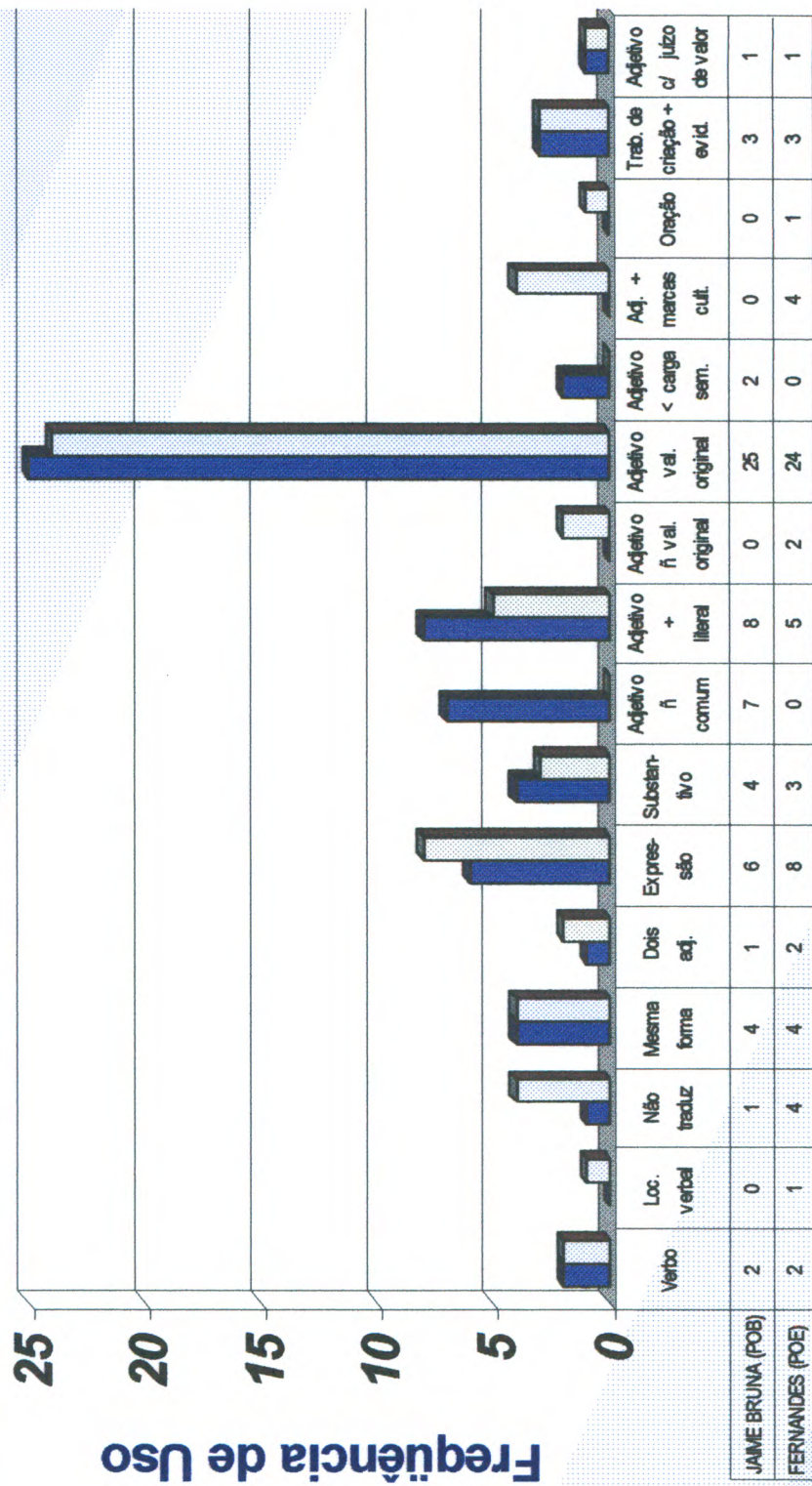
FREQUÊNCIA DAS ESCOLHAS PARA TRADUÇÃO DOS ADJETIVOS EM BRUNA E FERNANDES

OPÇÃO	FREQ. BRUNA	FREQ. FERNANDES
Verbo	2	2
Locuções verbais	0	1
Não tradução	1	4
Mesmas formas	4	4
Dois adjetivos	1	2
Expressões	6	8
Substantivo	4	3
Formas adjetivais de uso pouco comum	7	0
Formas literais para o termo latino	8	5
Formas que não valorizam o original	0	2
Formas que valorizam o original	25	24
Formas com menor carga semântica	2	0
Formas mais marcadas culturalmente	0	4
Orações	0	1
Formas que evidenciam o trabalho de criação do tradutor	3	3
Formas que evidenciam a emissão de juízo de valor	1	1

Com os dados da Tabela acima, gerou-se o gráfico a seguir, que permite visualizar as ocorrências nos dois tradutores. A partir da tabela e do gráfico é possível comparar as escolhas dos tradutores e constatar aquelas opções nas quais os dois se aproximam e as que apresentam diferenças significativas entre eles.

Observe-se o gráfico:

ADJETIVOS



Opção dos Tradutores

FIGURA 8 – ADJETIVOS: ESCOLHAS DE TRADUÇÃO

Como pode ser comprovado, a partir da tabela e do gráfico, na amostra analisada, os dados mais significativos são encontrados nos seguintes itens:

- a) não tradução do adjetivo;
- b) uma mesma forma para um adjetivo na tradução;
- c) uma expressão para a tradução do adjetivo;
- d) uma forma mais literal;
- e) um adjetivo que valoriza o original; e
- f) formas marcadas culturalmente.

O penúltimo dado – um adjetivo que valoriza o original, com frequência de 25 (39%) e 24 vezes (38%) em Bruna e Fernandes, respectivamente – é importante porque confirma o que foi dito no capítulo 4.2, uma vez que, de todas as escolhas listadas, é a que ocorre o maior número de vezes nos dois tradutores, demonstrando que estes optam por formas que causem estranhamento no leitor, isto é, não são tradutores sem voz, mediam e transportam sentidos.

Cabe, também, uma referência ao último dado – formas marcadas culturalmente –, embora a ocorrência não tenha sido muito relevante em termos numéricos, uma vez que essas só são percebidas no tradutor do português de Portugal. A opção por alguns termos utilizados por Fernandes apontam para um substrato cultural diferente. Em Bruna, de acordo com a análise, não há escolhas lexicais que denotem marcas culturais do português do Brasil, pelo contrário, esse tradutor opta por uma forma mais vernacular que, em diversas situações, chega a surpreender.

É inegável, portanto, que existe nas traduções analisadas o espaço para a escolha do tradutor, evidenciando que a análise comparativa das diferenças lexicais nas duas traduções não foi feita para emitir julgamento, mas, principalmente, para servir de ponto de partida para um aprendiz de língua latina, uma vez que as diferentes opções, muitas vezes com estruturas lingüísticas diferentes, mantêm o sentido do original latino e explicitam a liberdade de escolhas possíveis para uma dada estrutura adjetiva latina.

Os alunos que lêem os textos em tradução, tendo em mãos um glossário, como o apresentado ao final deste trabalho, e o original, podem comparar a escolha do tradutor e compreender que a língua oferece algumas possibilidades. Muitas vezes, a escolha será coincidente, outras não. O que importa é perceber que existe a opção pela interpretação dentro de determinado espectro, e que a forma escolhida deverá estar inserida nas variações que a língua comporta.

6 COMENTÁRIOS FINAIS

Este estudo estabeleceu-se como uma tentativa de compreender a obra *Ars Poetica* de Horácio a partir da relação dialógica que mantém com duas traduções para o português, uma para o do Brasil e outra para o de Portugal como um espaço de cruzamento de, pelo menos, dois discursos, submetidos à ação ordenadora e fundadora da palavra. O espaço da tradução, sob este ponto de vista, configurou-se, pois, como um espaço de tensão criada pelo diálogo entre o original, que referencia a palavra fundadora, e os textos "reescritos" pelos tradutores, que evidenciam o contraste da língua e da cultura latinas funcionando como um espelho em que naquelas culturas se reflete. O desenvolvimento da percepção da sensibilidade às diferenças interculturais não significa a perda da identidade do texto original, mas, sim, o reconhecimento de influências culturais inevitáveis para a identidade dos textos traduzidos.

Sabe-se que nenhuma tradução consegue ser totalmente literal. Mesmo em um manual extremamente técnico, ninguém escapa de "reescrever" o texto, isto é, de deixar nele a sua assinatura de tradutor pela escolha que faz das palavras, de dar margem a um estilo detectável, a uma indicação do indivíduo que fez a tradução e

que deixou lá a sua maneira de colocar as vírgulas, de iniciar as frases, de preferir ou não a voz passiva, etc.

Assim, se nenhuma tradução consegue ser absolutamente literal, aquela que opta por tomar as palavras do original e mantê-las na língua de chegada pode, por vezes, ter o seu engenho e arte. Algumas vezes pode-se ser literal, mas infiel, porque provavelmente a intenção do original não é causar estranheza. Mas conforme o texto em análise, por que não causar esta estranheza? Dependendo do contexto, pode-se conseguir certos efeitos de sentido, originários da estranheza inicial.

Retomando as traduções realizadas por Boris Schnaidermann do russo para o português, Renato Godinho ressalta uma expressão usada pelo tradutor:

"(...) em russo, é comum dizer que 'fulano levou a conversa do vazio para o vácuo'. Ao invés de traduzir isso por uma expressão corrente em português, como 'tagarelou muito', Schnaidermann traduziu literalmente, produzindo um efeito de estranhamento e até ampliando a graça natural da expressão, já que aqui ela não seria lida como um lugar comum".
(GODINHO, 2000)

Após a análise dos adjetivos, foi dito, na seção 3.2, que as escolhas de determinadas palavras em português, pelos tradutores, para a tradução do original latino, podiam gerar estranhamento ao leitor por ficarem, algumas vezes, muito ligadas ao texto-fonte, ou, ainda, pela opção do tradutor para o equivalente na língua-alvo, isto é, uma forma pouco usual no português do Brasil, no caso da tradução de Jaime Bruna. Também se questionou o fato de os textos traduzidos

parecerem muito aderidos ao original, não apresentarem, à primeira vista, desafios, e, ainda, de os tradutores não terem voz.

Para Theo Hermans, esta imagem tranqüila da tradução está apenas disfarçando uma realidade e possui, segundo ele, um outro lado mais perturbador, mas também interessante e instigante (HERMANS, 1998). Este "outro" da tradução, para o autor, diz respeito ao sentido plural da tradução que se contrapõe à percepção da mesma como réplica ou reprodução que apenas se refere a um original. Do seu ponto de vista, os textos traduzidos são "*plurais, instáveis, descentralizados, híbridos*", isto é, a voz do tradutor se fará presente, embora haja a tendência de que esta voz não se manifeste. Como isso nem sempre é possível, por vezes, "*a tradução é flagrada escandalosamente contrariando sua própria performance*" (HERMANS, 1998: 13).

Viu-se, anteriormente, também, a posição de Lawrence Venuti (1996), defendendo a opacidade através de uma fidelidade abusiva ao texto de partida, com a qual o tradutor possibilitaria que o leitor tomasse conhecimento do aspecto formal da língua estrangeira, conservando e explorando as diferenças entre as diferentes línguas. Venuti defende uma tradução "estrangeirizadora", que mantenha os elementos "estranhos" do original. A técnica do decalque transpõe, conscientemente, ao pé da letra, palavras, expressões ou formas sintáticas usuais na língua de origem, que soam estranhas na língua para qual se está traduzindo.

Em ambas as traduções analisadas, ficou evidente que, se houve perdas, houve, também ganhos, resgatando o papel da tradução e conferindo ao tradutor uma visibilidade, aquela visibilidade contrária à idéia de que o tradutor é mero veículo para atravessar as fronteiras de uma língua para outra. Como os idiomas não

operam isoladamente, mas no interior de uma cultura da qual são parte intrínseca, não se pode esquecer que mesmo entre línguas de comunidades de culturas semelhantes não há uma correlação de igualdade, de equivalência léxica exata entre os itens de seus vocabulários. Neste caso, examinando-se três culturas diferentes, a latina, no texto original, e a portuguesa e a brasileira nas traduções, seria impossível chegar a uma completa correlação léxica.

Portanto, aquela impressão inicial – de os textos traduzidos parecerem muito aderidos ao original, não apresentarem, à primeira vista, desafios, e, ainda, de os tradutores não terem voz – foi se desfazendo à medida que se analisavam mais profundamente as traduções. Percebeu-se que as escolhas de termos que causassem estranhamento no leitor se tornavam um fator positivo, principalmente quando levada em conta a questão do ensino de língua e literatura latinas. Ao se deparar com esta forma "estranha" haverá um inevitável questionamento do porquê da presença de tal palavra no contexto. Este estranhamento configura-se como uma resistência positiva dos tradutores à assimilação de culturas estrangeiras, a ícones estabelecidos, à globalização inevitável. Através do elemento estranho, abrem-se janelas para elementos culturais que vão oferecer ao aluno uma visão mais ampla e mais fiel daquela cultura. Ressalte-se que ao se falar "fiel" não se está enfatizando a questão da fidelidade literal, mas, sim, uma fidelidade ao léxico que reverte em benefício para o ensino. Configura-se como fidelidade a uma dimensão cultural mais ampla, transportada pelo termo, da qual a língua é o veículo. D. S. Carne-Ross (1996), na introdução da obra *Horace in English*³⁰, após detalhada análise da influência de Horácio em poetas da literatura inglesa e de traduções deste autorclássico naquela literatura, conclui afirmando esperar, hoje, que os tradutores

³⁰ Graças ao Prof. Dr. John Milton tive acesso a este livro, através de minha orientadora.

aprendam a escrever não um Horácio inglês, mas um Horácio difícil, estrangeiro, latino, que ofereça as mesmas características e dificuldades que o Horácio original.

A importância do texto de Horácio configura-se no momento em que acrescenta e amplia o conhecimento literário do aluno, uma vez que, como base da cultura ocidental, a obra deste autor inspirou muitos outros poetas ocidentais.

Já foi referido que a forma como se lê vai definir o grau de literariedade de um texto. Do ponto de vista de Terry Eagleton, literatura é um discurso não pragmático; uma linguagem que fala de si própria. Para o autor, a definição do literário depende da maneira pela qual alguém lê, e não da natureza do que é lido, ou seja, o "como ler" determina o grau de literariedade de um texto. Acentua, ainda que todas as obras literárias são, de alguma forma, reescritas pelas sociedades que as lêem, não havendo, em sua opinião, releitura de uma obra que não seja também uma reescritura.

Welleck e Warren, por outro lado, afirmam que o significado de uma obra não se limita à sua intenção, nem é o equivalente desta. Para os autores uma obra literária não se configura como uma experiência individual, nem como a soma de diferentes outras experiências, configura-se como "*uma potencial causa de experiências*". O poema autêntico deve, portanto, "*ser concebido como uma estrutura de normas que apenas em parte é realizada na experiência concreta dos seus numerosos leitores*" (WELLECK E WARREN, s.d.: 183).

Levando-se em conta que todo texto é ambivalente, as traduções aqui examinadas, configuram-se como um dos textos escritos e contidos na ambivalência do texto literário horaciano.

Acredita-se que os tradutores, no momento de escolher o termo para a tradução, através da releitura do texto original e de posse do conhecimento em nível lingüístico e cultural, elegem, conscientemente, equivalentes que causam estranhamento. Pode-se dizer que esta opção possibilita haver a disseminação do conhecimento, ou seja, o tipo de escolha – fidelidade em nível mais profundo – demonstra o trabalho dos tradutores com as palavras.

Faz-se necessário, referir que, no caso da análise das traduções de Horácio para a língua portuguesa, está se levando em conta a dicotomia palavra literária *versus* termo lexicográfico, isto é, o que têm em comum, o diálogo que pode se estabelecer, no processo tradutório, entre diferentes áreas, através da multidisciplinaridade. O tradutor, portanto, ao se deparar com esta dicotomia, terá que, inevitavelmente, fazer as suas escolhas.

A palavra literária, que se caracteriza pela ambivalência, reflete a literariedade do texto. O leitor/tradutor vai estabelecer uma seleção natural, seleção esta que vai depender, sobretudo, de alguns fatores, como o seu horizonte de expectativas, o meio cultural ao qual pertence, o momento histórico, a sua forma de "ler" aquele texto. A escolha vai privilegiar um dos aspectos contidos na ambivalência do termo.

Para o termo lexicográfico, importa, antes de tudo, perceber o significante, os diferentes campos semânticos possíveis que este carrega. Dependerá do leitor/tradutor eleger uma destas possibilidades no momento da tradução. Esta definição vai demonstrar o tom, a ênfase de seu texto, ressaltando, assim, uma das possibilidades deste termo.

Portanto, existe uma analogia entre palavra literária *versus* termo lexicográfico, no processo tradutório, embora se reconheçam, também, as diferenças entre estes

dois elementos. O reconhecimento da palavra literária é uma questão mais estética, mais determinante; por outro lado, a representação, que se realiza através da palavra, é uma questão mais formal, lógica e racional.

Todavia, como ressalta Octavio Paz (1986), a analogia é a ciência das correspondências, mas que só vive graças às diferenças. Justamente porque *isto* não é *aquilo*, possibilita haver uma ponte entre *isto* e *aquilo*. E a ponte será a palavra. A ponte não suprime a distância, é apenas uma mediação; também não anula as diferenças, estabelece uma relação entre termos distintos. Nas palavras de Octavio Paz,

"la analogía es la metáfora en la que la alteridad se sueña unidad y la diferencia se proyecta ilusoriamente como identidad. Por analogía el paisaje confuso de la pluralidad y la heterogeneidad se ordena y se vuelve inteligible; la analogía es la operación por medio de la que, gracias al juego de las semejanzas, aceptamos las diferencias. La analogía no suprime las diferencias: las redime, hace tolerable su existencia.

Assim, para o autor, cada poeta, cada leitor, se poderia acrescentar, também, cada tradutor, representam uma consciência solitária e a analogia representa o espelho no qual se refletem. A analogia implica, não a unidade do mundo, mas sua pluralidade; não a identidade do homem, mas sua divisão. A analogia diz que cada coisa é metáfora de outra coisa, mas, na esfera da identidade, não existem metáforas; as diferenças se anulam na unidade e a alteridade desaparece.

Levando em conta estas considerações sobre a palavra literária e o termo lexicográfico, pode-se afirmar que um glossário, como o que apresentamos ao final deste trabalho, com termos do texto horaciano, vai trabalhar com duas noções: a

léxica e a literária. Além disso, vai possibilitar ao aluno de latim penetrar no texto horaciano mais instrumentalizado para avaliar questões literárias e estéticas, estabelecendo um processo comparativo com as literaturas ocidentais. Um método de ensino da literatura latina que inclua a utilização de glossários de termos dos autores em estudo, além de privilegiar a reflexão sobre os processos de tradução, oferece ao aluno, sobretudo, um lastro, subsídios para que o seu "olhar" sobre o "outro", isto é, sobre todos os demais textos literários com os quais vai ter contato, se expanda, permitindo-lhe localizar e identificar os intertextos que neles se fazem presentes. Através deste método, a prática comparatista vai ser enriquecida, maximizada, uma vez que já se estabeleceu um conhecimento mais detalhado do texto clássico latino. Na prática, o ideal seria que todos os professores das diferentes literaturas, inglesa, italiana, francesa, espanhola, por exemplo, trabalhassem de forma interdisciplinar como os professores de língua e literatura clássicas. Certamente, o trabalho de todos seria enriquecido e o aluno, por sua vez, só teria a ganhar.

Em síntese, na relação palavra literária *versus* palavra não-literária (termo lexicográfico), pode-se afirmar que não há uma divisão. Só existe divisão na concepção de quem vê o conhecimento de forma compartimentada, o que não é o caso do comparatista. Para a literatura comparada, importa, antes de tudo, aqueles estudos que privilegiam o trânsito entre culturas, a multidisciplinaridade, a intertextualidade.

Estudar as traduções comparativamente procurando compreender, inclusive, os fenômenos lingüísticos é penetrar num espaço individual e, ao mesmo tempo, coletivo, que acaba gerando inúmeras indagações. Identificar aspectos culturais e

lingüísticos que influenciam na tradução do latim pode parecer, em princípio, apenas mais uma das tantas tarefas que nós, apaixonados pela língua latina, devemos enfrentar ao longo de nossa atividade docente.

Como afirma Neusa Matte, *"o tradutor habita o entrelugar, os espaços fronteiriços, a ambivalência, e o pesquisador de tradução, principalmente da tradução literária, já está a meio caminho da diluição das oposições binárias (...)"* (MATTE, 1998: 2). Do ponto de vista da autora, o importante é

"apresentar novos recortes dentro da estrutura universitária de classificação e compartimentalização do conhecimento, de desvincular as discussões das oposições binárias redutoras e de encarar de frente a 'multiplicidade diabólica', tentar descrever a vertigem, desconstruir seus sentidos históricos, não a fim de domesticá-los, mas de ampliar nossa percepção de mundo, e de repensar nossa inserção nele como agentes transgressores, transculturadores e principalmente mediadores (...)". (MATTE, 1998:2)

A realização deste trabalho acabou por resgatar um aspecto importante em estudos de literatura comparada e de estudos de tradução: a revelação de uma identidade. Identidade relacionada à forma como o poeta se expressa, que explica e justifica por que ele expressa da forma como se expressa, e por que nós, leitores, interagimos com seu poema da forma como interagimos. Identidade que define e mostra para o mundo quem ele é, de onde vem e para que tipo de interpretação o seu poema conduz. Identidade que é dele, porque o diferencia dos demais poetas; e identidade que é nossa, porque, ao interagirmos com o seu poema, nos caracteriza como um tipo de sociedade.

Estudar aspectos de identidade na interação poeta-leitor em um idioma-fonte para textos traduzidos é, antes de tudo, desvendar as crenças, as atitudes e a postura desse poeta frente à sua língua. A opção de continuar desenvolvendo pesquisa nesta área parece-nos, agora, o caminho natural para pesquisas em literatura comparada e estudos de tradução. Um trabalho que associe tratamentos lexicográficos e culturais será de grande contribuição para a área.

Em síntese, o que se procurou evidenciar é que os estudos de Literatura Comparada necessitam considerar o tratamento das unidades léxicas. As traduções podem ser comparativamente tratadas a partir da análise qualitativa, como foi a nossa. O próximo passo, poderá ser a análise quantitativa dos adjetivos modificadores de substantivos nas duas traduções.

Somando, agora, a figura do pesquisador com o papel de professor, pensamos que é somente através de uma prática sistemática em atentar para aspectos lingüísticos do idioma-fonte em sala de aula, combinada com uma explicitação das diferenças interculturais dos tradutores dos idiomas-alvo, que o futuro tradutor irá se aproximar das normas socioculturais da língua que estuda. Futuras pesquisas na área poderão, assim, focar a realização de um trabalho sistemático das unidades léxicas, o qual poderá resultar em novos glossários como suporte para as traduções.

Obviamente, ainda é preciso verificar se, efetivamente, os estudos da Literatura Comparada podem se beneficiar dos estudos lingüísticos. No entanto, a interface é inarredável. Estudar as traduções comparativamente, procurando compreender os fenômenos lingüísticos leva-nos a buscar compreender os aspectos sociais e culturais que elas revelam; conseguindo-se provar, através deste estudo, que análises comparadas necessitam, por clareza e fidelidade aos originais, considerar o

tratamento das unidades léxicas, as traduções, conseqüentemente, podem ser comparativamente tratadas a partir de um exame qualitativo e quantitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Sabrina P.; LARA, Leandro Z. Considerações sobre a formação lexical de verbos denominais em linguagem de especialidade. **Letras de Hoje**. PUC – Porto Alegre/ RS, v.35, n.3, p.139-154, 2000.

ABREU, Sabrina P.; ARAÚJO, S. P. **As Categorias de Marcas de Uso Revisitadas em Dicionários Brasileiros**. 2002. No prelo.

ABREU, Sabrina P. Algumas considerações sobre as propriedades sintático-semânticas de linguagem de especialidade. **Anais do IV Encontro do CELSUL**, Paraná. No prelo.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. 4.ed. Coimbra, Almedina, 1982.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: DIFEL, 1964.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1981.

ARROJO, Rosemary. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

AUBERT, Francis Henrik. A fidelidade no processo e no produto do traduzir. **Trabalhos de Lingüística Aplicada**, Campinas, n.14, p. 115-119, jul./dez. 1989.

AUGER, Pierre; ROUSSEAU, Louis-Jean. **Méthodologie de la recherche terminologique**, coll. Études, recherches et documentation. Québec: Office de la Langue Française, 1978.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BARRETO, Livia Lindóia Paes. A Ars Poetica de Horácio e sua influência nas Artes Poeticae dos séculos XII e XIII. Comunicação apresentada durante a **VII Reunião Anual da SBEC** em Araraquara. São Paulo, 1992.

BASSNETT, S. From Comparative Literature to Translation Studies. **Comparative Literature: a Critical Introduction**. Oxford: Blackwell, 1993. p. 138-161

BEARD, Mary; HENDERSON, John. **Antigüidade clássica: uma brevíssima introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BENJAMIN, Walter. The Task of the Translator. **Theories of Translating; an anthology of essays from Dryden and Derrida**. Ed. by Rainer Schulte & John Biguenet. Chicago: The University of Chicago Press, 1992. p. 71-82

BIGNONE, Ettore. **Historia de la literatura latina**. Buenos Aires: Losada, 1952.

BOILEAU. **Arte poética**. Trad. Conde da Ericeira. Pref. e notas José Pedro Machado. Lisboa: Fernandes, s.d.

BOILEAU-DESPREAU, Nicolas. **A arte poética**. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. **A tradição sempre nova**. São Paulo: Ática, 1976.

BROWER, R. A. (Ed.). **On Translation**. New York: Oxford University Press, 1966.

BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves. **Précis de littérature comparée**. Paris: PUF, 1989.

BRUNEL, Pierre.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A. M. **Que é literatura comparada?** Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva/USP, 1990.

CABRÉ, M. Teresa. **La terminología, la teoría, els mètodes, les aplicacions.** Barcelona: Editorial Empúries, 1992.

_____. **La terminología, teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CAFÉ, Lígia. **La description et l'analyse des unités terminologiques complexes en langue portugaise (varieté brésilienne): une contribution à l'automatisation de la banque de donnés terminologiques du Brésil (BRASILTERM).** 1999, Tomos I e II.

CÂMARA Jr., J. M. **Dispersos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.

CAMPOS, Haroldo de; PAZ, Octavio. **Transblanco.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

CAMPOS, Haroldo de. **Qohélet = O-que-sabe: Eclesiastes: poema sapiencial.** São Paulo: Perspectiva, 1990.

_____. **Metalinguagem e outras metas.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

CARNE-ROSS, D. S.; HAYNES, Kenneth (Eds). **Horace in English.** Introduction by D. S. Carne-Ross. England: Penguin Books, 1996.

CARVALHAL, Tania Franco. **1º Seminário latino-americano de literatura comparada.** Porto Alegre, UFRGS, 1986. 2 v.

_____. "A tradução literária – O legado de Theodemiro Tostes". **O ensino da tradução.** Anais do 3º Encontro Nacional de Tradutores. Porto Alegre, UFRGS, 1989. p. 219-226.

_____. "Literatura e tradução: o texto do outro e o outro do texto". **Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL (PUCSP).** São Paulo/Recife, 1989.

_____. "Literatura Comparada: a estratégia interdisciplinar". **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Niterói, n. 1, p. 9-21, mar. 1991a.

_____. "Fidelino de Figueiredo: comparativismo e fronteiras". **Letras**, Universidade Federal de Santa Maria, vol. 1, n. 1, p. 17, jan. 1991b.

_____. "A tradução literária". **ORGANON**. Porto Alegre, Instituto de Letras, vol. 7, n. 20, p. 47-52, 1993.

_____. **Literatura comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996. Série Princípios, n.217.

_____. "Imagens da Tradição: O papel da tradução nas relações interculturais". Comunicação apresentada no XIV Congresso da AILC, Leiden, 1997. No prelo.

_____. "O mesmo e o diverso: traduções de Machado de Assis na França". **Nonada: letras em revista**. Porto Alegre, Faculdade Ritter dos Reis, Ano 2, nº 2, p. 184-192, jan-jul 1999.

_____. "De traduções, tradutores e processos de recepção literária". **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, ABRALIC, Salvador, vol. 1, n. 5, p. 85-92, ago. 2000.

_____. "Poesia e tradução". Conferência apresentada

_____. "Le rôle des traductions dans les processus de réception littéraire". **Cercetarea Literara Azi**. Studii dedicate profesorului Paul Cornea. [ed. Liviu Papadima e Mircea Vasilescu] Bucuresti/Romania: Pelisom, 2000. p. 255-261.

CASTELLO, José. Uma ponte aérea lírica do Curvelo à Barra Funda. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 out. 1999.

CATFORD, J. C. **A Linguistic Theory of Translation**. London: Oxford University Press, 1965.

CHEVREL, Yves. A literatura comparada e os problemas da tradução". **Cadernos de Tradução do Instituto de Letras**. n. 3, Jul/1998. p. 25-38. Trad. de Maria Luiza B. da Silva.

COSTA, Lúcia Militz da. **A "Poética" de Aristóteles. Mimese e verossimilhança.** São Paulo: Ática, 1992.

CROP: Revista da área de língua e literatura inglesa e norte-americana do Departamento de Letras Modernas/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 6. Universidade de São Paulo. Special Edition, Emerging Views on Translation History in Brazil. Ed. John Milton. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001.

CUNHA, C. E CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1985.

CUMMINGS, M.; SIMMONS R. **The language of literature: introduction to the study of literature.** s.l.: Pergamon Press, 1983.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. **Os tradutores na história.** São Paulo: Ática, 1998.

DIK, Simon, C. **Gramática Funcional.** Madrid: Sociedade General Española de Libreria, 1977.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ELIOT, T. S. **De poesias e poetas.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

ETIEMBLE, R. **Comparaison n'est pas raison.** Paris: Gallimard, 1963.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem. In: VENUTI, Lawrence, ed. **The Translation Studies Reader.** London: Routledge, 2000.

FARIA, Ernesto de. **Gramática da língua latina.** 2. ed. rev. aum. Brasília: FAE, 1995.

FAULSTICH, Enilde. Produção lexicográfica no Brasil e suas finalidades em função do público alvo, In: **Actes du colloque Le portugais, langue internationale,** tenu à l'Université de Montréal, juin 1993 [Édit. par Amílcar Martins, Anna-Maria Folco et

Alix de Carvalho]. Université de Montréal, Centre de langues patrimoniales, Centre d'études ethniques, 1993, p. 229-240.

FAULSTICH, Enilde et CAFÉ, Lígia. **Projeto integrado para implantação e difusão de terminologia científica e técnica no Brasil, Brasília (Brésil)**, UnB/LIV;IBICT/DTI, 1994, 115p.

FAULSTICH, Enilde. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia**. Revista Voces, 1995.

_____. Variantes terminológicas: princípios lingüísticos de análise e método de recolha In: *Réflexions méthodologiques sur le travail en terminologie et en terminotique dans les langues latines*, 1996, Nice. **Actes Réflexions méthodologiques sur le travail en terminologie et en terminotique dans les langues latines**. Nice: Realiter/Université de Nice Sophia-Antipolis, 1996. p.15-20

FAULSTICH, Enilde; ROCHA, Sandra Lúcia Rodrigues da. A função pragmática do contexto lingüístico em obras lexicográficas e terminográficas. **Travaux du Lilla n.2**, Publ. De la Faculté des Lettres, Arts et Sciences Humaines de l'Université de Nice-Sophia Antipolis, 1997. p. 23-32.

FAULSTICH, Enilde. A função social da terminologia In: I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa, 1999, São Paulo. **Humanitas: I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa**, 1999. p.167-183.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FLACCO, Quinto Horácio. **Satyras e epistolas**. Trad. Antonio Luiz Seabra. Rio de Janeiro: Garnier, s.d.

GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella. **Prezado senhor, prezada senhora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GENETTE, G. **Palimpseste**. La littérature au second degré. Paris: Seuil, 1982.

GIVON; T. "From Discourse to Syntax: Grammar as a Processing Strategy". **Syntax and Semantics**, vol.12. New York: Academic Press INC, 1979.

- GODINHO, Renato. A esquerda e a direita da tradução. *Revista Submarino*, 23-30 nov. 2000. Disponível internet www.revistasubmarino.com.br/submarino/calandra.
- GOUADEC, D. **Terminologie: constitution des données**. Paris: AFNOR, 1990.
- GUDEMANN, Alfred. **Historia de la literatura latina**. 3. ed. Barcelona: Labor, 1942.
- GUILLÉN, Claudio. **Entre lo uno y lo diverso**. Barcelona: Editorial Crítica, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longmans, 1979.
- HASAN, R. **Linguistics, Language Verbal Art**. Victoria: Deakin University Press, 1985.
- HAWKINS, I. **Word Order Universals**. New York: Academic Press, 1983.
- HERMANS, Theo. Outro da tradução: diferença, cultura, auto-referência. Tradução de Neusa Matte. **Cadernos de Tradução**, Instituto de Letras / UFRGS, Porto Alegre, n.1, p. 7-25, 1998.
- HOLENSTEIN, E. **Introdução ao pensamento de Roman Jakobson**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HORACE. **Odes et Épodes**. Paris: Hachette, 1874.
- _____. **Odes et épodes**. 5. ed. rev. et cor. Paris: Les Belles Lettres, 1954.
- _____. **Satires**. Paris: Belles Lettres, 1958.
- _____. **Épîtres**. 4. ed. Paris: Les Belles Lettres, 1961.
- HORÁCIO. **Sátiras**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- HORÁCIO. **Arte Poética**. Introd. e coment. R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Editorial Inquérito, 1984.
- INTERTEXTUALIDADES. Coimbra: Almedina, 1979.
- KEHDI, V. H. "Graus de coesão dos termos oracionais". **XI Anais de Seminários do GEL** (Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo). São Paulo: UNESP, Campus de São José do Rio Preto, 1985.

LAMBERT, José. La traduction. In: ANGENOT, Marc; BESSIÉRE, Jean; FOKKEMA, Dowe; KUSHNER, Eva. **Théorie littéraire**. Paris, PUF, 1989. p. 151-160.

LAPA, M. R. **Estatística da língua portuguesa**. 10. ed. Coimbra: Coimbra Ed. Ltda, 1979.

LEFEVERE, André. **Translation/History/Culture**. London: Routledge, 1992a.

_____. **Translating Literature: Practice and Theory in a Comparative Literature Context**. New York: MLA, 1992b.

_____. **Translation, Rewriting & the Manipulation of Literary Fame**. London: Routledge, 1992c.

LOTFIPOUR-SAEDI, K. Analysing Literary Discourse Implications for Literary Translation. **META**, 37-2, 1992.

KRAIF, Olivier. Modèles probabilistes pour le traitement automatique de corpus textuel: perspectives et applications. **Travaux du LILLA**, no. 2, Publications de la Faculté des Lettres, Arts et Sciences humaines de L'Université de Nice Sophia Antipolis.

MACHADO. A. M.; PAGEAUX, D-H. **Da literatura comparada à teoria da literatura**. Lisboa: Edições 70, s.d.

_____. **Literatura portuguesa, literatura comparada e teoria da literatura**. Lisboa: Edições 70, 1982.

MACIEL, M. **Gramática descritiva**. 12 ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.

MARINO, Adrian. **Comparatisme et théorie de la littérature**. Paris: PUF, 1988.

MARMORALE, E. V. **História da literatura latina**. Lisboa: Estúdios Cor, 1974. 2. v.

MARON, Publio Virgilio; FLACCO, Quinto Horacio. **Obras completas**. Prólogos, interpretaciones y comentarios de Lorenzo Riber. Madrid: Aguillar, 1952.

MARTINS, Márcia A. P. **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

MATTE, Neusa da Silva. O entrelugar da tradução. **Jornal da Universidade**, Porto Alegre, ano 1, n.12, p. 2, set 1998.

MEYER, Augusto. **A forma secreta**. Rio de Janeiro: Lidador, 1965.

MILTON, John. A tradução literária e a literatura comparada. Congresso ABRALIC: Literatura e Memória Cultural, 2. ANAIS. Belo Horizonte: ABRALIC, 1991. v.2 p.57-61.

_____. **O poder da tradução**. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

_____. A tradução e a transgressão. Congresso ABRALIC: Limites, 3. ANAIS. São Paulo: EDUSP; Niterói, RJ: ABRALIC, 1995. v.1 p. 777-782.

_____. As traduções de romances no Brasil: as traduções do Clube do Livro. Congresso ABRALIC: Literatura e Diferença, 4. ANAIS. São Paulo: EDUSP, 1995. p.435-439.

_____. A contribuição da teoria dos sistemas à teoria da tradução. Congresso ABRALIC: Cânones e Contextos, 5. ANAIS. Rio de Janeiro, ABRALIC, 1997. p. 297-301.

MINER, E. Études comparées interculturelles. In: KUSHNER, E. et alii. **Théorie littéraire. Théories de la littérature**. Paris: PUF, 1989.

_____. **Poética comparada**. Brasília: UNB, 1996.

MITTMANN, Solange. **O processo tradutório: Uma reflexão à luz da análise do discurso**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

MORAES, Marco Antonio de. Literatura de Ana C., dissimulada em missivas. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 15/01/2000.

NEWMARK, P. **Approaches to Translation**. Oxford: Pergamon Press, s.d.

NIDA, E. Principles of Translating as Exemplified by Bible Translating In: BROEWE, R. A. (Ed.). **On translation**. New York: Oxford University Press, 1966. p. 11-31.

- _____. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: Brill, 1974.
- NITRINI, Sandra. **Poéticas em confronto**. São Paulo: HUCITEC/INL, 1987.
- NÓBREGA, Vandick L. da. De ingenio, natura, arte et lima apud Horatii opera. **ROMANITAS: revista de cultura romana**. Rio de Janeiro: Romanitas, 1970. Tomo I, ano XI, vol. 9, p.299-319.
- _____. **A "Arte Poética" de Horácio**. São Paulo: s.ed.: s.d.
- ORLANDI, Eni; GUIMARÃES, Eduardo; TARALLO, Fernando. **Vozes e contrastes: discurso na cidade e no campo**. São Paulo: Cortez, 1989.
- OTMAN, G. **Les représentations sémantiques en terminologie**. Paris: Masson, 1996.
- OTTONI, Paulo. (org) **Tradução: a prática da diferença**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.
- OZULU, NGOZI O. Problems of Translating Nigerian Authors: the case of Chinua Achebe's no longer at Ease. In: **META**, 37-2, 1992.
- PAZ, Octavio. **Traducción: literatura y literalidad**. Barcelona: Tusquets. 1981.
- _____. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. **Los hijos del limo**. Barcelona, Biblioteca de Bolsillo, 1987.
- PAZIUI, M. C. B. A posição do adjetivo na locução nominal em português. **Revista Brasileira de Lingüística**. vol.5, n 1, ano IV. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
- POLLOCK, T. C. **The Nature of Literature. It's Relation to Science, Language and Human Experience**. New York: Gordian Press, 1965.
- RÉSEAU INTERNATIONAL DE NÉOLOGIE ET DE TERMINOLOGIE. Harmonisation des méthodes en terminologie, actes du séminaire. **Terminologies nouvelles**, numéro 3, juin 1990.
- RODRIGUES, Sara Viola. Avaliação da Tradução: Aplicação do modelo de Juliane House. **O ensino da tradução**. Anais do 3º Encontro Nacional de Tradutores. Porto Alegre, UFRGS, 1989. p. 43-54.

- RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- _____. **Escola de tradutores**. 6. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- SCHMELING, Manfred. **Teoría y praxis de la literatura comparada**. Barcelona: Editorial Alfa, 1984.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1968.
- SPINA, Segismundo. **Introdução à poética clássica**. São Paulo, F.T.D., 1967.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
- STEINER, George. **Después de Babel**. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- SÜSSEKIND, Flora. **Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.
- THE CONCISE OXFORD DICTIONARY OF LITERARY TERMS. Compiled by Chris Baldick. USA: Oxford University Press, 1990, p. 123.
- THEODOR, Erwin. **Tradução: ofício e arte**. 2.ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983.
- TRADTERM. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – FFLCH – USP. São Paulo, n. 1, 1994.
- TRADTERM. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – FFLCH – USP. São Paulo, n. 3, 1996.
- TRANSLATIO. Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva. Instituto de Letras/UFRGS. vol. 1, (nov. 1998) – Porto Alegre: NET, 1998.
- TRINGALI, Dante. **A arte Poética de Horácio**. São Paulo, Musa, 1993.
- VENUTI, Lawrence. O escândalo da tradução. Tradução de Stella E. O. Tagnin. **TradTerm**, São Paulo, n. 3, p. 99-122, 1996.

VIEIRA, Else Ribeiro Pires. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Curso de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, 1996.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura**. 4. ed. Lisboa-Porto: Publicações Europa-América, s.d.

WELLEK, René. **Conceitos de crítica**. SãoPaulo: Cultrix, s.d.

YEBRA, Valentín García. **En torno a la traducción**. Madrid: Gredos, 1983.

ZINGLÉ, H. Evolution de la traduction automatique de 1947 à nos jours. **Actes du 3ème Colloque Histoire de l'Informatique**, 13-15 octobre 1993, INRIA-Sophia Antipolis, p. 398-414.

_____. The ZSTATION Workbench and the Modelling of Linguistic Knowledge: Current Issues in Mathematical Linguistics. s.l.: Elsevier-NHLS, 1994. p. 423-432.

_____. Outils et méthodes d'extraction automatique de la terminologie. **Actes du Colloque Realiter**, 1-2 juillet 1996. p. 79-91.

_____. Acquisition et traitement de données terminologiques avec Ztermino. **Travaux du Lilla** n.2, Publ. De la Faculté des Lettres, Arts et Sciences Humaines de l'Université de Nice-Sophia Antipolis, 1997.

ANEXOS

ANEXO A
GLOSSÁRIO LEXICOGRÁFICO DOS ADJETIVOS
EM *ARS POETICA* DE HORÁCIO

ANEXO A

GLOSSÁRIO LEXICOGRÁFICO DOS ADJETIVOS EM *ARS POETICA* DE HORÁCIO

Este glossário é resultado da inserção de adjetivos retirados do texto de Horácio no programa *ZTERMINO* e que, em parte, compõem o *corpus* deste trabalho. Cabe ressaltar que no levantamento do original deixou-se de lado todos os pronomes adjetivos e aqueles participios que, no texto, agiam mais com força verbal do que nominal.

Os adjetivos aparecem na forma em que foram criados a partir da inserção dos dados no programa. Assim, tem-se a forma adjetival, o seu significado, o contexto latino, a indicação do domínio (POB ou POE), a tradução do POB ou a tradução do POE, dependendo da ordem gerada no programa, uma nota técnica, que vai esclarecer as escolhas dos tradutores e, por fim, os equivalentes ao termo, se houver. Formalmente o verbete constará de:

- a) o adjetivo;
- b) o seu significado;
- c) o contexto em latim (número do verso da **Ars Poetica**);
- d) o domínio POB ou POE;
- e) a tradução do português do Brasil (POB) ou a tradução do Português de Portugal (POE);
- f) nota técnica esclarecendo as escolhas dos tradutores;
- g) equivalentes do termo, se houver.

O programa apresenta, para a zona do termo, o campo onde o mesmo aparece e, a seguir, um campo de edição, reservado à definição; um campo que seria destinado à nota lingüística no qual inserimos as traduções; uma lista na qual aparecem os equivalentes daquele termo na língua em questão – o latim; uma lista com os equivalentes em outras línguas que, neste caso, não será utilizada. Observe-se que apenas os campos de edição, relativos à definição e à nota lingüística, são modificáveis pelo usuário. Os outros dois são automaticamente gerados pelo sistema.

absona, adj

absonus,-a,-um / dissonante; discordante; sem harmonia / *Format enim natura prius nos intus ad omnem fortunarum habitum; iuvat aut impelit ad iram, aut ad humum maerore gravi deducit et angit; post effert animi motus interprete lingua. Si dicentis erunt fortunis absona dicta, Romani tollent equites peditesque cachinnum.* V. 108-113 AP

pob

A natureza molda-nos primeiramente por dentro para todas as vicissitudes; ela nos alegra ou impele à cólera, ou prostra em terra, agoniados, ao peso da aflição; depois é que interpreta pela linguagem as emoções da alma. Se a fala da personagem [destoar] de sua boa ou má fortuna, romperão em gargalhadas os romanos, cavaleiros e peões. L. 90-94 JB81

O tradutor do POB traduz o adjetivo por um verbo.

poe

É, pois, a natureza que, antes de tudo o mais, nos forma interiormente para as contingências da sorte; ela nos alegra ou nos impele para a cólera; também ela nos abate por terra com pesada tristeza, com angústia; e só depois descreve tais mudanças de alma pela sua intérprete a língua. Se as palavras do ato [não corresponderem] à sua sorte, não deixarão a todos os Romanos cavaleiros e peões de soltar grandes risadas. V. 147-155 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo por uma expressão (adv.+verbo).

accepta, adj

acceptus,-a,-um / recebido; aceito; admitido; acolhido / *Successit vetus his comoedia, non sine multa laude; sed in vitium libertas excidit et vim dignam lege regi; lex est accepta chorusque turpiter obticuit sublato iure nocendi.* V. 281-284 AP

poe

A estes sucedeu a comédia antiga e foi recebida não sem vivo aplauso; mas a liberdade degenerou em vício e em abuso que teve de ser reprimido pela lei. Depois de [aceite] a lei, calou-se o coro, para sua vergonha, porque se lhe tirara o direito de injuriar. V. 376-381 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma forma verbal.

pob

A esses seguiu a comédia antiga, não sem muito aplauso; mas a liberdade descambou num excesso e violência, que pedia repressão legal; [aprovou-se] uma lei e, tolhido o direito de fazer mal, o coro calou-se ignobilmente. L. 227-230 JB81

O tradutor do POB opta por uma forma verbal.

acer, *adj*

acer, acris, acre / ardente; impetuoso; enérgico; rigoroso / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, [impetuoso], declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido; Io, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e [rude], que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixíon pérfido, Io errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o campo semântico do original.

acerbus, *adj*

acerbus, -a, -um / hostil; molesto; incômodo / Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, obiectos caveae valuit si frangere clatros, indoctum doctumque fugat recitator acerbus; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476 AP

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador [implacável] põe em fuga os cultos e os ignorantes; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique cheia de sangue. V. 632-641 RMRF84

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas do pai, ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador [molesto] afugenta o sábio e o ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só farta de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

Os vocábulos escolhidos pelos tradutores refletem o sentido original do termo.

acutum1, *adj*

acutus, -a, -um / agudo; pontiagudo; alto; estridente / Sunt delicta tamen quibus ignovisse velimus; nam neque chorda sonum reddit quem vult manus et mens, poscentique gravem persaepe remittit acutum, nec semper feriet, quodcumque minabitur, arcus. V. 347-350 AP

pob

Há, todavia, faltas que estamos prontos a perdoar, pois a corda nem sempre dá o som pretendido pela mão e pela intenção; muitas vezes, pede-se-lhe uma nota grave e ela desfere uma [aguda]; também nem sempre o arco ferirá o alvo ameaçado. L. 281-284 JB81

poe

Há, porém, defeitos para os quais exigimos indulgência: pois nem a corda produz o som que a mão e o espírito desejam, saindo, muitas vezes, som [agudo] a quem procura o grave, nem, tão-pouco, o arco encontra sempre, com a flecha, o alvo que se mirou. V. 467-472 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para a tradução do equivalente latino, embora haja uma variação de gênero.

acutum2

acutum2, *adj*

acutus, -a, -um / agudo; pontiagudo; penetrante / Non alius faceret meliora poemata; verum nil tanti est. Ergo fungar vice cotis, acutum reddere quae ferrum valet exsors ipsa secandi; V. 303-305 AP

poe

Se assim não procedera ninguém faria melhores poemas do que eu! Por tal preço, porém, não vale a pena. Servirei, portanto, como a pedra de amolar que muito embora não corte por si só, serve para tornar o ferro mais [agudo]; V. 404-408 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

acutum1

pob

Outro não faria melhores poemas! Bem, isso não é tão importante. Farei o trabalho da pedra de amolar, que não tem fio para cortar, mas é capaz de [dar gume] ao ferro; L. 244-246 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão de verbo mais substantivo na tradução do adjetivo.

aequa, *adj*

aequus, -a, -um / justo; equitativo; imparcial; favorável; propício; adequado / Pictoribus atque poetis quidlibet audendi semper fuit aequa potestas V. 9-10 AP

pob

A pintores e poetas sempre assistiu a [justa] liberdade de ousar seja o que for L. 8-9 JB81

poe

Direis vós que a pintores e poetas igualmente se concedeu, desde sempre, a [] faculdade de tudo ousar V. 11-12 RMRF84

O tradutor do POE não traduz o adjetivo. O do POB emprega um adjetivo com sentido equivalente ao original latino.

legitimum

aequam, *adj*

aequus, -a, -um / justo; equitativo; imparcial; favorável; propício; adequado / Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam viribus ... V. 38-39 AP

poe

Vós que escreveis, escolhei matéria [à altura] ... V. 53 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão com substantivo na tradução do adjetivo.

pob

Vocês, que escrevem, tomem um tema [adequado] ... L. 34 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

aptum

aequis, *adj*

aequus,-a,-um / justo; equitativo; imparcial; favorável; propício; adequado / *Silvis deducti caveant me iudice Fauni ne, velut innati triviis ac paene forenses, aut nimium teneris iuvenentur versibus unquam aut immunda crepent ignominiosaque dicta; offenduntur enim quibus est equus et pater et res, nec, siquid fricti ciceris probat e nucis emptor, aequis accipiunt animis donantve corona.* V. 244-250 AP

pob

Trazidos das matas, devem os faunos, no meu entender, acautelar-se de, como os naturais dos becos ou os freqüentadores da praça, compor jamais juvenilmente versos delicados demais, ou estalar em palavreado sujo e degradante; isso confrange quem tem cavalo, pai e haveres e, mesmo que aprove alguma coisa o comprador de grão-de-bico frito e de nozes, nem por isso o aceita de [bom grado] e lhe outorga a coroa. L. 197-202 JB81

O tradutor do POB utiliza uma expressão em lugar de traduzir o substantivo mais o adjetivo que o acompanha.

poe

Os Faunos, trazidos das florestas, devem guardar-se, julgo eu, de se exprimir em versos mui polidos, como fazem os que nasceram nos cruzamentos citadinos e passeiam pelo foro. Mas também não devem só falar com palavras sujas e obscenas: isso ofende o bom-gosto do cavaleiro, do nobre, do abastado, que, em geral, não aceitam com espírito [concorde] nem por coroas distinguem tudo o que aprova o comprador de nozes e de grão frito. V. 329-338 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

agrestis, *adj*

agrestis, e / dos campos; relativo aos campos; campestre; agreste; grosseiro; inculto; selvagem / *Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex.* V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despídos, os [agrestes] sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, avinhado e desmoderado. L. 178-182 JB81

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar sátiros [selvagens] e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava bem bebido e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

Os tradutores mantêm adjetivos na tradução do equivalente latino.

silvestris

ambitiosa, *adj*

ambitiosus,-a,-um / ambicioso; pretensioso / *Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duros, incomptis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ...* V. 445-448 AP

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos [exagerados], obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálam, de través, um sinal negro junto aos desgrehados, cortará os ornatos [pretensiosos], obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

Os tradutores empregam adjetivos na tradução do equivalente latino.

amicis, *adj*

amicus,-a,-um / amigo; que tem amizade / ... pallescet super his, etiam stillabit amicis ex oculis rorem, saliet, tundet pede terram. V. 429-430 AP

pob

A uns versos, perderá a cor, chegará a destilar orvalho de olhos [amigos], baterá com o pé no chão. L. 347-348 JB81

poe

Ficará pálido ao ouvi-los e mesmo de seus olhos [amigos] alguma lagrimita brotará ao mesmo tempo que baterá a terra com o pé. V. 577-579 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

amoenos, *ad*

amoenus,-a,-um / ameno; belo; encantador; agradável; delicioso / ...per amoenos agros V. 17 AP

pob

... por [amena] campina L. 16 JB81

poe

...por [amenos] campos V. 22 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo na tradução, diferenciando apenas o gênero e o número deste.

apertis, *adj*

apertus,-a,-um / aberto; descoberto; manifesto; visível; livre / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta [aberta]. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas [abertas]; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o termo latino, apenas variam em número.

aprici, *adj*

apricus,-a,-um / exposto ao sol; soalheiro; claro; quente; Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigius aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia

brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a [céu aberto] do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão (subst.+adj.) em lugar de traduzir por único adjetivo.

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios [soalheiros] na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRf84

O tradutor do POE emprega um adjetivo marcado culturalmente.

apta, adj

aptus,-a,-um / próprio; apropriado; conveniente; apto / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e [apropriado] para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRf84

O tradutor do POE usa uma forma adjetival próxima do original latino.

aptum

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e [praticável] aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

O tradutor do POB, embora também use um adjetivo em sua tradução, a forma escolhida demonstra um diferencial.

aptis, adj

aptus,-a,-um / próprio; apropriado; conveniente; apto / Multa ferunt anni venientes commoda secum, multa recedentes adimunt. Ne forte seniles mandentur iuveni partes pueroque viriles; sempre in adiunctis aevoque morabitur aptis. V. 175-178 AP

pob

Os anos, à medida que vêm, trazem consigo vantagens sem número; à medida que se vão, levam um sem-número delas. Não se atribua a um jovem o quinhão da velhice, nem a um menino o dum adulto; a personagem manterá sempre o feitio [próprio] e conveniente a cada quadra da vida. L. 144-147 JB81

poe

Muitas desvantagens traz consigo o mudar dos anos, mas muitas outras o declinar leva consigo: não deve, pois, o papel do velho ser confiado ao jovem, nem o de homem ao rapaz. Que sempre os autores se atenham às qualidades e atributos [] de cada idade. V. 231-236 RMRf84

O tradutor do POE não utiliza o adjetivo na tradução; o tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

próprio

aptum, *adj*

aptus, -a, -um / próprio; apropriado; conveniente; apto / ... hunc socci cepere pedem grandesque coturni, alternis aptum sermonibus et popularis vincentem strepitus et natum rebus agendis. V. 80-82 AP

pob

... esse pé [adequado] ao diálogo, que sobrepuja a zoadá do público e nasceu para a ação, perfilharam-no os socos e os imponentes coturnos. L. 67-69 JB81

O tradutor do POB utiliza na tradução do adjetivo um termo próximo do original.

aequam

poe

... depois, a tal pé, adaptaram-no os socos e os grandes coturnos por mais [apropriado] para o diálogo, capaz de anular o ruído da assistência visto ser criado para a ação. V. 111-114 RMRF84

O tradutor do POE também utiliza um adjetivo na tradução do termo latino, mas acrescenta uma preposição e um advérbio junto ao termo.

apta

ardentem, *adj*

ardens, tis / ardente; fervente / Si curet quis opem ferre et demittere funem, "qui scis an prudens huc se deiecerit atque servari nolit"? dicam, Siculique poetae narrabo interitum. Deus immortalis haberi dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Aetnam insiluit. V. 461-466 AP

poe

Se alguém, todavia, procurar socorrê-lo, deitando-lhe uma corda, eu lhe direi: "Sabes tu, porventura, se ele não quis deitar-se para aí, pois não lhe interessa ter cuidado consigo próprio?" e, então, contarei a morte do poeta siciliano. Querendo Empédocles ser tido como deus imortal, já frio, se lançou ao [ardente] Etna. V. 620-626 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

fervidus

pob

Se alguém cuidar de lhe acudir e descer uma corda, eu direi: "Como sabes se ele não se atirou ali de propósito e se quer ser salvo?" e lhe contarei o fim do poeta siciliano: desejoso de passar por um deus imortal, Empédocles saltou, de sangue frio, [nas chamas] do Etna. L. 372-375 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo na tradução do adjetivo.

argutum, *adj*

argutus, -a, -um / claro; distinto; agudo; penetrante; sagaz; picante / ... haec amat obscurum, volet haec sub luce videri, iudicis argutum quae non formidat acumen ... V. 363-364 AP

pob

... aquela quererá ser contemplada em plena luz, porque não teme o olhar [penetrante] do crítico; L. 293-294 JB81

poe

Esta quer ser vista na obscuridade e aquela à viva luz, por não recear o olhar [penetrante] dos seus críticos; V. 489-492 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para o adjetivo latino.

atris, *adj*

ater,-tra,-trum / funesto; sinistro / Ut praeco, ad merces turbam qui cogit emendas, adsentatores iubet ad lucrum ire poeta dives agris, dives positus in fenore nummis. Si vero est, unctum qui recte ponere possit et spondere levi pro paupere et eripere atris litibus implicitum, mirabor si sciet inter noscere mendacem verumque beatus amicum. V. 419-425 AP

poe

Como o pregoeiro reúne à sua volta a turba que a mercadoria quer comprar, assim o poeta rico em terras, rico em dinheiro que, em empréstimo, lhe dá somas chorudas, reúne, à sua volta, admiradores que só pensam no lucro. Quando, de fato, se trata de alguém que pode servir lautamente um jantar, ou responsabilizar-se por pobres já sem crédito e tirar de [funestas] questões judiciais quem nelas estiver implicado, esse, ou muito me admirarei, seria feliz se soubesse distinguir entre o verdadeiro e o falso amigo. V. 563-573 RMRF84

tristia

pob

Como o pregoeiro que atrai a multidão a comprar sua mercadoria, assim chama os bajuladores ao ganho o poeta rico de terras, rico de dinheiro a juros. Se é de fato alguém capaz de proporcionar da maneira certa uma mesa lauta, afiançar um pobre sem crédito, arrancando-o à trama dum processo [tenebroso], muito me surpreenderia que, na sua felicidade, soubesse distinguir do falso amigo o verdadeiro. L. 340-345 JB81

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

atrum1, *adj*

ater,-tra,-trum / negro; preto; escuro; horrível; tenebroso / ut turpiter atrum desinat in piscem ... V. 3-4 AP

pob

... de sorte que ... acabasse num [hediondo] peixe [preto] L. 3-4 JB81

poe

... de forma a que terminasse em [torpe e negro] peixe V. 4 RMRF84

Os tradutores adjetivam duas vezes o substantivo aproveitando o sentido do advérbio "turpiter".

atrum2, *adj*

ater,-tra,-trum / negro; preto; escuro; horrível; tenebroso / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duos, incompitis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os duos, traçará, com o cálamo, de través, um sinal [negro] junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duos, riscando com um traço [negro] da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

Os tradutores adjetivam o substantivo na língua de chegada usando a mesma forma usada pelo poeta no original.

audax, *adj*

audax, cis / audacioso; descarado; desavergonhado; corajoso; decidido / Non ego inornata et dominantia nomina solum verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo, nec sic enitar tragico differre colori ut nihil intersit Davusne loquator et audax Pythias, emuncto lucrata Simone talentum, an custos famulusque dei Silenus alumni. Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quivis speret idem ... V. 234-241 AP

pob

Eu, Pisões, se escrever dramas satíricos, não me satisfarei com nomes e verbos precisos e sem ornamentos, nem porei empenho em me conservar longe do colorido trágico ao ponto de não se

diferençar da linguagem de Davo e da [atrevida] Pítíade, que enriqueceu com um talento esmoncado do nariz de Simão, a dum Sileno, aio e criado dum deus seu pupilo. Comporei um poema sobre matéria conhecida, de modo que um qualquer espere fazer o mesmo... L. 189-195 JB81

poe

Eu, ó Pisões, se escrevesse dramas satíricos, não gostaria só de nomes e vocábulos sem figuras e no sentido próprio, nem me esforçaria por afastar-me de tal sorte do estilo trágico que nenhuma diferença se notasse entre os falares de Davo e da [atrevida] Pítias, que tanto aproveitou dos talentos que na bolsa de Símon logrou limpar, e o do trágico Sileno, servo e tutor do divino discípulo. Com elementos conhecidos criarei o poema satírico de forma a que todo o que o desejar, se julgue capaz de fazer o mesmo ... V. 316-326 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

austera, *adj*

austerus, -a, -um / severo; rude; austero / Ficta voluptatis causa sint proxima veris, ne quodcumque volet poscat sibi fabula credi, ne pransae Lamiae vivum puerum extrahat alvo. Centuriae seniorum agitant expertia frugis, celsi praetereunt austera poemata Ramnes. V. 338-342 AP

poe

As tuas ficções, se queres causar prazer, devem ficar próximas da realidade e não se pode apresentar tudo aquilo em que a fábula deseja que se creia, como quando se tira viva do ventre de Lâmia a criança há pouco por esta devorada. As centúrias dos mais velhos repudiam todo o poema que não for proveitoso, mas os que pertencem à tribo de Ramnes não gostam, desdenhosos, dos poemas [austeros]. V. 453-461 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

pob

Não se distanciem da realidade as ficções que visam ao prazer; não pretenda a fábula que se creia tudo quanto ela invente, nem extraia vivo do estômago da Lâmia um menino que ela tinha almoçado. As centúrias dos quarentões recusam as peças sem utilidade; os Ramnes passam adiante, desdenhando as [sensaborias]. L. 273-277 JB81

O tradutor opta por um substantivo pouco usual na tradução do adjetivo.

avaris, *adj*

avarus, -a, -um / ávido; ambicioso / Grais ingenium, Grais dedit ore rotundo Musa loqui, praeter laudem nullius avaris; Romani pueri longis rationibus assem discutunt in partibus centum diducere. V. 323-326 AP

poe

A Musa deu aos Gregos o talento e a possibilidade de falar com grande elevação, a eles que eram [ambiciosos], mas só de alto renome. Os jovens romanos, por seu lado, aprendem a reduzir, com grandes contas, um asse em cem partes. V. 432-437 RMRF84

pob

Aos gregos deu a Musa o gênio; aos gregos concedeu ela fluência harmoniosa no falar, por serem [ávidos] apenas de glória; os meninos romanos aprendem por meio de cálculos demorados a dividir o asse em cem partes. L. 261-263 JB81

Os tradutores empregam adjetivos em suas traduções que cobrem o sentido do original latino.

avidus, *adj*

avidus, -a, -um / ávido; desejoso; ambicioso; sôfrego; avaro / Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod quaerit et inventis miser abstinet ac timet uti, vel quod res omnis timide gelideque ministrat, dilator, spe longus, iners avidusque futuri, difficilis, querulus, laudator temporis acti se puero, castigatorem censorumque minorum. V. 169-174 AP

poe

Muitas agruras rodeiam o velho, ou porque, depois de procurar, miseravelmente se abstém e hesita em fazer uso do que encontrou, ou porque tudo realiza com temor e frieza, atrasando com sua esperança a longo prazo, inerte e [ávido] do futuro, de caráter descontente, lamuriendo, louvador dos

tempos passados, de quando era menino, castiga e censura os que são mais novos. V. 224-231 RMRF84

O tradutor do POE usa o adjetivo "ávido" em sua tradução no sentido de "avaro".

pob

Ao velho cercam muitos incômodos, ou porque procura e, coitado, depois de achar se abstém, temeroso de usar, ou porque em tudo que executa põe timidez e frieza, sempre adiando pondo longe as esperanças, inativo, [inquieto] quanto ao futuro, impertinente, queixoso, gabando sempre o tempo passado em sua meninice, reprimendo e reprovando os mais novos. L. 139-144 JB81

O tradutor do POB dá um sentido particular ao termo latino a partir de sua interpretação do texto.

beatus, *adj*

beatus, -a, -um / ditoso; feliz; bem-aventurado / Ut praeco, ad merces turbam qui cogit emendas, adsentatores iubet ad lucrum ire poeta dives agris, dives positus in fenore nummis. Si vero est, unctum qui recte ponere possit et spondere levi pro paupere et eripere atris litibus implicitum, mirabor si sciet inter noscere mendacem verumque beatus amicum. V. 419-425 AP

pob

Como o pregoeiro que atrai a multidão a comprar sua mercadoria, assim chama os bajuladores ao ganho o poeta rico de terras, rico de dinheiro a juros. Se é de fato alguém capaz de proporcionar da maneira certa uma mesa lauta, afiançar um pobre sem crédito, arrancando-o à tram a dum processo tenebroso, muito me surpreenderia que, na sua [felicidade], soubesse distinguir do falso amigo o verdadeiro. L. 340-345 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

poe

Como o pregoeiro reúne à sua volta a turba que a mercadoria quer comprar, assim o poeta rico em terras, rico em dinheiro que, em empréstimo, lhe dá somas chorudas, reúne, à sua volta, admiradores que só pensam no lucro. Quando, de fato, se trata de alguém que pode servir lautamente um jantar, ou responsabilizar-se por pobres já sem crédito e tirar de funestas questões judiciais quem nelas estiver implicado, esse, ou muito me admirarei, seria [feliz] se soubesse distinguir entre o verdadeiro e o falso amigo. V. 563-573 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

blanda, *adj*

blandus, -a, -um / carinhoso; terno; meigo / ... dictus et Amphion, Thebanae conditor urbis, saxa movere sono testudinis et prece blanda ducere quo vellet. V. 394-396 AP

poe

De igual modo, se fala de Anfion, fundador da tebana cidade, que, por [branda] cantilena e pelo som da lira, dera às pedras movimento e as levava para onde bem queria. V. 530-533 RMRF84

pob

... também de Anfion fundador da cidade de Tebas, dizem que movia as pedras com o som da lira e, com um pedido [carinhoso], as levava aonde queria. L. 320-322 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do equivalente latino, embora com gêneros diferentes.

bona, *adj*

bonus, -a, -um / bom; útil; vantajoso; virtuoso; honesto / Ingenium misera quia fortunatius arte credit et excludit sanos Helicone poetas Democritus, bona pars non unguis ponere curat, non barbam, secreta petit loca, balnea vitat; V. 295-298 AP

pob

Demócrito considera mais afortunado o gênio do que a mesquinha da arte e exclui do Helicão os poetas de juízo perfeito; Por isso, [boa] parte deles descuida de aparar as unhas e a barba, busca lugares retirados, evita os banhos; L. 239-241 JB81

poe

Demócrito, porque crera ter o gênio mais valor do que a pobre arte, fechou as portas do Hélicon aos poetas de juízo. A [maior] parte dos que pertencem à sua facção não se preocupa com o arranjar das unhas, nem com o frisar da barba; escolhe para viver os lugares desertos, evita os balneários. V. 394-399 RMRF84

Os tradutores empregam formas adjetivais que cobrem o sentido do original latino.

maior

bonis, *adj*

bonus,-a,-um / bom; útil; vantajoso; virtuoso; honesto / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus incidere (...). Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os [bons], dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos [bons] e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para a tradução do equivalente latino. Observe-se que está subentendido o substantivo tanto no original como nas traduções.

bonus1, *adj*

bonus,-a,-um / bom; útil; vantajoso; virtuoso; honesto / Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis offendar maculis, quas aut incuria fudit, aut humana parum cavit natura. Quid ergo est? Vt scriptor si peccat idem librarius usque, quamvis est monitus, venia caret, et citharoedus ridetur, chorda qui semper oberrat eadem, sic mihi, qui multum cessat, fit Choerilus ille, quem bis terve bonum cum risu miror; et idem indignor quandoque bonus dormitat Homerus; verum operi longo fas est obrepere somnum. V. 351-360 AP

poe

Na verdade, quando inúmeras qualidades brilham num poema, não vou ofender-me com alguns defeitos, deixados escapar por certa incúria ou porque a natureza humana os não soube evitar. Que quero eu dizer? Assim como o copista não merece desculpa, porque, embora avisado, sempre faz o mesmo erro, e o tocador de cítara é posto a ridículo se, ao dedilhar as cordas, cai sempre no mesmo engano, igualmente o poeta que muito falha me lembra o célebre Quérilo, o qual escarneço, ainda que duas ou três vezes ele seja digno da minha admiração. E não posso deixar de indignar-me todas as vezes que dormita o [bom] Homero: contudo, é natural que, na descrição de tão grande assunto, alguma vez nos domine o sono. V.472-486 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

pob

Mas quando, num poema, a maior parte brilha, não sou eu quem vá agastar-se por umas poucas nódoas, que ou o descuido deixou passar, ou a natureza humana não preveniu bastante. Um copista não tem desculpa se, apesar de advertido, comete sempre a mesma falta, e o citaredo que erra sempre na mesma corda provoca o riso; assim também, a meu ver, quem relaxa muito se torna o famoso Quérilo; este, por duas ou três vezes, sorrindo, chego a considerar bom e admirar, ao passo que me revolto quando o [excelente] Homero acaso cochila; todavia, é perdoável que o sono se insinue numa obra extensa. L. 284-291 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

bonus2, *adj*

bonus,-a,-um / bom; útil; vantajoso; virtuoso; honesto / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duos, incompitis adinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem [honesto] e entendido criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálamo, de través, um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

poe

Um homem [honesto] e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

brevi, *adj*

brevis,-e / breve; conciso; lacônico / Syllaba longa brevi subiecta vocatur iambus, pes citus; unde etiam trimetris ad crescere iussit nomen iambeis, cum senos redderet ictus, primus ad extremum similis sibi ... V. 251-254 AP

pob

Uma sílaba longa ajuntada a uma [breve] é o que se chama jambo; é um pé ágil; por isso ele determinou que se desse aos versos jámbicos o nome de trímetros, embora conte seis batidas, sempre igual a si mesmo do começo ao fim ... L. 203-205 JB81

poe

Sílaba longa que se segue a uma [breve], forma o que se chama um Jambo, pé veloz; daí, o ter este mandado acrescentar a seus metros jámbicos o nome de trímetro, embora batesse seis vezes o compasso, e fosse sempre igual do primeiro ao último. V. 339-343 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

brevis

brevis1, *adj*

brevis,-e / breve; conciso; lacônico / Aut prodesse volunt aut delectare poetae aut simul et iucunda et idonea dicere vitae. Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta percipiant animi dociles teneantque fideles: omne supervacuum pleno de pectore manat. V. 333-337 AP

pob

Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida. O que quer que se preceitue, seja [breve], para que, numa expressão concisa, o recolham docilmente os espíritos e fielmente o guardem; dum peito já cheio extravasa tudo que é supérfluo. L. 270-273 JB81

poe

Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto belo e adaptado à vida. Se algum preceito deres, sé [breve], para que rapidamente apreendam e decorem as tuas lições os ânimos dóceis e fiéis de quem te ouve: tudo o que for supérfluo ficará ausente da memória, carregada em demasia. V. 447-453 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para o equivalente latino.

brevi

brevis2

brevis2, *adj*

brevis,-e / breve; conciso; lacônico / Brevis esse laboro ... V. 25 AP

poe

Forcejo por ser [breve] V. 35 RMRF84

O tradutor do POE traduz literalmente o adjetivo latino.

brevi

brevis1

pob

Esfalfo-me por ser [conciso] L. 23 JB81

O tradutor do POB também traduz literalmente o adjetivo latino, embora use uma forma diferente do tradutor do POE

brevis3, *adj*

brevis,-e / breve; conciso; lacônico / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa [frugal], bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa [frugal] e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para o equivalente latino.

callida, *adj*

callidus,-a,-um / hábil experimentado; astuto / In verbis etiam tenuis cautusque serendis dixeris egregie, notum si callida verbum reddiderit iucuntura novum. V. 46-48 AP

poe

No arranjo das palavras deverás também ser subtil e cauteloso e magnificamente dirás se, por [engenhosa] combinação, transformares em novidades as palavras mais correntes. V. 65-68 RMRF84

pob

Outrossim, se, empregando-se delicada cautela no encadeamento das palavras, um termo surrado, graças a uma ligação [inteligente], lograr aspecto novo, o estilo ganhará em requinte. L. 40-42 JB81

Os tradutores traduzem o original latino por adjetivos em português, apenas invertem a ordem de colocação junto ao substantivo.

canorae, *adj*

canorus,-a,-um / sonoro; melodioso; harmonioso / Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus inopes rerum nugaeque canorae. V. 319-322 AP

poe

Comédia há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas atraentes e caracteres bem delineados agradam mais ao público e o prendem muito mais do que versos sem realidade, ou [harmoniosas] bagatelas [poéticas]. V. 426-431 RMRF84

O tradutor do POE emprega dois adjetivos para a tradução do equivalente latino.

pob

Uma peça abrilhantada pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém melhor do que versos pobres de assunto e bagatelas [maviosas]. L. 257-260 JB81

O tradutor do POB mantém na tradução um adjetivo que transmite o sentido primeiro do termo latino.

castus, adj

castus,-a,-um / piedoso; religioso; puro; íntegro; virtuoso / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e simples, de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio, [morigerado] e respeitador. V. 270-277 RMRF84

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, duma só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, [pio], pudoroso. L. 165-168 JB81

Os tradutores emprega adjetivos para a tradução do equivalente latino. O tradutor do POE, no entanto, usa uma forma menos comum para o português do Brasil.

cautus1, adj

cautus,-a,-um / cauteloso; prudente; seguro / In verbis etiam tenuis cautus serendis dixeris egregie V. 46-47 AP

pob

Outrossim, se, empregando-se delicada [cautela] no encadeamento das palavras ... L. 40-41 JB81

O tradutor do POB substitui o adjetivo "cauteloso" por um substantivo na tradução.

poe

No arranjo das palavras deverás também ser sutil e [cauteloso] V. 65-66 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

cautus2, adj

cautus,-a,-um / cauteloso; prudente; seguro / Idcircone vager scribamque licenter? an omnis visuros peccata putem mea, tutus et intra spem veniae cautus? vitavi denique culpam, non laudem merui. Vos exemplaria Graeca nocturna versate manu, versate diurna. V. 265-269 AP

poe

Mas só por isso devo eu andar sem norte e escrever sem regra? Ou, por julgar que todos em meus erros vão atentar, devo, [por cautela], manter-me atrás da esperança de uma segura aprovação? Evitei, finalmente, possível erro, mas louvores não mereci. Quanto a vós, compulsai de dia e compulsai de noite os exemplares gregos. V. 356-362 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão com substantivo em lugar do adjetivo

pob

- É isso razão para eu desgarrar e escrever sem regra? ou devo cuidar que toda gente verá as minhas faltas e manter-me, [precavido] e seguro, nos limites duma esperada tolerância? Será evitar a censura, sem merecer o louvor. Vocês versem os modelos gregos com mão noturna e diurna. L. 215-218 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

celeris, *adj*

celer,-eris,-ere / pronto; rápido; célere; ativo, vivo; repentino / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium curaque carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

pob

Além de aparecer raramente nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso, ele faz carga pelo feio crime ou de [excessiva pressa] no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas romanos se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

O tradutor do POB substitui o adjetivo por uma expressão (adj.+subst.)

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com grande peso para cena, de serem obra [rápida], à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

certis, *adj*

certus,-a,-um / decidido; certo; indiscutível / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute disertis Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

pob

Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é de justiça, em [determinadas] matérias, consentir com o mediano e o tolerável; o jurisconsulto e o causídico medíocres estão longe do talento do eloqüente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade. L. 296-302 JB81

poe

Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora a mão paterna te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas [positivas] se concebe tolerável mediania e qualquer jurisconsulto ou advogado mediano, se não chegou à habilidade do eloqüente Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas medianos, esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros. V. 493-502 RMRF84

Os tradutores mantêm um adjetivo na tradução do equivalente latino.

recte

certo, *adj*

certus, -a, -um / decidido; certo; indiscutível / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo [certo], exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, ativo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos [seguros], anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que refletem a idéia do termo latino.

cinctutis, *adj*

cinctutis, -a, -um / que traz a túnica em forma de saia / cintados / Si forte necesse est indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos recém criados e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos [cintados], podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras, há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

O tradutor do POE, como sugere o poeta nesta passagem, cria um termo para a tradução do adjetivo latino.

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões novas será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos [de túnica cintada]. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras novas em folha terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão (prep.+subst.+adj.) na tradução.

citius, *adj*

citius, -a, -um / pp. de ciego / pronto; rápido; ágil; ligeiro / Syllaba longa brevi subiecta vocatur iambus, pes citius; unde etiam trimetris ad crescere iussit nomen iambeis, cum senos redderet ictus, primus ad extremum similis sibi ... V. 251-254 AP

pob

Uma sílaba longa ajuntada a uma breve é o que se chama jambo; é um pé [ágil]; por isso ele determinou que se desse aos versos jâmbicos o nome de trímetros, embora conte seis batidas, sempre igual a si mesmo do começo ao fim ... L. 203-205 JB81

poe

Sílaba longa que se segue a uma breve, forma o que se chama um Jambo, pé [veloz]; daí, o ter este mandado acrescentar a seus metros jâmbicos o nome de trímetro, embora batesse seis vezes o compasso, e fosse sempre igual do primeiro ao último. V. 339-343 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

claris, *adj*

clarus,-a,-um / claro; sonoro; nítido / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duos, incompitis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar [clareza] aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

O tradutor do POE opta por um substantivo em lugar de um adjetivo.

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálcamo, de través, um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos [claros], ... L. 360-362 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

comica, *adj*

comicus,-a,-um / relativo à comédia; cômico / Versibus exponi tragicis res comica non vult; indignatur item privatis ac prope socco dignis carminibus narrari cena Thyestae. Singula quaeque locum teneant sortita decentem. V. 89-92 AP

poe

Mesmo a [comédia] não quer os seus assuntos expostos em versos de tragédia e igualmente a ceia de Tiestes não se enquadra na narração em metro vulgar, mais próprio dos socos da comédia. Que cada gênero, bem distribuído ocupe o lugar que lhe compete. V. 123-128 RMRF84

O tradutor do POE opta por traduzir a expressão composta de substantivo mais adjetivo por apenas um substantivo

pob

A um tema [cômico] repugna ser desenvolvido em versos trágicos; doutro lado, o Jantar de Tiestes indigna-se de ser contado em composições caseiras, dignas, por assim dizer, do soco. Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe assenta. L. 75-78 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

compos, *adj*

compos,-otis / detidas; possuídas; recuperadas / Versibus impariter iunctis querimonia primum, post etiam inclusa est voti sententia compos. V. 75-76 AP

poe

O lamento, em tempo antigo, exprimia-se em versos desiguais que foram unidos: depois neles se incluiu a satisfação de promessas [atendidas]. V. 104-107 RMRF84

pob

Em dísticos de versos desiguais encerrou-se de início a endecha; mais tarde também a satisfação dum voto [atendido]. L. 63-64 JB81

Os dois tradutores usam o mesmo adjetivo (variando gênero e número) para a tradução do original.

conlatis, *adj*

conlatus,-a,-um (collatus) pp de confero / reunidos; juntos / Humano capiti cervicem pictor equinam iungere si velit et varias inducere plumas undique conlatis membris... V. 1-3 AP

pob

Suponhamos que um pintor entendesse de ligar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo,

[ajuntar] membros de toda procedência e cobri-los de penas variegadas... L. 1-2 JB81

poe

Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo e a [] membros de animais de toda a ordem aplicar plumas variegadas... V. 1-3 RMRF84

O tradutor do POB usa um verbo na tradução do adjetivo e o tradutor do POE não traduz o adjetivo.

conspectus, *adj*

conspectus,-a,-um / visível; aparente; notável / Verum ita risores, ita commendare dicacis conveniet Satyros, ita vertere seria ludo, ne quicumque deus, quicumque adhibebitur heros, regali conspectus in auro nuper et ostro, migret in obscuras humili sermone tabernas, aut dum vitat humum, nubes et inania captet. V. 225-230 AP

pob

Mas a apresentação dos sátiros galhofeiros e mordazes e a mudança em cômico dum espetáculo sério convém que não redundem, por uma linguagem achavascada, na transferência de qualquer deus ou herói, há pouco [visto] vestido de ouro e púrpura, para escuras tavernas; nem o façam, para evitar o chão, agarrar-se às nuvens e ao vazio. L. 182-186 JB81

poe

Na verdade, convinha assim fazer valer os chocarreiros, os sátiros faladores, e transformar coisa séria em folgado. Não se deixou, contudo, caso aparecesse qualquer deus ou qualquer herói há pouco [vistos] em ouro e púrpura, dignos de reis, que estes passassem agora para sombrios tugúrios e se exprimissem em baixa linguagem. Não se permitiu também que, ao evitarem o vulgar terreno, os mesmos entrassem nas nuvens e na fatuidade. V. 302-311 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para o equivalente latino, apenas variando o número do mesmo.

crassum, *adj*

crassus,-a,-um / espesso; pesado; grosseiro / Ut gratas inter mensas symphonia discors et crassum unguentum et Sardo cum melle papaver offendunt, poterat duci quia cena sine istis, sic animis natum inventumque poema iuvandis, si paulum summo decessit, vergit ad imum. V. 374-378 AP

pob

Assim como, num jantar de bom gosto, repugnam uma sinfonia desafinada, um perfume [forte] e semente de papoula com mel da Sardenha, porque os pratos podiam ser servidos sem tais acompanhamentos, assim um poema, nascido e inventado para encanto dos espíritos, por pouco que desça do ponto mais alto, cai no mais baixo. L. 302-306 JB81

O tradutor do POB utiliza um adjetivo que se mantém no campo semântico do original.

magnum

poe

Tal como em simpático banquete desagradam concertos dissonantes, perfumes [mal cheirosos] e a dormideira temperada com o mel da Sardenha, porque o banquete podia passar sem estes, do mesmo modo o poema nascido e inventado para agradar aos espíritos, assim que se afastou um pouco do termo desejado, logo tombará no extremo oposto. V. 503-509 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão para traduzir o adjetivo, fazendo um jogo de oposição entre o substantivo e o adjetivo.

cupidus, *adj*

cupidus,-a,-um / desejoso; ávido; ambicioso; apaixonado / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pennix. V. 156-165 AP

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, ativo e [ambicioso], larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, [apaixonado], pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

currente, adj

currens,-tis / p.pres. curro / corrente; circulante / ...currente rota cur urceus exit? V. 22 AP

poe

... por que razão, da roda [circulante] é um pote que vai sair V. 30-31 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

pob

... por que, ao [girar] o torno do oleiro, vai saindo um pote? L. 20 JB81

O tradutor do POB emprega um verbo na tradução do adjetivo.

cyclicus, adj

cyclicus,-a,-um / cíclico; do ciclo épico / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

pob

Tam pouco se deve começar como outrora [cíclico] outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exhibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatava o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

poe

E não irás começar como outrora o escritor [cíclico]: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meléagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatava o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade,

que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo na tradução do equivalente latino.

decentem, *adj*

decens,-tis / conveniente; próprio / Versibus exponi tragicis res comica non vult; indignatur item privatis ac prope socco dignis carminibus narrari cena Thyestae. Singula quaeque locum teneant sortita decentem. V. 89-92 AP

pob

A um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos trágicos; doutro lado, o Jantar de Tiestes indigna-se de ser contado em composições caseiras, dignas, por assim dizer, do soco. Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe [assenta]. L. 75-78 JB81

O tradutor do POB opta por um verbo na tradução do adjetivo.

poe

Mesmo a comédia não quer os seus assuntos expostos em versos de tragédia e igualmente a ceia de Tiestes não se enquadra na narração em metro vulgar, mais próprio dos socos da comédia. Que cada gênero, bem distribuído ocupe o lugar que lhe [compete]. V. 123-128 RMRF84

O tradutor do POE opta por um verbo na tradução do adjetivo.

detorta, *adj*

detortus, -a, -um / pp. de detorqueo / derivada / Si forte necesse est indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões novas será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras novas em folha terão curso quando pingarem da fonte grega, numa [derivação] parcimoniosa. L. 42-46 JB81

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos recém criados e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras, há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega []. V. 68-75 RMRF84

O tradutor do POB traduz o adjetivo por um substantivo. O tradutor do POE não traduz o vocábulo.

dicacis, *adj*

dicax,-cis / mordaz; sarcástico; zombeteiro / Verum ita risores, ita commendare dicacis conveniet Satyros, ita vertere seria ludo, ne quicumque deus, quicumque adhibebitur heros, regali conspectus in auro nuper et ostro, migret in obscuras humili sermone tabernas, aut dum vitat humum, nubes et inania captet. V. 225-230 AP

poe

Na verdade, convinha assim fazer valer os chocarreiros, os sátiros [faladores], e transformar coisa séria em folguedo. Não se deixou, contudo, caso aparecesse qualquer deus ou qualquer herói há pouco vistos em ouro e púrpura, dignos de reis, que estes passassem agora para sombrios tugúrios e se exprimissem em baixa linguagem. Não se permitiu também que, ao evitarem o vulgar terreno, os mesmos entrassem nas nuvens e na fatuidade. V. 302-311 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo para o equivalente latino.

pob

Mas a apresentação dos sátiros [galhofeiros e mordazes] e a mudança em cômico dum espetáculo sério convém que não redundem, por uma linguagem achavascada, na transferência de qualquer deus ou herói, há pouco visto vestido de ouro e púrpura, para escuras tavernas; nem o façam, para evitar o chão, agarrar-se às nuvens e ao vazio. L. 182-186 JB81

O tradutor do POB emprega dois adjetivos para o equivalente latino.

difficilis, *adj*

difficilis, e / difficil; pouco acessível; intratável; inflexível / Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod quaerit et inventis miser abstinere ac timet uti, vel quod res omnis timide gelideque ministrat, dilator, spe longus, iners avidusque futuri, difficilis, querulus, laudator temporis acti se puero, castigatorem censorque minorum. V. 169-174 AP

poe

Muitas agruras rodeiam o velho, ou porque, depois de procurar, miseravelmente se abstém e hesita em fazer uso do que encontrou, ou porque tudo realiza com temor e frieza, atrasando com sua esperança a longo prazo, inerte e ávido do futuro, de caráter [descontente], lamuriendo, louvador dos tempos passados, de quando era menino, castiga e censura os que são mais novos. V. 224-231 RMRF84

pob

Ao velho cercam muitos incômodos, ou porque procura e, coitado, depois de achar se abstém, temeroso de usar, ou porque em tudo que executa põe timidez e frieza, sempre adiando pondo longe as esperanças, inativo, inquieto quanto ao futuro, [impertinente], queixoso, gabando sempre o tempo passado em sua meninice, reprimendo e reprovando os mais novos. L. 139-144 JB81

Os tradutores empregam adjetivos na tradução que cobrem o sentido do original latino.

digna, *adj*

dignus, -a, -um / digno; merecedor; conveniente / Segnius irritant animos demissa per aures quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae ipse sibi tradit spectator; non tamen intus digna gerit promissa in scaenam multaque tolles ex oculis, quae mox narret facundia praesens. Ne pueros coram populo Medea trucidet, aut humana palam coquat exta nefarius Atreus, aut in avem Procne vertatur, Cadmus in anguem. Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi. V. 180-188 AP

pob

Quando recebidas pelos ouvidos, causam emoção mais fraca do que quando apresentadas à fidelidade dos olhos, o espectador mesmo as testemunhas; contudo, não se mostrem em cena ações que [convém] se passem dentro e furtem-se muitas aos olhos, para as relatar logo mais uma testemunha eloquente. Não vá Medéia trucidar os filhos à vista do público; nem o abominável Atreu cozer vísceras humanas, nem se transmutará Procne em ave ou Cadmo em serpente diante de todos. Descreio e abomino tudo que for mostrado assim. L. 148-155 JB81

poe

O que se transmitir pelo ouvido, comove mais debilmente os espíritos do que aquelas coisas que são oferecidas aos olhos, testemunhas fiéis, e as quais o espectador apreende por si próprio. Não faça, no entanto, representar na cena o que [deva] passar-se nos bastidores, retira muitas coisas da vista, essas que melhor descreve a facúndia de uma testemunha. Que Medeia não trucidar os filhos diante do público, nem o defendo Atreu cozinhe publicamente entranhas humanas; tão-pouco em ave Procne se transforme ou Cadmo em serpente. Detestarei tudo o que assim me mostrares, porque ficarei incrédulo. V. 237-257 RMRF84

Os tradutores optam por verbos em lugar de adjetivos.

digni, *adj*

dignus, -a, -um / digno; merecedor; conveniente / pater et iuvenes patre digni ... V. 24 AP

pob

ó pai e moços [dignos] do pai L. 22 JB81

poe

ó pai e ó filhos [dignos] de tal pai V. 33-34 RMRF84

Os dois tradutores empregam o mesmo termo na tradução do adjetivo latino.

dignis, *adj*

dignus,-a,-um / digno; merecedor; conveniente / Versibus exponi tragicis res comica non vult; indignatur item privatis ac prope socco dignis carminibus narrari cena Thyestae. Singula quaeque locum teneant sortita decentem. V. 89-92 AP

pob

A um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos trágicos; doutro lado, o Jantar de Tiestes indigna-se de ser contado em composições caseiras, [dignas], por assim dizer, do soco. Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe assenta. L. 75-78 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

poe

Mesmo a comédia não quer os seus assuntos expostos em versos de tragédia e igualmente a ceia de Tiestes não se enquadra na narração em metro vulgar, [mais próprio] dos socos da comédia. Que cada gênero, bem distribuído ocupe o lugar que lhe compete. V. 123-128 RMRF84

O tradutor do POE opta por traduzir o adjetivo latino através de uma expressão (adv.+adj.).

dignum, *adj*

dignus,-a,-um / digno; merecedor; conveniente / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor [digna] de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatada o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra [digna] de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antifates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatada o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo em português para o equivalente latino.

dignus1, *adj*

dignus,-a,-um / digno; merecedor; conveniente / ... nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja [digno] de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

dignus2

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que [valha] tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

O tradutor do POB opta por um verbo em lugar do adjetivo.

dignus2, *adj*

Ut qui conducti plorant in funere dicunt et faciunt prope plura dolentibus exanimo, sic derisor vero plus laudatore movetur. Reges dicuntur multis urgere culillis et torquere mero, quem perspexisse laborent an sit amicitia dignus; V. 431-436 AP

poe

Como, nos enterros, os que para carpir são pagos, quase sobrelevam em ditos e ações aos que trazem o luto no peito, igualmente o adulator, que intimamente troça, se comove mais do que o amigo que, com sinceridade, louva. Dizem que os reis, para se assegurarem de que alguém é [digno] da sua amizade, o convidam a beber inúmeras taças e como que o atormentam com o vinho. V. 579-587 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

dignus1

pob

Como, num funeral, as carpideiras choram, falam e fazem quase mais do que os familiares de coração enlutado, assim o louvaminheiro, se comove mais do que o louvador sincero. Os reis, consta, quando empenhados em verificar se uma pessoa [merece] a sua amizade, a pressionam com taças e mais taças, com a tortura do vinho; L. 348-352 JB81

O tradutor do POB opta por um verbo em lugar do adjetivo.

discors, *adj*

discors, cordis / dicordante dividido / Ut gratas inter mensas symphonia discors et crassum unguentum et Sardo cum melle papaver offendunt, poterat duci quia cena sine istis, sic animis natum inventumque poema iuvandis, si paulum summo decessit, vergit ad imum. V. 374-378 AP

pob

Assim como, num jantar de bom gosto, repugnam uma sinfonia [desafinada], um perfume forte e semente de papoula com mel da Sardenha, porque os pratos podiam ser servidos sem tais acompanhamentos, assim um poema, nascido e inventado para encanto dos espíritos, por pouco que desça do ponto mais alto, cai no mais baixo. L. 302-306 JB81

poe

Tal como em simpático banquete desagradam concertos [dissonantes], perfumes mal cheirosos e a dormideira temperada com o mel da Sardenha, porque o banquete podia passar sem estes, do mesmo modo o poema nascido e inventado para agradar aos espíritos, assim que se afastou um pouco do termo desejado, logo tombará no extremo oposto. V. 503-509 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para o equivalente latino, embora se diferenciem pelo número e gênero.

discriptas, *adj*

discriptus,-a,-um / pp discribo / atribuídas; distribuídas / Discriptas servare vices operumque colores cur ego, si nequeo ignoroque, poeta salutor? V. 86-87 AP

poe

Se não posso nem sei observar as funções [prescritas] e os tons característicos dos diversos gêneros, por que hei de ser saudado como poeta? V. 119-121 RMRF84

pob

Se não posso nem sei respeitar o domínio [] e o tom de cada gênero literário, por que saudar em mim um poeta? L. 72-73 JB81

O tradutor do POB opta por não traduzir o adjetivo; o tradutor do POE emprega um adjetivo com sentido próximo ao original latino.

diserti, *adj*

disertus,-a,-um / eloqüente / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute diserti Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

pob

Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é de justiça, em determinadas matérias, consentir com o mediano e o tolerável; o jurista e o causídico medíocres estão longe do talento do [eloqüente] Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade. L. 296-302 JB81

poe

Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora a mão paterna te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas positivas se concebe tolerável mediania e qualquer jurista ou advogado mediano, se não chegou à habilidade do [eloqüente] Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas medianos, esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros. V. 493-502 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo em português para o equivalente latino.

facundia

diurna, *adj*

diurnus,-a,-um / do dia; diurno; cotidiano / Idcircone vager scribamque licenter? an omnis visuros peccata putem mea, tutus et intra spem veniae cautus? vitavi denique culpam, non laudem merui. Vos exemplaria Graeca nocturna versate manu, versate diurna. V. 265-269 AP

poe

Mas só por isso devo eu andar sem norte e escrever sem regra? Ou, por julgar que todos em meus erros vão atentar, devo, por cautela, manter-me atrás da esperança de uma segura aprovação? Evitei, finalmente, possível erro, mas louvores não mereci. Quanto a vós, compulsai [de dia] e compulsai de noite os exemplares gregos. V. 356-362 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão de preposição mais substantivo na tradução do adjetivo.

pob

- É isso razão para eu desgarrar e escrever sem regra? ou devo cuidar que toda gente verá as minhas faltas e manter-me, precavido e seguro, nos limites duma esperada tolerância? Será evitar a censura, sem merecer o louvor. Vocês versem os modelos gregos com mão noturna e [diurna]. L. 215-218

JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

diurno, *adj*

diurnus, -a, -um / do dia; diurno; cotidiano / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, [durante o dia], em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho [em pleno dia] impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

Os tradutores optam por expressões na tradução do adjetivo latino.

dives, *adj*

dives, tis / riqueza; rico; opulento / Ut praeco, ad merces turbam qui cogit emendas, adsentatores iubet ad lucrum ire poeta dives agris, dives positus in fenore nummis. Si vero est, unctum qui recte ponere possit et spondere levi pro paupere et eripere atris litibus implicitum, mirabor si sciet inter noscere mendacem verumque beatus amicum. V. 419-425 AP

pob

Como o pregoeiro que atrai a multidão a comprar sua mercadoria, assim chama os bajuladores ao ganho o poeta [rico] de terras, rico de dinheiro a juros. Se é de fato alguém capaz de proporcionar da maneira certa uma mesa lauta, afiançar um pobre sem crédito, arrancando-o à trama dum processo tenebroso, muito me surpreenderia que, na sua felicidade, soubesse distinguir do falso amigo o verdadeiro. L. 340-345 JB81

poe

Como o pregoeiro reúne à sua volta a turba que a mercadoria quer comprar, assim o poeta [rico] em terras, rico em dinheiro que, em empréstimo, lhe dá somas chorudas, reúne, à sua volta, admiradores que só pensam no lucro. Quando, de fato, se trata de alguém que pode servir lautamente um jantar, ou responsabilizar-se por pobres já sem crédito e tirar de funestas questões judiciais quem nelas estiver implicado, esse, ou muito me admirarei, seria feliz se soubesse distinguir entre o verdadeiro e o falso amigo. V. 563-573 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

divinis, *adj*

divinus, -a, -um / divino; dos deuses / Sic honor et nomen divinis vatibus atque carminibus venit. Post hos insignis Homerus Tyrtaeusque mares animos in Martia bella versibus exacuit ... V. 400-403 AP

pob

Foi assim que adveio aos poetas e seus cantos o glorioso nome de [divinos]. Depois desses, assinalou-se Homero; Tirteu, com seus versos, estimulou para as guerras de Marte as almas viris; L. 324-327 JB81

poe

Assim adveio honroso nome aos [divinos] vates e aos seus poemas. Depois destes, o ilustre Homero e Tirteu com versos incitaram os espíritos viris para as guerras de Marte; V. 538-541 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

divite, *adj*

dives, tis / riqueza; rico; opulento / Natura fieret laudabile carmen an arte, quaesitum est; ego nec studium sine divite vena, nec rude quid prosit video ingenium; alterius sic altera poscit opem res et coniurat amice. V. 408-411 AP

pob

Já se perguntou se o que faz digno de louvor um poema é a natureza ou a arte. Eu por mim não vejo o que adianta, sem uma veia [rica], o esforço, nem, sem cultivo, o gênio; assim, um pede ajuda ao outro, numa conspiração amistosa. L. 331-333 JB81

poe

Há quem discuta se o bom poema vem da arte se da natureza: cá por mim, nenhuma arte vejo sem [rica] intuição e tão-pouco serve o engenho sem ser trabalhado: cada uma destas qualidades se completa com as outras e amigavelmente devem todas cooperar. V. 548-553 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

dociles, *adj*

docilis, e / disposto a aprender; dócil; flexível / Aut prodesse volunt aut delectare poetae aut simul et iucunda et idonea dicere vitae. Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta percipiant animi dociles teneantque fideles: omne supervacuum pleno de pectore manat. V. 333-337 AP

poe

Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto belo e adaptado à vida. Se algum preceito deres, sê breve, para que rapidamente apreendam e decorem as tuas lições os ânimos [dóceis] e fiéis de quem te ouve: tudo o que for supérfluo ficará ausente da memória, carregada em demasia. V. 447-453 RMRF84

O tradutor do POE mantém o adjetivo na tradução do termo latino.

pob

Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida. O que quer que se preceitue, seja breve, para que, numa expressão concisa, o recolham [docilmente] os espíritos e fielmente o guardem; dum peito já cheio extravasa tudo que é supérfluo. L. 270-273 JB81

O tradutor do POB opta por um advérbio em lugar do adjetivo.

doctum1, *adj*

doctus, -a, -um / instruído, sábio; douto / Respicere exemplar vitae morumque iubebo doctum imitatore et vivas hinc ducere voces. V. 317-318 AP

poe

Ao [douto] imitador aconselharei que atente no modelo da vida e dos costumes e daí retire vivo discurso. V. 424-426 RMRF84

O tradutor do POE também mantém um adjetivo na tradução do termo latino, mas usa uma forma mais culta.

pob

Eu o aconselharei a, como imitador [ensinado], observar o modelo da vida e dos caracteres e daí colher uma linguagem viva. L. 256-257 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do original.

doctum2, *adj*

doctus, -a, -um / instruído, sábio; douto / Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, obiectos caveae valuit si frangere clatros, indoctum doctumque fugat recitator acerbus; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476 AP

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador implacável põe em fuga os [cultos] e os ignorantes; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique cheia de sangue. V. 632-641 RMRF84

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas do pai, ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador molesto afugenta o [sábio] e o ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só farta de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

Os tradutores empregam adjetivos equivalentes ao termo latino, embora haja diferença de número entre eles.

dolentibus, *adj*

dolens, tis / que causa dor; aflitivo / Ut qui conducti plorant in funere dicunt et faciunt prope plura dolentibus exanimo, sic derisor vero plus laudatore movetur. Reges dicuntur multis urgere culillis et torquere mero, quem perspexisse laborent an sit amicitia dignus; V. 431-436 AP

pob

Como, num funeral, as carpideiras choram, falam e fazem quase mais do que os familiares de coração [enlutado], assim o louvaminheiro, se comove mais do que o louvador sincero. Os reis, consta, quando empenhados em verificar se uma pessoa merece a sua amizade, a pressionam com taças e mais taças, com a tortura do vinho; L. 348-352 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

poe

Como, nos enterros, os que para carpir são pagos, quase sobrelevam em ditos e ações aos que trazem o [luto] no peito, igualmente o adulador, que intimamente troça, se comove mais do que o amigo que, com sinceridade, louva. Dizem que os reis, para se assegurarem de que alguém é digno da sua amizade, o convidam a beber inúmeras taças e como que o atormentam com o vinho. V. 579-587 RMRF84

O tradutor do POE opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

domestica, *adj*

domesticus, -a, -um / da casa; doméstico; do país; nacional / Nil intemptatum nostri liquere poetae, nec minimum meruere decus vestigia Graeca ausi deserere et celebrare domestica facta, vel qui praetextas vel qui docuere togatas. V. 285-288 AP

pob

Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o menor mérito a coragem de abandonar as pegadas gregas e celebrar os fastos [nacionais], tanto dos que encenaram tragédias pretextas como dos autores de togatas. L. 231-233 JB81

poe

Os nossos poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi pequeno o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o grego trilho, celebraram os [pátrios] feitos, ora criando as fábulas pretextas ora as togadas. V. 382-386 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do original. Varia entre eles a ordem de colocação junto ao substantivo.

dominantia, *adj*

dominans, tis / predominante; essencial / Non ego inornata et dominantia nomina solum verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo, nec sic enitar tragico differre colori ut nihil intersit Davusne loquator et audax Pythias, emuncto lucrata Simone talentum, an custos famulusque dei Silenus alumni. Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quivis speret idem ... V. 234-241 AP

pob

Eu, Pisões, se escrever dramas satíricos, não me satisfarei com nomes e verbos [precisos] e sem ornamentos, nem porei empenho em me conservar longe do colorido trágico ao ponto de não se diferenciar da linguagem de Davo e da atrevida Pítiade, que enriqueceu com um talento esmoncado do nariz de Simão, a dum Sileno, aio e criado dum deus seu pupilo. Comporei um poema sobre matéria conhecida, de modo que um qualquer espere fazer o mesmo... L. 189-195 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na sua tradução.

poe

Eu, ó Pisões, se escrevesse dramas satíricos, não gostaria só de nomes e vocábulos sem figuras e no [sentido próprio], nem me esforçaria por afastar-me de tal sorte do estilo trágico que nenhuma diferença se notasse entre os falares de Davo e da atrevida Pítiade, que tanto aproveitou dos talentos que na bolsa de Símon logrou limpar, e o do trágico Sileno, servo e tutor do divino discípulo. Com elementos conhecidos criarei o poema satírico de forma a que todo o que o desejar, se julgue capaz de fazer o mesmo ... V. 316-326 RMRF84

O tradutor so POE opta por uma expressão na tradução do adjetivo.

dulcia, *adj*

dulcis, -e / suave; agradável / Non satis est pulchra esse poemata; dulcia sunt et, quocumque volent, animum auditoris agunt. V. 99-100 AP

pob

Não basta serem belos os poemas; têm de ser [emocionantes], de conduzir os sentimentos do ouvinte aonde quiserem. L.84-85 JB81

poe

Não basta que os poemas sejam belos; força é que sejam [emocionantes] e que transportem, para onde quiserem, o espírito do ouvinte. V. 136-137 RMRF84

Os dois tradutores usam a mesma forma em português para o equivalente latino.

duros, *adj*

durus, -a, -um / duro; áspero; tosco; grosseiro / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duros, incompitis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os [duros], traçará, com o cálamo, de través, um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são [duros], riscando com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

emuncto, *adj*

emunctus, -a, -um / pp de emungo / despojar; roubar; deixar sem nada; limpar / Non ego inornata et dominantia nomina solum verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo, nec sic enitar tragico differre colori ut nihil intersit Davusne loquator et audax Pythias, emuncto lucrata Simone talentum, an custos famulusque dei Silenus alumni. Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quivis speret idem ... V. 234-241 AP

pob

Eu, Pisões, se escrever dramas satíricos, não me satisfarei com nomes e verbos precisos e sem ornamentos, nem porei empenho em me conservar longe do colorido trágico ao ponto de não se diferenciar da linguagem de Davo e da atrevida Pitíade, que enriqueceu com um talento [esmoncado] do nariz de Simão, a dum Sileno, aio e criado dum deus seu pupilo. Comporei um poema sobre matéria conhecida, de modo que um qualquer espere fazer o mesmo... L. 189-195 JB81

O tradutor do POB utiliza um adjetivo pouco usual para a tradução do equivalente latino.

poe

Eu, ó Pisões, se escrevesse dramas satíricos, não gostaria só de nomes e vocábulos sem figuras e no sentido próprio, nem me esforçaria por afastar-me de tal sorte do estilo trágico que nenhuma diferença se notasse entre os falares de Davo e da atrevida Pitias, que tanto aproveitou dos talentos que na bolsa de Simon [logrou limpar], e o do trágico Sileno, servo e tutor do divino discípulo. Com elementos conhecidos criarei o poema satírico de forma a que todo o que o desejar, se julgue capaz de fazer o mesmo ... V. 316-326 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma locução verbal em lugar do adjetivo.

equinam, *adj*

equinus,-a,-um / relativo ao cavalo / cervicem pictor equinam iungere si velit ... V. 2 AP

pob

... ligar a uma cabeça humana um pescoço [de cavalo] L. 2 JB81

poe

... juntar a uma cabeça humana um pescoço [de cavalo] V. 2 RMRF84

Os tradutores optam por traduzir o adjetivo por uma locução adjetiva.

exaudita, *adj*

exauditus,-a,-um / pp de exaudio / ouvidas; compreendidas / ... et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter V. 49-51 AP

poe

....e formar palavras nunca [ouvidas] pelos Cetegos cintados ... V. 70-71 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

pob

... será o caso de forjar termos que não [ouviram] os Cetegos de túnica cintada L. 43-44 JB81

O tradutor do POB usa um verbo na tradução do adjetivo.

exiguos, *adj*

exiguus,-a,-um / curto; pouco extenso; exíguo / (...) quis tamen exiguos elegos emiserit auctor, grammatici certant (...) V. 77-78 AP

pob

Mas quem seria o inventor da [curta] estrofe elegíaca? Discutem-no os filólogos (...) L. 64-65 JB81

O tradutor usa um adjetivo na tradução que revela o perfeito sentido do original.

poe

Sobre quem, no entanto, pela primeira vez, criou as [singelas] elegias, discutem os gramáticos (...) V. 107-109 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma forma adjetival que direciona o sentido para a subjetividade e não para a extensão.

exlex, *adj*

exlex, legis / que não tem freio; desenfreado; licencioso / Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despidos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, avinhado e [desmoderado]. L. 178-182 JB81

O tradutor do POB mantém, na tradução, um adjetivo.

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava bem bebido e já [sem freio]. V. 295-302 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão (prep.+subst.) na tradução do adjetivo latino.

expertia, *adj*

expers, tis / que tem falta de; privado de; desprovido / Ficta voluptatis causa sint proxima veris, ne quodcumque volet poscat sibi fabula credi, ne pransae Lamiae vivum puerum extrahat alvo. Centuriae seniorum agitant expertia frugis, celsi praetereunt austera poemata Ramnes. V. 338-342 AP

pob

As tuas ficções, se queres causar prazer, devem ficar próximas da realidade e não se pode apresentar tudo aquilo em que a fábula deseja que se creia, como quando se tira viva do ventre de Lâmia a criança há pouco por esta devorada. As centúrias dos mais velhos repudiam todo o poema que [não] for [proveitoso], mas os que pertencem à tribo de Ramnes não gostam, desdenhosos, dos poemas austeros. V. 453-461 RMRF84

pob

Não se distanciem da realidade as ficções que visam ao prazer; não pretenda a fábula que se creia tudo quanto ela invente, nem extraia vivo do estômago da Lâmia um menino que ela tinha almoçado. As centúrias dos quarentões recusam as peças [sem utilidade]; os Ramnes passam adiante, desdenhando as sensaborias. L. 273-277 JB81

Os tradutores empregam expressões para a tradução do adjetivo latino.

extremum, *adj*

extremus, -a, -um / o mais afastado; o último; o do fim; extremo; o que está na extremidade / Syllaba longa brevi subiecta vocatur iambus, pes citus; unde etiam trimetris ad crescere iussit nomen iambeis, cum senos redderet ictus, primus ad extremum similis sibi ... V. 251-254 AP

pob

Uma sílaba longa ajuntada a uma breve é o que se chama jambo; é um pé ágil; por isso ele determinou que se desse aos versos jâmbicos o nome de trimetros, embora conte seis batidas, sempre igual a si mesmo do começo ao [fim] ... L. 203-205 JB81

poe

Sílaba longa que se segue a uma breve, forma o que se chama um Jambo, pé veloz; daí, o ter este mandado acrescentar a seus metros jâmbicos o nome de trimetro, embora batesse seis vezes o compasso, e fosse sempre igual do primeiro ao [último]. V. 339-343 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

facundia, *adj*

facundus,-a,-um / que se exprime facilmente; que tem o dom da palavra; eloqüente; facundo / Segnius irritant animos demissa per aurem quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae ipse sibi tradit spectator; non tamen intus digna geri promes in scaenam multaque tolles ex oculis, quae mox narret facundia praesens. Ne pueros coram populo Medea trucidet, aut humana palam coquat exta nefarius Atreus, aut in avem Procne vertatur, Cadmus in anguem. Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi. V. 180-188 AP

pob

Quando recebidas pelos ouvidos, causam emoção mais fraca do que quando apresentadas à fidelidade dos olhos, o espectador mesmo as testemunhas; contudo, não se mostrem em cena ações que convém se passem dentro e furem-se muitas aos olhos, para as relatar logo mais uma testemunha [eloqüente]. Não vá Medéia trucidar os filhos à vista do público; nem o abominável Atreu cozer vísceras humanas, nem se transmutará Procne em ave ou Cadmo em serpente diante de todos. Descreio e abomino tudo que for mostrado assim. L. 148-155 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

diserti

poe

O que se transmitir pelo ouvido, comove mais debilmente os espíritos do que aquelas coisas que são oferecidas aos olhos, testemunhas fiéis, e as quais o espectador apreende por si próprio. Não faça, no entanto, representar na cena o que deva passar-se nos bastidores, retira muitas coisas da vista, essas que melhor descreve a [facúndia] de uma testemunha. Que Medeia não trucidar os filhos diante do público, nem o defando Atreu cozinhe publicamente entranhas humanas; tão-pouco em ave Procne se transforme ou Cadmo em serpente. Detestarei tudo o que assim me mostrares, porque ficarei incrédulo. V. 237-257 RMR84

O tradutor do POE opta por um substantivo para traduzir o adjetivo latino.

famosae, *adj*

famosus,-a,-um / conhecido; famoso / Sit ius liceatque perire poetis; invitum qui servat, idem facit occidenti. Nec semel hoc fecit nec, si retractus erit, iam fiet homo et ponet famosae mortis amorem. V. 466-469 AP

pob

Reconheça-se aos poetas o direito de morrer a seu gosto; salvar alguém contra sua vontade é o mesmo que matá-lo. Não é a primeira vez que ele faz isso; tirado fora, não se tornará logo um homem, não deixará o desejo duma morte [famosa]. L. 376-379 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo equivalente ao termo latino.

nobilem

poe

Pois que aos poetas se reconheça o direito de morrer: dar a vida a quem não quer viver, é fazer o mesmo que matá-lo. Não foi a primeira vez que ele o tentou, nem, se o tirares do poço, se tornará, tão-pouco, em homem capaz de esquecer a atração de morte [tão falada]. V. 627-632 RMR84

O tradutor do POE emprega uma expressão para traduzir o termo latino.

fanaticus, *adj*

fanaticus,-a,-um / fanático; delirante; exaltado; furioso / Ut mala quem scabies aut morbus regius urget aut fanaticus error et iracunda Diana, vesanum tetigisse timent fugiuntque poetam, qui sapiunt; agitant pueri incautique sequuntur. V. 453-456 AP

pob

Como com o individuo atacado de ruim sarna, do mal dos reis, do delírio [fanático] ou da fúria de Diana, quem tem juízo teme o contacto do poeta maluco, foge dele; a garotada o acossa e persegue incautamente. L. 367-369 JB81

poe

Assim como se foge de quem sofre de sarna, de icterícia, de furor [místico] e da ira de Diana, assim também, todo o que sabe, tem medo de tocar no poeta louco e dele foge: as crianças, perseguem-no e os incautos vão atrás dele. V. 611-615 RMR84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do termo latino.

ferox, *adj*

ferox, cis / indomável; feroz; orgulhoso; altivo / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será [feroz] e indomável; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido; lo, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja [feroz] e indomável, Ino chorosa, Ixíon pérfido, lo errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo em português para o termo latino.

fervidus, *adj*

fervidus, -a, -um / vivo; feroso; ativo / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço [ardente] na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

ardentem

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem [feroso], na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

Os dois tradutores escolhem formas adjetivais que correspondem ao sentido do termo original.

festis1, *adj*

festus, -a, -um / de festa; festivo; solene / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o gênio a ser aplacado, nas [festividades], com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo na tradução.

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias [festivos], se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

festis2

festis2, adj

festus, -a, -um / de festa; festivo; solene / Effutire levis indigna tragoedia versus, ut festis matrona moveri iussa diebus intererit Satyris paulum pudibunda proteruis. V. 231-233 AP

pob

Não fica bem à tragédia a paroleira em versos chochos; como uma matrona forçada a dançar em dias [festivos], ela corará um pouco de se achar no meio de sátiros atrevidos. L. 187-189

poe

Mesmo sendo satírica, a tragédia não deve tagarelar em versos levianos e só com alguma vergonha se mistura ela com os lascivos Sátiros, tal como a matrona que, nos dias [festivos], por dever religioso, tem de dançar. V. 311-315 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

festis1

ficta, adj

fictus, -a, -um / pp fingo / criado; inventado; imaginado; modelado; arranjado / Si forte necesse est indicis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos recém criados e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras, há pouco [forjadas], em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões novas será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras novas em folha [] terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

O tradutor do POE usa um adjetivo para a tradução de "ficta". O tradutor do POB não emprega nenhuma palavra para traduzir o mesmo adjetivo.

fideles, adj

fidelis, -e / em que se pode ter confiança; seguro; leal; fiel / Aut prodesse volunt aut delectare poetae aut simul et iucunda et idonea dicere vitae. Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta percipiant animi dociles teneantque fideles: omne supervacuum pleno de pectore manat. V. 333-337 AP

poe

Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto belo e adaptado à vida. Se algum preceito deres, sê breve, para que rapidamente apreendam e decorem as tuas lições os ânimos dóceis e [fiéis] de quem te ouve: tudo o que for supérfluo ficará ausente da memória, carregada em demasia. V. 447-453 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

fidelibus

pob

Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida. O que quer que se preceitue, seja breve, para que, numa expressão concisa, o recolham docilmente os espíritos e [fidelmente] o guardem; dum peito já cheio extravasa tudo que é supérfluo. L. 270-273 JB81

O tradutor do POB opta por um advérbio em lugar do adjetivo.

fidelibus, *adj*

fidelis, -e / em que se pode ter confiança; seguro; leal; fiel / Segnius irritant animos demissa per aures quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae ipse sibi tradit spectator; non tamen intus digna geri promissae in scaenam multaque tolles ex oculis, quae mox narret facundia praesens. Ne pueros coram populo Medea trucidet, aut humana palam coquat exta nefarius Atreus, aut in avem Procne vertatur, Cadmus in anguem. Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi. V. 180-188 AP

pob

Quando recebidas pelos ouvidos, causam emoção mais fraca do que quando apresentadas à [fidelidade] dos olhos, o espectador mesmo as testemunhas; contudo, não se mostrem em cenas que convém se passem dentro e furem-se muitas aos olhos, para as relatar logo mais uma testemunha eloquente. Não vá Medéia trucidar os filhos à vista do público; nem o abominável Atreu cozer vísceras humanas, nem se transmudará Procne em ave ou Cadmo em serpente diante de todos. Descreio e abomino tudo que for mostrado assim. L. 148-155 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

poe

O que se transmitir pelo ouvido, comove mais debilmente os espíritos do que aquelas coisas que são oferecidas aos olhos, testemunhas [fiéis], e as quais o espectador apreende por si próprio. Não façam, no entanto, representar na cena o que deva passar-se nos bastidores, retire muitas coisas da vista, essas que melhor descreve a facúndia de uma testemunha. Que Medeia não trucidar os filhos diante do público, nem o defendo Atreu cozinhe publicamente entranhas humanas; tão-pouco em ave Procne se transforme ou Cadmo em serpente. Detestarei tudo o que assim me mostrares, porque ficarei incrédulo. V. 237-257 RMR84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

fideles

fidus, *adj*

fidus, -a, -um / fiel; em que (quem) se pode confiar / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da Ilíada. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor [escrupuloso], se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como [servil] intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMR84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do original. O tradutor do POE, no entanto, consegue, através da escolha feita, transmitir com mais clareza o sentido do original.

flebilis, *adj*

flebilis, e / choroso; aflito; lamentável / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, Io vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, [chorosa]; Ixíon, pérfido; Io, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino [chorosa], Ixíon pérfido, Io errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os dois tradutores empregam o mesmo termo em português para o equivalente latino.

florente, *adj*

florens, tis / florescente; na flor da idade / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso, [na flor da idade]; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente [na flor da juventude], uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador duma fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

Os dois tradutores utilizam uma expressão para o adjetivo latino, variando apenas uma palavra nas duas formas.

foedo, *adj*

foedus, -a, -um / horroroso; repugnante; repelente / Silvestris homines sacer interpresque deorum caedibus et victu foedo deterruit Orpheus, dictus ob hoc lenire tigris rabidosque leones; V.391-393 AP

pob

Orfeu, pessoa sagrada e intérprete dos deuses, incutiu nos homens da selva o horror à carnificina e aos repastos [hediondos]; daí dizerem que ele amansava tigres e leões bravios; L. 318-320 JB81

poe

Foi Orfeu, o sagrado intérprete dos deuses, quem afastou os homens selvagens do assassinio e do [nefando] pasto; por isso se dizia que ele amansara tigres e ferozes leões. V. 527-530 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino, embora alterem o número.

formosa, *adj*

formosus,-a,-um / belo; bem feito; de belas formas; encantador / (...) mulier formosa superne V. 4 AP

poe

(...) a mulher [de bela face] V. 5 RMRF84

pob

(...) a figura de mulher [formosa] em cima L. 3 JB81

O tradutor do POE opta por uma expressão composta por preposição + adjetivo + substantivo para dar a idéia que é passada pelo advérbio "superne" (em cima). O tradutor do POB mantém o advérbio.

fortunatus, *adj*

fortunatus / comp. de fortunatus,-a,-um / feliz; afortunado; rico; opulento / Ingenium misera quia fortunatus arte credit et excludit sanos Helicone poetas Democritus, bona pars non unguis ponere curat, non barbam, secreta petit loca, balnea vitat; V. 295-298 AP

pob

Demócrito considera [mais afortunado] o gênio do que a mesquinha da arte e exclui do Hélicão os poetas de juízo perfeito; Por isso, boa parte deles descuida de aparar as unhas e a barba, busca lugares retirados, evita os banhos; L. 239-241 JB81

poe

Demócrito, porque crera ter o gênio [mais valor] do que a pobre arte, fechou as portas do Hélicon aos poetas de juízo. A maior parte dos que pertencem à sua facção não se preocupa com o arranjar das unhas, nem com o frisar da barba; escolhe para viver os lugares desertos, evita os balneários. V. 394-399 RMRF84

Os tradutores traduzem a forma sintética do adjetivo no grau comparativo em latim pelo equivalente em português.

fractis, *adj*

fractus,-a,-um / quebrado; partido / ...quid hoc si fractis enatat exspes navibus V. 20-21 AP

pob

... se está nadando, sem esperança, entre os [destroços] dum naufrágio... L. 18-19 JB81

poe

... mas que vem este fazer no meio dos [destroços] do navio V. 25-26 RMRF84

Os dois tradutores usam um substantivo para a tradução do adjetivo.

fricti, *adj*

frictus,-a,-um / pp. de frigo / frito / Silvius deducti caveant me iudice Fauni ne, velut innati triviis ac paene forenses, aut nimium teneris iuvenentur versibus unquam aut immunda crepent ignominiosaque dicta; offenduntur enim quibus est equus et pater et res, nec, siquid fricti ciceris probat e nucis emptor, aequis accipiunt animis donantve corona. V. 244-250 AP

pob

Trazidos das matas, devem os faunos, no meu entender, acautelar-se de, como os naturais dos becos ou os freqüentadores da praça, compor jamais juvenilmente versos delicados demais, ou estalar em palavreado sujo e degradante; isso confrange quem tem cavalo, pai e haveres e, mesmo que aprove alguma coisa o comprador de grão-de-bico [frito] e de nozes, nem por isso o aceita de bom grado e lhe outorga a coroa. L. 197-202 JB81

poe

Os Faunos, trazidos das florestas, devem guardar-se, julgo eu, de se exprimir em versos mui polidos, como fazem os que nasceram nos cruzamentos citadinos e passeiam pelo foro. Mas também não devem só falar com palavras sujas e obscenas: isso ofende o bom-gosto do cavaleiro, do nobre, do abastado, que, em geral, não aceitam com espírito concorde nem por coroas distinguem tudo o que aprova o comprador de nozes e de grão [frito]. V. 329-338 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo na tradução do equivalente latino.

frigidus, *adj*

frigidus, -a, -um / frio; fresco; gelado pelo frio da morte; insensível; que não tem ardor; que deixa indiferente / Si curet quis opem ferre et demittere funem, "qui scis an prudens huc se deiecerit atque servari nolit"? dicam, Siculique poetae narrabo interitum. Deus immortalis haberi dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Aetnam insiluit. V. 461-466 AP

pob

Se alguém cuidar de lhe acudir e descer uma corda, eu direi: "Como sabes se ele não se atirou ali de propósito e se quer ser salvo?" e lhe contarei o fim do poeta siciliano: desejoso de passar por um deus imortal, Empédocles saltou, [de sangue frio], nas chamas do Etna. L. 372-375 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão (prep.+subst.+adj.) para a tradução do adjetivo latino.

poe

Se alguém, todavia, procurar socorrê-lo, deitando-lhe uma corda, eu lhe direi: "Sabes tu, porventura, se ele não quis deitar-se para aí, pois não lhe interessa ter cuidado consigo próprio?" e, então, contarei a morte do poeta siciliano. Querendo Empédocles ser tido como deus imortal, [já frio], se lançou ao ardente Etna. V. 620-626 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão (adv.+adj.) para a tradução do adjetivo latino.

frugi, *adj*

frugi / adj. indeclinável / com bom procedimento; honesto; sensato; sóbrio / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, duma só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, [sóbrio], pio, pudoroso. L. 165-168 JB81

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e simples, de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo [sóbrio], morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

Os dois tradutores empregam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino.

gemino, *adj*

geminus, -a, -um / gêmeo; duplo; que forma um par; parecido; semelhante / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab intentu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antifates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos [dois] ovos; sempre se apressa para o desenlace e

arrebata o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

O tradutor do POE opta por um numeral na tradução do adjetivo.

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exhibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo [par] de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebata o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo para a tradução de gêmio / gêmeo.

Graeca1, adj

Graecus, -a, -um / Grego / da Grécia / Idcircone vager scribamque licenter? an omnis visuros peccata putem mea, tutus et intra spem veniae cautus? vitavi denique culpam, non laudem merui. Vos exemplaria Graeca nocturna versate manu, versate diurna. V. 265-269 AP

pob

- É isso razão para eu desgarrar e escrever sem regra? ou devo cuidar que toda gente verá as minhas faltas e manter-me, precavido e seguro, nos limites duma esperada tolerância? Será evitar a censura, sem merecer o louvor. Vocês versem os modelos [gregos] com mão noturna e diurna. L. 215-218 JB81

poe

Mas só por isso devo eu andar sem norte e escrever sem regra? Ou, por julgar que todos em meus erros vão atentar, devo, por cautela, manter-me atrás da esperança de uma segura aprovação? Evitei, finalmente, possível erro, mas louvores não mereci. Quanto a vós, compulsai de dia e compulsai de noite os exemplares [gregos]. V. 356-362 RMRF84

Os tradutores usam o mesmo adjetivo na tradução do equivalente latino.

Graeca2, adj

Graecus, -a, -um / Grego / da Grécia / Nil intemptatum nostri liquere poetae, nec minimum meruere decus vestigia Graeca ausi deserere et celebrare domestica facta, vel qui praetextas vel qui docuere togatas. V. 285-288 AP

pob

Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o menor mérito a coragem de abandonar as pegadas [gregas] e celebrar os fastos nacionais, tanto dos que encenaram tragédias pretextas como dos autores de togatas. L. 231-233 JB81

poe

Os nossos poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi pequeno o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o [grego] trilho, celebraram os pátrios feitos, ora criando as fábulas pretextas ora as togadas. V. 382-386 RMRF84

Os tradutores usam o mesmo adjetivo, embora haja uma variação de gênero, número e de ordem de colocação junto ao substantivo.

Graeco, *adj*

Graecus, -a, -um / Grego / da Grécia / ... et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta V. 52-53 AP

pob

... palavras novas em folha terão curso quando pingarem da bica [grega], numa derivação parcimoniosa L. 45-46 JB81

poe

Assim, palavras, há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se, com parcimônia, forem tiradas de fonte [grega] V. 73-75 RMRF84

Os dois tradutores usam o mesmo adjetivo na tradução. Chama atenção o substantivo empregado pelo tradutor do POB e como trabalha a escolha dos termos.

grandes, *adj*

grandis, -e / sublime; nobre; pomposo / Archilochum proprio rabies armavit iambo; hunc socci cepere pedem grandesque coturni, alternis aptu sermonibus et popularis vincentem strepitus et natum rebus agendis. V. 79-82 AP

poe

Foi a raiva quem armou Arquíloco do jambo que a este é próprio: depois, a tal pé, adaptaram-no os socos e os [grandes] coturnos por mais apropriado para o diálogo, capaz de anular o ruído da assistência visto ser criado para a ação. V. 111-114 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma forma adjetival que não valoriza o sentido do original.

magna
longis

pob

A cólera armou Arquíloco de jambos todos seus; esse pé adequado ao diálogo, que sobrepuja a zoadá do público e nasceu para a ação, perfilharam-no os socos e os [imponentes] coturnos. L. 66-69 JB81

A tradução do POB valoriza o adjetivo latino pela forma escolhida na língua de chegada.

grandia, *adj*

grandis, -e / grandioso; sublime; elevado; majestoso; nobre / (...) professus grandia turget V. 27 AP

pob

(...) aquele promete o [sublime] e sai empolado L. 24-25 JB81

poe

(...) e todo o que se propõe atingir o [sublime], descamba no empolado V. 37-38 RMRF84

Os tradutores substantivam o adjetivo.

grata, *adj*

gratus, -a, -um / grato; agradável; delicioso; encantador; reconhecido; agradecido / Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despidos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades [agradáveis] um espectador que acabava de sacrificar, avinhado e desmoderado. L. 178-182 JB81

iucunda

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar

sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela [grata] novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava bem bebido e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

Os tradutores mantêm adjetivos para a tradução do termo latino, apenas diferem na questão do número e da colocação do mesmo junto ao substantivo.

gratas, *adj*

gratus,-a,-um / grato; agradável; delicioso; encantador; reconhecido; agradecido / Ut gratas inter mensas symphonia discors et crassum unguentum et Sardo cum melle papaver offendunt, poterat duci quia cena sine istis, sic animis natum inventumque poema iuvandis, si paulum summo decessit, vergit ad imum. V. 374-378 AP

pob

Assim como, num jantar de [bom gosto], repugnam uma sinfonia desafinada, um perfume forte e semente de papoula com mel da Sardenha, porque os pratos podiam ser servidos sem tais acompanhamentos, assim um poema, nascido e inventado para encanto dos espíritos, por pouco que desça do ponto mais alto, cai no mais baixo. L. 302-306 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão em lugar do adjetivo.

poe

Tal como em [simpático] banquete desagradam concertos dissonantes, perfumes mal cheirosos e a dormideira temperada com o mel da Sardenha, porque o banquete podia passar sem estes, do mesmo modo o poema nascido e inventado para agradar aos espíritos, assim que se afastou um pouco do termo desejado, logo tombará no extremo oposto. V. 503-509 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo antecedendo o substantivo.

grave, *adj*

gravis,e / grave; sério; digno; nobre; importante; severo; prenhe; pesado; insuportável / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o [peso] do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o [peso] do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

Os dois tradutores optam por um substantivo em lugar do adjetivo.

gravi

gravem, *adj*

gravis,e / grave; sério; digno; nobre; importante; severo; prenhe; pesado; insuportável / Sunt delicta tamen quibus ignovisse velimus; nam neque chorda sonum reddit quem vult manus et mens, poscentique gravem persaepe remittit acutum, nec semper feriet, quodcumque minabitur, arcus. V. 347-350 AP

pob

Há, todavia, faltas que estamos prontos a perdoar, pois a corda nem sempre dá o som pretendido pela mão e pela intenção; muitas vezes, pede-se-lhe uma nota [grave] e ela desfere uma aguda; também nem sempre o arco ferirá o alvo ameaçado. L. 281-284 JB81

poe

Há, porém, defeitos para os quais exigimos indulgência: pois nem a corda produz o som que a mão e

o espírito desejam, saindo, muitas vezes, som agudo a quem procura o [grave], nem, tão-pouco, o arco encontra sempre, com a flecha, o alvo que se mirou. V. 467-472 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino.

gravi, adj

gravis,e / grave; sério; digno; nobre; importante; severo; prenhe; pesado; insuportável / Format enim natura prius nos intus ad omnem fortunarum habitum; iuvat aut impelit ad iram, aut ad humum maerore gravi deducit et angit; post effert animi motus interprete lingua. Si dicentis erunt fortunis absona dicta, Romani tollent equites peditesque cachinnum. V. 108-113 AP

poe

É, pois, a natureza que, antes de tudo o mais, nos forma interiormente para as contingências da sorte; ela nos alegra ou nos impele para a cólera; também ela nos abate por terra com [pesada] tristeza, com angústia; e só depois descreve tais mudanças de alma pela sua intérprete a língua. Se as palavras do acto não corresponderem à sua sorte, não deixarão a todos os Romanos cavaleiros e peões de soltar grandes risadas. V. 147-155 RMRF84

O tradutor do POE mantém o adjetivo na tradução.

pob

A natureza molda-nos primeiramente por dentro para todas as vicissitudes; ela nos alegra ou impele à cólera, ou prostra em terra, agoniados, ao [peso] da aflição; depois é que interpreta pela linguagem as emoções da alma. Se a fala da personagem destoar de sua boa ou má fortuna, romperão em gargalhadas os romanos, cavaleiros e peões. L. 90-94 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

grave

gravibus, adj

gravis,e / grave; sério; digno; nobre; importante; severo; prenhe; pesado; insuportável / Inceptis gravibus plerumque ... V. 14 AP

pob

Não raro a uma introdução [solene] ... L. 13 JB81

honestae

poe

Geralmente, a princípios [solenes] ... V. 18 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo na tradução, apenas com alteração de número.

gravior, adj

gravior / com. de gravis,e / grave; sério; digno; nobre; importante; severo; prenhe; pesado; insuportável / ... non ita pridem, tardior ut paulo grauiorque ueniret ad auris, spondeos stabilis in iura paterna recepit commodus et patiens, non ut de sede secunda cederet aut quarta socialiter. V. 254-258 AP

pob

... não faz tanto tempo, às a fim de chegar aos ouvidos um pouco [mais] lento e [grave], teve a benevolência e tolerância de admitir a participar de seus direitos hereditários os equilibrados espondeus, sem todavia, deixar-lhes, em boa camaradagem, o segundo ou o quarto lugar. L. 206-209 JB81

poe

Não ficou muito tempo nesse estado, pois querendo apresentar-se mais lento e um pouco [mais solene] a quem escutava, foi, paciente e adaptável, perfilhar o pesado espondeu, sem que, porém, sociável em demasia, abdicasse do segundo e quarto lugares. V. 343-348 RMRF84

Os tradutores traduzem a forma sintética do adjetivo no grau comparativo em latim pelo equivalente em português.

honestae, *adj*

honestus, -a, -um / honrado; distinto; nobre; digno; louvável / Ignotum tragicæ genus invenisse Camenæ dicitur et plaustris vexisse poemata Thespis quæ canerent agerentque peruncti faecibus ora. Post hunc personæ pallæque repertor honestæ Aeschylus et modicis instravit pulpita tignis et docuit magnumque loqui nitique coturno. V. 275-280 AP

pob

Segundo consta, Téspis foi o inventor do até então ignorado gênero da Camena trágica e transportava em carretas poemas que atores cantavam e representavam de cara besuntada de borra. Após ele, Ésquilo, inventor da máscara e mantos [nobres], estendeu tablados sobre pequenos caibros e ensinou como emitir voz forte e firmar-se nos coturnos. L. 223-227 JB81

nobilibus

poe

Diz-se que Téspis descobriu o gênero desconhecido da Camena trágica e transportou, em carros, as suas peças que os atores cantavam e representavam de caras besuntadas com o mosto da uva. Depois veio Ésquilo, o inventor da máscara e da [solene] veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes pouco elevados, ensinando a falar com grande eloquência e a sobressair sobre o coturno. V. 369-376 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

gravibus**honesto**, *adj*

honestus, -a, -um / honrado; distinto; nobre; digno; louvável / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente [distinta]? L. 169-173 JB81

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, [honrado] cidadão. V. 277-286 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para o equivalente latino, apenas variam em gênero e na ordem de colocação junto ao substantivo.

honoratum, *adj*

honoratus, -a, -um / honrado; estimado; ilustre / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, Io vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenæ committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o [celebrado] Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido; Io, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o [glorioso] Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixíon pérfido, lo errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseses introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do original.

humana1, adj

humanus, -a, -um / humano; do homem / Segnius irritant animos demissa per aures quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae ipse sibi tradit spectator; non tamen intus digna geri promes in scaenam multaque tolles ex oculis, quae mox narret facundia praesens. Ne pueros coram populo Medea trucidet, aut humana palam coquat exta nefarius Atreus, aut in avem Procne vertatur, Cadmus in anguem. Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi. V. 180-188

pob

Quando recebidas pelos ouvidos, causam emoção mais fraca do que quando apresentadas à fidelidade dos olhos, o espectador mesmo as testemunhas; contudo, não se mostrem em cena ações que convém se passem dentro e furem-se muitas aos olhos, para as relatar logo mais uma testemunha eloqüente. Não vá Medéia trucidar os filhos à vista do público; nem o abominável Atreu cozer vísceras [humanas], nem se transmutará Procne em ave ou Cadmo em serpente diante de todos. Descreio e abomino tudo que for mostrado assim. L. 148-155 JB81

poe

O que se transmitir pelo ouvido, comove mais debilmente os espíritos do que aquelas coisas que são oferecidas aos olhos, testemunhas fiéis, e as quais o espectador apreende por si próprio. Não faça, no entanto, representar na cena o que deva passar-se nos bastidores, retira muitas coisas da vista, essas que melhor descreve a facúndia de uma testemunha. Que Medeia não trucidar os filhos diante do público, nem o defendo Atreu cozinhe publicamente entranhas [humanas]; tão-pouco em ave Procne se transforme ou Cadmo em serpente. Detestarei tudo o que assim me mostrares, porque ficarei incrédulo. V. 237-257 RMRF84

Os tradutores empregam a mesma forma na tradução do termo latino.

mortalia

humana2, adj

humanus, -a, -um / humano; do homem / Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis offendar maculis, quas aut incuria fudit, aut humana parum cavit natura. Quid ergo est? Vt scriptor si peccat idem librarius usque, quamvis est monitus, venia caret, et citharoedus ridetur, chorda qui semper oberrat eadem, sic mihi, qui multum cessat, fit Choerilus ille, quem bis terve bonum cum risu miror; et idem indignor quandoque bonus dormitat Homerus; verum operi longo fas est obrepere somnum. V. 351-360 AP

pob

Mas quando, num poema, a maior parte brilha, não sou eu quem vá agastar-se por umas poucas nódoas, que ou o descuido deixou passar, ou a natureza [humana] não preveniu bastante. Um copista não tem desculpa se, apesar de advertido, comete sempre a mesma falta, e o citado que erra sempre na mesma corda provoca o riso; assim também, a meu ver, quem relaxa muito se torna o famoso Quérilo; este, por duas ou três vezes, sorrindo, chego a considerar bom e admirar, ao passo que me revoltou quando o excelente Homero acaso cochila; todavia, é perdoável que o sono se insinue numa obra extensa. L. 284-291 JB81

poe

Na verdade, quando inúmeras qualidades brilham num poema, não vou ofender-me com alguns defeitos, deixados escapar por certa incuria ou porque a natureza [humana] os não soube evitar. Que quero eu dizer? Assim como o copista não merece desculpa, porque, embora avisado, sempre faz o mesmo erro, e o tocador de cítara é posto a ridículo se, ao dedilhar as cordas, cai sempre no mesmo engano, igualmente o poeta que muito falha me lembra o célebre Quérilo, o qual escarneço, ainda que duas ou três vezes ele seja digno da minha admiração. E não posso deixar de indignar-me todas as vezes que dormita o bom Homero: contudo, é natural que, na descrição de tão grande assunto, alguma vez nos domine o sono. V.472-486 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino.

humano

humano, *adj*

humanus, -a, -um / humano; do homem / *Humano capiti cervicem pictor equinam iungere si velit ...* V. 1-2 AP

pob

Suponhamos que um pintor entendesse de ligar a uma cabeça [humana] L. 1 JB81

poe

/ Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça [humana] V. 1-2 RMRF84

Os dois tradutores traduzem o adjetivo latino pelo equivalente em língua portuguesa.

humana

humili, *adj*

humilis, e / pouco elevado; baixo; pequeno; de pouca estatura; pouco profundo / *Verum ita risores, ita commendare dicacis conveniet Satyros, ita vertere seria ludo, ne quicumque deus, quicumque adhibebitur heros, regali conspectus in auro nuper et ostro, migret in obscuras humili sermone tabernas, aut dum vitat humum, nubes et inania captet.* V. 225-230 AP

pob

Mas a apresentação dos sátiros galhofeiros e mordazes e a mudança em cômico dum espetáculo sério convém que não redundem, por uma linguagem [achavascada], na transferência de qualquer deus ou herói, há pouco visto vestido de ouro e púrpura, para escuras tavernas; nem o façam, para evitar o chão, agarrar-se às nuvens e ao vazio. L. 182-186 JB81

poe

Na verdade, convinha assim fazer valer os chocarreiros, os sátiros faladores, e transformar coisa séria em folgado. Não se deixou, contudo, caso aparecesse qualquer deus ou qualquer herói há pouco vistos em ouro e púrpura, dignos de reis, que estes passassem agora para sombrios tugúrios e se exprimissem em [baixa] linguagem. Não se permitiu também que, ao evitarem o vulgar terreno, os mesmos entrassem nas nuvens e na fatuidade. V. 302-311 RMRF84

Os tradutores mantêm adjetivos para a tradução do equivalente latino. Chama a atenção a escolha do tradutor do POB por ser de pouco uso.

idonea, *adj*

idoneus, -a, -um / apto; útil; favorável; conveniente / *Aut prodesse volunt aut delectare poetae aut simul et iucunda et idonea dicere vitae. Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta percipiant animi dociles teneantque fideles: omne supervacuum pleno de pectore manat.* V. 333-337 AP

poe

Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto belo e [adaptado] à vida. Se algum preceito deres, sê breve, para que rapidamente apreendam e decorem as tuas lições os ânimos dóceis e fiéis de quem te ouve: tudo o que for supérfluo ficará ausente da memória, carregada em demasia. V. 447-453 RMRF84

pob

Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e [proveitosas] para a vida. O que quer que se preceitue, seja breve, para que, numa expressão concisa, o recolham docilmente os espíritos e fielmente o guardem; dum peito já cheio extravasa tudo que é supérfluo. L. 270-273 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que abarcam o sentido do termo latino.

ignominiosa, *adj*

ignominiosus, -a, -um / ignorante; desonroso; vergonhoso; degradante / *Silvis deducti caveant me iudice Fauni ne, velut innati triviis ac paene forenses, aut nimium teneris iuvenentur versibus unquam aut immunda crepent ignominiosaque dicta; offenduntur enim quibus est equus et pater et res, nec, siquid fricti ciceris probat e nucis emptor, aequis accipiunt animis donantve corona.* V. 244-250 AP

pob

Trazidos das matas, devem os faunos, no meu entender, acautelar-se de, como os naturais dos becos ou os freqüentadores da praça, compor jamais juvenilmente versos delicados demais, ou estalar em palavreado sujo e [degradante]; isso confrange quem tem cavalo, pai e haveres e, mesmo que aprove alguma coisa o comprador de grão-de-bico frito e de nozes, nem por isso o aceita de bom grado e lhe outorga a coroa. L. 197-202 JB81

poe

Os Faunos, trazidos das florestas, devem guardar-se, julgo eu, de se exprimir em versos mui polidos, como fazem os que nasceram nos cruzamentos citadinos e passeiam pelo foro. Mas também não devem só falar com palavras sujas e [obscenas]: isso ofende o bom-gosto do cavaleiro, do nobre, do abastado, que, em geral, não aceitam com espírito concorde nem por coroas distinguem tudo o que aprova o comprador de nozes e de grão frito. V. 329-338 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o campo semântico do original latino.

ignota, *adj*

ignotus, -a, -um / desconhecido; ignorado / *Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex.* V. 128-135 AP

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas [desconhecidos], ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da *Iliada*. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e [desconhecidos]. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como servil intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

Os tradutores usam a mesma forma para traduzir o adjetivo latino.

ignotum, *adj*

ignotus, -a, -um / desconhecido; ignorado / *Ignotum tragicae genus invenisse Camenae dicitur et plaustris vexisse poemata Thespis quae canerent agerentque peruncti faecibus ora. Post hunc personae pallaeque repertor honestae Aeschylus et modicis instravit pulpita tignis et docuit magnumque loqui nitique coturno.* V. 275-280 AP

poe

Diz-se que Téspis descobriu o gênero [desconhecido] da Camena trágica e transportou, em carros, as suas peças que os atores cantavam e representavam de caras besuntadas com o mosto da uva. Depois veio Ésquilo, o inventor da máscara e da solene veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes pouco elevados, ensinando a falar com grande eloquência e a sobressair sobre o coturno. V. 369-376 RMRF84

pob

Segundo consta, Téspis foi o inventor do até então [ignorado] gênero da Camena trágica e transportava em carretas poemas que atores cantavam e representavam de cara besuntada de borra. Após ele, Ésquilo, inventor da máscara e mantos nobres, estendeu tabiados sobre pequenos caibros e ensinou como emitir voz forte e firmar-se nos coturnos. L. 223-227 JB81

Os tradutores mantêm adjetivos em suas traduções do equivalente latino.

ille,

adj

ille, illa, illud / aquele; enfaticamente com sentido de famoso, célebre / Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis offendar maculis, quas aut incuria fudit, aut humana parum cavit natura. Quid ergo est? Vt scriptor si peccat idem librarius usque, quamvis est monitus, venia caret, et citharoedus ridetur, chorda qui semper oberrat eadem, sic mihi, qui multum cessat, fit Choerilus ille, quem bis terve bonum cum risu miror; et idem indignor quandoque bonus dormitat Homerus; verum operi longo fas est obrepere somnum. V. 351-360 AP
poe

Na verdade, quando inúmeras qualidades brilham num poema, não vou ofender-me com alguns defeitos, deixados escapar por certa incúria ou porque a natureza humana os não soube evitar. Que quero eu dizer? Assim como o copista não merece desculpa, porque, embora avisado, sempre faz o mesmo erro, e o tocador de cítara é posto a ridículo se, ao dedilhar as cordas, cai sempre no mesmo engano, igualmente o poeta que muito falha me lembra o [célebre] Quérilo, o qual escarneço, ainda que duas ou três vezes ele seja digno da minha admiração. E não posso deixar de indignar-me todas as vezes que dormita o bom Homero: contudo, é natural que, na descrição de tão grande assunto, alguma vez nos domine o sono. V.472-486 RMRF84

noto

pob

Mas quando, num poema, a maior parte brilha, não sou eu quem vá agastar-se por umas poucas nódoas, que ou o descuido deixou passar, ou a natureza humana não preveniu bastante. Um copista não tem desculpa se, apesar de advertido, comete sempre a mesma falta, e o citaredo que erra sempre na mesma corda provoca o riso; assim também, a meu ver, quem relaxa muito se torna o [famoso] Quérilo; este, por duas ou três vezes, sorrindo, chego a considerar bom e admirar, ao passo que me revolto quando o excelente Homero acaso cochila; todavia, é perdoável que o sono se insinue numa obra extensa. L. 284-291 JB81

Os tradutores empregam a tradução pedida pelo pronome demonstrativo quando usado enfaticamente em latim.

imberbus, adj

imberbus, -a, um / sem barba; imberbe; jovem / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda [imberbe] se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, [imberbe] ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

Os dois tradutores usam o mesmo termo para a tradução do original.

immodulata, *adj*

immodulatus, -a, -um / sem cadência; sem harmonia / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium cura que carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com grande peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas [desarmônicos]; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

pob

Além de aparecer raramente nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso, ele faz carga pelo crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a [falta de cadência] e aos poetas romanos se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão composta de verbo mais substantivo em lugar do adjetivo.

immortalis, *adj*

immortalis, e / imortal; eterno / Si curet quis opem ferre et demittere funem, "qui scis an prudens huc se deiecerit atque servari nolit"? dicam, Siculique poetae narrabo interitum. Deus immortalis haberi dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Aetnam insiluit. V. 461-466 AP

pob

Se alguém cuidar de lhe acudir e descer uma corda, eu direi: "Como sabes se ele não se atirou ali de propósito e se quer ser salvo?" e lhe contarei o fim do poeta siciliano: desejoso de passar por um deus [imortal], Empédocles saltou, de sangue frio, nas chamas do Etna. L. 372-375 JB81

poe

Se alguém, todavia, procurar socorrê-lo, deitando-lhe uma corda, eu lhe direi: "Sabes tu, porventura, se ele não quis deitar-se para aí, pois não lhe interessa ter cuidado consigo próprio?" e, então, contarei a morte do poeta siciliano. Querendo Empédocles ser tido como deus [imortal], já frio, se lançou ao ardente Etna. V. 620-626 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

longo

immunda, *adj*

immundus, -a, -um / imundo; impuro / Silvius deducti caveant me iudice Fauni ne, velut innati triviis ac paene forenses, aut nimium teneris iuvenentur versibus unquam aut immunda crepent ignominiosaque dicta; offenduntur enim quibus est equus et pater et res, nec, siquid fricti ciceris probat e nucis emptor, aequis accipiunt animis donantve corona. V. 244-250 AP

poe

Os Faunos, trazidos das florestas, devem guardar-se, julgo eu, de se exprimir em versos mui polidos, como fazem os que nasceram nos cruzamentos citadinos e passeiam pelo foro. Mas também não devem só falar com palavras [sujas] e obscenas: isso ofende o bom-gosto do cavaleiro, do nobre, do abastado, que, em geral, não aceitam com espírito concorde nem por coroas distinguem tudo o que aprova o comprador de nozes e de grão frito. V. 329-338 RMRF84

pob

Trazidos das matas, devem os faunos, no meu entender, acautelar-se de, como os naturais dos becos ou os freqüentadores da praça, compor jamais juvenilmente versos delicados demais, ou estalar em palavreado [sujo] e degradante; isso confrange quem tem cavalo, pai e haveres e, mesmo que aprove alguma coisa o comprador de grão-de-bico frito e de nozes, nem por isso o aceita de bom grado e lhe outorga a coroa. L. 197-202 JB81

Os tradutores utilizam o mesmo termo para o equivalente latino, apenas variando em

gênero e número.

impiger, *adj*

impiger,-gra,-grum / ativo; rápido; diligente / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo [ativo], colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixíon pérfido, Ió errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseses introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja [estrênua], irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido; Ió, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

Os dois tradutores empregam adjetivos na tradução, mas o tradutor do POB utiliza uma forma menos comum.

imus, *adj*

imus,-a,-um ant. de summus / o mais baixo; o ínfimo; que está embaixo; no fundo; que fica na extremidade, último / Aemilium circa ludum faber imus... V. 31 AP

poe

Nas imediações da escola de Emílio, o mais [ínfimo] dos escultores ... V. 44-45 RMRF84

pob

O mais [apagado] artífice das imediações da escola de Emílio ... L. 28-29 JB81

Os adjetivos empregados pelos tradutores, embora diferentes, cobrem o sentido do termo latino.

inanem, *adj*

inanis, e / sem valor; vão; inútil / ... delere iubebat et male tornatos incudi reddere versus. Si defendere delictum quam vertere malles, nullum ultra verbum aut operam insumebat inanem, quin sine rivali teque et tua solus amares. V. 440-444 AP

pob

... ele mandava desfazer os versos mal torneados e repô-los na bigorna. Se, a modificar a falha, você preferiria defendê-la, não dizia mais uma única palavra, nem se dava ao trabalho [inútil] de evitar que você amasse, sem rivais, a si mesmo e à sua obra. L. 356-359 JB81

poe

... ele te aconselhava a suprimir os versos maus e a meter de novo na bigorna os que tinham saído mal torneados. Se preferisses, no entanto, defender o erro a corrigi-lo, então, sem mais palavras, não empreendia ele a [inútil] tentativa de te impedir que, desprezando rivais, só de ti e de teus versos gostasses. V. 593-599 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

incolumi, *adj*

incolumis, e / intacto; inteiro; são e salvo / Carmine qui tragico vitem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despidos, os agrestes sátiros e rudemente, [sem abandono] da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, avinhado e desmoderado. L. 178-182 JB81

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar sátiros selvagens e, rudemente, mas [sem atentar contra] a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava bem bebido e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

Ambos os tradutores optam por expressões para a tradução do adjetivo.

incomptis, *adj*

incomptus, -a, -um / sem arte; desordenado; grosseiro; despenteado / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duos, incomptis adinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálamo, de través, um sinal negro junto aos [desgrenhados], cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando com um traço negro da sua pena os [mal alinhavados], cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

O tradutor do POE utiliza uma expressão para o equivalente latino.

incredulus, *adj*

incredulus, -a, -um / incrédulo; sem fé / Segnius irritant animos demissa per aurem quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae ipse sibi tradit spectator; non tamen intus digna geri promes in scaenam multaque tolles ex oculis, quae mox narret facundia praesens. Ne pueros coram populo Medea trucidet, aut humana palam coquat exta nefarius Atreus, aut in avem Procne vertatur, Cadmus in anguem. Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi. V. 180-188 AP

pob

Quando recebidas pelos ouvidos, causam emoção mais fraca do que quando apresentadas à fidelidade dos olhos, o espectador mesmo as testem unhas; contudo, não se mostrem em cena ações que convém se passem dentro e furtem-se muitas aos olhos, para as relatar logo mais uma testemunha eloqüente. Não vá Medéia trucidar os filhos à vista do público; nem o abominável Atreu cozer vísceras humanas, nem se transmutará Procne em ave ou Cadmo em serpente diante de todos. [Descreio] e abomino tudo que for mostrado assim. L. 148-155 JB81

O tradutor do POB opta por um verbo na tradução do adjetivo.

poe

O que se transmitir pelo ouvido, comove mais debilmente os espíritos do que aquelas coisas que são oferecidas aos olhos, testem unhas fiéis, e as quais o espectador apreende por si próprio. Não faça, no entanto, representar na cena o que deva passar-se nos bastidores, retira muitas coisas da vista, essas que melhor descreve a facúndia de uma testemunha. Que Medeia não trucidar os filhos diante do público, nem o defando Atreu cozinhe publicamente entranhas humanas; tão-pouco em ave Procne se transforme ou Cadmo em serpente. Detestarei tudo o que assim me mostrares, porque ficarei [incrédulo]. V. 237-257 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

indicta, *adj*

indictus,-a,-um / que não foi dito / não falado / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos [inéditos] e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como servil intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda [não explorados], é preferível transpor para a cena uma passagem da Iliada. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

O tradutor do POB utiliza uma expressão para traduzir o adjetivo latino.

indigna1, *adj*

indignus,-a,-um / indigno; que não merece; revoltante; vergonhoso; odioso; cruel; rigoroso / Effutire levis indigna tragoedia versus, ut festis matrona moveri iussa diebus intererit Satyris paulum pudibunda proteruis. V. 231-233 AP

poe

Mesmo sendo [satírica], a tragédia não deve tagarelar em versos levianos e só com alguma vergonha se mistura ela com os lascivos Sátiros, tal como a matrona que, nos dias festivos, por dever religioso, tem de dançar. V. 311-315 RMRF84

pob

Não fica bem à tragédia [] a paroleira em versos chochos; como uma matrona forçada a dançar em dias festivos, ela corará um pouco de se achar no meio de sátiros atrevidos. L. 187-189 JB81

O tradutor do POE emprega um adjetivo que, ao diferir do sentido do original, revela a sua postura diante do texto. O tradutor do POB não traduz o adjetivo.

indigna2, *adj*

indignus,-a,-um / indigno; que não merece; revoltante; vergonhoso; odioso; cruel; rigoroso / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium cura que carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com grande peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida [indigna] aprovação. V. 349-356 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

pob

Além de aparecer raramente nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso, ele faz carga pelo feio crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas

romanos se deu [não merecida] indulgência. L. 209-214 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão (adv.+adjt.) na tradução do adjetivo latino.

indoctum, *adj*

indoctus,-a,-um / que não tem instrução; que não aprendeu; ignorante; tosco; grosseiro / Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, obiectos caveae valuit si frangere clatros, indoctum doctumque fugat recitator acerbus; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476 AP

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas do pai, ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador molesto afugenta o sábio e o [ignorante]; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só farta de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

indoctus

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador implacável põe em fuga os cultos e os [ignorantes]; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique cheia de sangue. V. 632-641 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino, apenas variando o número entre eles.

indoctus1, *adj*

indoctus,-a,-um / que não tem instrução; que não aprendeu; ignorante; tosco; grosseiro / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o [ignorante], o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

indoctum

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio [sem instrução], um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão (prep.+subst.) na tradução do termo latino.

indoctus2, *adj*

indoctus,-a,-um / que não tem instrução; que não aprendeu; ignorante; tosco; grosseiro / Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis, indoctusque pilae discive trochive quiescit, ne spissae risum tollant impune coronae; qui nescit, versus tamen audet fingere. Quidni? Liber et ingenuus, praesertim census equestrem summam nummorum vitioque remotus ab omni. V. 379-384 AP

pob

Quem não sabe manejá-las, abstém-se das armas do Campo de Marte; quem [não aprendeu] a lidar com a bola, o disco, ou o arco, permanece quieto, receoso de que a roda de espectadores apinhados

rompa em gargalhadas impunes; no entanto, aventura-se a compor versos um que não sabe! Por que não? É livre, assim nasceu; ademais, no recenseamento, a soma de seu dinheiro assegurou-lhe a ordem equestre e está a salvo voltar atrás. L. 306-312 JB81

poe

Quem não as sabe terçar que se abstenha de jogar armas no campo e, quem [não aprendeu] a lançar a bola, o disco, o troco, deve ficar quieto, para que os círculos apinhados de espectadores se não riam impunemente; e quem não sabe, ousa, contudo, fazer versos? Por que não? Se é livre e de pais livres, sobretudo quando o censo lhe atribui a soma de moedas que dele faz um cavaleiro, além de estar isento de qualquer vergonha? V. 509-518 RMRF84

Os tradutores empregam a mesma expressão com verbo na tradução do adjetivo latino.

iners, *adj*

iners, ertis / inativo; incapaz; sem energia; mole; preguiçoso; sem gosto; sem talento; sem valor / Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod quaerit et inventis miser abstinet ac timet uti, vel quod res omnis timide gelideque ministrat, dilator, spe longus, iners avidusque futuri, difficilis, querulus, laudator temporis acti se puero, castigator censorque minorum. V. 169-174 AP

pob

Ao velho cercam muitos incômodos, ou porque procura e, coitado, depois de achar se abstém, temeroso de usar, ou porque em tudo que executa põe timidez e frieza, sempre adiando pondo longe as esperanças, [inativo], inquieto quanto ao futuro, impertinente, queixoso, gabando sempre o tempo passado em sua meninice, reprimendo e reprovando os mais novos. L. 139-144 JB81

poe

Muitas agruras rodeiam o velho, ou porque, depois de procurar, miseravelmente se abstém e hesita em fazer uso do que encontrou, ou porque tudo realiza com temor e frieza, atrasando com sua esperança a longo prazo, [inerte] e ávido do futuro, de caráter descontente, lamuriendo, louvador dos tempos passados, de quando era menino, castiga e censura os que são mais novos. V. 224-231 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do original.

inertis, *adj*

iners, ertis / inativo; incapaz; sem energia; mole; preguiçoso; sem gosto; sem talento; sem valor / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duros, incomptis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos [sem arte], condenará os duros, traçará, com o cálam, de través, um sinal negro junto aos desgrehados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos [sem beleza], não desculpando os que são duros, riscando com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

Os tradutores empregam expressões com substantivo para a tradução do adjetivo latino.

inexorabilis, *adj*

inexorabilis, e / inflexível; inexorável; implacável / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, [inexorável], impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixion, pérfido; lo, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si

mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, [inexorável] e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixíon pérfido, Ió errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os dois tradutores usam o mesmo adjetivo para o termo latino.

inexpertum, *adj*

inexpertus,-a,-um / não experimentado; não ensaiado; novo; desusado / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, Ió vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido; Ió, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto [nunca tentado] em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

O tradutor do POB usa uma expressão (adv.+adj.) para a tradução do termo latino.

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixíon pérfido, Ió errante e Orestes triste. Mas se algo de [original] quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo para o equivalente latino.

infelix, *adj*

infelix,-cis / infeliz; desafortunado; desgraçado / ...infelix operis summa V.33 AP

poe

... mas será [infeliz] no acabamento da obra ... V. 46-47 RMRF84

O tradutor do POE opta por um adjetivo semelhante ao empregado no original.

pob

... e, não obstante, [malograr-se] no conjunto da obra ... L. 30 JB81

O tradutor do POB emprega um verbo na tradução do adjetivo.

ingenuus, *adj*

ingenuus,-a,-um / nascido de pais livres / Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis, indoctusque pilae discive trochive quiescit, ne spissae risum tollant impune coronae; qui nescit, versus tamen audet fingere. Quidni? Liber et ingenuus, praesertim census equestrem summam nummorum vitioque remotus ab omni. V. 379-384 AP

pob

Quem não sabe manejá-las, abstém-se das armas do Campo de Marte; quem não aprendeu a lidar com a bola, o disco, ou o arco, permanece quieto, receoso de que a roda de espectadores apinhados rompa em gargalhadas impunes; no entanto, aventura-se a compor versos um que não sabe! Por que não? É livre, [assim nasceu]; ademais, no recenseamento, a soma de seu dinheiro assegurou-lhe a

ordem equestre e está a salvo voltar atrás. L. 306-312 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão com verbo na tradução do adjetivo

poe

Quem não as sabe terçar que se abstenha de jogar armas no campo e, quem não aprendeu a lançar a bola, o disco, o troco, deve ficar quieto, para que os círculos apinhados de espectadores se não riam impunemente; e quem não sabe, ousa, contudo, fazer versos? Por que não? Se é livre e [de pais livres], sobretudo quando o censo lhe atribui a soma de moedas que dele faz um cavaleiro, além de estar isento de qualquer vergonha? V. 509-518 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão para a tradução do adjetivo.

iniquum, *adj*

iniquus,-a,-um / contrário; adverso; difícil; acidentado / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso [fatal] às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso [fatídico] para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

Os dois tradutores, embora usando formas diferentes, traduzem por um adjetivo a forma latina.

inimicitia, *adj*

inimicus, e (inimicus,e) / cruel; feroz; selvagem; rude; sangrento; terrível / sed non ut placidis coeant inimicitia ... V. 12 AP

pob

... não, porém, a de reunir animais mansos com [feras] L. 10-11 JB81

O tradutor do POB substituiu o adjetivo latino por um substantivo.

poe

... sem permitir, contudo, que à mansidão se junte a [ferocidade] V. 15-16 RMRF84

O tradutor do POE substituiu o adjetivo latino por um substantivo.

innati, *adj*

innatus,-a,-um / pp. de innascor / nascido em; natural; inato / Silvius deducti caveant me iudice Fauni ne, velut innati triviis ac paene forenses, aut nimium teneris juvenentur versibus unquam aut immunda crepent ignominiosaque dicta; offenduntur enim quibus est equus et pater et res, nec, siquid fricti ciceris probat e nucis emptor, aequis accipiunt animis donante corona. V. 244-250 AP

pob

[Trazidos] das matas, devem os faunos, no meu entender, acautelar-se de, como os naturais dos becos ou os frequentadores da praça, compor jamais juvenilmente versos delicados demais, ou estalar em palavreado sujo e degradante; isso confrange quem tem cavalo, pai e haveres e, mesmo que aprove alguma coisa o comprador de grão-de-bico frito e de nozes, nem por isso o aceita de bom grado e lhe outorga a coroa. L. 197-202 JB81

poe

Os Faunos, [trazidos] das florestas, devem guardar-se, julgo eu, de se exprimir em versos mui polidos, como fazem os que nasceram nos cruzamentos citadinos e passeiam pelo foro. Mas também não devem só falar com palavras sujas e obscenas: isso ofende o bom-gosto do cavaleiro, do nobre, do abastado, que, em geral, não aceitam com espírito concorde nem por coroas distinguem tudo o que aprova o comprador de nozes e de grão frito. V. 329-338 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

innornatus, *adj*

innornatus,-a,-um / sem ornamentos; sem efeitos; tosco; pobre / Non ego inornata et dominantia nomina solum verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo, nec sic enitar tragico differre colori ut nihil intersit Davusne loquator et audax Pythias, emuncto lucrata Simone talentum, an custos famulusque dei Silenus alumni. Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quivis speret idem ... V. 234-241 AP

poe

Eu, ó Pisões, se escrevesse dramas satíricos, não gostaria só de nomes e vocábulos [sem figuras] e no sentido próprio, nem me esforçaria por afastar-me de tal sorte do estilo trágico que nenhuma diferença se notasse entre os falares de Davo e da atrevida Pítias, que tanto aproveitou dos talentos que na bolsa de Símon logrou limpar, e o do trágico Sileno, servo e tutor do divino discípulo. Com elementos conhecidos criarei o poema satírico de forma a que todo o que o desejar, se julgue capaz de fazer o mesmo ... V. 316-326 RMRF84

pob

Eu, Pisões, se escrever dramas satíricos, não me satisfarei com nomes e verbos precisos e [sem ornamentos], nem porei empenho em me conservar longe do colorido trágico ao ponto de não se diferenciar da linguagem de Davo e da atrevida Pitíade, que enriqueceu com um talento esmoncado do nariz de Simão, a dum Sileno, aio e criado dum deus seu pupilo. Comporei um poema sobre matéria conhecida, de modo que um qualquer espere fazer o mesmo... L. 189-195 IJB81

Os tradutores empregam expressões (prep.+subst.) na tradução do adjetivo latino.

inopes, *adj*

inops, is / sem recursos; pobre; desprovido de; fraco / Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus inopes rerum nugaeque canorae. V. 319-322 AP

pob

Uma peça abrilhantada pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém melhor do que versos [pobres] de assunto e bagatelas maviosas. L. 257-260 JB81

O tradutor do POB mantém na tradução a forma adjetival.

poe

Comédia há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas atraentes e caracteres bem delineados agradam mais ao público e o prendem muito mais do que versos [sem realidade], ou harmoniosas bagatelas poéticas. V. 426-431 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão (prep + subst.) na tradução do adjetivo.

insanabile, *adj*

insanabilis, e / que não pode ser curado; incurável / ... nanciscetur enim pretium nomenque poetae, si tribus Anticyris caput insanabile nunquam tonsori Licino commiserit. O ego laevus qui purgor bilem sub verni temporis horam! V. 299-302 AP

pob

... ganharão, com efeito, o prestigioso nome de poetas, se jamais confiarem ao barbeiro Licino uma cabeça que as três Anticiras [não conseguiriam curar]. Mas que desastrado sou eu, que purgo a bile ao chegar a primavera! L. 241-244 JB81

poe

Assim obterá a fama e nome de poeta quem nunca confiar a Lícino, o barbeiro, essa cabeça que [nem] as três Antícaras já [podem curar]. E eu, desastrado, que me purgo da bÍlis quando se aproxima a época primaveril! V. 400-404 RMRF84

Os tradutores empregam locuções verbais para a tradução do adjetivo latino.

insignis, adj

insignis, e / marcado; assinalado; notável; insigne; ilustre / Sic honor et nomen divinis vatibus atque carminibus venit. Post hos insignis Homerus Tyrtaeusque mares animos in Martia bella versibus exacuit ... V. 400-403 AP

pob

Foi assim que adveio aos poetas e seus cantos o glorioso nome de divinos. Depois desses, [assinalou-se] Homero; Tirteu, com seus versos, estimulou para as guerras de Marte as almas viris; L. 324-327 JB81

O tradutor do POB opta por um verbo em lugar do adjetivo.

poe

Assim adveio honroso nome aos divinos vates e aos seus poemas. Depois destes, o [ilustre] Homero e Tirteu com versos incitaram os espÍritos viris para as guerras de Marte; V. 538-541 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

nobilem

insolitum, adj

insolitus, -a, -um / desusado; insólito; novo Sic priscae motumque et luxuriem addidit arti tibicen traxitque vagus per pulpita vestem; sic etiam fidibus voces cruere severis et tulit eloquium insolitum facundia praeceps, utiliumque sagax rerum et divina futuri sortilegis non discrepuit sententia Delphis. V. 214-219 AP

pob

Foi assim que o flauteiro, à arte primitiva, juntou movimentação e luxo e arrastou as veste vagando pelos tablados. Assim também se aumentaram as notas da severa lira, uma eloquência arrebatada assumiu um estilo [desusado] e o pensamento capaz de úteis conselhos e de previsão do futuro não se diferencia do oráculo de Delfos. L. 173-177 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução.

poe

Assim, acrescentou o flautista à antiga arte mais movimento e lascÍvia e, andando, arrasta pela cena a longa veste. Do mesmo modo, se juntaram à severa lira novas cordas, criando-se um estilo extravagante que trouxe expressão em moldes [nunca ouvidos]; e, para doutamente coisas úteis aconselhar e predizer o futuro como os deuses, se concebeu sentença não diferente das de Delfos, a dos oráculos. V. 286-294 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão na tradução do adjetivo latino.

intentus, adj

intentus, -a, -um / atento; vigilante / Hic, dum sublimis versus ructatur et errat, si veluti merulis intentus decedit auceps in puteum foveamue, licet "succurrite" longum clamet "io cives", non sit qui tollere curet. V. 457-460 AP

pob

Se ele, enquanto empertigado, arrota seus versos andando a esmo e, como um passarinho [de olhos] nos melros, cair num poço ou num valo, por mais que grite "eh! gente! socorro!", não haverá quem pense em tirá-lo. L. 369-372 JB81

O tradutor usa uma expressão com substantivo na tradução do adjetivo.

poe

Se este, enquanto arrotava versos sublimes e vagueava, for cair num poço ou numa cova, como o passarinho [em busca] de melros, bem pode gritar longamente "Ó socorro", "Aqui d'el rei!", que não encontrará quem se ocupe em levá-lo. V. 615-620 RMRF84

O tradutor usa uma expressão com verbo na tradução do adjetivo.

inurbanum, *adj*

inurbanus,-a,-um / grosseiro; sem delicadeza; sem elegância / sem espírito / ... si modo ego et vos scimus inurbanum lepido seponere dicto legitimumque sonum digitis callemus et aure. V. 272-274 AP

pob

... ou então eu e você não sabemos distinguir a expressão [grosseira] da espirituosa e escandir com os dedos, ou de ouvido, a cadência justa. L. 221-222 JB81

poe

... se é que hoje eu e vós sabemos distinguir a frase bela da [grosseira] e com dedos e ouvidos sabemos conhecer, por experiência, o som bem afinado. V.365-368 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

invicta, *adj*

invictus,-a,-um / indomável; insuperável; poderoso / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e [indomável]; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido; lo, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e [indomável], Ino chorosa, Ixíon pérfido, lo errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo em português para o equivalente em latim.

invita, *adj*

invitus,-a,-um / contra a vontade de / Tu nihil invita dices faciesve Minerva; V. 385 AP

pob

Você não dirá nem fará nada [contrariando] a Minerva; L. 313 JB81

O tradutor do POB emprega uma forma verbal para a tradução do adjetivo.

poe

Apesar disso, tu nada deves dizer ou empreender [sem a boa vontade] de Minerva: V. 518-519 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão para a tradução do adjetivo latino.

invitum, *adj*

invitus,-a,-um / contra a vontade de / Sit ius liceatque perire poetis; invitum qui servat, idem facit occidenti. Nec semel hoc fecit nec, si retractus erit, iam fiet homo et ponet famosae mortis amorem. V. 466-469 AP

pob

Reconheça-se aos poetas o direito de morrer a seu gosto; salvar alguém [contra sua vontade] é o mesmo que matá-lo. Não é a primeira vez que ele faz isso; tirado fora, não se tornará logo um homem, não deixará o desejo duma morte famosa. L. 376-379 JB81

poe

Pois que aos poetas se reconheça o direito de morrer: dar a vida a quem [não quer viver], é fazer o mesmo que matá-lo. Não foi a primeira vez que ele o tentou, nem, se o tirares do poço, se tornará, tão-pouco, em homem capaz de esquecer a atração de morte tão falada. V. 627-632 RMRF84

Os tradutores empregam, ambos, expressões para traduzir o adjetivo latino.

iracunda, *adj*

iracundus,-a,-um / irascível; colérico; irritado / Ut mala quem scabies aut morbus regius urget aut fanaticus error et iracunda Diana, vesanum tetigisse timent fugiuntque poetam, qui sapiunt; agitant pueri incautique sequuntur. V. 453-456 AP

pob

Como com o indivíduo atacado de ruim sarna, do mal dos reis, do delírio fanático ou da [fúria] de Diana, quem tem juízo teme o contacto do poeta maluco, foge dele; a garotada o acossa e persegue incautamente. L. 367-369 JB81

poe

Assim como se foge de quem sofre de sarna, de icterícia, de furor místico e da [ira] de Diana, assim também, todo o que sabe, tem medo de tocar no poeta louco e dele foge: as crianças, perseguem-no e os incautos vão atrás dele. V. 611-615 RMRF84

Os dois tradutores optam por substantivos em lugar do adjetivo.

iracundus, *adj*

iracundus,-a,-um / irascível; colérico; irritado / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, [colérico], inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixion pérfido, lo errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, [irascível], inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixion, pérfido; lo, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

Os dois tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo original.

iratos, *adj*

iratus,-a,-um / colérico; irritado; indignado; zangado / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos [irados] insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as [iras], armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

iratum, *adj*

iratus,-a,-um / colérico; irritado; indignado; zangado / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se [irado], as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o [irado] as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os dois tradutores empregam a mesma forma para a tradução do adjetivo latino.

iratus, *adj*

iratus,-a,-um / colérico; irritado; indignado; zangado / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

poe

Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete [indignado] ralha em tom patético; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua rasteira se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras de pé e meio, tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POE escolhe um adjetivo que reflete o sentido do original.

pob

Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes [zangado] ralha de bochechas inchadas; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem pedestre, quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e sesquipedais, se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

O tradutor do POB opta também por um adjetivo em sua tradução, embora com carga semântica mais fraca.

iucunda, *adj*

iucundus,-a,-um / agradável; interessante; ameno / Aut prodesset voluit aut delectare poetae aut simul et iucunda et idonea dicere vitae. Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta percipiant animi dociles teneantque fideles: omne supervacuum pleno de pectore manat. V. 333-337 AP

pob

Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo [agradáveis] e proveitosas para a vida. O que quer que se preceitue, seja breve, para que, numa expressão concisa, o recolham docilmente os espíritos e fielmente o guardem; dum peito já cheio extravasa tudo que é supérfluo. L. 270-273 JB81

grata

poe

Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto [belo] e adaptado à vida. Se algum preceito deres, sê breve, para que rapidamente apreendam e decorem as tuas lições os ânimos dóceis e fiéis de quem te ouve: tudo o que for supérfluo ficará ausente da memória, carregada em demasia. V. 447-453 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do termo latino, embora com diferença de forma, gênero e número.

iunctis, *adj*

iunctus,-a,-um / continuados; reunidos; unidos; ligados / Versibus impariter iunctis querimonia primum, post etiam inclusa est voti sententia compos. V. 75-76 AP

pob

Em dísticos de versos desiguais [encerrou-se] de início a endecha; mais tarde também a satisfação dum voto atendido. L. 63-64 JB81

O tradutor do POB usa uma forma verbal para o adjetivo.

poe

O lamento, em tempo antigo, exprimia-se em versos desiguais que foram [unidos]: depois neles se incluiu a satisfação de promessas atendidas. V. 104-107 RMRF84

O tradutor do POE escolhe um adjetivo próximo do sentido do original.

iussa, *adj*

iussus,-a,-um / pp. de iubeo / ordenado; mandado; imposto; levado a; exortado / Effutire levis indigna tragoedia versus, ut festis matrona moveri iussa diebus intererit Satyris paulum pudibunda proteruis. V. 231-233 AP

pob

Não fica bem à tragédia a paroleira em versos chochos; como uma matrona [forçada] a dançar em dias festivos, ela corará um pouco de se achar no meio de sátiros atrevidos. L. 187-189 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do original latino.

poe

Mesmo sendo satírica, a tragédia não deve tagarelar em versos levianos e só com alguma vergonha se mistura ela com os lascivos Sátiros, tal como a matrona que, nos dias festivos, [por dever] religioso, tem de dançar. V. 311-315 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão (prep.+subst.) na tradução do adjetivo latino.

laevus, *adj*

... nanciscetur enim pretium nomenque poetae, si tribus Anticyris caput insanabile nunquam tonsori Licino commiserit. O ego laevus qui purgor bilem sub verni temporis horam! V. 299-302 AP

pob

... ganharão, com efeito, o prestigioso nome de poetas, se jamais confiarem ao barbeiro Licino uma cabeça que as três Anticiras não conseguiriam curar. Mas que [desastrado] sou eu, que purgo a bile

ao chegar a primavera! L. 241-244 JB81

poe

Assim obterá a fama e nome de poeta quem nunca confiar a Lícino, o barbeiro, essa cabeça que nem as três Antícaras já podem curar. E eu, [desastrado], que me purgo da bÍlis quando se aproxima a época primaveril! V. 400-404 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino, abarcando o sentido do original.

lasciva, adj

lascivus,-a,-um / brincalhão; jovial; alegre; atrevido / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras; com rosto jovial palavras [folgazãs] e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as [joviais]; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

Os adjetivos utilizados pelos tradutores procuram manter o sentido do original, embora a forma utilizada pelo tradutor do POE apresente marcas culturais mais evidentes.

latior, adj

latior / comp. de latus,-a,-um / largo; extenso; vasto / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e [mais largos] muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro [mais longo] a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

Os tradutores traduzem a forma sintética do adjetivo no grau comparativo em latim pelo equivalente em português.

lecta, adj

lectus,-a,-um / pp lego / escolhido; eleito; designado / Cui lecta potenter erit res V. 40 AP

poe

A quem [escolher] assunto de acordo com as suas possibilidades ... V. 56-57 RMRF84

O tradutor opta por uma forma verbal na tradução do adjetivo.

pob

A quem domina o assunto [escolhido] ... L. 35-36 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo em sua tradução.

legitimum, *adj*

legitimus,-a,-um / fixado pela lei; legítimo; legal; justo; conveniente; completo / ... si modo ego et vos scimus inurbanum lepido seponere dicto legitimumque sonum digitis callemus et aure. V. 272-274 AP

poe

... se é que hoje eu e vós sabemos distinguir a frase bela da grosseira e com dedos e ouvidos sabemos conhecer, por experiência, o som [bem afinado]. V.365-368 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão (adv.+adj.) em sua tradução.

pob

... ou então eu e você não sabemos distinguir a expressão grosseira da espirituosa e escandir com os dedos, ou de ouvido, a cadência [justa]. L. 221-222 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo para o equivalente latino.

aequa

lepido, *adj*

lepídus,-a,-um / gracioso; bonito; encantador; agradável; fino; espirituoso / ... si modo ego et vos scimus inurbanum lepido seponere dicto legitimumque sonum digitis callemus et aure. V. 272-274 AP

poe

... se é que hoje eu e vós sabemos distinguir a frase [bela] da grosseira e com dedos e ouvidos sabemos conhecer, por experiência, o som bem afinado. V.365-368 RMRF84

pob

... ou então eu e você não sabemos distinguir a expressão grosseira da [espirituosa] e escandir com os dedos, ou de ouvido, a cadência justa. L. 221-222 JB81

Os tradutores mantêm adjetivos para tradução do equivalente latino.

levi1, *adj*

levis/laevis,e / polido; brilhante; leve; ligeiro; inconstante; pouco firme; liso; cuidado / ... speramus carmina fingi posse linenda cedro et levi servanda cupresso? V. 331-332 AP

pob

... esperamos se possam criar poemas que valha a pena untar com óleo de cedro guardar em cipreste [polido]? L. 267-269 JB81

poe

... possam criar versos dignos de serem cobertos com óleo de cedro e conservados na madeira do cipreste bem [polido]? V. 444-446 RMRF84

Os tradutores usam a mesma forma para a tradução do termo latino.

levia

levi2, *adj*

levis/laevis,e / polido; brilhante; leve; ligeiro; inconstante; pouco firme; liso; cuidado / Ut praeco, ad merces turbam qui cogit emendas, adsentatores iubet ad lucrum ire poeta dives agris, dives positus in fenore nummis. Si vero est, unctum qui recte ponere possit et spondere levi pro paupere et eripere atris litibus implicitum, mirabor si sciet inter noscere mendacem verumque beatus amicum. V. 419-425

pob

Como o pregoeiro que atrai a multidão a comprar sua mercadoria, assim chama os bajuladores ao ganho o poeta rico de terras, rico de dinheiro a juros. Se é de fato alguém capaz de proporcionar da maneira certa uma mesa lauta, afiançar um pobre [sem crédito], arrancando-o à trama dum processo tenebroso, muito me surpreenderia que, na sua felicidade, soubesse distinguir do falso amigo o verdadeiro. L. 340-345 JB81

poe

Como o pregoeiro reúne à sua volta a turba que a mercadoria quer comprar, assim o poeta rico em terras, rico em dinheiro que, em empréstimo, lhe dá somas chorudas, reúne, à sua volta, admiradores que só pensam no lucro. Quando, de fato, se trata de alguém que pode servir lautamente um jantar, ou responsabilizar-se por pobres já [sem crédito] e tirar de funestas questões judiciais quem nelas estiver implicado, esse, ou muito me admirarei, seria feliz se soubesse distinguir entre o verdadeiro e o falso amigo. V. 563-573

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

levia, adj

levis/laevis, e / polido; brilhante; leve; ligeiro; inconstante; pouco firme; liso; cuidado / Brevis esse laboro, obscurus fio; sectantem leviam nervi deficiunt animique; (...) V. 25-27 AP

pob

Esfalfo-me por ser conciso e acabo obscuro; este busca a [leveza] e faltam-lhe nervos e fôlego; (...) L. 23-25 JB81

O tradutor do POB substituiu o adjetivo latino por um substantivo.

poe

(...) forcejo por ser breve, em obscuro me torno; a quem procura o estilo [polido], faltam a força e o calor (...) V. 35-37 RMRF84

O tradutor do POE acrescenta um substantivo inexistente no original para a sua tradução do adjetivo.

levi

levis, adj

levis, e / polido; brilhante; leve ligeiro; inconstante; pouco firme / Effutire levis indigna tragoedia versus, ut festis matrona moveri iussa diebus intererit Satyris paulum pudibunda proteruis. V. 231-233 AP

pob

Não fica bem à tragédia a paroleira em versos [chochos]; como uma matrona forçada a dançar em dias festivos, ela corará um pouco de se achar no meio de sátiros atrevidos. L. 187-189 JB81

poe

Mesmo sendo satírica, a tragédia não deve tagarelar em versos [levianos] e só com alguma vergonha se mistura ela com os lascivos Sátiros, tal como a matrona que, nos dias festivos, por dever religioso, tem de dançar. V. 311-315 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para o termo latino. Chama a atenção a escolha do tradutor do POB.

liber1, adj

liber, -era, -erum / livre; de condição livre / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, [forrado] aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo que cobre totalmente o sentido do termo latino, mas absolutamente estranho e pouco usual ao falante de língua portuguesa.

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês [liberto] dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo que também cobre o sentido do termo latino.

remoto

liber2, adj

liber,-era,-erum / livre; de condição livre / Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis, indoctusque pilae discive trochive quiescit, ne spissae risum tollant impune coronae; qui nescit, versus tamen audet fingere. Quidni? Liber et ingenuus, praesertim census equestrem summam nummorum vitioque remotus ab omni. V. 379-384

pob

Quem não sabe manejá-las, abstém-se das armas do Campo de Marte; quem não aprendeu a lidar com a bola, o disco, ou o arco, permanece quieto, receoso de que a roda de espectadores apinhados rompa em gargalhadas impunes; no entanto, aventura-se a compor versos um que não sabe! Por que não? É [livre], assim nasceu; ademais, no recenseamento, a soma de seu dinheiro assegurou-lhe a ordem equestre e está a salvo voltar atrás. L. 306-312 JB81

poe

Quem não as sabe terçar que se abstenha de jogar armas no campo e, quem não aprendeu a lançar a bola, o disco, o troco, deve ficar quieto, para que os círculos apinhados de espectadores se não riam impunemente; e quem não sabe, ousa, contudo, fazer versos? Por que não? Se é [livre] e de pais livres, sobretudo quando o censo lhe atribui a soma de moedas que dele faz um cavaleiro, além de estar isento de qualquer vergonha? V. 509-518 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do adjetivo latino.

libera^{adj}

liber,-era,-erum / livre; sem limites; sem restrições / Musa dedit fidibus divos puerosque deorum et pugilem victorem et equum certamine primum et iuvenum curas et libera vina referre. V. 83-85 AP

pob

A Musa conferiu à lira o privilégio de celebrar os deuses, os filhos dos deuses, o púgil vencedor, o cavalo ganhador da corrida, as inquietações da mocidade e as [liberdades] do vinho. L. 69-71 JB81

O tradutor do POB emprega um substantivo na tradução do adjetivo latino.

poe

A Musa concedeu à lira o cantar deuses e filhos de deuses; o vencedor no pugilato e o cavalo que, primeiro, cortou a meta nas corridas; o cuidado dos jovens e o vinho que [liberta] dos cuidados. V. 114-118 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma oração adjetiva na tradução do termo latino.

longa, adj

longus,-a,-um / comprido; longo extenso; que dura; que se prolonga / Syllaba longa brevi subiecta vocatur iambus, pes citus; unde etiam trimetris ad crescere iussit nomen iambeis, cum senos redderet ictus, primus ad extremum similis sibi ... V. 251-254 AP

pob

Uma sílaba [longa] ajuntada a uma breve é o que se chama jambo; é um pé ágil; por isso ele determinou que se desse aos versos jâmbicos o nome de trimetros, embora conte seis batidas, sempre igual a si mesmo do começo ao fim ... L. 203-205 JB81

poe

Sílaba [longa] que se segue a uma breve, forma o que se chama um Jambo, pé veloz; daí, o ter este mandado acrescentar a seus metros jâmbicos o nome de trimetro, embora batesse seis vezes o

compasso, e fosse sempre igual do primeiro ao último. V. 339-343 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

longo

longis, adj

longus,-a,-um / comprido; longo extenso; que dura; que se prolonga / Grais ingenium, Grais dedit ore rotundo Musa loqui, praeter laudem nullius avaris; Romani pueri longis rationibus assem discunt in partis centum diducere. V. 323-326 AP

pob

Aos gregos deu a Musa o gênio; aos gregos concedeu ela fluência harmoniosa no falar, por serem ávidos apenas de glória; os meninos romanos aprendem por meio de cálculos [demorados] a dividir o asse em cem partes. L. 261-263 JB81

poe

A Musa deu aos Gregos o talento e a possibilidade de falar com grande elevação, a eles que eram ambiciosos, mas só de alto renome. Os jovens romanos, por seu lado, aprendem a reduzir, com [grandes] contas, um asse em cem partes. V. 432-437 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para o equivalente latino. O tradutor do POB, todavia, abarca melhor o sentido do original.

magna
grandes

longo1, adj

longus,-a,-um / comprido; longo extenso; que dura; que se prolonga / ... hic meret aera liber Sosiis, hic et mare transit et longum noto scriptori prorogat aevum. V. 345-346 AP

poe

... é este o livro que dá dinheiro aos Sósios, que passa os mares e oferece ao célebre escritor [imortal] renome. V. 463-466 RMRF84

immortalis

pob

... esse livro, sim, rende lucros aos Sósias; esse transpõe os mares e dilata a [longa] permanência do escritor de nomeada. L. 279-280 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo latino.

longa

longo2, adj

longus,-a,-um / comprido; longo extenso; que dura; que se prolonga / Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis offendar maculis, quas aut incuria fudit, aut humana parum cavit natura. Quid ergo est? Vt scriptor si peccat idem librarius usque, quamvis est monitus, venia caret, et citharoedus ridetur, chorda qui semper oberrat eadem, sic mihi, qui multum cessat, fit Choerilus ille, quem bis terve bonum cum risu miror; et idem indignor quandoque bonus dormitat Homerus; verum operi longo fas est obrepere somnum. V. 351-360 AP

pob

Mas quando, num poema, a maior parte brilha, não sou eu quem vá agastar-se por umas poucas nódoas, que ou o descuido deixou passar, ou a natureza humana não preveniu bastante. Um copista não tem desculpa se, apesar de advertido, comete sempre a mesma falta, e o citaredo que erra sempre na mesma corda provoca o riso; assim também, a meu ver, quem relaxa muito se torna o famoso Quérilo; este, por duas ou três vezes, sorrindo, chego a considerar bom e admirar, ao passo que me revolto quando o excelente Homero acaso cochila; todavia, é perdoável que o sono se insinue numa obra [extensa]. L. 284-291 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

poe

Na verdade, quando inúmeras qualidades brilham num poema, não vou ofender-me com alguns defeitos, deixados escapar por certa incúria ou porque a natureza humana os não soube evitar. Que quero eu dizer? Assim como o copista não merece desculpa, porque, embora avisado, sempre faz o mesmo erro, e o tocador de cítara é posto a ridículo se, ao dedilhar as cordas, cai sempre no mesmo engano, igualmente o poeta que muito falha me lembra o célebre Quérilo, o qual escarneço, ainda que duas ou três vezes ele seja digno da minha admiração. E não posso deixar de indignar-me todas as vezes que dormita o bom Homero: contudo, é natural que, na descrição de tão [grande] assunto, alguma vez nos domine o sono. V.472-486 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

magno

longorum, *adj*

longus,-a,-um / comprido; longo extenso; que dura; que se prolonga / ... dictae per carmina sortes, et vitae monstrata via est, et gratia regum Pieriis temptata modis ludusque repertus et longorum operum finis: ne forte pudori sit tibi Musa lyrae sollers et cantor Apollo. V. 403-407 AP

pob

... os oráculos pronunciaram-se em versos e foi mostrado assim o caminho da vida; o favor dos reis foi solicitado em ritmos piérios, inventaram-se os festejos cênicos e a folga após [longos] trabalhos. Não há por que corar da Musa perita na lira e de Apolo cantor. L. 327-330 JB81

poe

... em versos foram proferidos os oráculos e mostrado o bom caminho da vida; em versos, pelas Piérides inspirados, se captou o favor dos reis e, no fim de [longos] trabalhos, foram descobertas as representações teatrais: agora, que, portanto, não te causem vergonha a Musa hábil no dedilhar da lira e Apolo citaredo. V. 541-547 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

multa

lucidus, *adj*

lucidus,-a,-um / claro; evidente; manifesto / ...nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo V. 41 AP

pob

... não faltará eloquência, nem [lúcida] ordenação L. 36-37 JB81

O tradutor do POB opta por traduzir o adjetivo pela forma correspondente em português.

poe

... nunca faltará eloquência nem tão pouco ordem [luzida] V. 57-58 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo mais marcado culturalmente e que foge um pouco do sentido do original.

ludentem, *adj*

ludens,tis / p.pres. / brincalhão; zombeteiro; divertido / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se [chocarreiro], as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras; com rosto [jovial] palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Ambos os tradutores usam adjetivos para traduzir a forma latina. A forma escolhida pelo tradutor do POB é pouco usual na língua portuguesa.

maestum, *adj*

maestus,-a,-um / triste; abatido; aflito; sombrio; severo / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto [pesaroso] e com o irado as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

pob

Se um semblante é [triste], quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

Os dois tradutores utilizam adjetivos dentro do campo semântico do original latino.

tristis

magna, *adj*

magnus,-a,-um / grande; considerável / Inceptis gravibus plerumque et magna professis (...) V. 14 AP

poe

Geralmente a princípios solenes e onde se prometem [grandes] coisas (...) V. 18-19 RMRF84

grandes longis

pob

Não raro, a uma introdução solene, prenhe de promessas [grandiosas] (...) L. 13 JB81

Os dois tradutores usam adjetivos para a tradução e, além disso, acrescentam um substantivo junto a este que estava subentendido no latim.

magno, *adj*

magnus,-a,-um / grande; considerável / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium cura que carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

pob

Além de aparecer raramente nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com [grande] peso, ele faz carga pelo feio crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas romanos se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com [grande] peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

Os tradutores usam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino.

longo

magnum, *adj*

magnus,-a,-um / grande; considerável / Ignotum tragicae genus invenisse Camenae dicitur et plaustris vexisse poemata Thespis quae canerent agerentque peruncti faecibus ora. Post hunc personae pallaeque repertor honestae Aeschylus et modicis instravit pulpita tignis et docuit magnumque loqui nitique coturno. V. 275-280 AP

pob

Segundo consta, Téspis foi o inventor do até então ignorado gênero da Camena trágica e transportava em carretas poemas que atores cantavam e representavam de cara besuntada de borra. Após ele, Êsquilo, inventor da máscara e mantos nobres, estendeu tablados sobre pequenos caibros e ensinou como emitir voz [forte] e firmar-se nos coturnos. L. 223-227 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

crassum

poe

Diz-se que Téspis descobriu o gênero desconhecido da Camena trágica e transportou, em carros, as suas peças que os atores cantavam e representavam de caras besuntadas com o mosto da uva. Depois veio Ésquilo, o inventor da máscara e da solene veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes pouco elevados, ensinando a falar com [grande eloquência] e a sobressair sobre o coturno. V. 369-376 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão (adj.+subst.) na tradução do termo latino.

maior1, *adj*

maior / comp. de magnus,-a,-um / grande; espaçoso; vasto; longo; alto; elevado / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então [maior] licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

O tradutor do POE mantém na tradução um adjetivo no grau comparativo.

bona

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença [mais larga] penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

O tradutor do POB traduz a forma sintética do adjetivo no grau comparativo em latim pelo equivalente em português.

maior2, *adj*

maior / comp. de magnus,-a,-um / grande; espaçoso; vasto; longo; alto; elevado / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute disertis Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

pob

Você, o [mais velho] dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é de justiça, em determinadas matérias, consentir com o mediano e o tolerável; o jurisconsulto e o causídico medíocres estão longe do talento do eloquente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade. L. 296-302 JB81

poe

Tu, que és o [mais velho] de teus irmãos, embora a mão paterna te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas positivas se concebe tolerável mediania e qualquer jurisconsulto ou advogado mediano, se não chegou à habilidade do eloquente Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas medianos, esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livros. V. 493-502 RMRF84

Os tradutores traduzem a forma sintética do adjetivo no grau comparativo em latim pelo

equivalente em português.

mala, *adj*

malus,-a,-um / mal; pernicioso; daninho / Ut mala quem scabies aut morbus regius urget aut fanaticus error et iracunda Diana, vesanum tetigisse timent fugiuntque poetam, qui sapiunt; agitant pueri incautique sequuntur. V. 453-456 AP

pob

Como com o indivíduo atacado de [ruim] sarna, do mal dos reis, do delírio fanático ou da fúria de Diana, quem tem juízo teme o contacto do poeta maluco, foge dele; a garotada o acossa e persegue incautamente. L. 367-369 JB81

poe

Assim como se foge de quem sofre de [] sarna, de icterícia, de furor místico e da ira de Diana, assim também, todo o que sabe, tem medo de tocar no poeta louco e dele foge: as crianças, perseguem-no e os incautos vão atrás dele. V. 611-615 RMRF84

O tradutor do POE não traduz o adjetivo que acompanha o substantivo; o tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

mares, *adj*

mas, maris / macho; viril / Sic honor et nomen divinis vatibus atque carminibus venit. Post hos insignis Homerus Tyrtaeusque mares animos in Martia bella versibus exacuit ... V. 400-403 AP

pob

Foi assim que adveio aos poetas e seus cantos o glorioso nome de divinos. Depois desses, assinalou-se Homero; Tirteu, com seus versos, estimulou para as guerras de Marte as almas [viris]; L. 324-327 JB81

poe

Assim adveio honroso nome aos divinos vates e aos seus poemas. Depois destes, o ilustre Homero e Tirteu com versos incitaram os espíritos [viris] para as guerras de Marte; V. 538-541 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

virilis

maturus, *adj*

maturus,-a,-um / maduro; velho; idoso / Intererit multum, divusne loquatur an heros, maturusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114-118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho [amadurecido] ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoridade matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendeiro verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo que está próximo do campo semântico do original.

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho [sisudo] ou homem fogoso, na flor da idade; matrona autoridade ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

Embora também utilize um adjetivo, o tradutor do POE opta por uma forma que se afasta do sentido do original.

medias, *adj*

medius,-a,-um / que está no centro; no meio; central; médio / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exhibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatava o ouvinte para o [centro] dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatava o ouvinte para o [meio] da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo latino.

medio**medio**, *adj*

medius,-a,-um / que está no centro; no meio; central; médio / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando [entre] os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

O tradutor do POB substitui o adjetivo latino por uma preposição com o mesmo sentido do termo original.

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no [meio] dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na sua tradução.

medias

mediocribus, *adj*

mediocris, e / medíocre; sofrível; ordinário / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute disertis Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora a mão paterna te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas positivas se concebe tolerável mediania e qualquer jurisconsulto ou advogado mediano, se não chegou à habilidade do eloqüente Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas [medianos], esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros. V. 493-502 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

pob

Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é de justiça, em determinadas matérias, consentir com o mediano e o tolerável; o jurisconsulto e o causídico medíocres estão longe do talento do eloqüente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a [mediocridade]. L. 296-302 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

mediocris, *adj*

mediocris, e / medíocre; sofrível; ordinário / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute disertis Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

poe

Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora a mão paterna te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas positivas se concebe tolerável mediania e qualquer jurisconsulto ou advogado [mediano], se não chegou à habilidade do eloqüente Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas medianos, esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros. V. 493-502 RMRF84

pob

Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é de justiça, em determinadas matérias, consentir com o mediano e o tolerável; o jurisconsulto e o causídico [mediocres] estão longe do talento do eloqüente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade. L. 296-302 JB81

Os tradutores empregam adjetivos na tradução do equivalente latino.

meliora, *adj*

melior, ius / comp. de bonus, -a, -um / melhor / Non alius faceret meliora poemata; verum nil tanti est. Ergo fungar vice cotis, acutum reddere quae ferrum valet exsors ipsa secandi; V. 303-305 AP

pob

Outro não faria [melhores] poemas! Bem, isso não é tão importante. Farei o trabalho da pedra de amolar, que não tem fio para cortar, mas é capaz de dar gume ao ferro; L. 244-246 JB81

poe

Se assim não procedera ninguém faria [melhores] poemas do que eu! Por tal preço, porém, não vale a pena. Servirei, portanto, como a pedra de amolar que muito embora não corte por si só, serve para tornar o ferro mais agudo; V. 404-408 RMRF84

Os tradutores empregam a mesma forma do adjetivo, no grau comparativo em latim, no português.

melius1, *adj*

melior,-ius / comp. bonus / melhor; vantajoso / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos [favoráveis], mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo latino por outro, embora o apresente no plural.

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho [melhor] e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

O tradutor do POB traduz literalmente o adjetivo latino, mantendo-o no grau comparativo.

rectius

melius2

melius2, *adj*

melior,-ius / comp. bonus / melhor; vantajoso / Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus inopes rerum nugaeque canorae. V. 319-322

pob

Uma peça abrihantada pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém [melhor] do que versos pobres de assunto e bagatelas maviosas. L. 257-260 JB81

O tradutor do POB mantém o adjetivo no grau comparativo.

rectius

melius1

poe

Comédia há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas atraentes e caracteres bem delineados agradam mais ao público e o prendem [muito mais] do que versos sem realidade, ou harmoniosas bagatelas poéticas. V. 426-431 RMRF84

O tradutor do POE traduz a forma sintética do adjetivo no grau comparativo em latim pelo equivalente em português.

mendacem, *adj*

mendax, cis / mentiroso; enganador; falso / Ut praeco, ad merces turbam qui cogit emendas, adsentatores iubet ad lucrum ire poeta dives agris, dives positus in fenore nummis. Si vero est, unctum qui recte ponere possit et spondere levi pro paupere et eripere atris litibus implicitum, mirabor si sciet inter noscere mendacem verumque beatus amicum. V. 419-425 AP

pob

Como o pregoeiro que atrai a multidão a comprar sua mercadoria, assim chama os bajuladores ao ganho o poeta rico de terras, rico de dinheiro a juros. Se é de fato alguém capaz de proporcionar da maneira certa uma mesa lauta, afiançar um pobre sem crédito, arrancando-o à trama dum processo tenebroso, muito me surpreenderia que, na sua felicidade, soubesse distinguir do [falso] amigo o verdadeiro. L. 340-345 JB81

poe

Como o pregoeiro reúne à sua volta a turba que a mercadoria quer comprar, assim o poeta rico em terras, rico em dinheiro que, em empréstimo, lhe dá somas chorudas, reúne, à sua volta, admiradores que só pensam no lucro. Quando, de fato, se trata de alguém que pode servir lautamente um jantar, ou responsabilizar-se por pobres já sem crédito e tirar de funestas questões judiciais quem nelas estiver implicado, esse, ou muito me admirarei, seria feliz se soubesse distinguir entre o verdadeiro e o [falso] amigo. V. 563-573 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

minimum, *adj*

minimus, -a, -um / superl. de parvus / muito pequeno; mínimo; o menor / Nil intemptatum nostri liquere poetae, nec minimum meruere decus vestigia Graeca ausi deserere et celebrare domestica facta, vel qui praetextas vel qui docuere togatas. V. 285-288 AP

pob

Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o [menor] mérito a coragem de abandonar as pegadas gregas e celebrar os fastos nacionais, tanto dos que encenam tragédias pretextas como dos autores de togatas. L. 231-233 JB81

poe

Os nossos poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi [pequeno] o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o grego trilho, celebraram os pátrios feitos, ora criando as fábulas pretextas ora as togadas. V. 382-386 RMRF84

Os tradutores utilizam adjetivos para a tradução do original. O tradutor do POB mantém o grau superlativo; o do POE deixa no grau normal.

mira, *adj*

mirus, -a, -um / admirável; maravilhoso; surpreendente / Nunc satis est dixisse: "Ego mira poemata pango; occupet extremum scabies; mihi turpe relinqui est et, quod non didici, sane nescire fateri". V. 416-418 AP

pob

"Eu componho poemas [admiráveis]; apanhe a sarna quem chegar por último; seria para mim vergonha ficar para trás e confessar que de veras não sei o que não aprendi." L. 337-339 JB81

poe

- "Escrevo versos [extraordinários]; que a sarna atormente o que chegar em último; considero vergonha o ficar para trás e confessar a minha ignorância do que não aprendi". V. 558-562 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do equivalente latino.

misera, *adj*

miser, -era, -erum / infeliz; desgraçado; triste; deplorável; lamentável / Ingenium misera quia fortunatius arte credit et excludit sanos Helicone poetas Democritus, bona pars non unguis ponere curat, non barbam, secreta petit loca, balnea vitat; V. 295-298 AP

pob

Demócrito considera mais afortunado o gênio do que a [mesquinha] da arte e exclui do Helicão os poetas de juízo perfeito; Por isso, boa parte deles descuida de aparar as unhas e a barba, busca

lugares retirados, evita os banhos; L. 239-241 JB81

O tradutor do POB emprega um substantivo em lugar do adjetivo na tradução do termo original.

poe

Demócrito, porque crera ter o gênio mais valor do que a [pobre] arte, fechou as portas do Hélicon aos poetas de juízo. A maior parte dos que pertencem à sua facção não se preocupa com o arranjar das unhas, nem com o frisar da barba; escolhe para viver os lugares desertos, evita os balneários. V. 394-399 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

miseris, *adj*

miser,-era,-erum / infeliz; desgraçado; triste; deplorável; lamentável / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos [desgraçados] e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos [infelizes] e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o campo semântico do original.

missos, *adj*

missus,-a,-um / pp. de mitto / lançado; solto; largado; omitido; cessado; produzido; emitido / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium cura que carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

pob

Além de aparecer raramente nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, [lançados] à cena com grande peso, ele faz carga pelo feio crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas romanos se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, [lançados] com grande peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

Os tradutores usam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino.

mobilibus, *adj*

mobilis, e / instável; inconstante; volúvel / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpre observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos [mudáveis] o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução.

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos [variam]. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

O tradutor do POE opta por um verbo em lugar do adjetivo.

modicis, *adj*

modicus,-a,-um / que está na medida; ordinário; razoável; suficiente; exíguo; medíocre; pequeno / Ignotum tragicae genus invenisse Camenae dicitur et plaustris vexisse poemata Thespis quae canerent agerentque peruncti faecibus ora. Post hunc personae pallaeque repertor honestae Aeschylus et modicis instravit pulpita tignis et docuit magnumque loqui nitique coturno. V. 275-280 AP

pob

Segundo consta, Téspis foi o inventor do até então ignorado gênero da Camena trágica e transportava em carretas poemas que atores cantavam e representavam de cara besuntada de borra. Após ele, Ésquilo, inventor da máscara e mantos nobres, estendeu tablados sobre [pequenos] caibros e ensinou como emitir voz forte e firmar-se nos coturnos. L. 223-227 JB81

O tradutor mantém um adjetivo para a tradução do equivalente latino.

poe

Diz-se que Téspis descobriu o gênero desconhecido da Camena trágica e transportou, em carros, as suas peças que os atores cantavam e representavam de caras besuntadas com o mosto da uva. Depois veio Ésquilo, o inventor da máscara e da solene veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes [pouco elevados], ensinando a falar com grande eloquência e a sobressair sobre o coturno. V. 369-376 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão na tradução do adjetivo latino.

molles, *adj*

mollis,-e / agradável; suave; macio / ... et mollis imitabitur aere capillos V. 33 AP

pob

... pode até reproduzir a [maciez] dos cabelos... L. 30 JB81

O tradutor substituiu o adjetivo latino por um substantivo.

poe

... e até nele imitará cabelos [sedosos] V. 46 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

monitus, *adj*

monitus,-a,-um / pp. de moneo / advertido; aconselhado; recomendado / Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis offendar maculis, quas aut incuria fudit, aut humana parum cavit natura. Quid ergo est? Vt scriptor si peccat idem librarius usque, quamvis est monitus, venia caret, et citharoedus ridetur, chorda qui semper oberrat eadem, sic mihi, qui multum cessat, fit Choerilus ille, quem bis terve bonum cum risu miror, et idem indignor quandoque bonus dormitat Homerus; verum operi longo fas est obrepere somnum. V. 351-360 AP

pob

Mas quando, num poema, a maior parte brilha, não sou eu quem vá agastar-se por umas poucas nódoas, que ou o descuido deixou passar, ou a natureza humana não preveniu bastante. Um copista não tem desculpa se, apesar de [advertido], comete sempre a mesma falta, e o citaredo que erra sempre na mesma corda provoca o riso; assim também, a meu ver, quem relaxa muito se torna o famoso Quérilo; este, por duas ou três vezes, sorrindo, chego a considerar bom e admirar, ao passo que me revolto quando o excelente Homero acaso cochila; todavia, é perdoável que o sono se insinue numa obra extensa. L. 284-291 JB81

poe

Na verdade, quando inúmeras qualidades brilham num poema, não vou ofender-me com alguns defeitos, deixados escapar por certa incúria ou porque a natureza humana os não soube evitar. Que quero eu dizer? Assim como o copista não merece desculpa, porque, embora [avisado], sempre faz o mesmo erro, e o tocador de cítara é posto a ridículo se, ao dedilhar as cordas, cai sempre no mesmo engano, igualmente o poeta que muito falha me lembra o célebre Quérilo, o qual escarneço, ainda que duas ou três vezes ele seja digno da minha admiração. E não posso deixar de indignar-me todas as vezes que dormita o bom Homero: contudo, é natural que, na descrição de tão grande assunto, alguma vez nos domine o sono. V.472-486 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

morata, *adj*

moratus,-a,-um / característico; em que os caracteres são bem traçados / Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus inopes rerum nugaeque canorae. V. 319-322 AP

poe

Comédia há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas atraentes e caracteres [bem delineados] agradam mais ao público e o prendem muito mais do que versos sem realidade, ou harmoniosas bagatelas poéticas. V. 426-431 RMRF84

**Obs.: O adjetivo latino tem como tradução uma expressão em língua portuguesa – caracteres bem traçados. O tradutor do POE traduz o adjetivo também através de uma expressão.*

pob

Uma peça abrilhantada pelas verdades gerais e pela [correta] descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém melhor do que versos pobres de assunto e bagatelas maviosas. L. 257-260 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo na sua tradução.

mortalia, *adj*

mortalis,-e / perecível; humana; terrestre / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras [humanas] passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras [humanas] e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo na tradução do equivalente latino.

humana

multa1, adj

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Multa renascentur quae iam cecidere cadentque quae nunc sunt in honore vocabula, si volet usus ... V. 70-71 AP

pob

Reviverão [muitos] termos que haviam caído e outros, hoje em voga, cairão, se assim reclamar a utilidade L. 59-60 JB81

poe

[Muitos] vocábulos, já desaparecidos, voltarão à vida, e muitos outros agora em moda, desaparecerão, se o uso assim quiser. V. 97-100 RMRF84 /

Os tradutores empregam o mesmo termo (pron.) "muitos" em suas traduções para o adjetivo latino.

multorum

multa2, adj

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod quaerit et inventis miser abstinet ac timet uti, vel quod res omnis timide gelideque ministrat, dilator, spe longus, iners avidusque futuri, difficilis, querulus, laudator temporis acti se puero, castigatorem censorum minorum. V. 169-174 AP

poe

[Muitas] agruras rodeiam o velho, ou porque, depois de procurar, miseravelmente se abstém e hesita em fazer uso do que encontrou, ou porque tudo realiza com temor e frieza, atrasando com sua esperança a longo prazo, inerte e ávido do futuro, de caráter descontente, lamuriendo, louvador dos tempos passados, de quando era menino, castiga e censura os que são mais novos. V. 224-231 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo latino pelo pronome "muitas".

pob

Ao velho cercam [muitos] incômodos, ou porque procura e, coitado, depois de achar se abstém, temeroso de usar, ou porque em tudo que executa põe timidez e frieza, sempre adiando pondo longe as esperanças, inativo, inquieto quanto ao futuro, impertinente, queixoso, gabando sempre o tempo passado em sua meninice, repreendendo e reprovando os mais novos. L. 139-144 JB81

O tradutor do POB também emprega um pronome ("muitos") para o adjetivo latino.

multa3, adj

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Multa ferunt anni venientes comoda secum, multa recedentes adimunt. Ne forte seniles mandentur iuveni partes pueroque viriles; sempre in adiunctis aevoque morabitur aptis. V. 175-178 AP

pob

Os anos, à medida que vêm, trazem consigo vantagens [sem número]; à medida que se vão, levam um sem-número delas. Não se atribua a um jovem o quinhão da velhice, nem a um menino o dum adulto; a personagem manterá sempre o feitio próprio e conveniente a cada quadra da vida. L. 144-147 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão para a tradução do adjetivo latino.

poe

[Muitas] desvantagens traz consigo o mudar dos anos, mas muitas outras o declinar leva consigo: não deve, pois, o papel do velho ser confiado ao jovem, nem o de homem ao rapaz. Que sempre os autores se atenham às qualidades e atributos de cada idade. V. 231-236 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo latino pelo pronome "muitas".

multa4, *adj*

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Successit vetus his comoedia, non sine multa laude; sed in vitium libertas excidit et vim dignam lege regi; lex est accepta chorusque turpiter obticuit sublato iure nocendi. V. 281-284 AP

pob

A esses seguiu a comédia antiga, não sem [muito] aplauso; mas a liberdade descambou num excesso e violência, que pedia repressão legal; aprovou-se uma lei e, tolhido o direito de fazer mal, o coro calou-se ignobilmente. L. 227-230 JB81

O tradutor do POB emprega um pronome para a tradução do adjetivo latino.

poe

A estes sucedeu a comédia antiga e foi recebida não sem [vivo] aplauso; mas a liberdade degenerou em vício e em abuso que teve de ser reprimido pela lei. Depois de aceite a lei, calou-se o coro, para sua vergonha, porque se lhe tirara o direito de injuriar. V. 376-381 RMRF84

O tradutor POE mantém um adjetivo para a tradução do equivalente latino.

vivum

multa5, *adj*

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Nec virtute foret clarisve potentius armisquam lingua Latium, si non offenderet unum quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non multa dies et multa litura coarctavit atque praesectum deciens non castigavit ad unguem. V. 289-294 AP

pob

Não seria mais poderoso o Lácio pela bravura e gloriosos feitos de guerra do que pela língua, se não entediasse cada um dos poetas o demorado trabalho da lima. Vocês, descendentes de Pompílio, retenham o poema que não tenha sido apurado em [longos] dias por muita rasura, polido dez vezes até que uma unha bem aparada não sinta asperezas. L. 233-238 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo para o equivalente latino, embora o sentido do termo traduzido não reflita a idéia do original.

longorum

poe

Nem o Lácio seria mais ilustre pelas armas e valor do que pela sua língua, se não custasse tanto aos seus poetas gastarem tempo no demorado trabalho da lima. Mas vós, ó estirpe de Pompílio, censurai todo o poema que não for aperfeiçoado com [muito] tempo e muita emenda e que, depois de retalhado dez vezes, não for castigado até ao cabo. V. 386-393 RMRF84

O tradutor do POE emprega um pronome para a tradução do adjetivo latino.

multa6, *adj*

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Nec virtute foret clarisve potentius armisquam lingua Latium, si non offenderet unum quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non multa dies et multa litura coarctavit atque praesectum deciens non castigavit ad unguem. V. 289-294 AP

pob

Não seria mais poderoso o Lácio pela bravura e gloriosos feitos de guerra do que pela língua, se não entediasse cada um dos poetas o demorado trabalho da lima. Vocês, descendentes de Pompílio, retenham o poema que não tenha sido apurado em longos dias por [muita] rasura, polido dez vezes até que uma unha bem aparada não sinta asperezas. L. 233-238 JB81

poe

Nem o Lácio seria mais ilustre pelas armas e valor do que pela sua língua, se não custasse tanto aos seus poetas gastarem tempo no demorado trabalho da lima. Mas vós, ó estirpe de Pompílio, censurai todo o poema que não for aperfeiçoado com muito tempo e [muita] emenda e que, depois de retalhado dez vezes, não for castigado até ao cabo. V. 386-393 RMRF84

Os tradutores empregam a mesma forma pronominal para a tradução do equivalente latino.

multis, *adj*

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Ut qui conducti plorant in funere dicunt et faciunt prope plura dolentibus exanimo, sic derisor vero plus laudatore movetur. Reges dicuntur multis urgere culillis et torquere mero, quem perspexisse laborent an sit amicitia dignus; V. 431-436 AP

poe

Como, nos enterros, os que para carpir são pagos, quase sobrelevam em ditos e ações aos que trazem o luto no peito, igualmente o adulator, que intimamente troça, se comove mais do que o amigo que, com sinceridade, louva. Dizem que os reis, para se assegurarem de que alguém é digno da sua amizade, o convidam a beber [inúmeras] taças e como que o atormentam com o vinho. V. 579-587 RMRF84

O tradutor mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

pob

Como, num funeral, as carpideiras choram, falam e fazem quase mais do que os familiares de coração enlutado, assim o louvaminheiro, se comove mais do que o louvador sincero. Os reis, consta, quando empenhados em verificar se uma pessoa merece a sua amizade, a pressionam com taças e [mais] taças, com a tortura do vinho; L. 348-352 JB81

O tradutor do POB emprega um advérbio na tradução do adjetivo.

multorum, *adj*

multus,-a,-um / numeroso; abundante, muito / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de [muitos] homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exhibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatava o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

muita

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de [tantos] homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatava o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria

que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

Os tradutores usam pronomes equivalentes ao adjetivo latino na tradução.

nata, *adj*

natus,-a,-um / pp nascor / nascido / Ut silvae foliis pronos mutantur in annos, prima cadunt, ita verborum vetus interit aetas, et iuvenum rito florent modo nata vigentque. V. 60-62 AP

poe

Assim como as florestas mudam de folhas no declínio dos anos, e só as folhas velhas caem, assim também caem em desuso a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens, as que [há pouco nasceram] em breve florescem e ganham pleno vigor. V. 82-87 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo através de uma locução verbal.

pob

Como, à veloz passagem dos anos, os bosques mudam de folhas, que as antigas vão caindo, assim perece a geração velha de palavras e, tal como a juventude, florescem, viçosas, as [nascediças]. L. 51-53 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução.

nigris, *adj*

niger,-gra,-grum / negro; preto / Hunc ego me, siquid componere curem, non magis esse velim quam naso vivere pravo spectandum nigris oculis nigroque capillo. V. 35-37 AP

pob

Eu cá se me pusesse a criar uma obra de arte, a ser como ele, preferiria viver com nariz torto, olhos [negros], cabelos negros de chamar atenção. L. 31-33 JB81

poe

Se algo desejasse compor, não quereria assemelhar-me a esse, do mesmo modo que não me agradaria possuir nariz horrível, ainda q meus olhos [negros] e negros cabelos fossem dignos de admiração. V.48-52 RMRF84

Os tradutores traduzem de forma igual o adjetivo latino.

nigros

nigros, *adj*

niger,-gra,-grum / negro; preto / Hunc ego me, siquid componere curem, non magis esse velim quam naso vivere pravo spectandum nigris oculis nigroque capillo. V. 35-37 AP

pob

Eu cá se me pusesse a criar uma obra de arte, a ser como ele, preferiria viver com nariz torto, olhos negros, cabelos [negros] de chamar atenção. L. 31-33 JB81

poe

Se algo desejasse compor, não quereria assemelhar-me a esse, do mesmo modo que não me agradaria possuir nariz horrível, ainda q meus olhos negros e [negros] cabelos fossem dignos de admiração. V.48-52 RMRF84

Os tradutores, mais uma vez, traduzem da mesma forma o adjetivo latino.

nigris

nobilem, *adj*

nobilis, e / conhecido; nobre; célebre; famoso; ilustre / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra [famosa]". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatada o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

famosae

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra [ilustre]...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exhibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatada o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo original.

insignis

nobilibus, *adj*

nobilis, e / conhecido; nobre; célebre; famoso; ilustre / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium curaue carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

pob

Além de aparecer raramente nos [nobres] trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso, ele faz carga pelo feio crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas romanos se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos [nobres] trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com grande peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

honestae

nocturna, *adj*

nocturnus, -a, -um / de noite; noturno / Idcircone vager scribamque licenter? an omnis visuros peccata putem mea, tutus et intra spem veniae cautus? vitavi denique culpam, non laudem merui. Vos exemplaria Graeca nocturna versate manu, versate diurna. V. 265-269 AP

poe

Mas só por isso devo eu andar sem norte e escrever sem regra? Ou, por julgar que todos em meus erros vão atentar, devo, por cautela, manter-me atrás da esperança de uma segura aprovação? Evitei, finalmente, possível erro, mas louvores não mereci. Quanto a vós, compulsai de dia e compulsai [de noite] os exemplares gregos. V. 356-362 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão de preposição mais substantivo na tradução do adjetivo.

pob

- É isso razão para eu desgarrar e escrever sem regra? ou devo cuidar que toda gente verá as minhas faltas e manter-me, precavido e seguro, nos limites dum esperada tolerância? Será evitar a censura, sem merecer o louvor. Vocês versem os modelos gregos com mão [noturna] e diurna. L. 215-218 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

notas, *adj*

notus, -a, -um / conhecido; desacreditado; mal conceituado / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatus? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatada o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse [conhecida], e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

noto

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caríbdide além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatada o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já [conhecidos]; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

Os tradutores usam o mesmo vocábulo para o termo latino, apenas variam em gênero e número.

noto

noto1, *adj*

notus,-a,-um / conhecido; desacreditado; mal conceituado / Non ego inornata et dominantia nomina solum verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo, nec sic enitar tragico differre colori ut nihil intersit Davusne loquator et audax Pythias, emuncto lucrata Simone talentum, an custos famulusque dei Silenus alumni. Ex noto fictum carmen sequar , ut sibi quivis speret idem ... V. 234-241 AP

pob

Eu, Pisões, se escrever dramas satíricos, não me satisfarei com nomes e verbos precisos e sem ornamentos, nem porei empenho em me conservar longe do colorido trágico ao ponto de não se diferenciar da linguagem de Davo e da atrevida Pitíade, que enriqueceu com um talento esmoncado do nariz de Simão, a dum Sileno, aio e criado dum deus seu pupilo. Composei um poema sobre matéria [conhecida], de modo que um qualquer espere fazer o mesmo... L. 189-195 JB81

notas

poe

Eu, ó Pisões, se escrevesse dramas satíricos, não gostaria só de nomes e vocábulos sem figuras e no sentido próprio, nem me esforçaria por afastar-me de tal sorte do estilo trágico que nenhuma diferença se notasse entre os falares de Davo e da atrevida Pitias, que tanto aproveitou dos talentos que na bolsa de Simon logrou limpar, e o do trágico Sileno, servo e tutor do divino discípulo. Com elementos [conhecidos] criarei o poema satírico de forma a que todo o que o desejar, se julgue capaz de fazer o mesmo ... V. 316-326 RMRF84

Os tradutores utilizam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino, apenas variando em gênero e número.

notas

noto2, *adj*

notus,-a,-um / conhecido; desacreditado; mal conceituado / ... hic meret aera liber Sosiis, hic et mare transit et longum noto scriptori prorogat aevum. V. 345-346 AP

poe

... é este o livro que dá dinheiro aos Sósios, que passa os mares e oferece ao [célebre] escritor imortal renome. V. 463-466 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

ille

pob

... esse livro, sim, rende lucros aos Sósias; esse transpõe os mares e dilata a longa permanência do escritor [de nomeada]. L. 279-280 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão pouco usual em português.

notum, *adj*

notus,-a,-um / conhecido; desacreditado; mal conceituado / In verbis etiam tenuis cautusque serendis dixeris egregie, notum si callida verbum reddiderit iucuntura novum. V. 46-48 AP

poe

No arranjo das palavras deverás também ser subtil e cauteloso e magnificamente dirás se, por engenhosa combinação, transformares em novidades as palavras [mais correntes]. V. 65-68 RMRF84

O tradutor do POE usa uma expressão para a tradução do adjetivo.

pob

Outrossim, se, empregando-se delicada cautela no encadeamento das palavras, um termo [surrado], graças a uma ligação inteligente, lograr aspecto novo, o estilo ganhará em requinte. L. 40-42 JB81

O tradutor do POB traduz o adjetivo latino por outro em português, privilegiando o sentido do original.

nova1, *adj*

novus,-a,-um / novo; extraordinário; singular / Si forte necesse est indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões novas será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discrição, tal liberdade será consentida e palavras [novas (em folha)] terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos recém criados e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discrição. Assim, palavras [], há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

O tradutor do POB usa uma expressão (novas em folha) para traduzir dois adjetivos (ficta e nova), embora a ênfase fique no adjetivo "nova". Para a mesma passagem, o tradutor do POE não apresenta tradução para o adjetivo.

recentibus

nova2, *adj*

novus,-a,-um / novo; recente; extraordinário / Ego cur, acquirere pauca si possum, invideor, cum lingua Catonis et Enni sermonem patrium ditaverit et nova rerum nomina protulerit V. 55-58 AP

pob

Se eu sou capaz dumas minguadas aquisições, por que mesquinhar-me esse direito, uma vez que a linguagem de Catão e Ênio enriqueceu o idioma nacional lançando [neologismos] L. 55-58 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

poe

Se a língua de Catão e de Ênio, produzindo [novas] palavras, enriqueceu o idioma pátrio, ... V. 77-79 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

novam, *adj*

novus,-a,-um / novo; estranho; singular / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido; lo, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem [nova], conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixíon pérfido, lo errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena [nova] personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os dois tradutores empregam o mesmo termo em português para o equivalente latino,

apenas invertem a ordem de colocação junto ao substantivo.

nullum, *adj*

nullus, -a, -um / nenhum; coisa nenhuma; nulo; sem valor; sem importância / ... delere iubebat et male tornatos incudi reddere versus. Si defendere delictum quam vertere malles, nullum ultra verbum aut operam insumebat inanem, quin sine rivali teque et tua solus amares. V. 440-444 AP

pob

... ele mandava desfazer os versos mal torneados e repô-los na bigorna. Se, a modificar a falha, você preferiria defendê-la, não dizia [mais uma única] palavra, nem se dava ao trabalho inútil de evitar que você amasse, sem rivais, a si mesmo e à sua obra. L. 356-359 JB81

poe

... ele te aconselhava a suprimir os versos maus e a meter de novo na bigorna os que tinham saído mal torneados. Se preferisses, no entanto, defender o erro a corrigi-lo, então, [sem mais] palavras, não empreendia ele a inútil tentativa de te impedir que, desprezando rivais, só de ti e de teus versos gostasses. V. 593-599 RMRF84

Os tradutores empregam expressões para a tradução do adjetivo latino.

numerabilis, *adj*

numerabilis, e / que se pode contar; pouco numeroso / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e simples, de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se [contava pelos dedos] e, pouco numeroso, aconhia ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, duma só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público [fácil de contar], pouco que era, sóbrio, pio, pudoroso. L. 165-168 JB81

Os dois tradutores usam expressões com verbo na tradução do adjetivo.

nutritus, *adj*

nutritus, -a, -um / criado; educado / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114-118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador duma fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém [criado] em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução.

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso, na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se [nasceu] em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

O tradutor do POE opta por traduzir o adjetivo por uma forma verbal que, embora próxima do sentido do termo empregado por Horácio, não reflete a idéia que o texto apresenta.

obscuras, *adj*

obscurus,-a,-um / pouco claro; obscuro; enigmático / Verum ita risores, ita commendare dicacis conveniet Satyros, ita vertere seria ludo, ne quicumque deus, quicumque adhibebitur heros, regali conspectus in auro nuper et ostro, migret in obscuras humili sermone tabernas, aut dum vitat humum, nubes et inania captet. V. 225-230 AP

pob

Mas a apresentação dos sátiros galhofeiros e mordazes e a mudança em cômico dum espetáculo sério convém que não redundem, por uma linguagem achavascada, na transferência de qualquer deus ou herói, há pouco visto vestido de ouro e púrpura, para [escuras] tavernas; nem o façam, para evitar o chão, agarrar-se às nuvens e ao vazio. L. 182-186 JB81

poe

Na verdade, convinha assim fazer valer os chocarreiros, os sátiros faladores, e transformar coisa séria em folgado. Não se deixou, contudo, caso aparecesse qualquer deus ou qualquer herói há pouco vistos em ouro e púrpura, dignos de reis, que estes passassem agora para [sombrios] tugúrios e se exprimissem em baixa linguagem. Não se permitiu também que, ao evitarem o vulgar terreno, os mesmos entrassem nas nuvens e na fatuidade. V. 302-311 RMRF84

Os tradutores mantêm adjetivos que cobrem o sentido do termo latino.

obscurus, *adj*

obscurus,-a,-um / pouco claro; obscuro; enigmático / ...obscurus fio; V.26 AP

pob

... e acabo [obscurus]; L. 23 JB81

poe

...em [obscurus] me torno; V. 35-36 RMRF84

Os dois tradutores usam o mesmo adjetivo em suas traduções.

omnem, *adj*

omnis,-e / todos; qualquer; tudo / Format enim natura prius nos intus ad omnem fortunarum habitum; iuvat aut impellit ad iram, aut ad humum maerore gravi deducit et angit; post effert animi motus interprete lingua. Si dicentis erunt fortunis absona dicta, Romani tollent equites peditesque cachinum. V. 108-113 AP

pob

A natureza molda-nos primeiramente por dentro para [todas] as vicissitudes; ela nos alegra ou impele à cólera, ou prostra em terra, agoniados, ao peso da aflição; depois é que interpreta pela linguagem as emoções da alma. Se a fala da personagem destoar de sua boa ou má fortuna, romperão em gargalhadas os romanos, cavaleiros e peões. L. 90-94 JB81

poe

É, pois, a natureza que, antes de tudo o mais, nos forma interiormente para as [] contingências da sorte; ela nos alegra ou nos impele para a cólera; também ela nos abate por terra com pesada tristeza, com angústia; e só depois descreve tais mudanças de alma pela sua intérprete a língua. Se as palavras do acto não corresponderem à sua sorte, não deixarão a todos os Romanos cavaleiros e peões de soltar grandes risadas. V. 147-155 RMRF84

O tradutor do POE elimina o adjetivo na tradução; o tradutor do POB traduz por um equivalente em língua portuguesa

omni, *adj*

omnis,-e / todos; qualquer; tudo / Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis, inductusque pilae discive trochive quiescit, ne spissae risum tollant impune coronae; qui nescit, versus tamen audet fingere. Quidni? Liber et ingenuus, praesertim census equestrem summam nummorum vitioque remotus ab omni. V. 379-384 AP

poe

Quem não as sabe terçar que se abstenha de jogar armas no campo e, quem não aprendeu a lançar a bola, o disco, o troco, deve ficar quieto, para que os círculos apinhados de espectadores se não riam impunemente; e quem não sabe, ousa, contudo, fazer versos? Por que não? Se é livre e de pais livres,

sobretudo quando o censo lhe atribui a soma de moedas que dele faz um cavaleiro, além de estar isento de [qualquer] vergonha? V. 509-518 RMRF84

pob

Quem não sabe manejá-las, abstém-se das armas do Campo de Marte; quem não aprendeu a lidar com a bola, o disco, ou o arco, permanece quieto, receoso de que a roda de espectadores apinhados rompa em gargalhadas impunes; no entanto, aventura-se a compor versos um que não sabe! Por que não? É livre, assim nasceu; ademais, no recenseamento, a soma de seu dinheiro assegurou-lhe a ordem equestre e está a salvo [] voltar atrás. L. 306-312 JB81

O tradutor do POE opta por um termo equivalente na língua-alvo; o tradutor do POB não traduz o adjetivo.

omnis, adj

omnis,-e / todos; qualquer; tudo / Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod quaerit et inventis miser abstinet ac timet uti, vel quod res omnis timide gelideque ministrat, dilator, spe longus, iners avidusque futuri, difficilis, querulus, laudator temporis acti se puero, castigato censorque minorum. V. 169-174 AP

pob

Ao velho cercam muitos incômodos, ou porque procura e, coitado, depois de achar se abstém, temeroso de usar, ou porque em [tudo] que executa põe timidez e frieza, sem pre adiando pondo longe as esperanças, inativo, inquieto quanto ao futuro, impertinente, queixoso, gabando sempre o tempo passado em sua meninice, repreendendo e reprovando os mais novos. L. 139-144 JB81

poe

Muitas agruras rodeiam o velho, ou porque, depois de procurar, miseravelmente se abstém e hesita em fazer uso do que encontrou, ou porque [tudo] realiza com temor e frieza, atrasando com sua esperança a longo prazo, inerte e ávido do futuro, de caráter descontente, lamuriendo, louvador dos tempos passados, de quando era menino, castiga e censura os que são mais novos. V. 224-231 RMRF84

Os tradutores usam o mesmo termo na tradução e ambos omitem o substantivo que acompanha o adjetivo latino.

parvus, adj

parvus,-a,-um / pouco numeroso; pouca quantidade / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine paucos adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, duma só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, [pouco] que era, sóbrio, pio, pudoroso. L. 165-168 JB81

O tradutor do POB traduz o adjetivo latino por um pronome.

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e simples, de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, [pouco numeroso], acorria ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo latino pelo seu sentido primeiro através de uma expressão.

paterna, adj

paternus,-a,-um / do pai / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute disertis Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

pob

Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra [de seu pai], também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é de justiça, em determinadas matérias, consentir com o mediano e o tolerável; o jurisconsulto e o causídico medíocres estão longe do talento do eloqüente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade. L. 296-302 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão para a tradução do adjetivo latino.

poe

Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora a mão [paterna] te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas positivas se concebe tolerável mediania e qualquer jurisconsulto ou advogado mediano, se não chegou à habilidade do eloqüente Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas medianos, esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros. V. 493-502 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

patrios, *adj*

patrius,-a,-um / do pai; paterno; Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, obiectos caveae valuit si frangere clatros, indoctum doctumque fugat recitator acerbus; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476 AP

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas [do pai], ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador molesto afugenta o sábio e o ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só farta de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

O tradutor do POB emprega uma locução adjetiva na tradução do termo latino.

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas [paternas] cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador implacável põe em fuga os cultos e os ignorantes; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique cheia de sangue. V. 632-641 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

patrium, *adj*

patrius,-a,-um / nacional; da pátria / Ego cur, adquirere pauca si possum, invideor, cum lingua Catonis et Enni sermonem patrium ditaverit et nova rerum nomina protulerit V. 55-58 AP

pob

Se eu sou capaz dum as minguadas aquisições, por que mesquinhar-me esse direito, uma vez que a linguagem de Catão e Ênio enriqueceu o idioma [nacional] lançando neologismos L. 55-58 JB81

poe

Se a língua de Catão e de Ênio, produzindo novas palavras, enriqueceu o idioma [pátrio], ... V. 77-79 RMRF84

Os dois tradutores empregam adjetivos, embora com forma diferente, na tradução do termo latino.

patulum, *adj*

patulus,-a,-um / aberto a todos ; banal / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da Ilíada. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, [aberta a toda a gente], nem, tradutor escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aberturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, [aberto a todos], e tão-pouco procurarás, como servil intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

Os tradutores empregam uma expressão para o equivalente latino.

paucos, *adj*

paucus,-a,-um / raro no sing. / pouco; pouco numeroso; alguns; um pequeno número / Tibia non, ut nunc, orichalco vincita tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine paucos adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, numa só peça, com [poucos] furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, pio, pudoroso. L. 165-168 JB81

O tradutor do POB emprega um pronome na tradução do adjetivo latino.

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas ténue e simples, de [singela] embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo na tradução do termo latino que não apresenta o real sentido do original.

pedestri, *adj*

pedester,-tris,-tre / prosaico; estilo prosaico / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

pob

Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Chremes zangado ralha de bochechas inchadas; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem [pedestre], quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e sesquipedais, se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

O tradutor do POB usa uma forma adjetival idêntica ao original e que revela o sentido desejado pelo poeta.

poe

Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete indignado ralha em tom patético; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Télefo ou Peleu, em língua [rasteira] se lamentam, quando, na

pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras de pé e meio, tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POE também emprega um adjetivo que consegue passar a idéia sugerida pelo original.

perfidus, *adj*

perfidus,-a,-um / pérfido; falso; enganador / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixion, [pérfido]; lo, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixíon [pérfido], lo errante e Orestes triste. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os dois tradutores empregam o mesmo termo em português para o equivalente latino.

pernix, *adj*

pernix, cis / ágil; rápido; ligeiro; pronto; vivo / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como o cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, [pronto] a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga [rápido] o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

persimilem, *adj*

persimilis,-e / muito semelhante; muito parecido / isti tabulae fore librum persimilem... V. 6-7 AP

poe

... em tudo a este quadro se [assemelharia] o livro ... V. 7-8 RMRF84

O tradutor do POE usa um verbo na tradução do adjetivo.

pob

Bem [parecido] com um quadro assim seria um livro ... L. 5 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução.

perunctis, *adj*

perunctus,-a,-um / pp. de perungo / untar inteiramente; besuntar / Ignotum tragicæ genus invenisse Camenæ dicitur et plaustris vexisse poemata Thespis quæ canerent agerentque peruncti faecibus ora. Post hunc personæ pallæque repertor honestæ Aeschylus et modicis instravit pulpita tignis et docuit magnumque loqui nitique coturno. V. 275-280 AP

pob

Segundo consta, Téspis foi o inventor do até então ignorado gênero da Camena trágica e transportava em carretas poemas que atores cantavam e representavam de cara [besuntada] de borra. Após ele, Ésquilo, inventor da máscara e mantos nobres, estendeu tabladros sobre pequenos caibros e ensinou como emitir voz forte e firmar-se nos coturnos. L. 223-227 JB81

poe

Diz-se que Téspis descobriu o gênero desconhecido da Camena trágica e transportou, em carros, as suas peças que os atores cantavam e representavam de caras [besuntadas] com o mosto da uva. Depois veio Ésquilo, o inventor da máscara e da solene veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes pouco elevados, ensinando a falar com grande eloquência e a sobressair sobre o coturno. V. 369-376 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino, apenas o tradutor do POE o coloca no plural.

placidis, *adj*

placidus,-a,-um / calmo; tranquilo; brando; manso / sed non ut placidis coeant inmitia ... V. 12 AP

poe

... sem permitir, contudo, que à [mansidão] se junte a ferocidade ... V. 15 RMRF84

O tradutor usa um substantivo na tradução do adjetivo.

pob

... não, porém, a de reunir animais [mansos] com feras ... L. 10-11 JB81

O tradutor do POB mantém o adjetivo na tradução.

plena¹, *adj*

plenus,-a,-um / cheio; pleno; repleto; completo / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as [ameaçadoras]; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

O tradutor do POE utiliza o sentido do substantivo que acompanha o adjetivo para a sua tradução.

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as [carregadas] de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

O tradutor do POB consegue manter a tradução através do sentido primeiro do adjetivo latino.

plena2, *adj*

plenus, -a, -um / cheio; pleno; repleto; completo / Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, obiectos caveae valuit si frangere clatros, inductum doctumque fugat recitator acerbus; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador implacável põe em fuga os cultos e os ignorantes; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique [cheia] de sangue. V. 632-641 RMRF84

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas do pai, ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador molesto afugenta o sábio e o ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só [farta] de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo latino.

pleno, *adj*

plenus, -a, -um / cheio; pleno; repleto; completo / Aut prodesse volunt aut delectare poetae aut simul et iucunda et idonea dicere vitae. Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta percipiant animi dociles teneantque fideles: omne supervacuum pleno de pectore manat. V. 333-337 AP

poe

Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto belo e adaptado à vida. Se algum preceito deres, sê breve, para que rapidamente apreendam e decorem as tuas lições os ânimos dóceis e fiéis de quem te ouve: tudo o que for supérfluo ficará ausente da memória, [carregada em demasia]. V. 447-453 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão para traduzir o equivalente latino.

pob

Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida. O que quer que se preceitue, seja breve, para que, numa expressão concisa, o recolham docilmente os espíritos e fielmente o guardem; dum peito já [cheio] extravasa tudo que é supérfluo. L. 270-273 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

plenum**plenum**, *adj*

plenus, -a, -um / cheio; pleno; repleto; completo / Tu seu donaris seu quid donare voles cui, nolito ad versus tibi factos ducere plenum laetitiae;... V. 426-428 AP

pob

Se você deu ou pretende dar alguma coisa a alguém, não o leve, ainda [cheio] de alegria, a ouvir versos de sua lavra;... L. 345-346 JB81

poe

Se a alguém tiveres dado alguma coisa ou tiveres intenção de lha dares, não o convides a ouvir teus versos, porque ele, por si só, está [cheio] de alegria e só clamará: ... V. 573-576 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

pleno

pluvius, *adj*

pluvius,-a,-um / chuvoso; que chove / ... aut pluvius describitur arcus ... V 18 AP

pob

... ou [] arco-íris L. 16 JB81

poe

... ou o [chuvoso] arco-íris V. 23 RMRF84

O tradutor do POB não traduz o adjetivo; o do POE usa a tradução literal do termo original.

potens, *adj*

potens, tis / poderoso; influente; ativo; capaz; soberano / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma [autoritária] matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso, na flor da idade; matrona [autoritária] ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

Os dois tradutores optam pela mesma forma na tradução do adjetivo.

potentius, *adj*

potentius / comp. de potens, tis / poderoso; influente; ativo; capaz; soberano / Nec virtute foret clarisve potentius armisquam lingua Latium, si non offenderet unum quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non multa dies et multa litura coeruit atque praesectum deciens non castigavit ad unguem. V. 289-294 AP

poe

Nem o Lácio seria [mais ilustre] pelas armas e valor do que pela sua língua, se não custasse tanto aos seus poetas gastarem tempo no demorado trabalho da lima. Mas vós, ó estirpe de Pompílio, censurai todo o poema que não for aperfeiçoado com muito tempo e muita emenda e que, depois de retalhado dez vezes, não for castigado até ao cabo. V. 386-393 RMRF84

pob

Não seria [mais poderoso] o Lácio pela bravura e gloriosos feitos de guerra do que pela língua, se não entediasse cada um dos poetas o demorado trabalho da lima. Vocês, descendentes de Pompílio, retenham o poema que não tenha sido apurado em longos dias por muita rasura, polido dez vezes até que uma unha bem aparada não sinta asperezas. L. 233-238 JB81

Os tradutores traduzem a forma sintética do adjetivo no grau comparativo em latim pelo equivalente em português.

potus, *adj*

potus,-a,-um / bêbado; embriagado / Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despidos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, [avinhado] e desmoderado. L. 178-182 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo pouco comum para a tradução do equivalente

latino.

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava [bem bebido] e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão para o equivalente adjetivo latino.

praeceps, *adj*

praeceps, cipitis / arrebatado; fogoso; temerário Sic priscae motumque et luxuriem addidit arti tibicen traxitque vagus per pulpita vestem; sic etiam fidibus voces cruere severis et tulit eloquium insolitum facundia praeceps, utiliumque sagax rerum et divina futuri sortilegis non discrepuit sententia Delphis. V. 214-219 AP

pob

Foi assim que o flauteiro, à arte primitiva, juntou movimentação e luxo e arrastou as veste vagando pelos tablados. Assim também se aumentaram as notas da severa lira, uma eloquência [arrebatada] assumiu um estilo desusado e o pensamento capaz de úteis conselhos e de previsão do futuro não se diferencia do oráculo de Delfos. L. 173-177 JB81

poe

Assim, acrescentou o flautista à antiga arte mais movimento e lascívia e, andando, arrasta pela cena a longa veste. Do mesmo modo, se juntaram à severa lira novas cordas, criando-se um estilo [extravagante] que trouxe expressão em moldes nunca ouvidos; e, para doutamente coisas úteis aconselhar e predizer o futuro como os deuses, se concebeu sentença não diferente das de Delfos, a dos oráculos. V. 286-294 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a correspondente forma latina.

praesectum, *adj*

praesectus, -a, -um / pp. praesecco / cortado / Nec virtute foret clarisve potentius armis quam lingua Latium, si non offenderet unum quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non multa dies et multa litura coeruit atque praesectum deciens non castigavit ad unguem. V. 289-294 AP

pob

Não seria mais poderoso o Lácio pela bravura e gloriosos feitos de guerra do que pela língua, se não entediasse cada um dos poetas o demorado trabalho da lima. Vocês, descendentes de Pompílio, retenham o poema que não tenha sido [apurado] em longos dias por muita rasura, polido dez vezes até que uma unha bem aparada não sinta asperezas. L. 233-238 JB81

poe

Nem o Lácio seria mais ilustre pelas armas e valor do que pela sua língua, se não custasse tanto aos seus poetas gastarem tempo no demorado trabalho da lima. Mas vós, ó estirpe de Pompílio, censurai todo o poema que não for aperfeiçoado com muito tempo e muita emenda e que, depois de retalhado dez vezes, não for [castigado] até ao cabo. V. 386-393 RMRF84

Os tradutores empregam formas adjetivais que demonstram o trabalho na busca do sentido passado pelo original.

praesente, *adj*

praesens, -tis / imediato; iminente; atual / Licuit semperque licebit signatum praesente nota producer nomen V. 58-59 AP

poe

Foi lícito e lícito sempre será lançar um vocábulo cunhado com o selo [da modernidade] V. 80-82 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão (prep.+subst.) na tradução do adjetivo latino.

pob

Era e sempre será lícito dar curso a um vocábulo de cunhagem [recente] L. 50-51 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo em sua tradução, omitindo, no entanto, o substantivo que o acompanha.

praetextas, *adj*

praetextus,-a,-um / vestido com a pretexta / Nil intemptatum nostri liquere poetae, nec minimum meruere decus vestigia Graeca ausi deserere et celebrare domestica facta, vel qui praetextas vel qui docuere togatas. V. 285-288 AP

pob

Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o menor mérito a coragem de abandonar as pegadas gregas e celebrar os fastos nacionais, tanto dos que encenaram tragédias [pretextas] como dos autores de togatas. L. 231-233 JB81

poe

Os nossos poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi pequeno o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o grego trilha, celebraram os pátrios feitos, ora criando as fábulas [pretextas] ora as togadas. V. 382-386 RMRF84

Os tradutores utilizam o mesmo adjetivo em suas traduções.

pravo, *adj*

pravus,-a,-um / torto; disforme; defeituoso / Hunc ego me, siquid componere curem, non magis esse velim quam naso vivere pravo spectandum nigris oculis nigroque capillo. V. 35-37 AP

poe

Se algo desejasse compor, não quereria assemelhar-me a esse, do mesmo modo que não me agradaria possuir nariz [horrível], ainda q meus olhos negros e negros cabelos fossem dignos de admiração. V.48-52 RMRF84

pob

Eu cá se me pusesse a criar uma obra de arte, a ser como ele, preferiria viver com nariz [torto], olhos negros, cabelos negros de chamar atenção. L. 31-33 JB81

Os dois tradutores usam um adjetivo para a tradução do original latino. O tradutor do POB traduz mais literalmente; o tradutor do POE, por sua vez, opta por privilegiar o sentido do original.

prima, *adj*

primus,-a,-um / o primeiro; que está mais à frente / Ut silvae foliis pronos mutantur in annos, prima cadunt, ita verborum vetus interit aetas, et iuvenum rito florent modo nata vigentque. V. 60-62 AP

pob

Como, à veloz passagem dos anos, os bosques mudam de folhas, que as [antigas] vão caindo, assim perece a geração velha de palavras e, tal como a juventude, florescem, viçosas, as nascediças. L. 51-53 JB81

poe

Assim como as florestas mudam de folhas no declínio dos anos, e só as folhas [velhas] caem, assim também caem em desuso a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens, as que há pouco nasceram em breve florescem e ganham pleno vigor. V. 82-87 RMRF84

Os dois tradutores empregam adjetivos que cobrem o campo semântico do original.

primum, *adj*

primus,-a,-um / o primeiro; que está mais à frente / Musa dedit fidibus divos puerosque deorum et pugilem victorem et equum certamine primum et iuvenum curas et libera vina referre. V. 83-85 AP

pob

A Musa conferiu à lira o privilégio de celebrar os deuses, os filhos dos deuses, o púgil vencedor, o cavalo [ganhador] da corrida, as inquietações da mocidade e as liberdades do vinho. L. 69-71 JB81

O tradutor do POB matém um adjetivo na tradução.

poe

A Musa concedeu à lira o cantar deuses e filhos de deuses; o vencedor no pugilato e o cavalo que, [primeiro], cortou a meta nas corridas; o cuidado dos jovens e o vinho que liberta dos cuidados. V. 114-118 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma oração adjetiva na tradução do termo latino.

primus

primus, adj

primus,-a,-um / o primeiro; que está mais à frente / Syllaba longa brevi subiecta vocatur iambus, pes citus; unde etiam trimetris adscendere iussit nomen iambeis, cum senos redderet ictus, primus ad extremum similis sibi ... V. 251-254 AP

pob

Uma sílaba longa ajuntada a uma breve é o que se chama jambo; é um pé ágil; por isso ele determinou que se desse aos versos jámbicos o nome de trímetros, embora conte seis batidas, sempre igual a si mesmo do [começo] ao fim ... L. 203-205 JB81

poe

Sílaba longa que se segue a uma breve, forma o que se chama um Jambo, pé veloz; daí, o ter este mandado acrescentar a seus metros jámbicos o nome de trímetro, embora batesse seis vezes o compasso, e fosse sempre igual do [primeiro] ao último. V. 339-343 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

primum

priscae, adj

priscae,-a,-um / antigo; velho; do tempo passado; dos primeiros tempos / Sic priscae motumque et luxuriam addidit arti tibicen traxitque vagus per pulpita vestem; sic etiam fidibus voces crueret severis et tulit eloquium insolitum facundia praeceptis, utiliumque sagax rerum et divina futuri sortilegis non discrepuit sententia Delphis. V. 214-219 AP

poe

Assim, acrescentou o flautista à [antiga] arte mais movimento e lascívia e, andando, arrasta pela cena a longa veste. Do mesmo modo, se juntaram à severa lira novas cordas, criando-se um estilo extravagante que trouxe expressão em moldes nunca ouvidos; e, para doutamente coisas úteis aconselhar e predizer o futuro como os deuses, se concebeu sentença não diferente das de Delfos, a dos oráculos. V. 286-294 RMRF84

vetus

pob

Foi assim que o flautista, à arte [primitiva], juntou movimentação e luxo e arrastou as vestes vagando pelos tablados. Assim também se aumentaram as notas da severa lira, uma eloquência arrebatada assumiu um estilo desusado e o pensamento capaz de úteis conselhos e de previsão do futuro não se diferencia do oráculo de Delfos. L. 173-177 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo original.

privati, adj

privatus,-a,-um / particular; próprio; privado / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua [legítima] pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como servil intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cedigos, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da Ilíada. Matéria pública se tornará de direito [privado], se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

Os tradutores empregam adjetivos correlatos ao termo latino. Chama a atenção a forma como traduzem o substantivo que o acompanha.

privatis

privatis1, adj

privatus,-a,-um / particular; próprio; privado; individual / Versibus exponi tragicis res comica non vult; indignatur item privatis ac prope socco dignis carminibus narrari cena Thyestae. Singula quaeque locum teneant sortita decentem. V. 89-92 AP

pob

A um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos trágicos; doutro lado, o Jantar de Tiestes indigna-se de ser contado em composições [caseiras], dignas, por assim dizer, do soco. Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe assenta. L. 75-78 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

poe

Mesmo a comédia não quer os seus assuntos expostos em versos de tragédia e igualmente a ceia de Tiestes não se enquadra na narração em metro [vulgar], mais próprio dos socos da comédia. Que cada gênero, bem distribuído ocupe o lugar que lhe compete. V. 123-128 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

vilem

privatis2, adj

privatus,-a,-um / particular; próprio; privado; individual / Fuit haec sapientia quondam, publica privatis secernere, sacra profanis, concubitu prohibere vago, dare iura maritis, oppida moliri, leges incidere ligno. V. 396-399 AP

pob

Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem público do [particular], o sagrado do profano, pôr fim aos acasalamentos livres, dar direitos aos maridos, construir cidades, gravar leis em tábuas. L. 322-324 JB81

poe

Fundava-se a antiga sabedoria em distinguir o público do [privado], o sagrado do profano, em pôr freio a uniões adúlteras, em dar direitos aos maridos, em construir cidades e gravar em madeiro as suas leis. V. 533-537 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo original.

privati

profanis, *adj*

profanus,-a,-um / que não é sagrado; profano / Fuit haec sapientia quondam, publica privatis secernere, sacra profanis, concubitu prohibere vago, dare iura maritis, oppida moliri, leges incidere ligno. V. 396-399 AP

pob
Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem público do particular, o sagrado do [profano], pôr fim aos casamentos livres, dar direitos aos maridos, construir cidades, gravar leis em tábuas. L. 322-324 JB81

poe

Fundava-se a antiga sabedoria em distinguir o público do privado, o sagrado do [profano], em pôr freio a uniões adúlteras, em dar direitos aos maridos, em construir cidades e gravar em madeiro as suas leis. V. 533-537 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

promissi, *adj*

promissus,-a,-um / pp de promitto / prometido; assegurado; garantido / ... hoc spernat promissi carminis auctor V. 45 AP

pob

... está em dizer logo o autor do poema [enunciado] o que se deve dizer logo L. 38 JB81

poe

... que o autor do poema [prometido], ora escolha este aspecto, ora despreze aquele V. 63-64 RMRF84

Os dois tradutores empregam adjetivos na tradução, embora usem formas diferentes.

pronos, *adj*

pronus,-a,-um / rápido; que declina (falando de tempo) / Ut silvae foliis pronos mutantur in annos, prima cadunt, ita verborum vetus interit aetas, et iuvenum rito florent modo nata vigentque. V. 60-62 AP

pob

Como, à [veloz passagem] dos anos, os bosques mudam de folhas, que as antigas vão caindo, assim perece a geração velha de palavras e, tal como a juventude, florem, viçosas, as nascidiças. L. 51-53 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão que dê uma idéia de passagem de tempo para a tradução do adjetivo.

poe

Assim como as florestas mudam de folhas no [declínio] dos anos, e só as folhas velhas caem, assim também caem em desuso a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens, as que há pouco nasceram em breve florescem e ganham pleno vigor. V. 82-87 RMRF84

O tradutor do POE usa um substantivo para demonstrar a passagem do tempo na tradução do adjetivo.

properantis, *adj*

properans,-tis / rápido; que se apressa / (...) cum lucus et ara Dianae et properantis aquae per amoenus ambitus agros (...) describitur (...) V.16-18 AP

pob

(...) quando se descreve um bosque sagrado e um altar de Diana, os meandros duma fonte a correr [apressada] por amena campina (...) L. 14-16 JB81

O tradutor do POB utiliza uma expressão para a tradução do adjetivo, mas a ênfase fica na forma "apressada".

poe

(...) ao descrever o bosque e o altar de Diana, as curvas de [rápidos] ribeiros por amenos campos (...) V. 20-22 RMRF84

O tradutor do POE mantém a tradução com apenas uma palavra para o adjetivo latino, colocando-a antes do substantivo.

proprio, *adj*

proprius,-a,-um / específico; próprio; particular / Archilochum proprio rabies armavit iambo V. 79 AP

poe

Foi a raiva quem armou Arquíloco do jambo que a este é [próprio]: V. 109-111 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo equivalente ao latino.

aptis

pob

A cólera armou a Arquíloco de jambos [todos seus]; L. 66-67 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão (adj.+pron.) na tradução do termo latino.

provisam, *adj*

provisus,-a,-um / pp. provideo / prevista; pressentida; adivinhada / Rem tibi Socraticae poterunt ostendere chartae, verbaque provisam rem non invita sequentur. V. 310-311 AP

poe

Os escritos socráticos já te deram idéias e agora as palavras seguirão, sem esforço, o assunto [imaginado]. V. 415-417 RMRF84

pob

Os escritos socráticos poderão indicar as idéias; [obtida] a matéria as palavras seguirão espontaneamente. L. 250-253 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo original.

proxima, *adj*

proximus,-a,-um / sup. de proprius / o mais perto; muito próximo; o mais próximo; o que mais se aproxima / Ficta voluptatis causa sint proxima veris, ne quodcumque volet poscat sibi fabula credi, ne pransae Lamiae vivum puerum extrahat alvo. Centuriae seniorum agitant expertia frugis, celsi praetereunt austera poemata Ramnes. V. 338-342 AP

pob

[Não se distanciem] da realidade as ficções que visam ao prazer; não pretenda a fábula que se creia tudo quanto ela invente, nem extraia vivo do estômago da Lâmia um menino que ela tinha almoçado. As centúrias dos quarentões recusam as peças sem utilidade; os Ramnes passam adiante, desdenhando as sensaborias. L. 273-277 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão com verbo para a tradução do adjetivo latino.

poe

As tuas ficções, se queres causar prazer, devem ficar [próximas] da realidade e não se pode apresentar tudo aquilo em que a fábula deseja que se creia, como quando se tira viva do ventre de Lâmia a criança há pouco por esta devorada. As centúrias dos mais velhos repudiam todo o poema que não for proveitoso, mas os que pertencem à tribo de Ramnes não gostam, desdenhosos, dos poemas austeros. V. 453-461 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

prudens, *adj*

prudens, tis / hábil; experiente; sensato; prudente / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duos, incompitis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, ... V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e [entendido] criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálamo, de través, um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, ... L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e [judicioso] criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, ... V. 599-604 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos facilmente identificáveis com o campo semântico do original.

publica1, adj

publicus,-a,-um / público; de todos; comum; geral / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carme de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria [a todos pertencente] será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como servil intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão para o adjetivo latino.

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da Iliada. Matéria [pública] se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

O tradutor do POB utiliza um termo equivalente ao adjetivo latino na sua tradução.

publica2, adj

publicus,-a,-um / público; de todos; comum; geral / Fuit haec sapientia quondam, publica privatis secernere, sacra profanis, concubitu prohibere vago, dare iura maritis, oppida moliri, leges incidere ligno. V. 396-399 AP

pob

Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem [público] do particular, o sagrado do profano, pôr fim aos casamentos livres, dar direitos aos maridos, construir cidades, gravar leis em tábuas. L. 322-324 JB81

poe

Fundava-se a antiga sabedoria em distinguir o [público] do privado, o sagrado do profano, em pôr freio a uniões adúlteras, em dar direitos aos maridos, em construir cidades e gravar em madeiro as suas leis. V. 533-537 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

pudibunda, adj

pudibundus,-a,-um / cheio de vergonha; que cora facilmente; pudico; pudibundo; modesto; reservado; vergonhoso; infame / Effutire levis indigna tragoedia versus, ut festis matrona moveri iussa diebus intererit Satyris paulum pudibunda proteruis. V. 231-233 AP

pob

Não fica bem à tragédia a paroleira em versos chochos; como uma matrona forçada a dançar em dias festivos, ela [corará] um pouco de se achar no meio de sátiros atrevidos. L. 187-189 JB81

O tradutor do POB opta por um verbo em lugar do adjetivo

poe

Mesmo sendo satírica, a tragédia não deve tagarelar em versos levianos e só com alguma [vergonha] se mistura ela com os lascivos Sátiros, tal como a matrona que, nos dias festivos, por dever religioso, tem de dançar. V. 311-315 RMRF84

O tradutor do POE opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

pulchra, *adj*

pulcher,-chra,-chrum / belo; formoso / Non satis est pulchra esse poemata; dulcia sunt et, quocumque volent, animum auditoris agunt. V. 99-100 AP

pob

Não basta serem [belos] os poemas; têm de ser emocionantes, de conduzir os sentimentos do ouvinte aonde quiserem. L.84-85 JB81

poe

Não basta que os poemas sejam [belos]; força é que sejam emocionantes e que transportem, para onde quiserem, o espírito do ouvinte. V. 136-137 RMRF84

Os dois tradutores traduzem o adjetivo latino pela mesma forma em português.

purpureus, *adj*

purpureus,-a,-um / vermelho; purpúreo / purpureus (...) unus et alter adsvitur pannus V. 15-16 AP

pob

(...) cosem um ou dois retalhos [de púrpura] L. 14 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão (prep+subst) em lugar de um adjetivo.

poe

... qualquer remendo [purpúreo] se lhes cose... V. 20 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

querulus, *adj*

querulus,-a,-um / que se queixa; que se lastima / Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod quaerit et inventis miser abstinet ac timet uti, vel quod res omnis timide gelideque ministrat, dilator, spe longus, iners avidusque futuri, difficilis, querulus, laudator temporis acti se puero, castigatorem censorumque minorum. V. 169-174 AP

poe

Muitas agruras rodeiam o velho, ou porque, depois de procurar, miseravelmente se abstém e hesita em fazer uso do que encontrou, ou porque tudo realiza com temor e frieza, atrasando com sua esperança a longo prazo, inerte e ávido do futuro, de caráter descontente, [lamuriento], louvador dos tempos passados, de quando era menino, castiga e censura os que são mais novos. V. 224-231 RMRF84

pob

Ao velho cercam muitos incômodos, ou porque procura e, coitado, depois de achar se abstém, temeroso de usar, ou porque em tudo que executa põe timidez e frieza, sempre adiando pondo longe as esperanças, inativo, inquieto quanto ao futuro, impertinente, [queixoso], gabando sempre o tempo passado em sua meninice, reprimendo e reprovando os mais novos. L. 139-144 JB81

Os tradutores empregam adjetivos na tradução que cobrem o sentido do original latino.

rabidos, *adj*

rabidus,-a,-um / raivoso; furioso; violento / Silvestris homines sacer interpresque deorum caedibus et victu foedo deterruit Orpheus, dictus ob hoc lenire tigris rabidosque leones; V.391-393 AP

pob

Orfeu, pessoa sagrada e intérprete dos deuses, incutiu nos homens da selva o horror à carnificina e aos repastos hediondos; daí dizerem que ele amansava tigres e leões [bravios]; L. 318-320 JB81

poe

Foi Orfeu, o sagrado intérprete dos deuses, quem afastou os homens selvagens do assassinio e do nefando pasto; por isso se dizia que ele amansara tigres e [ferozes] leões. V. 527-530 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o campo semântico do equivalente latino.

rarus, *adj*

rarus,-a,-um / pouco espesso; pouco denso; raro; disseminado; espalhado; espaçado; pouco numeroso; excepcional; pouco comum; extraordinário / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium cura que carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

pob

Além de aparecer [raramente] nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso, ele faz carga pelo feio crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas romanos se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

O tradutor do POB opta por um advérbio em lugar do adjetivo.

poe

Este Jambo, contudo, [raro] aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com grande peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

O tradutor do POE mantém o adjetivo na tradução do termo latino.

recentibus, *adj*

recens, -tis / novo; recente; de há pouco / Si forte necesse est indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et fingere cinctutis non exaudita Cethegis contingent dabiturque licentia sumpta pudenter et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadent parce detorta. V. 48-53 AP

pob

Se acaso idéias nunca enunciadas impuserem a criação de expressões [novas] será o caso de forjar termos que não ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discricção, tal liberdade será consentida e palavras novas em folha terão curso quando pingarem da fonte grega, numa derivação parcimoniosa. L. 42-46 JB81

A tradução do adjetivo latino pelo tradutor do POB fica próxima ao original.

nova

poe

Se por ventura for necessário dar a conhecer coisas ignoradas com vocábulos [recém criados] e formar palavras nunca ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e licença mesmo te é dada, desde que a tomes com discricção. Assim, palavras, há pouco forjadas, em breve terão ganho largo crédito se forem tiradas de fonte grega. V. 68-75 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão que revele de forma mais clara o sentido do adjetivo latino.

receptus, *adj*

receptus, -a, -um / pp recipio / admitido; recebido / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, [gasalhado] em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

O tradutor do POB usa uma forma diferenciada e pouco usual na tradução do adjetivo.

poe

Mesmo que o mar de Netuno, [recebido] pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

O tradutor do POE escolhe uma forma próxima do original para a tradução do adjetivo.

recte, *adj*

rectus, -a, -um / melhor; direto; simples; conveniente; razoável / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute disertis Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

pob

Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é [de justiça], em determinadas matérias, consentir com o mediano e o tolerável; o jurisconsulto e o causídico medíocres estão longe do talento do eloqüente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade. L. 296-302 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão com substantivo na tradução do equivalente latino.

poe

Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora a mão paterna te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas [positivas] se concebe tolerável mediania e qualquer jurisconsulto ou advogado mediano, se não chegou à habilidade do eloqüente Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas medianos, esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros. V. 493-502 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

certis

rectius¹, *adj*

rectius / comp. rectus / melhor; direto; simples; conveniente; razoável / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135 AP

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: [melhor] farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como servil intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

melius

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é [preferível] transpor para a cena uma passagem da Iliada. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda a gente, nem, tradutor escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez ou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

Os tradutores empregam adjetivos para o equivalente latino. O tradutor do POE mantém a sua forma no comparativo.

rectius², adj

rectius / comp. rectus, -a, -um / melhor; direto; simples; conveniente; razoável / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem [mais acertado] andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatada o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto [mais a preceito] não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios: Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatada o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

Os tradutores optam por empregar expressões para traduzir o adjetivo no grau comparativo do original latino.

remoto, *adj*

remotus, -a, -um / pp de removeo / afastado; distante; retirado; livre / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumprer observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. [Afastado], finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já [liberto] do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

Os tradutores usam adjetivos que cobrem o sentido do termo latino.

liber

ridiculus, *adj*

ridiculus, -a, -um / risível; que faz rir; gracioso; ridículo; absurdo; extravagante / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. V. 136-139 AP

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um [pequenino] rato. V. 184-188 RMRF84

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre (...)". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um [ridículo] camundongo. L. 113-116 JB81

Os tradutores empregam, ambos, adjetivos na tradução. O tradutor do POB, no entanto, consegue captar melhor o sentido do original uma vez que a forma latina não autoriza a escolha do tradutor do POE, a não ser que tenha sido uma escolha marcada por traços culturais.

Romanis, *adj*

Romanus, -a, -um / de Roma, Romano / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium curaque carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

pob

Além de aparecer raramente nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso, ele faz carga pelo feio crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas [romanos] se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com grande peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de

quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas [romanos] foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo na tradução do equivalente latino.

rotundo, *adj*

rotundus, -a, -um / perfeito; harmonioso; equilibrado / Grais ingenium, Grais dedit ore rotundo Musa loqui, praeter laudem nullius avaris; Romani pueri longis rationibus assem discunt in partis centum diducere. V. 323-326 AP

poe

A Musa deu aos Gregos o talento e a possibilidade de falar com [grande elevação], a eles que eram ambiciosos, mas só de alto renome. Os jovens romanos, por seu lado, aprendem a reduzir, com grandes contas, um asse em cem partes. V. 432-437 RMRF84

O tradutor do POE usa uma expressão em sua tradução e omite o substantivo que acompanha o adjetivo.

pob

Aos gregos deu a Musa o gênio; aos gregos concedeu ela fluência [harmoniosa] no falar, por serem ávidos apenas de glória; os meninos romanos aprendem por meio de cálculos demorados a dividir o asse em cem partes. L. 261-263 JB81

O tradutor do POB mantém o adjetivo e traduz o substantivo que o acompanha.

rude, *adj*

rudis, -e / bruto; grosseiro / Natura fieret laudabile carmen an arte, quaesitum est; ego nec studium sine divite vena, nec rude quid prosit video ingenium; alterius sic altera poscit opem res et coniurat amice. V. 408-411 AP

pob

Já se perguntou se o que faz digno de louvor um poema é a natureza ou a arte. Eu por mim não vejo o que adianta, sem uma veia rica, o esforço, nem, [sem cultivo], o gênio; assim, um pede ajuda ao outro, numa conspiração amistosa. L. 331-333 JB81

poe

Há quem discuta se o bom poema vem da arte se da natureza: cá por mim, nenhuma arte vejo sem rica intuição e tão-pouco serve o engenho [sem ser trabalhado]: cada uma destas qualidades se completa com as outras e amigavelmente devem todas cooperar. V. 548-553 RMRF84

Os dois tradutores usam expressões na tradução do adjetivo.

sacra, *adj*

sacer, -cra, -crum / sagrado / Fuit haec sapientia quondam, publica privatis secernere, sacra profanis, concubitu prohibere vago, dare iura maritis, oppida moliri, leges incidere ligno. V. 396-399 AP

pob

Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem público do particular, o [sagrado] do profano, pôr fim aos acasalamentos livres, dar direitos aos maridos, construir cidades, gravar leis em tábuas. L. 322-324 JB81

poe

Fundava-se a antiga sabedoria em distinguir o público do privado, o [sagrado] do profano, em pôr freio a uniões adúlteras, em dar direitos aos maridos, em construir cidades e gravar em madeiro as suas leis. V. 533-537 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

sagax, *adj*

sagax, cis / sagaz; perspicaz; penetrante / Sic priscae motumque et luxuriam addidit arti tibicen traxitque vagus per pulpita vestem; sic etiam fidibus voces cruere severis et tulit eloquium insolitum facundia praeceps, utiliumque sagax rerum et divina futuri sortilegis non discrepuit sententia Delphis. V. 214-219 AP

pob

Foi assim que o flauteiro, à arte primitiva, juntou movimentação e luxo e arrastou as veste vagando pelos tablados. Assim também se aumentaram as notas da severa lira, uma eloquência arrebatada assumiu um estilo desusado e o pensamento [capaz] de úteis conselhos e de previsão do futuro não se diferencia do oráculo de Delfos. L. 173-177 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo para a tradução do equivalente latino.

poe

Assim, acrescentou o flautista à antiga arte mais movimento e lascívia e, andando, arrasta pela cena a longa veste. Do mesmo modo, se juntaram à severa lira novas cordas, criando-se um estilo extravagante que trouxe expressão em moldes nunca ouvidos; e, para [doutamente] coisas úteis aconselhar e predizer o futuro como os deuses, se concebeu sentença não diferente das de Delfos, a dos oráculos. V. 286-294 RMRF84

O tradutor do POE opta por um advérbio em lugar do adjetivo.

salubrem, *adj*

saluber, -bris, -bre / são; sadio; pureza / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça [salutar], as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os soberbos. L. 157-164 JB81

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça [saneadora] e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os soberbos. V. 254-269 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do termo latino.

sanos, *adj*

sanus, -a, -um / são; sadio; são de espírito; prudente / Ingenium misera quia fortunatius arte credit et excludit sanos Helicone poetas Democritus, bona pars non unguis ponere curat, non barbam, secreta petit loca, balnea vitat; V. 295-298 AP

poe

Demócrito, porque crera ter o gênio mais valor do que a pobre arte, fechou as portas do Hélicon aos poetas [de juízo]. A maior parte dos que pertencem à sua facção não se preocupa com o arranjar das unhas, nem com o frisar da barba; escolhe para viver os lugares desertos, evita os balneários. V. 394-399 RMRF84

O tradutor do POE emprega uma expressão (prep.+subst.) para a tradução do adjetivo latino.

pob

Demócrito considera mais afortunado o gênio do que a mesquinha da arte e exclui do Helição os poetas [de juízo perfeito]; Por isso, boa parte deles descuida de aparar as unhas e a barba, busca lugares retirados, evita os banhos; L. 239-241 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão (prep.+subst.+adj.) para a tradução do adjetivo latino.

secreta, adj

secretus,-a,-um / separado; afastado de; privado de; isolado; retirado; secreto / Ingenium misera quia fortunatius arte credit et excludit sanos Helicone poetas Democritus, bona pars non unguis ponere curat, non barbam, secreta petit loca, balnea vitat; V. 295-298 AP

poe

Demócrito, porque crera ter o gênio mais valor do que a pobre arte, fechou as portas do Hélicon aos poetas de juízo. A maior parte dos que pertencem à sua facção não se preocupa com o arranjar das unhas, nem com o frisar da barba; escolhe para viver os lugares [desertos], evita os balneários. V. 394-399 RMRF84

pob

Demócrito considera mais afortunado o gênio do que a mesquinha da arte e exclui do Helição os poetas de juízo perfeito; Por isso, boa parte deles descuida de aparar as unhas e a barba, busca lugares [retirados], evita os banhos; L. 239-241 JB81

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

sedula, adj

sedulus,-a,-um / zeloso; diligente; cuidadoso; atento / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114- 118 AP

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso, na flor da idade; matrona autoritária ou [carinhosa] ama; mercador errante ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta [solícita], um mascate viajado ou o cultivador dum fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

Os dois tradutores utilizam também adjetivos na tradução. A escolha do tradutor do POE, no entanto, capta o sentido do original.

segnius, adj

segnius / comparativo de segnis, e / lento; indolente; preguiçoso; inativo / Segnius irritant animos demissa per aures quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae ipse sibi tradit spectator; non tamen intus digna geri promes in scaenam multaque tolles ex oculis, quae mox narret facundia praesens. Ne pueros coram populo Medea trucidet, aut humana palam coquat exta nefarius Atreus, aut in avem Procne vertatur, Cadmus in anguem. Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi. V. 180-188 AP

poe

O que se transmitir pelo ouvido, comove [mais debilmente] os espíritos do que aquelas coisas que são oferecidas aos olhos, testemunhas fiéis, e as quais o espectador apreende por si próprio. Não faça, no entanto, representar na cena o que deva passar-se nos bastidores, retira muitas coisas da vista, essas que melhor descreve a facúndia de uma testemunha. Que Medeia não trucidar os filhos diante do público, nem o defendo Atreu cozinhe publicamente entranhas humanas; tão-pouco em ave Procne se transforme ou Cadmo em serpente. Detestarei tudo o que assim me mostrares, porque ficarei incrédulo. V. 237-257 RMRF84

O tradutor opta por uma expressão com advérbio em lugar do adjetivo.

pob

Quando recebidas pelos ouvidos, causam emoção [mais fraca] do que quando apresentadas à fidelidade dos olhos, o espectador mesmo as testemunhas; contudo, não se mostrem em cena ações que convém se passem dentro e furem-se muitas aos olhos, para as relatar logo mais uma testemunha eloqüente. Não vá Medéia trucidar os filhos à vista do público; nem o abominável Atreu cozer vísceras humanas, nem se transmudará Procne em ave ou Cadmo em serpente diante de todos. Descreio e abomino tudo que for mostrado assim. L. 148-155 JB81

O tradutor do POB utiliza um adjetivo no grau comparativo como aparece no original.

seria1, adj

serius,-a,-um / sério; grave / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as [graves]. L. 88-90 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução da forma latina.

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem [seriedade]. V. 144-147 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma oração com ênfase em um substantivo em lugar de um adjetivo.

seria2, adj

serius,-a,-um / sério; grave / Verum ita risores, ita commendare dicacis conveniet Satyros, ita vertere seria ludo, ne quicumque deus, quicumque adhibebitur heros, regali conspectus in auro nuper et ostro, migret in obscuras humili sermone tabernas, aut dum vitat humum, nubes et inania captet. V. 225-230 AP

poe

Na verdade, convinha assim fazer valer os chocarreiros, os sátiros faladores, e transformar coisa [séria] em folgado. Não se deixou, contudo, caso aparecesse qualquer deus ou qualquer herói há pouco vistos em ouro e púrpura, dignos de reis, que estes passassem agora para sombrios tugúrios e se exprimissem em baixa linguagem. Não se permitiu também que, ao evitarem o vulgar terreno, os mesmos entrassem nas nuvens e na fatuidade. V. 302-311 RMRF84

pob

Mas a apresentação dos sátiros galhofeiros e mordazes e a mudança em cômico dum espetáculo [sério] convém que não redundem, por uma linguagem achavascada, na transferência de qualquer deus ou herói, há pouco visto vestido de ouro e púrpura, para escuras tavernas; nem o façam, para evitar o chão, agarrar-se às nuvens e ao vazio. L. 182-186 JB81

Os tradutores utilizam o mesmo adjetivo na tradução, apenas varia o gênero.

seria3, adj

serius,-a,-um / sério; grave / Hae nugae seria ducent in mala derisum semel exceptumque sinistre. V. 451-452 AP

pob

Tais ninharias levarão o autor a [sérios] dissabores, uma vez achincalhado e recebido desfavoravelmente. L. 364-366 JB81

poe

É que estas ninharias hão-de conduzir a erros [sérios] todo o que for enganado por sorrisos e for bem aceite sem razão. V. 608-610 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

sesquipedalia, *adj*

sesquipedalis,-e / de comprimento desmedido; de pé e meio / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

poe

As vezes, **todavia**, levanta a voz a comédia e Cremete indignado ralha em tom patético; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua rasteira se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras [de pé e meio], tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POE prefere traduzir o adjetivo latino por uma expressão.

pob

As vezes, **contudo**, a comédia ergue a voz e um Cremes zangado ralha de bochechas inchadas; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem pedestre, quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e [sesquipedais], se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

O tradutor do POB opta pela tradução literal do termo latino.

severis, *adj*

severus,-a,-um / severo, grave, rigoroso / Sic priscae motumque et luxuriam addidit arti tibicen traxitque vagus per pulpita vestem; sic etiam fidibus voces crueret severis et tulit eloquium insolitum facundia praeceps, utiliumque sagax rerum et divina futuri sortilegis non discrepuit sententia Delphis. V. 214-219 AP

pob

Foi assim que o flautista, à arte primitiva, juntou movimentação e luxo e arrastou as veste vagando pelos tablados. Assim também se aumentaram as notas da [severa] lira, uma eloquência arrebatada assumiu um estilo desusado e o pensamento capaz de úteis conselhos e de previsão do futuro não se diferencia do oráculo de Delfos. L. 173-177 JB81

poe

Assim, acrescentou o flautista à antiga arte mais movimento e lascívia e, andando, arrasta pela cena a longa veste. Do mesmo modo, se juntaram à [severa] lira novas cordas, criando-se um estilo extravagante que trouxe expressão em moldes nunca ouvidos; e, para doutamente coisas úteis aconselhar e predizer o futuro como os deuses, se concebeu sentença não diferente das de Delfos, a dos oráculos. V. 286-294 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para o equivalente latino.

severum, *adj*

severus,-a,-um / severo, grave, rigoroso / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se [severo], as graves. L. 88-90 JB81

poe

Tristes palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o [severo] as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os dois tradutores utilizam o mesmo adjetivo na tradução.

Siculi, *adj*

Siculus,-a,-um / da Sicília; siciliano / Si curet quis opem ferre et demittere funem, "qui scis an prudens huc se deiecerit atque servari nolit"? dicam, Siculique poetae narrabo interitum. Deus immortalis haberi dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Aetnam insiluit. V. 461-466 AP

pob

Se alguém cuidar de lhe acudir e descer uma corda, eu direi: "Como sabes se ele não se atirou ali de propósito e se quer ser salvo?" e lhe contarei o fim do poeta [siciliano]: desejoso de passar por um deus imortal, Empédocles saltou, de sangue frio, nas chamas do Etna. L. 372-375 JB81

poe

Se alguém, todavia, procurar socorrê-lo, deitando-lhe uma corda, eu lhe direi: "Sabes tu, porventura, se ele não quis deitar-se para aí, pois não lhe interessa ter cuidado consigo próprio?" e, então, contarei a morte do poeta [siciliano]. Querendo Empédocles ser tido como deus imortal, já frio, se lançou ao ardente Etna. V. 620-626 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

signatum, *adj*

signatus, -a, -um / pp signo / marcado; indicado; assinalado; caracterizado; cunhado; distinguido; designado / Licuit semperque licebit signatum praesente nota producer nomen V. 58-59 AP

poe

Foi lícito e lícito sempre será lançar um vocábulo [cunhado] com o selo da modernidade V. 80-82 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo na tradução.

pob

Era e sempre será lícito dar curso a um vocábulo [de cunhagem] recente L. 50-51 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão (pre.+subst.) na tradução do adjetivo.

silvestris, *adj*

silvester, -tris, -tre / da floresta; silvestre; selvagem; rústico / Silvestris homines sacer interpresque deorum caedibus et victu foedo deterruit Orpheus, dictus ob hoc lenire tigris rabidosque leones; V.391-393 AP

pob

Orfeu, pessoa sagrada e intérprete dos deuses, incutiu nos homens [da selva] o horror à carnificina e aos repastos hediondos; daí dizerem que ele amansava tigres e leões bravios; L. 318-320 JB81

O tradutor do POB opta por uma expressão (prep.+subst.) em lugar de um adjetivo.

poe

Foi Orfeu, o sagrado intérprete dos deuses, quem afastou os homens [selvagens] do assassinio e do nefando pasto; por isso se dizia que ele amansara tigres e ferozes leões. V. 527-530 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

agrestis

similis, *adj*

similis, e / semelhante; parecido; feito à semelhança / Syllaba longa brevi subiecta vocatur iambus, pes citus; unde etiam trimetris ad crescere iussit nomen iambeis, cum senos redderet ictus, primus ad extremum similis sibi ... V. 251-254 AP

pob

Uma sílaba longa ajuntada a uma breve é o que se chama jambo; é um pé ágil; por isso ele determinou que se desse aos versos jâmbicos o nome de trímetros, embora conte seis batidas, sempre [igual] a si mesmo do começo ao fim ... L. 203-205 JB81

poe

Sílaba longa que se segue a uma breve, forma o que se chama um Jambo, pé veloz; daí, o ter este mandado acrescentar a seus metros jâmbicos o nome de trímetro, embora batesse seis vezes o compasso, e fosse sempre [igual] do primeiro ao último. V. 339-343 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

simplex1, *adj*

simplex,-cis / simples; singelo; natural; sem artifício / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, [duma só peça], com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, pio, pudoroso. L. 165-168 JB81

O tradutor do POB emprega uma expressão para traduzir o adjetivo latino.

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e [simples], de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

simplex2

simplex2, *adj*

simplex,-cis / simples; singelo; natural; sem artifício / Denique sit quod vis, simplex dumtaxat et unum. V. 23 AP

pob

Em suma, o que quer que se faça seja, pelo menos, [simples], uno L. 20-21 JB81

simplex1

poe

Em suma: faz tudo o que quiseres, contanto que o faças com [simplicidade] e unidade V. 31-32 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo por um substantivo.

sollers, *adj*

sollers, tis / hábil; engenhoso / ... dictae per carmina sortes, et vitae monstrata via est, et gratia regum Pieriis temptata modis ludusque repertus et longorum operum finis: ne forte pudori sit tibi Musa lyrae sollers et cantor Apollo. V. 403-407 AP

pob

... em versos foram proferidos os oráculos e mostrado o bom caminho da vida; em versos, pelas Piérides inspirados, se captou o favor dos reis e, no fim de longos trabalhos, foram descobertas as representações teatrais: agora, que, portanto, não te causem vergonha a Musa [hábil] no dedilhar da lira e Apolo citaredo. V. 541-547 RMRF84

poe

... os oráculos pronunciaram-se em versos e foi mostrado assim o caminho da vida; o favor dos reis foi solicitado em ritmos piérios, inventaram-se os festejos cênicos e a folga após longos trabalhos. Não há por que corar da Musa [perita] na lira e de Apolo cantor. L. 327-330 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo latino.

solus, *adj*

solus,-a,-um / só; único; / ... delere iubebat et male tornatos incudi reddere versus. Si defendere delictum quam vertere malles, nullum ultra verbum aut operam insumebat inanem, quin sine rivali teque et tua solus amares. V. 440-444 AP

pob

... ele mandava desfazer os versos mal torneados e repô-los na bigorna. Se, a modificar a falha, você preferiria defendê-la, não dizia mais uma única palavra, nem se dava ao trabalho inútil de evitar que você amasse, sem rivais, a [si mesmo] e à sua obra. L. 356-359 JB81

O tradutor do POB emprega dois pronomes para a tradução do adjetivo latino.

poe

... ele te aconselhava a suprimir os versos maus e a meter de novo na bigorna os que tinham saído mal torneados. Se preferisses, no entanto, defender o erro a corrigi-lo, então, sem mais palavras, não entendia ele a inútil tentativa de te impedir que, desprezando rivais, [só] de ti e de teus versos gostasses. V. 593-599 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo para o correspondente latino.

speciosa1, adj

speciosus, -a, -um / formoso; brilhante; de belo aspecto / Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum". Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? Parturient montes, nascetur ridiculus mus. Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: "Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae qui mores hominum multorum vidit et urbes". Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri, nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo; semper ad eventum festinat et in media res non secus ac notas auditorem rapit, et quae desperat tractata nitescere posse relinquit, atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, primo ne medium medio ne discrepet imum. V. 136-152 AP

poe

E não irás começar como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa? Os montes parirão e nascerá um pequenino rato. Quanto mais a preceito não começa este que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa, do varão que, após os tempos da conquista de Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens". Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim de fumo tirar luz, para daí colher [brilhantes] prodígios: Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope. Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos; sempre se apressa para o desenlace e arrebatava o ouvinte para o meio da ação, como se esta lhe fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem o meio destoa do princípio nem o fim do meio. V. 184-202 RMRF84

pob

Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a sorte de Príamo e a guerra ilustre...". Que matéria nos dará esse prometedor digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo camundongo. Bem mais acertado andou esse outro, que nada planeja de modo inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz da fumaça, a fim de nos exhibir, em seguida, maravilhas [deslumbrantes], um Antífates e uma Cila, uma Caríbde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia; avança sempre rápido para o desfecho e arrebatava o ouvinte para o centro dos acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do meio, o fim. L. 113-126 JB81

Os tradutores usam adjetivos que cobrem o sentido do termo do original.

speciosa2, adj

speciosus, -a, -um / formoso; brilhante; de belo aspecto / Interdum speciosa locis morataque recte fabula nullius veneris, sine pondere et arte, valdius oblectat populum meliusque moratur quam versus inopes rerum nugaeque canorae. V. 319-322 AP

pob

Uma peça [abrilhantada] pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém melhor do que versos pobres de assunto e bagatelas maviosas. L. 257-260 JB81

poe

Comédia [] há, por vezes, que, embora parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem temas

atraentes e caracteres bem delineados agradam mais ao público e o prendem muito mais do que versos sem realidade, ou harmoniosas bagatelas poéticas. V. 426-431 RMRF84

O tradutor do POE não traduz o adjetivo. O tradutor do POB emprega um adjetivo que cobre o sentido do original.

spissa, *adj*

spissus,-a,-um / espesso; cerrado; compacto; denso / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e simples, de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não [à pinha]. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

O tradutor do POE emprega, na sua tradução, uma expressão com um substantivo marcado culturalmente.

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, duma só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não [apinhada] demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, pio, pudoroso. L. 165-168 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo que cobre o sentido do original.

stabilis, *adj*

stabilis, e / firme; consistente; sólido; estável; constante; imutável; certo; decidido; determinado / ... non ita pridem, tardior ut paulo grauiorque ueniret ad auris, spondeos stabilis in iura paterna recepit commodus et patiens, non ut de sede secunda cederet aut quarta socialiter. V. 254-258 AP

pob

... não faz tanto tempo, às a fim de chegar aos ouvidos um pouco mais lento e grave, teve a benevolência e tolerância de admitir a participar de seus direitos hereditários os [equilibrados] espondeus, sem todavia, deixar-lhes, em boa camaradagem, o segundo ou o quarto lugar. L. 206-209 JB81

poe

Não ficou muito tempo nesse estado, pois querendo apresentar-se mais lento e um pouco mais solene a quem escutava, foi, paciente e adaptável, perfilhar o [pesado] espondeu, sem que, porém, sociável em demasia, abdicasse do segundo e quarto lugares. V. 343-348 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do equivalente latino.

sterilis, *adj*

sterilis,-e / estéril; infecundo; improdutivo / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, [estéril] durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo [improdutivo] e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as

obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

Os dois tradutores empregam adjetivos na tradução do termo latino, mantendo o sentido próximo do original.

sublato, *adj*

sublatus, -a, -um / pp. de tollo / tirado; tomado; levado; suprimido; abolido / Successit vetus his comoedia, non sine multa laude; sed in vitium libertas excidit et vim dignam lege regi; lex est accepta chorusque turpiter obticuit sublato iure nocendi. V. 281-284 AP

poe

A estes sucedeu a comédia antiga e foi recebida não sem vivo aplauso; mas a liberdade degenerou em vício e em abuso que teve de ser reprimido pela lei. Depois de aceite a lei, calou-se o coro, para sua vergonha, porque se lhe [tirara] o direito de injuriar. V. 376-381 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma forma verbal.

pob

A esses seguiu a comédia antiga, não sem muito aplauso; mas a liberdade descambou num excesso e violência, que pedia repressão legal; aprovou-se uma lei e, [tolhido] o direito de fazer mal, o coro calou-se ignobilmente. L. 227-230 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do equivalente latino.

sublimis1, *adj*

sublimis, e / alto; elevado; superior; ilustre; célebre; glorioso; altivo; sublime (estilo) / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão tarde no que é útil; pródigo no dinheiro, [altivo] e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84]

pob

Cumpra observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, [empertigado], apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

Os dois tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

sublimis2, *adj*

sublimis, e / alto; elevado; superior; ilustre; célebre; glorioso; altivo; sublime (estilo) / Hic, dum sublimis versus ructatur et errat, si veluti merulis intentus decidit auceps in puteum foveamue, licet "sucurrite" longum clamet "io cives", non sit qui tollere curet. V. 457-460 AP

pob

Se ele, enquanto empertigado, arrota seus versos [] andando a esmo e, como um passarinho de olhos nos melros, cair num poço ou num valo, por mais que grite "eh! gente! socorro!", não haverá quem pense em tirá-lo. L. 369-372 JB81

poe

Se este, enquanto arrota versos [sublimes] e vagueia, for cair num poço ou numa cova, como o passarinho em busca de melros, bem pode gritar longamente "Ó socorro", "Aqui d'el rei!", que não encontrará quem se ocupe em levantá-lo. V. 615-620 RMRF84

O tradutor do POB não traduz o adjetivo; o tradutor do POE mantém um adjetivo para a tradução do equivalente latino.

superbis, *adj*

superbus, -a, -um / altivo; soberbo; arrogante; insolente; orgulhoso; ilustre; notável; glorioso / nec deus intersit, nisi dignus vindice nodus inciderit (...) Actoris partis chorus officiumque virile defendat, neu quid medios intercinat actus (...). Ille bonis faveatque et consilietur amice et regat iratos et amet peccare timentis; ille dapes laudet mensae brevis, ille salubrem iustitiam legesque et apertis otia portis; ille tegat commissa deosque precetur et oret, ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis. V. 191-201 AP

pob

... nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que valha tal vingador ... Que o coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando entre os atos ... Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras, armar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os [soberbos]. L. 157-164 JB81

poe

Que na peça nunca intervenha um deus, a não ser que o desenlace seja digno de um vingador; ... que o coro defenda a sua individualidade recitando o seu papel como um ator, e não cante, no meio dos atos ... Que ele seja propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe, aos irados insuflando calma e aos que temem pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da mesa frugal e assim também a justiça saneadora e as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta. Que não revele os segredos confiados e peça aos deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos desgraçados e abandone os [soberbos]. V. 254-269 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente em latim.

supervacuum, *adj*

supervacuum, -a, -um / supérfluo; inútil / Aut prodesse volunt aut delectare poetae aut simul et iucunda et idonea dicere vitae. Quicquid praecipies, esto brevis, ut cito dicta percipiant animi dociles teneantque fideles: omne supervacuum pleno de pectore manat. V. 333-337 AP

pob

Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida. O que quer que se preceitue, seja breve, para que, numa expressão concisa, o recolham docilmente os espíritos e fielmente o guardem; dum peito já cheio extravasa tudo que é [supérfluo]. L. 270-273 JB81

poe

Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto belo e adaptado à vida. Se algum preceito deres, sê breve, para que rapidamente apreendam e decorem as tuas lições os ânimos dóceis e fiéis de quem te ouve: tudo o que for [supérfluo] ficará ausente da memória, carregada em demasia. V. 447-453 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para o equivalente latino.

tardior, *adj*

tardior / comp. de tardus, -a, -um / lento; vagaroso; indolente; pesado / ... non ita pridem, tardior ut paulo grauiorque ueniret ad auris, spondeos stabilis in iura paterna recepit commodus et patiens, non ut de sede secunda cederet aut quarta socialiter. V. 254-258 AP

pob

... não faz tanto tempo, às a fim de chegar aos ouvidos um pouco [mais lento] e grave, teve a benevolência e tolerância de admitir a participar de seus direitos hereditários os equilibrados espondeus, sem todavia, deixar-lhes, em boa camaradagem, o segundo ou o quarto lugar. L. 206-209 JB81

poe

Não ficou muito tempo nesse estado, pois querendo apresentar-se [mais lento] e um pouco mais solene a quem escutava, foi, paciente e adaptável, perfilhar o pesado espondeu, sem que, porém, sociável em demasia, abdicasse do segundo e quarto lugares. V. 343-348 RMRF84

Os tradutores empregam a mesma expressão para a tradução do adjetivo latino que está no comparativo.

tardus, *adj*

tardus,-a,-um / lento; vagaroso; que retarda / Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores, mobilibusque decor naturis dandus et annis. Reddere qui voces iam scit puer et pede certo signat humum, gestit paribus concludere et iram colligit ac ponit temere et mutatur in horas. Imberbus iuvenis tandem custode remoto gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi, cereus in vitium flecti, monitoribus asper, utilium tardus provisor, prodigus aeris, sublimis cupidusque et amata relinquere pernix. V. 156-165 AP

pob

Cumpre observar os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma, muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, [moroso] em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto a largar as coisas que amou. L. 129-136 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na sua tradução

poe

Deves ressaltar os caracteres de cada idade, e não deve faltar propriedade às naturezas, que com os anos variam. O menino, que já sabe articular palavras e o chão bate com passo certo, exulta por brincar com seus iguais e as cóleras que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do pedagogo, gosta de cavalos e de cães e dos exercícios soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício se molda como a cera e responde asperamente aos que aconselham, não pensa senão [tarde] no que é útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga rápido o que ainda há pouco amou. V. 207-219 RMRF84

O tradutor do POE troca o adjetivo por um advérbio

teneris, *adj*

tener,-era,-erum / tenro; delicado; macio; doce; brando; terno; meigo; delicado; indulgente; sensível / Silvius deducti caveant me iudice Fauni ne, velut innati triviis ac paene forenses, aut nimium teneris iuvenentur versibus unquam aut immunda crepent ignominiosaque dicta; offenduntur enim quibus est equus et pater et res, nec, siquid fricti ciceris probat e nucis emptor, aequis accipiunt animis donantve corona. V. 244-250 AP

pob

Trazidos das matas, devem os faunos, no meu entender, acautelar-se de, como os naturais dos becos ou os frequentadores da praça, compor jamais juvenilmente versos [delicados] demais, ou estalar em palavreado sujo e degradante; isso confrange quem tem cavalo, pai e haveres e, mesmo que aprove alguma coisa o comprador de grão-de-bico frito e de nozes, nem por isso o aceita de bom grado e lhe outorga a coroa. L. 197-202 JB81

poe

Os Faunos, trazidos das florestas, devem guardar-se, julgo eu, de se exprimir em versos mui [polidos], como fazem os que nasceram nos cruzamentos citadinos e passeiam pelo foro. Mas também não devem só falar com palavras sujas e obscenas: isso ofende o bom-gosto do cavaleiro, do nobre, do abastado, que, em geral, não aceitam com espírito concorde nem por coroas distinguem tudo o que aprova o comprador de nozes e de grão frito. V. 329-338 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o campo semântico do original latino.

tenuis1, *adj*

tenuis,-e / leve; sutil; delicado; simples / In verbis etiam tenuis cautus serendis dixeris egregie V. 46-47 AP

pob

Outrossim, se, empregando-se [delicada] cautela no encadeamento das palavras L. 40-41 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução.

poe

No arranjo das palavras deverá também ser [sutil] e cauteloso V. 65-66 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

tenuis2, *adj*

tenuis,-e / leve; sutil; delicado; simples / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, [suave], numa só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, pio, pudoroso. L. 165-168

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas [tênue] e simples, de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para o equivalente latino.

Thebanae, *adj*

Thebanus,-a,-um / deTebas; tebano / ... dictus et Amphion, Thebanae conditor urbis, saxa movere sono testudinis et prece blanda ducere quo vellet. V. 394-396 AP

pob

... também de Anfion fundador da cidade [de Tebas], dizem que movia as pedras com o som da lira e, com um pedido carinhoso, as levava aonde queria. L. 320-322 JB81

O tradutor do POB usa uma locução adjetiva para o termo latino.

poe

De igual modo, se fala de Anfion, fundador da [tebana] cidade, que, por branda cantilena e pelo som da lira, dera às pedras movimento e as levava para onde bem queria. V. 530-533 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

timidus, *adj*

timidus,-a,-um / medroso; receoso; tímido; timorato / Serpit humi tutus nimium timidusque procellae V. 28 AP

pob

Um excede-se em cautelas com [medo] à tempestade e rola pelo chão. L. 25 JB81

poe

Acaba, todavia, rastejando pelo chão o demasiado cauto, o que tem [medo] da procela V. 38-40 RMRF84

Os dois tradutores traduzem o adjetivo por um substantivo.

togatas, *adj*

togatus, -a, -um / que traz a toga / Nil intemptatum nostri liquere poetae, nec minimum meruere decus vestigia Graeca ausi deserere et celebrare domestica facta, vel qui praetextas vel qui docuere togatas. V. 285-288 AP

poe
Os nossos poetas nada deixaram que não experimentassem, nem foi pequeno o louvor que mereceram os que, ousando abandonar o grego trilha, celebraram os pátrios feitos, ora criando as fábulas pretextas ora as [togadas]. V. 382-386 RMRF84

pob

Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o menor mérito a coragem de abandonar as pegadas gregas e celebrar os fastos nacionais, tanto dos que encenaram tragédias pretextas como dos autores de [togatas]. L. 231-233 JB81

Os tradutores utilizam ambos adjetivos na tradução. O tradutor do POB prefere manter a forma latina. O tradutor do POE emprega a forma usual em língua portuguesa.

tolerabile, *adj*

tolerabilis, e / tolerável; suportável / O maior iuvenum, quamvis et voce paterna fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum tolle memor, certis medium et tolerabile rebus recte concedi; consultus iuris et actor causarum mediocris abest virtute disertis Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus, sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis non homines, non di, non concessere columnae. V. 366-373 AP

pob

Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha na memória isto que lhe digo: é de justiça, em determinadas matérias, consentir com o mediano e o [tolerável]; o jurisconsulto e o causídico medíocres estão longe do talento do eloqüente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm, não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade. L. 296-302 JB81

poe

Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora a mão paterna te tenha encaminhado para o bom-gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva bem na memória o que te digo: nas coisas positivas se concebe [tolerável] mediania e qualquer jurisconsulto ou advogado mediano, se não chegou à habilidade do eloqüente Messala ou à ciência de Aulo Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas os poetas medianos, esses não os admitem nem os deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros. V. 493-502 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo na tradução do equivalente latino.

tornatos, *adj*

tornatus, -a, -um / pp. torno / torneado; lavrado / ... delere iubebat et male tornatos incudi reddere versus. Si defendere delictum quam vertere malles, nullum ultra verbum aut operam insumebat inanem, quin sine rivali teque et tua solus amares. V. 440-444 AP

pob

... ele mandava desfazer os versos mal [torneados] e repô-los na bigorna. Se, a modificar a falha, você preferiria defendê-la, não dizia mais uma única palavra, nem se dava ao trabalho inútil de evitar que você amasse, sem rivais, a si mesmo e à sua obra. L. 356-359 JB81

poe

... ele te aconselhava a suprimir os versos maus e a meter de novo na bigorna os que tinham saído mal [torneados]. Se preferisses, no entanto, defender o erro a corrigi-lo, então, sem mais palavras, não empreendia ele a inútil tentativa de te impedir que, desprezando rivais, só de ti e de teus versos gostasses. V. 593-599 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

tragicae, *adj*

tragicus, -a, -um / trágico; de tragédia; veemente; sublime; patético / Ignotum tragicae genus invenisse Camenae dicitur et plaustis vexisse poemata Thespis quae canerent aegerentque peruncti faecibus ora. Post hunc personae pallaeque repertor honestae Aeschylus et modicis instravit pulpita tignis et docuit magnumque loqui nitique coturno. V. 275-280 AP

pob

Segundo consta, Téspis foi o inventor do até então ignorado gênero da Camena [trágica] e transportava em carretas poemas que atores cantavam e representavam de cara besuntada de borra. Após ele, Ésquilo, inventor da máscara e mantos nobres, estendeu tablados sobre pequenos caibros e ensinou como emitir voz forte e firmar-se nos coturnos. L. 223-227 JB81

poe

Diz-se que Téspis descobriu o gênero desconhecido da Camena [trágica] e transportou, em carros, as suas peças que os atores cantavam e representavam de caras besuntadas com o mosto da uva. Depois veio Ésquilo, o inventor da máscara e da solene veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes pouco elevados, ensinando a falar com grande eloquência e a sobressair sobre o coturno. V. 369-376 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

tragicis, adj

tragicus, -a, -um / trágico; de tragédia; veemente; sublime; patético / Versibus exponi tragicis res comica non vult; indignatur item privatis ac prope socco dignis carminibus narrari cena Thyestae. Singula quaeque locum teneant sortita decentem. V. 89-92 AP

poe

Mesmo a comédia não quer os seus assuntos expostos em versos [de tragédia] e igualmente a ceia de Tiestes não se enquadra na narração em metro vulgar, mais próprio dos socos da comédia. Que cada gênero, bem distribuído ocupe o lugar que lhe compete. V. 123-128 RMRF84

O tradutor do Poe emprega uma expressão para a tradução do adjetivo latino.

pob

A um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos [trágicos]; doutro lado, o Jantar de Tiestes indigna-se de ser contado em composições caseiras, dignas, por assim dizer, do soco. Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe assenta. L. 75-78 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

tragicol, adj

tragicus, -a, -um / trágico; de tragédia; veemente; sublime; patético / Carmine qui tragicol vitem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma [tragédia] ao prêmio barato dum bode, pouco depois também pôs em cena, despidos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, avinhado e desmoderado. L. 178-182 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo em lugar do adjetivo.

poe

Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu com o carne [trágico], em breve chegou a desnudar sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava bem bebido e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução.

tragicol2

tragicol2, adj

tragicus, -a, -um / trágico; de tragédia; veemente; sublime; patético / Non ego inornata et dominantia nomina solum verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo, nec sic enitar tragicol differre colori ut nihil intersit Davusne loquator et audax Pythias, emuncto lucrata Simone talentum, an custos famulusque dei Silenus alumni. Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quivis speret idem ... V. 234-241 AP

pob

Eu, Pisões, se escrever dramas satíricos, não me satisfarei com nomes e verbos precisos e sem ornamentos, nem porei empenho em me conservar longe do colorido [trágico] ao ponto de não se diferenciar da linguagem de Davo e da atrevida Pítias, que enriqueceu com um talento esmoncado do nariz de Simão, a dum Sileno, aio e criado dum deus seu pupilo. Comporei um poema sobre matéria conhecida, de modo que um qualquer espere fazer o mesmo... L. 189-195 JB81

poe

Eu, ó Pisões, se escrevesse dramas satíricos, não gostaria só de nomes e vocábulos sem figuras e no sentido próprio, nem me esforçaria por afastar-me de tal sorte do estilo [trágico] que nenhuma diferença se notasse entre os falares de Davo e da atrevida Pítias, que tanto aproveitou dos talentos que na bolsa de Símon logrou limpar, e o do trágico Sileno, servo e tutor do divino discípulo. Com elementos conhecidos criarei o poema satírico de forma a que todo o que o desejar, se julgue capaz de fazer o mesmo ... V. 316-326 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para a tradução do equivalente latino.
tragicol

transverso, adj

transversus, -a, -um / obliquo; transversal / Vir bonus et prudens versus reprehendet inertis, culpabit duos, incomptis adlinet atrum transverso calamo signum, ambitiosa recidet ornamenta, parum claris lucem dare coget, (...) V. 445-448 AP

pob

Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os duros, traçará, com o cálamo, [de través], um sinal negro junto aos desgrenhados, cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, (...) L. 360-362 JB81

poe

Um homem honesto e judicioso criticará os versos sem beleza, não desculpando os que são duros, riscando [] com um traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza aos que de luz carecem, (...) V. 599-604 RMRF84

O tradutor do POE não traduz o adjetivo; o tradutor do POB escolhe uma forma pouco usual em português.

triste, adj

tristis,-e / sombrio; triste; sinistro; funesto; trágico; taciturno / Nec satis apparet cur versus factitet, utrum minxerit in patrios cineres, an triste bidental moverit incestus; certe furit, ac velut ursus, obiectos caveae valuit si frangere clatros, indoctum doctumque fugat recitator acerbus; quem vero arripuit, tenet occiditque legendo, non missura cutem nisi plena cruoris hirudo. V. 470-476 AP

poe

Também não sei, por que faz versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se por ter mexido, iniquamente, no [funesto] lugar onde caiu um raio; o certo é que está doido varrido e, como o urso que teve força para partir as grades da jaula que tinha em frente, este recitador implacável põe em fuga os cultos e os ignorantes; mas quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o mata, como a sanguessuga que não larga a pele, sem que primeiro fique cheia de sangue. V. 632-641 RMRF84

pob

Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas cinzas do pai, ou por ter profanado com um ação impura o [sinistro] lugar onde caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou quebrar as barras da jaula, esse declamador molesto afugenta o sábio e o ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que só farta de sangue se despega da pele. L. 379-384 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do original.

tristia1, adj

tristis,-e / sombrio; triste; sinistro; funesto; trágico; taciturno / Res gestae regumque ducumque et tristia bella quo scribi possent numero, monstravit Homerus. V. 73-74 AP

pob

Homero mostrou qual o ritmo apropriado à narração dos feitos dos reis e capitães nas guerras [funestas]. L. 62-63 JB81

atris

poe

Em que metro se podem descrever os feitos dos reis, dos chefes, as [tristes] guerras, já o demonstrou Homero. V. 102-104 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do equivalente latino.

tristia2

tristia2, adj

tristis,-e / sombrio; triste; sinistro; funesto; trágico / Tristia maestum vultum verba decent, iratum plena minarum, ludentem lasciva, severum seria dictu. V. 105-107 AP

pob

Se um semblante é triste, quadram-lhe as palavras [sombrias]; se irado, as carregadas de ameaças; se chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. L. 88-90 JB81

poe

[Tristes] palavras só dão bem com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras; com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo as que mostrem seriedade. V. 144-147 RMRF84

Os dois tradutores empregam formas adjetivais correlatas para a tradução.

tristia1

tristis, adj

tristis,-e / sombrio; triste; sinistro; funesto; trágico; taciturno / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixion, pérfido; lo, erradia; Orestes, [sorumbático]. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixion pérfido, lo errante e Orestes [triste]. Mas se algo de original quiseres introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os dois tradutores empregam adjetivos para o equivalente latino. A forma escolhida pelo POB é menos usual.

maestum

tumido, *adj*

tumidus, -a, -um / inchado; intumescido / Interdum tamen et vocem comoedia tollit, iratusque Chremes tumido deligat ore; et tragicus plerumque dolet sermone pedestri Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque proicit ampullas et sesquipedalia verba, si curat cor spectantis tetigisse querella. V. 93-98 AP

pob

As vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes zangado ralha de bochechas [inchadas]; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá se lamenta em linguagem pedestre, quando este ou aquele, na pobreza e no exílio, rejeita os termos empolados e sesquipedais, se lhe importa tocar, com suas queixas, o coração da platéia. L. 79-83 JB81

O tradutor do POB opta por uma forma adjetival próxima do original.

poe

As vezes, todavia, levanta a voz a comédia e Cremete indignado ralha em [tom patético]; mais vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja Telefo ou Peleu, em língua rasteira se lamentam, quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas, palavras de pé e meio, tentando comover pelo lamento o coração de quem os olha. V. 129-135 RMRF84

O tradutor do POE opta por traduzir o adjetivo através de uma expressão mais suavizada do que apresenta o original.

turpi, *adj*

turpis, e / feio; horrendo; disforme; desonesto; torpe; vil; indecente; ignóbil; infame / Hic et in Acci nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni in scaenam missos cum magno pondere versus aut operae celeris nimium cura que carentis aut ignoratae premit artis crimine turpi. Non quivis videt immodulata poemata iudex, et data Romanis venia est indigna poetis. V. 258-264 AP

pob

Além de aparecer raramente nos nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso, ele faz carga pelo [feio] crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de cuidado, ou de ignorância da arte. – Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas romanos se deu não merecida indulgência. L. 209-214 JB81

poe

Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados com grande peso para cena, de serem obra rápida, à qual falta cuidado, de serem a [torpe] falta de quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão por que a estes poetas romanos foi concedida indigna aprovação. V. 349-356 RMRF84

Os tradutores mantêm um adjetivo na tradução do equivalente latino.

turpis, *adj*

turpis, e / feio; horrendo; disforme; desonesto; torpe; vil; indecente; ignóbil; infame / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um campônio sem instrução, um [pé-rapado] entre gente distinta? L. 169-173 JB81

Os dois tradutores usam expressões na tradução do adjetivo.

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o cidadão, um, [cheio de vulgaridade], o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

tutus, *adj*

tutus,-a,-um / seguro; abrigado; cauteloso / Serpit humi tutus nimium timidusque procellae V. 28 AP

pob

Um excede-se em [cauteladas] com medo à tempestade e rola pelo chão; L. 25 JB81

O tradutor do POB traduz o adjetivo latino por um substantivo.

poe

Acaba, todavia, rastejando pelo chão o demasiado [cauto], o que tem medo da procela V. 38-40 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo na tradução.

unam, *adj*

unus,-a,-um / adj. num. / um só; único / ... qui variare cupit rem prodigialiter unam ... V. 29 AP

pob

... outro recorre ao maravilhoso para dar variedade à matéria [una] L.26 JB81

poe

... mas quem deseje variar prodigiosamente um tema [uno] ... V. 40-41 RMRF84

Os tradutores usam o mesmo termo na tradução do adjetivo latino, apenas variam no gênero em função do substantivo que empregam.

uni

unum

uni, *adj*

unus,-a,-um / adj. num. / um só; único / ut nec pes nec caput uni reddatur formae V. 8-9 AP

poe

(...) de tal modo que nem pés nem cabeça pudessem constituir [uma só] forma V. 10-11 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo numeral da forma como a língua latina o emprega, ou seja, quando se faz presente, indica um reforço. No caso, emprega uma expressão.

pob

... de maneira que o pé e a cabeça não se combinassem num ser [uno] L. 7 JB81

O tradutor do POB emprega uma forma adjetival.

unam

unum

unum, *adj*

unus,-a,-um / adj. num. / um só; único / Denique sit quod vis, simplex dumtaxat et unum. V. 23 AP

poe

Em suma: faz tudo o que quiseres, contanto que o faças com simplicidade e [unidade] V. 31-32 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo por um substantivo.

pob

Em suma, o que quer que se faça seja, pelo menos, simples, [uno] L. 20-21 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução.

unam

uni

urbanus, *adj*

urbanus,-a,-um / da cidade; relativo à cidade; da cidade de Roma / Postquam coepit agros extendere victor et urbes latior amplecti murus vinoque diurno placari Genius festis impune diebus accessit numerisque modisque licentia maior. Indoctus quid enim saperet liberque laborum rusticus urbano confusus, turpis, honesto? L. 208-213 AP

poe

Mas depois que, pelas vitórias, se estenderam os campos e mais largos muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo em dias festivos, se aplacava impunemente o Gênio, durante o dia, em libação de vinho, começou então maior licença para os versos e para a música. Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se com o [cidadino], um, cheio de vulgaridade, o outro, honrado cidadão. V. 277-286 RMRF84

pob

Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os [cidadinos], um campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? L. 169-173 JB81

Os tradutores empregam o mesmo termo para a tradução do adjetivo latino, embora variem em número.

utilis, *adj*

utilis,-e / que serve; útil; vantajoso; aproveitável / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, duma só peça, com poucos furos, [servia] para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, pio, pudoroso. L. 165-168 JB81

O tradutor do POB opta por um verbo em lugar do adjetivo.

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e simples, de singela embocadura, [suficiente] para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e respeitador. V. 270-277 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo na tradução do termo latino.

utilium, *adj*

utilis,-e / que serve; útil; vantajoso; aproveitável / Sic priscae motumque et luxuriem addidit arti tibicen traxitque vagus per pulpita vestem; sic etiam fidibus voces cruere severis et tulit eloquium insolitum facundia praeceps, utiliumque sagax rerum et divina futuri sortilegis non discrepuit sententia Delphis. V. 214-219 AP

pob

Foi assim que o flautista, à arte primitiva, juntou movimentação e luxo e arrastou as veste vagando pelos tablados. Assim também se aumentaram as notas da severa lira, uma eloquência arrebatada assumiu um estilo desusado e o pensamento capaz de [úteis] conselhos e de previsão do futuro não se diferencia do oráculo de Delfos. L. 173-177 JB81

poe

Assim, acrescentou o flautista à antiga arte mais movimento e lascívia e, andando, arrasta pela cena a longa veste. Do mesmo modo, se juntaram à severa lira novas cordas, criando-se um estilo extravagante que trouxe expressão em moldes nunca ouvidos; e, para doutamente coisas [úteis] aconselhar e predizer o futuro como os deuses, se concebeu sentença não diferente das de Delfos, a dos oráculos. V. 286-294 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo para o equivalente latino.

vaga, *adj*

vagus,-a,-um / que vai ao acaso; errante; que se move continuamente; indeciso; inconstante; incerto; indefinido; genérico; comum; livre; espontâneo / Aut famam sequere aut sibi convenientia finge scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem, impiger, iracundus, inexorabilis, acer iura neget sibi nata, nihil non arroget armis. Sit Medea ferox invictaque, flebilis Ino, perfidus Ixion, lo vaga, tristis Orestes. Siquid inexpertum scaenae committis et audes personam formare novam servetur ad imum qualis ab incepto processerit et sibi constet. V. 119-127 AP

pob

Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável, impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixion, pérfido; lo, [erradia]; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal como surgiu de começo, fiel a si mesma. L. 99-105 JB81

poe

Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres bem apropriados: se acaso repuseres em cena o glorioso Aquiles, fá-lo ativo, colérico, inexorável e rude, que não admita terem sido criadas as leis também para ele e nada faça que não confie à força das armas. Que Medéia seja feroz e indomável, Ino chorosa, Ixion pérfido, lo [errante] e Orestes triste. Mas se algo de original quiseses introduzir, ousando conceber em cena nova personagem, então, que ela seja conservada até o fim como foi descrita de início e que seja coerente. V. 162-172 RMRF84

Os dois tradutores empregam adjetivos correlatos para o equivalente latino.

vagus

vago, *adj*

vagus,-a,-um / que vai ao acaso; errante; que se move continuamente; indeciso; inconstante; incerto; indefinido; genérico; comum; livre; espontâneo / Fuit haec sapientia quondam, publica privatis secernere, sacra profanis, concubitu prohibere vago, dare iura maritis, oppida moliri, leges incidere ligno. V. 396-399 AP

poe

Fundava-se a antiga sabedoria em distinguir o público do privado, o sagrado do profano, em pôr freio a uniões [adúlteras], em dar direitos aos maridos, em construir cidades e gravar em madeiro as suas leis. V. 533-537 RMRF84

O tradutor do POE usa um adjetivo que emite um juízo de valor que não está claramente expresso no original.

pob

Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem público do particular, o sagrado do profano, pôr fim aos acasalamentos [livres], dar direitos aos maridos, construir cidades, gravar leis em tábuas. L. 322-324 JB81

O tradutor do POB emprega um adjetivo mais próximo do original, mas não deixa de emitir um juízo de valor através da tradução do substantivo que acompanha o adjetivo.

vagus, *adj*

vagus,-a,-um / que vai ao acaso; errante; que se move continuamente; indeciso; inconstante; incerto; indefinido; genérico; comum; livre; espontâneo / Intererit multum, divusne loquatur an heros, matusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114-118 AP

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogoso, na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador [errante] ou lavrador de viçosa courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84

vaga

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate [viajado] ou o cultivador

duma fazendola verdejante, um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

Os tradutores mantêm adjetivos na tradução. Mais uma vez o tradutor do POE consegue atingir o sentido do texto latino.

vanae, adj

vanus,-a,-um / oco; vão; fútil; inútil; falso / Credite, Pisones, isti tabulae fore librum persimilem, cuius, velut aegri somnia, vanae fingentur species (...) V. 6-8 AP

pob

Creiam-me, Pisões bem parecido com um quadro assim seria um livro onde se fantasiassem formas [sem consistência], quais sonhos de enfermo (...) L. 5-6 JB81

poe

Pois crede-me, Pisões, em tudo a este quadro se assemelharia o livro, cujas idéias [vãs] se concebessem quais sonhos de doente (...) V. 6-8 RMRF84

O tradutor do POB opta por uma expressão em sua tradução. O do POE utiliza apenas o adjetivo. Embora a diferença de forma, o sentido se mantém nas traduções.

varias, adj

varius,-a,-um / de diferentes cores; matizado; variegado / Humano capiti cervicem pictor equinam iungere si velit et varias inducere plumas undique conlatis membris... V. 1-3 AP

pob

Suponhamos que um pintor entendesse de ligar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo, ajuntar membros de toda procedência e cobri-los de penas [variegadas]... L. 1-2 JB81

poe

Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça humana um pescoço de cavalo e a membros de animais de toda a ordem aplicar plumas [variegadas]... V. 1-3 RMRF84

Os dois tradutores usam a mesma forma para o adjetivo latino. Esta forma cobre totalmente o campo semântico do termo latino, em uma combinação de nome + adjetivo, ou seja, pela ordem dos termos, mantendo a objetividade presente no texto original.

verecundus, adj

verecundus,-a,-um / comedido; reservado; discreto; casto; pudico / Tibia non, ut nunc, orichalco vincta tubaeque aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco adspirare et adesse choris erat utilis atque nondum spissa nimis complere sedilia flatu quo sane populus numerabilis, utpote parvus, et frugi castusque verecundusque coibat. V. 202-207 AP

pob

A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta, mas sim, suave, numa só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, pio, [pudoroso]. L. 165-168 JB81

poe

Não era a antiga flauta, como agora, coberta de latão, como se fosse rival da tuba, mas tênue e simples, de singela embocadura, suficiente para dar o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa altura, ainda o povo se contava pelos dedos e, pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio, morigerado e [respeitador]. V. 270-277 RMRF84

Os tradutores utilizam adjetivos para a forma correspondente em latim. A escolhida pelo tradutor do POB, embora de acordo com o original, tende a causar estranheza ao leitor.

verni, *adj*

vernus,-a,-um / da primavera; primaveril / ... nanciscetur enim pretium nomenque poetae, si tribus Anticyris caput insanabile nunquam tonsori Licino commiserit. O ego laevus qui purgor bilem sub verni temporis horam! V. 299-302 AP

pob

... ganharão, com efeito, o prestigioso nome de poetas, se jamais confiarem ao barbeiro Licino uma cabeça que as três Antíciras não conseguiriam curar. Mas que desastrado sou eu, que purgo a bile ao chegar a [primavera]! L. 241-244 JB81

O tradutor do POB opta por um substantivo na tradução do equivalente latino.

poe

Assim obterá a fama e nome de poeta quem nuncaconfiar a Lícino, o barbeiro, essa cabeça que nemas três Antíciras já podem curar. E eu, desastrado,que me purgo da bilis quando se aproxima a época[primaveril]! V. 400-404 RMRF84

O tradutor do POE mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

vero, *adj*

verus,-a,-um / verdadeiro; real; verídico; justo; razoável; legítimo; sincero; franco / Ut qui conducti plorant in funere dicunt et faciunt prope plura dolentibus exanimo, sic derisor vero plus laudatore movetur. Reges dicuntur multis urgere culillis et torquere mero, quem perspexisse laborent an sit amicitia dignus; V. 431-436 AP

poe

Como, nos enterros, os que para carpir são pagos, quase sobrelevam em ditos e ações aos que trazem o luto no peito, igualmente o adulator, que intimamente troça, se comove mais do que o amigo que, [com sinceridade], louva. Dizem que os reis, para se assegurarem de que alguém é digno da sua amizade, o convidam a beber inúmeras taças e como que o atormentam com o vinho. V. 579-587 RMRF84

O tradutor do POE opta por uma expressão com substantivo em lugar do adjetivo.

pob

Como, num funeral, as carpideiras choram, falam e fazem quase mais do que os familiares de coração enlutado, assim o louvaminheiro, se comove mais do que o louvador [sincero]. Os reis, consta, quando empenhados em verificar se uma pessoa merece a sua amizade, a pressionam com taças e mais taças, com a tortura do vinho; L. 348-352 JB81

O tradutor do POB mantém um adjetivo na tradução do termo latino.

verum, *adj*

verus,-a,-um / verdadeiro; real; verídico; justo; razoável; legítimo; sincero; franco / Ut praeco, ad merces turbam qui cogit emendas, adsentatores iubet ad lucrum ire poeta dives agris, dives positus in fenore nummis. Si vero est, unctum qui recte ponere possit et spondere levi pro paupere et eripere atris litibus implicitum, mirabor si sciet inter noscere mendacem verumque beatus amicum. V. 419-425 AP

pob

Como o pregoeiro que atrai a multidão a comprar sua mercadoria, assim chama os bajuladores ao ganho o poeta rico de terras, rico de dinheiro a juros. Se é de fato alguém capaz de proporcionar da maneira certa uma mesa lauta, afiançar um pobre sem crédito, arrancando-o à trama dum processo tenebroso, muito me surpreenderia que, na sua felicidade, soubesse distinguir do falso amigo o [verdadeiro]. L. 340-345 JB81

poe

Como o pregoeiro reúne à sua volta a turba que a mercadoria quer comprar, assim o poeta rico em terras, rico em dinheiro que, em empréstimo, lhe dá somas chorudas, reúne, à sua volta, admiradores que só pensam no lucro. Quando, de fato, se trata de alguém que pode servir lautamente um jantar, ou responsabilizar-se por pobres já sem crédito e tirar de funestas questões judiciais quem nelas estiver implicado, esse, ou muito me admirarei, seria feliz se soubesse distinguir entre o [verdadeiro] e o falso amigo. V. 563-573 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo termo na tradução do equivalente latino.

vesanum, adj

vesanus,-a,-um / louco; furioso; insensato; violento / Ut mala quem scabies aut morbus regius urget aut fanaticus error et iracunda Diana, vesanum tetigisse timent fugiuntque poetam, qui sapiunt; agitant pueri incautique sequuntur. V. 453-456 AP

poe

Assim como se foge de quem sofre de sarna, de icterícia, de furor místico e da ira de Diana, assim também, todo o que sabe, tem medo de tocar no poeta [louco] e dele foge: as crianças, perseguem-no e os incautos vão atrás dele. V. 611-615 RMRF84

pob

Como com o indivíduo atacado de ruim sarna, do mal dos reis, do delírio fanático ou da fúria de Diana, quem tem juízo teme o contacto do poeta [maluco], foge dele; a garotada o acossa e persegue incautamente. L. 367-369 JB81

Os tradutores empregam adjetivos que cobrem o sentido do termo latino.

vetus, adj

vetus,-eris / velho; antigo / Ut silvae foliis pronos mutantur in annos, prima cadunt, ita verborum vetus interit aetas, et iuvenum rito florent modo nata vigentque. V. 60-62

pob

Como, à veloz passagem dos anos, os bosques mudam de folhas, que as antigas vão caindo, assim perece a geração [velha] de palavras e, tal como a juventude, florem, viçosas, as nascediças. L. 51-53 JB81

poe

Assim como as florestas mudam de folhas no declínio dos anos, e só as folhas velhas caem, assim também caem em desuso a [velha] geração de palavras e, à maneira dos jovens, as que há pouco nasceram em breve florescem e ganham pleno vigor. V. 82-87 RMRF84

Os dois tradutores usam o mesmo adjetivo na tradução.

vetus, adj

vetus,-eris / velho; antigo / Successit vetus his comoedia, non sine multa laude; sed in vitium libertas excidit et vim dignam lege regi; lex est accepta chorusque turpiter obtinuit sublato iure nocendi. V. 281-284 AP

pob

A esses seguiu a comédia [antiga], não sem muito aplauso; mas a liberdade descambou num excesso e violência, que pedia repressão legal; aprovou-se uma lei e, tolhido o direito de fazer mal, o coro calou-se ignobilmente. L. 227-230 JB81

poe

A estes sucedeu a comédia [antiga] e foi recebida não sem vivo aplauso; mas a liberdade degenerou em vício e em abuso que teve de ser reprimido pela lei. Depois de aceite a lei, calou-se o coro, para sua vergonha, porque se lhe tirara o direito de injuriar. V. 376-381 RMRF84

Os tradutores empregam o mesmo adjetivo para o equivalente latino.

priscae

vicinas, adj

vicinus,-a,-um / vizinho; próximo / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades [ribeirinhas] e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, vivedoura, a voga das expressões. L. 54-59 JB81

O tradutor do POB, na tradução do adjetivo, opta por uma palavra que remete à água.

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades [vizinhas] e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. V. 88-97 RMRF84

O tradutor do POE traduz o adjetivo literalmente.

vilem, *adj*

vilis, e / vulgar; desprezível; vil; comum / Difficile est proprie communia dicere; tuque rectius Iliacum carmen deducis in actus quam si proferres ignota indictaque primus. Publica materies privati iuris erit, si non circa vilem patulumque moraberis orbem, nec verbo verbum curabis reddere fidus interpres nec desilies imitator in artum, unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex. V. 128-135

poe

É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição: melhor farás se o carne de Ílion em atos trasladares em vez de proferires, pela primeira vez, fatos inéditos e desconhecidos. Matéria a todos pertencente será tua legítima pertença, se não ficares a andar à volta no caminho [trivial], aberto a todos, e tão-pouco procurarás, como servil intérprete, traduzir palavra por palavra, nem entrarás, como imitador, em quadro muito estreito de onde impedirão de sair a timidez e a economia da obra. V. 173-183 RMRF84

pob

É difícil dar tratamento original a argumentos cedícios, mas, a ser o primeiro a encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a cena uma passagem da líada. Matéria pública se tornará de direito privado, se você não se demorar aí pela arena [vulgar], aberta a toda a gente, nem, tradutor escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter numas aperturas de onde a timidez nou as exigências da obra o impeçam de arredar pé. L. 106-112 JB81

Os tradutores empregam adjetivos para a tradução do termo latino.

privatis

vilem, *adj*

vilis, e / vulgar; desprezível; vil; comum / Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, mox etiam agrestis Satyros nudavit et asper incolumi gravitate iocum temptavit eo quod illecebris erat et grata novitate morandus spectator functusque sacris et potus et exlex. V. 220-224 AP

pob

Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio [barato] dum bode, pouco depois também pôs em cena, despidos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, avinhado e desmoderado. L. 178-182 JB81

poe

Aquele que, primeiro, por [miserável] bode se bateu com o carne trágico, em breve chegou a desnudar sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira, de modo a que, com atrativos e pela grata novidade, prendesse o espectador, o qual, depois de ter presenciado os sacrifícios, se encontrava bem bebido e já sem freio. V. 295-302 RMRF84

Os tradutores mantêm adjetivos na tradução. Cabe ressaltar a diferença na tradução do substantivo que o acompanha.

virentis, *adj*

virens, tis / verdejante; florescente / Intererit multum, divusne loquatur an heros, maturusne senex an adhuc florente iuventa fervidus, et matrona potens an sedula nutrix, mercatorne vagus cultorne virentis agelli, Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis. V. 114-118 AP

pob

Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta solícita, um mascate viajado ou o cultivador duma fazendola [verdejante], um cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos. L. 95-98 JB81

poe

Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem fala é deus ou herói, velho sisudo ou homem fogofo, na flor da idade; matrona autoritária ou carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de [viçosa] courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se nasceu em Tebas ou em Argos. V. 156-161 RMRF84
Os tradutores mantêm adjetivos na tradução. A escolha do tradutor do POE está mais marcada culturalmente tanto pelo adjetivo como pelo substantivo que o acompanha.

virilis, adj

virilis, e / viril; másculo; corajoso; vigoroso; forte / Conversis studiis aetas animusque virilis quaerit opes et amicitias ... V. 166-167 AP

pob

Com a idade e o espírito [varonil], mudam-se os gostos; o homem passa a buscar o prestígio, as amizades ... L. 136-138 JB81

poe

Mudados os seus hábitos, quando a idade e o espírito [viris] o caracterizam, já procura riquezas e amizades ... V. 219-221 RMRF84

Os tradutores mantêm adjetivos em sua tradução, apenas variando o número dos mesmos.

mares

vivas, adj

vivus,-a,-um / vivo; animado / Respicere exemplar vitae morumque iubebo doctum imitatore et vivas hinc ducere voces. V. 317-318 AP

pob

Eu o aconselharei a, como imitador ensinado, observar o modelo da vida e dos caracteres e daí colher uma linguagem [viva]. L. 256-257 JB81

vivum

poe

Ao doudo imitador aconselharei que atente no modelo da vida e dos costumes e daí retire [vívido] discurso. V. 424-426 RMRF84

Os tradutores empregam adjetivos para o equivalente latino, embora haja uma pequena diferença na forma e no gênero.

vivax, adj

vivax,-cis / vivaz; vivo; animado; durável / Sive receptus terra Neptunus classes Aquilonibus arcet, regis opus, sterilisve diu palus aptaque remis vicinas urbes alit et grave sentit aratrum, seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis, doctus iter melius, mortalia facta peribunt, nedum sermonum stet honos et gratia vivax. V. 63-69 AP

poe

Mesmo que o mar de Netuno, recebido pela terra, proteja as armadas dos aquilões, uma obra digna de reis; mesmo que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado para os remos, alimente as cidades vizinhas e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio, levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico para as searas. São obras humanas e devem perecer. Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão [vivazes]. V. 88-97 RMRF84

O tradutor do POE emprega um adjetivo para a tradução da forma latina.

pob

Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos, alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas passarão. Muito menos se há de manter em pé, [vivedoura], a voga das expressões. L. 54-59 JB81

A forma adjetival escolhida pelo tradutor do POB, mais uma vez, revela o seu trabalho com as palavras.

vivum, *adj*

vivus,-a,-um / vivo; animado / Ficta voluptatis causa sint proxima veris, ne quodcumque volet poscat sibi fabula credi, nev pransae Lamiae vivum puerum extrahat alvo. Centuriae seniorum agitant expertia frugis, celsi praetereunt austera poemata Ramnes. V. 338-342 AP

poe

As tuas ficções, se queres causar prazer, devem ficar próximas da realidade e não se pode apresentar tudo aquilo em que a fábula deseja que se creia, como quando se tira [viva] do ventre de Lâmia a criança há pouco por esta devorada. As centúrias dos mais velhos repudiam todo o poema que não for proveitoso, mas os que pertencem à tribo de Ramnes não gostam, desdenhosos, dos poemas austeros. V. 453-461 RMRF84

vivas

pob

Não se distanciem da realidade as ficções que visam ao prazer; não pretenda a fábula que se creia tudo quanto ela invente, nem extraia [vivo] do estômago da Lâmia um menino que ela tinha almoçado. As centúrias dos quarentões recusam as peças sem utilidade; os Ramnes passam adiante, desdenhando as sensaborias. L. 273-277 JB81

Os tradutores empregam o mesmo termo para a tradução do termo latino, apenas há uma variação de gênero.

multa

ANEXO B
***ARS POETICA* DE HORÁCIO**

ANEXO B

ARS POETICA DE HORÁCIO

Q. HORATI FLACCI,
DE ARTE POETICA LIBER

- 1 Humano capiti ceruicem pictor equinam
2 iungere si uelit et uarias inducere plumas
3 undique conlatis membris, ut turpiter atrum
4 desinat in piscem mulier formosa superne,
5 spectatum admissi risum teneatis, amici?
6 Credite, Pisones, isti tabulae fore librum
7 persimilem, cuius, uelut aegri somnia, uanae
8 fingentur species, ut nec pes nec caput uni
9 reddatur formae. "Pictoribus atque poetis

10 quidlibet audendi semper fuit aequa potestas."
11 Scimus, et hanc ueniam petimusque damusque uicissim,
12 sed non ut placidis coeant inmitia, non ut
13 serpentes auibus gementur, tigribus agni.
14 Inceptis grauibus plerumque et magna professis
15 purpureus, late qui splendeat, unus et alter
16 adsuitur pannus, cum lucus et ara Dianae
17 et properantis aquae per amoenos ambitus agros
18 aut flumen Rhenum aut pluuius describitur arcus;
19 sed nunc non erat his locus. Et fortasse cupressum

20 scis simulare; quid hoc si fractis enatat exspes
21 nauibus, aere dato qui pingitur? Amphora coepit
22 institui; currente rota cur urceus exit?
23 Denique sit quod uis, simplex dumtaxat et unum.
24 Maxima pars uatum, pater et iuuenes patre digni,
25 decipimur specie recti. Breuis esse laboro,
26 obscurus fio; sectantem leuia nerui
27 deficient animique; professus grandia turget;
28 serpit humi tutus nimium timidusque procellae;
29 qui uariare cupit rem prodigialiter unam,
30 delphinum siluis adpingit, fluctibus aprum,
31 In uitium ducit culpae fuga, si caret arte.

32 Aemilium circa ludum faber imus et unguis
33 exprimet et molles imitabitur aere capillos,
34 infelix operis summa, quia ponere totum
35 nesciet. Hunc ego me, siquid componere curem,
36 non magis esse uelim quam naso uiuere prauo
37 spectandum nigris oculis nigroque capillo.
38 Sumite materiam uestris, qui scribitis, aequam
39 uiribus et uersate diu quid ferre recusent,
40 quid ualeant umeri. Cui lecta potenter erit res,

41 nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.
42 Ordinis haec uirtus erit et uenus, aut ego fallor,

43 ut iam nunc dicat iam nunc debentia dici,
44 pleraque differat et praesens in tempus omittat,
45 hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor.
46 In uerbis etiam tenuis cautusque serendis
47 dixeris egregie, notum si callida uerbum
48 reddiderit iunctura nouum. Si forte necesse est
49 indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et

50 fingere cinctutis non exaudita Cethegis
51 continget dabiturque licentia sumpta pudenter,
52 et noua fictaque nuper habebunt uerba fidem, si
53 Graeco fonte cadent parce detorta. Quid autem
54 Caecilio Plautoque dabit Romanus, ademptum
55 Vergilio Varioque? Ego cur, adquirere pauca

56 si possum, inuideor, cum lingua Catonis et Enni
57 sermonem patrium ditauerit et noua rerum
58 nomina protulerit? Licuit semperque licebit
59 signatum praesente nota producere nomen.
60 Vt siluae foliis pronos mutantur in annos,
61 prima cadunt, ita uerborum uetus interit aetas,
62 et iuuenum ritu florent modo nata uigentque.
63 Debemur morti nos nostraque. Siue receptus
64 terra Neptunus classes Aquilonibus arcet,
65 regis opus, sterilisue diu palus aptaque remis
66 uicinas urbes alit et graue sentit aratrum,
67 seu cursum mutauit iniquum frugibus amnis,

68 doctus iter melius, mortalia facta peribunt,
69 nedum sermonum stet honos et gratia uiuax.
70 Multa renascentur quae iam cecidere, cadentque
71 quae nunc sunt in honore uocabula, si uolet usus,
72 quem penes arbitrium est et ius et norma loquendi.
73 Res gestae regumque ducumque et tristia bella
74 quo scribi possent numero, monstrauit Homerus.
75 Versibus impartier iunctis querimonia primum,

76 post etiam inclusa est uoti sententia compos;
77 quis tamen exiguos elegos emiserit auctor,
78 grammatici certant et adhuc sub iudice lis est.
79 Archilochum proprio rabies armauit iambo;
80 hunc socci cepere pedem grandesque coturni,
81 alternis aptum sermonibus et popularis
82 uincens strepitus et natum rebus agendis.
83 Musa dedit fidibus diuos puerosque deorum

84

- 84 et pugilem unictorem et equum certamine primum
 85 et iuuenum curas et libera uina referre.
 86 Discriptas seruare uices operumque colores
 87 cur ego, si nequeo ignoroque, poeta salutor?
 88 cur nescire pudens praue quam discere malo?
 89 Versibus exponi tragicis res comica non uult;
 90 indignatur item priuatis ac prope socco
 91 dignis carminibus narrari cena Thyestae.
 92 Singula quaeque locum teneant sortita decentem.
 93 Interdum tamen et uocem comoedia tollit,
 94 iratusque Chremes tumido delitigat ore;
 95 et tragicus plerumque dolet sermone pedestri
- 96 Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque
 97 proicit ampullas et sesquipedalia uerba,
 98 si curat cor spectantis tetigisse querella.
 99 Non satis est pulchra esse poemata; dulcia sunt
 100 et, quocumque uolent, animum auditoris agunto.
 101 Vt ridentibus adrident, ita flentibus adsunt
 102 humani uultus; si uis me flere, dolendum est
 103 primum ipsi tibi; tum tua me infortunia laedent,
 104 Telephe uel Peleu; male si mandata loqueris,
 105 aut dormitabo aut ridebo. Tristia maestum
 106 uultum uerba decent, iratum plena minarum,
 107 ludentem lasciuia, seuerum seria dictu.
 108 Format enim natura prius nos intus ad omnem
 109 fortunarum habitum; iuuat aut impellit ad iram,
 110 aut ad humum maerore graui deducit et angit;
 111 post effert animi motus interprete lingua.
- 112 Si dicentis erunt fortunis absona dicta,
 113 Romani tollent equites peditesque cachinnum.
 114 Intererit multum, diuusne loquatur an heros,
 115 matusne senex an adhuc florente iuuenta
 116 feruidus, et matrona potens an sedula nutrix,
 117 mercatorne uagus cultorne uirentis agelli,
 118 Colchus an Assyrus, Thebis nutritus an Argis.
 119 Aut famam sequere aut sibi conuenientia finge
 120 scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem,
 121 impiger, iracundus, inexorabilis, acer
 122 iura neget sibi nata, nihil non arroget armis.
 123 Sit Medea ferox inuictaque, flebilis Ino,
- 124 perfidus Ixion, Io uaga, tristis Orestes.
 125 Siquid inexpertum scaenae committis et audes
 126 personam formare nouam, seruetur ad imum
 127 qualis ab incepto processerit et sibi constet.
 128 Difficile est proprie communia dicere; tuque
 129 rectius Iliacum carmen deducis in actus
 130 quam si proferres ignota indictaque primus.

131 Publica materies priuati iuris erit, si
 132 non circa uilem patulumque moraberis orbem,

 133 nec uerbo uerbum curabis reddere fidus
 134 interpretis nec desilies imitator in artum,
 135 unde pedem proferre pudor uetet aut operis lex.
 136 Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim:
 137 "Fortunam Priami cantabo et nobile bellum".
 138 Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu? .
 139 Parturient montes, nascetur ridiculus mus.
 140 Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte:
 141 "Dic mihi, Musa, uirum, captae post tempora Troiae
 142 qui mores hominum multorum uidit et urbes".
 143 Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem
 144 cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat,
 145 Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim.
 146 Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri,

 147 nec gemino bellum Troianum orditur ab ouo;
 148 semper ad euentum festinat et in medias res
 149 non secus ac notas auditorem rapit, et quae
 150 desperat tractata nitescere posse relinquit,
 151 atque ita mentitur, sic ueris falsa remiscet,
 152 primo ne medium, medio ne discrepet imum.
 153 Tu quid ego et populus mecum desideret audi,
 154 si plosoris eges aulaea manentis et usque
 155 sessuri donec cantor. "Vos plaudite" dicat.
 156 Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores,
 157 mobilibusque decor naturis dandus et annis.

 158 Reddere qui uoces iam scit puer et pede certo
 159 signat humum, gestit paribus concludere et iram
 160 colligit ac ponit temere et mutatur in horas.
 161 Imberbus iuuenis tandem custode remoto
 162 gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi,
 163 cereus in uitium flecti, monitoribus asper,
 164 utilium tardus prouisor, prodigus aeris,
 165 sublimis cupidusque et amata relinquere pernix.
 166 Conuersis studiis aetas animusque uiriliter
 167 quaerit opes et amicitias, inseruit honori,
 168 commisisse cauet quod mox mutare laboret.
 169 Multa senem circumueniunt incommoda, uel quod
 170 quaerit et inuentis miser abstinet ac timet uti,
 171 uel quod res omnis timide gelideque ministrat,
 172 dilator, spe longus, iners audusque futuri,
 173 difficilis, querulus, laudator temporis acti
 174 se puero, castigatoremque minorum.
 175 Multa ferunt anii uenientes comoda secum,
 176 multa recedentes adimunt. Ne forte seniles
 177 mandentur iuueni partes pueroque uiriles;
 178 semper in adiunctis aeuoque morabitur aptis.

- 179 Aut agitur res in scaenis aut acta refertur.
- 180 Segnius irritant animos demissa per aurem
 181 quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae
 182 ipse sibi tradit spectator; non tamen intus
 183 digna geri promes in scaenam multaque tolles
 184 ex oculis, quae mox narret facundia praesens.
 185 Ne pueros coram populo Medea trucidet,
 186 aut humana palam coquat exta nefarius Atreus,
 187 aut in auem Procne uertatur, Cadmus in anguem.
 188 Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.
 189 Neue minor neu sit quinto productior actu
 190 fabula, quae posci uult et spectanda reponi;
 191 nec deus intersit, nisi dignus uindice nodus
 192 inciderit; nec quarta loqui persona laboret.
- 193 Actoris partis chorus officiumque uirile
 194 defendat, neu quid medios intercinat actus,
 195 quod non proposito conducat et haereat apte.
 196 Ille bonis faueatque et consilietur amice
 197 et regat iratos et amet peccare timentis;
 198 ille dapes laudet mensae breuis, ille salubrem
 199 iustitiam legesque et apertis otia portis;
 200 ille tegat commissa deosque precetur et oret,
 201 ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis.
 202 Tibia non, ut nunc, orichalco uincta tubaeque
 203 aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco
 204 adspirare et adesse choris erat utilis atque
 205 nondum spissa nimis complere sedilia flatu,
 206 quo sane populus numerabilis, utpote paruus,
 207 et frugi castusque uerecundusque coibat.
 208 Postquam coepit agros extendere uictor et urbes
 209 latior amplecti murus uinoque diurno
- 210 placari Genius festis impune diebus
 211 accessit numerisque modisque licentia maior.
 212 Indoctus quid enim saperet liberque laborum
 213 rusticus urbano confusus, turpis honesto?
 214 Sic priscae motumque et luxuriam addidit arti
 215 tibicen traxitque uagus per pulpita uestem;
 216 sic etiam fidibus uoces creuere seueris
 217 et tulit eloquium insolitum facundia praeceps,
 218 utiliumque sagax rerum et diuina futuri
 219 sortilegis non discrepuit sententia Delphis.
 220 Carmine qui tragico uilem certauit ob hircum,
 221 mox etiam agrestis Satyros nudauit et asper
- 222 incolumi grauitate iocum temptauit eo quod
 223 illecebris erat et grata nouitate morandus
 224 spectator functusque sacris et potus et exlex.
 225 Verum ita risores, ita commendare dicacis

226 conueniet Satyros, ita uertere seria ludo,
 227 ne quicumque deus, quicumque adhibebitur heros,
 228 regali conspectus in auro nuper et ostro,
 229 migret in obscuras humili sermone tabernas,
 230 aut, dum uitat humum, nubes et inania captet.
 231 Effutire leuis indigna tragoedia uersus,
 232 ut festis matrona moueri iussa diebus,
 233 intererit Satyris paulum pudibunda proteruis.
 234 Non ego inornata et dominantia nomina solum
 235 uerbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo,
 236 nec sic enitar tragico differre colori
 237 ut nihil intersit Dausne loquatur et audax
 238 Pythias, emuncto lucrata Simone talentum,

239 an custos famulusque dei Silenus alumni.
 240 Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quiuis
 241 speret idem, sudet multum frustra laboret;
 242 ausus idem; tantum series iuncturaque pollet,
 243 tantum de medio sumptis accedit honoris.
 244 Siluis deducti caueant me iudice Fauni
 245 ne, uelut innati triuiis ac paene forenses,
 246 aut nimium teneris iuuenentur uersibus unquam
 247 aut immunda crepent ignominiosaque dicta;
 248 offenduntur enim quibus est equus et pater et res,
 249 nec, siquid fricti ciceris probat et nucis emptor,
 250 aequis accipiunt animis donantue corona.
 251 Syllaba longa breui subiecta uocatur iambus,
 252 pes citus; unde etiam trimetris ad crescere iussit
 253 nomen iambeis, cum senos redderet ictus,
 254 primus ad extremum similis sibi; non ita pridem,

255 tardior ut paulo grauiorque ueniret ad auris,
 256 spondeos stabilis in iura paterna recepit
 257 commodus et patiens, non ut de sede secunda
 258 cederet aut quarta socialiter. Hic et in Acci
 259 nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni
 260 in scaenam missos cum magno pondere uersus
 261 aut operae celeris nimium curaque carentis
 262 aut ignoratae premit artis crimine turpi.
 263 Non quiuis uidet immodulata poemata iudex,
 264 et data Romanis uenia est indigna poetis.
 265 Idcircone uager scribamque licenter? an omnis
 266 uisuros peccata putem mea, tutus et intra
 267 spem ueniae cautus? uitai denique culpam,

268 non laudem merui. Vos exemplaria Graeca
 269 nocturna uersate manu, uersate diurna.
 270 At uestri proauī Plautinos et numeros et
 271 laudauere sales, nimium patienter utrumque,
 272 ne dicam stulte, mirati, si modo ego et uos
 273 scimus inurbanum lepido seponere dicto

- 274 legitimumque sonum digitis callemus et aure.
 275 Ignotum tragicæ genus inuenisse Camenæ
 276 dicitur et plaustris uexisse poemata Thespis
 277 quæ canerent agerentque peruncti faecibus ora.
 278 Post hunc personæ pallæque repertor honestæ
 279 Aeschylus et modicis instrauit pulpita tignis
 280 et docuit magnumque loqui nitique coturno.
- 281 Successit uetus his comoedia, non sine multa
 282 laude; sed in uitium libertas excidit et uim
 283 dignam lege regi; lex est accepta chorusque
 284 turpiter obticuit sublato iure nocendi.
 285 Nil intemptatum nostri liquere poetæ,
 286 nec minimum meruere decus uestigia Græca
 287 ausi deserere et celebrare domestica facta,
 288 uel qui prætextas uel qui docuere togatas.
 289 Nec uirtute foret clarisue potentius armis
 290 quam lingua Latium, si non offenderet unum
 291 quemque poetarum limæ labor et mora. Vos, o
 292 Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non
- 293 multa dies et multa litura coercuit atque
 294 præsectum deciens non castigauit ad unguem.
 295 Ingenium misera quia fortunatius arte
 296 credit et excludit sanos Helicone poetas
 297 Democritus, bona pars non unguis ponere curat,
 298 non barbam, secreta petit loca, balnea uitat;
 299 nanciscetur enim pretium nomenque poetæ,
 300 si tribus Anticyris caput insanabile nunquam
 301 tonsori Licino commiserit. O ego laeuus
 302 qui purgor bilem sub uerni temporis horam!
- 303 Non alius faceret meliora poemata; uerum
 304 nil tanti est. Ergo fungar uice cotis, acutum
 305 reddere quæ ferrum ualet exsors ipsa secandi;
 306 munus et officium, nil scribens ipse, docebo:
 307 unde parentur opes, quid alat formatque poetam,
 308 quid deceat, quid non, quo uirtus, quo ferat error.
 309 Scribendi recte sapere est et principium et fons.
 310 Rem tibi Socraticæ poterunt ostendere chartæ,
 311 uerbaque prouisam rem non inuita sequentur.
 312 Qui didicit, patriæ quid debeat et quid amicis,
 313 quo sit amore parens, quo frater amandus et hospes,
 314 quod sit conscripti, quod iudicis officium, quæ
- 315 partes in bellum missi ducis, ille profecto
 316 reddere personæ scit conuenientia cuique.
 317 Respicere exemplar uitæ morumque iubebo
 318 doctum imitatorem et uiuas hinc ducere uoces.
 319 Interdum speciosa locis morataque recte
 320 fabula nullius ueneris, sine pondere et arte,

321 ualdius oblectat populum meliusque moratur
 322 quam uersus inopes rerum nugaeque canorae.
 323 Grais ingenium, Grais dedit ore rotundo
 324 Musa loqui, praeter laudem nullius auaris;
 325 Romani pueri longis rationibus assem
 326 discunt in partis centum diducere. "Dicat
 327 filius Albini: si de quincunce remota est
 328 uncia quid superat? Poteras dixisse – Triens – Eu!
 329 Rem poteris seruare tuam. Redit uncia, quid fit?–
 330 Semis". An, haec animos aerugo et cura peculi

331 cum semel imbuerit, speramus carmina fingi
 332 posse linenda cedro et leui seruanda cupresso?
 333 Aut prodesse uolunt aut delectare poetae
 334 aut simul et iucunda et idonea dicere uitae.
 335 Quicquid praecipies, esto breuis, ut cito dicta
 336 percipiant animi dociles teneantque fideles:
 337 omne superuacuum pleno de pectore manat.
 338 Ficta uoluptatis causa sint proxima ueris,
 339 ne quodcumque uolet poscat sibi fabula credi,

340 neu pransae Lamiae uiuum puerum extrahat aluo.
 341 Centuriae seniorum agitant expertia frugis,
 342 celsi praetereunt austera poemata Ramnes.
 343 Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci,
 344 lectorem delectando pariterque monendo;
 345 hic meret aera liber Sosis, hic et mare transit
 346 et longum noto scriptori prorogat aeuum.
 347 Sunt delicta tamen quibus ignouisse uelimus;
 348 nam neque chorda sonum reddit quem uult manus et mens,
 349 poscentique grauem persaepe remittit acutum,
 350 nec semper feriet, quodcumque minabitur, arcus.
 351 Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis
 352 offendar maculis, quas aut incuria fudit,

353 aut humana parum cauit natura. Quid ergo est?
 354 Vt scriptor si peccat idem librarius usque,
 355 quamuis est monitus, uenia caret, et citharoedus
 356 ridetur, chorda qui semper oberrat eadem,
 357 sic mihi, qui multum cessat, fit Choerilus ille,
 358 quem bis terue bonum cum risu miror; et idem
 359 indignor quandoque bonus dormitat Homerus;
 360 uerum operi longo fas est obrepere somnum.
 361 Vt pictura poesis; erit quae, si propius stes,
 362 te capiat magis, et quaedam, si longius abstes;
 363 haec amat obscurum, uolet haec sub luce uideri,
 364 iudicis argutum quae non formidat acumen;

365 haec placuit semel, haec deciens repetita placebit.
 366 O maior iuuenum, quamuis et uoce paterna
 367 fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum

368 tolle memor, certis medium et tolerabile rebus
 369 recte concedi; consultus iuris et actor
 370 causarum mediocris abest uirtute disert
 371 Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus,
 372 sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis
 373 non homines, non di, non concessere columnae.
 374 Vt gratas inter mensas symphonia discors
 375 et crassum unguentum et Sardo cum melle papauer
 376 offendunt, poterat duci quia cena sine istis,
 377 sic animis natum inuentumque poema iuuandis,
 378 si paulum summo decessit, uergit ad imum.
 379 Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis,

380 indoctusque pilae disciue trochiue quiescit,
 381 ne spissae risum tollant impune coronae;
 382 qui nescit, uersus tamen audet fingere. Quidni?
 383 Liber et ingenuus, praesertim census equestrem
 384 summam nummorum uitioque remotus ab omni.
 385 Tu nihil inuita dices faciesue Minerua;
 386 id tibi iudicium est, ea mens. Siquid tamen olim
 387 scripseris, in Maeci descendat iudicis auris
 388 et patris et nostras, nonumque prematur in annum
 389 membranis intus positis; delere licebit
 390 quod non edideris; nescit uox missa reuerti.
 391 Siluestris homines sacer interpresque deorum
 392 caedibus et uictu foedo deterruit Orpheus,

393 dictus ob hoc lenire tigris rabidosque leones;
 394 dictus et Amphion, Thebanae conditor urbis,
 395 saxa mouere sono testudinis et prece blanda
 396 ducere quo uellet. Fuit haec sapientia quondam,
 397 publica priuatis secernere, sacra profanis,
 398 concubitu prohibere uago, dare iura maritis,
 399 oppida moliri, leges incidere ligno.
 400 Sic honor et nomen diuinis uatibus atque
 401 carminibus uenit. Post hos insignis Homerus
 402 Tyrtaeusque mares animos in Martia bella
 403 uersibus exacuit, dictae per carmina sortes,
 404 et uitae monstrata uia est, et gratia regum
 405 Pieriis temptata modis ludusque repertus
 406 et longorum operum finis: ne forte pudori
 407 sit tibi Musa lyrae sollers et cantor Apollo.

408 Natura fieret laudabile carmen an arte,
 409 quaesitum est; ego nec studium sine diuite uena,
 410 nec rude quid prosit uideo ingenium; alterius sic
 411 altera poscit opem res et coniurat amice.
 412 Qui studet optatam cursu contingere metam,
 413 multa tulit fecitque puer, sudauit et alsit,
 414 abstinuit uenere et uino; qui Pythia cantat
 415 tibicen, didicit prius extimuitque magistrum.

416 Nunc satis est dixisse: "Ego mira poemata pango;
417 occupet extremum scabies; mihi turpe relinqui est

418 et, quod non didici, sane nescire fateri".
419 Vt praeco, ad merces turbam qui cogit emendas,
420 adsentatores iubet ad lucrum ire poeta
421 diues agris, diues positus in fenore nummis.
422 Si uero est, unctum qui recte ponere possit
423 et spondere leui pro paupere et eripere atris
424 litibus implicitum, mirabor si sciet inter
425 noscere mendacem uerumque beatus amicum.
426 Tu seu donaris seu quid donare uoles cui,
427 nolito ad uersus tibi factos ducere plenum
428 laetitiae; clamabit enim: "Pulchre, bene, recte",
429 pallescet super his, etiam stillabit amicis
430 ex oculis rorem, saliet, tundet pede terram.
431 Vt qui conducti plorant in funere dicunt
432 et faciunt prope plura dolentibus exanimo, sic
433 derisor uero plus laudatore mouetur.
434 Reges dicuntur multis urgere culillis

435 et torquere mero, quem perspexisse laborent
436 an sit amicitia dignus; si carmina condas,
437 numquam te fallent animi sub uulpe latentes.
438 Quintilio siquid recitares: "Corrige, sodes,
439 hoc" aiebat "et hoc"; melius te posse negares,
440 bis terque expertum frustra; delere iubebat
441 et male tornatos incudi reddere uersus.
442 Si defendere delictum quam uertere malle,
443 nullum ultra uerbum aut operam insumebat inanem,
444 quin sine riuiali teque et tua solus amares.
445 Vir bonus et prudens uersus reprehendet inertis,
446 culpabit duos, incomptis adinet atrum
447 transuerso calamo signum, ambitiosa recidet
448 ornamenta, parum claris lucem dare coget,
449 arguet ambigue dictum, mutanda notabit,
450 fiet Aristarchus, nec dicet: "Cur ego amicum
451 offendam in nugis?" Hae nugae seria ducent
452 in mala derisum semel exceptumque sinistre.

453 Vt mala quem scabies aut morbus regius urget
454 aut fanaticus error et iracunda Diana,
455 uesanum tetigisse timent fugiuntque poetam,
456 qui sapiunt; agitant pueri incautique sequuntur.
457 Hic, dum sublimis uersus ructatur et errat,
458 si ueluti merulis intentus decidit auceps
459 in puteum foueamue, licet "succurrite" longum
460 clamet "io ciues", non sit qui tollere curet.
461 Si curet quis opem ferre et demittere funem,
462 "qui scis an prudens huc se deiecerit atque
463 seruari nolit"? dicam, Siculique poetae

464 narrabo interitum. Deus immortalis haberi
465 dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Aetnam
466 insiluit. Sit ius liceatque perire poetis;
467 inuitum qui seruat, idem facit occidenti.
468 Nec semel hoc fecit nec, si retractus erit, iam
469 fiet homo et ponet famosae mortis amorem.
470 Nec satis apparet cur uersus factitet, utrum
471 minxerit in patrios cineres, an triste bidental
472 mouerit incestus; certe furit, ac uelut ursus,
473 obiectos caueae ualuit si frangere clatros,
474 indoctum doctumque fugat recitator acerbus;
475 quem uero arripuit, tenet occiditque legendo,
476 non missura cutem nisi plena cruoris hirudo.

ANEXO C

ARS POETICA

TRADUÇÃO DE JAIME BRUNA (1981)

ANEXO C
ARS POETICA
TRADUÇÃO DE JAIME BRUNA (1981)

1 Suponhamos que um pintor entendesse de ligar a uma cabeça humana um
2 pescoço de cavalo, ajuntar membros de toda procedência e cobri-los de penas
3 variegadas, de sorte que a figura, de mulher formosa em cima, acabasse num
4 hediondo peixe preto; entrados para ver o quadro, meus amigos, vocês conteriam
5 o riso? Creiam-me, Pisões, bem parecido com um quadro assim seria um livro
6 onde se fantasiassem formas sem consistência, quais sonhos de enfermo, de
7 maneira que o pé e a cabeça não se combinassem num ser uno.

8 - A pintores e poetas sempre assistiu a justa liberdade de ousar seja o que
9 for.

10 - Bem o sei; essa licença nós a pedimos e damos mutuamente; não, porém, a
11 de reunir animais mansos com feras, emparelhar cobras com passarinhos,
12 cordeiros com tigres.

13 Não raro, a uma introdução solene, prenhe de promessas grandiosas, cosem
14 um ou dois retalhos de púrpura, que brilhem de longe, quando se descreve um
15 bosque sagrado e um altar de Diana, os meandros duma fonte a correr apressada
16 por amena campina, o Reno ou o arco-íris; mas esses quadros não tinham lugar
17 ali. Você talvez pinte muito bem um cipreste, mas que importa isso, se está
18 nadando, sem esperanças, entre os destroços dum naufrágio, o freguês que
19 pagou para ser pintado? Começou-se a fabricar uma ânfora; por que, ao girar o
20 torno do oleiro, vai saindo um pote? Em suma, o que quer que se faça seja, pelo
21 menos, simples, uno.

22 A maioria dos poetas, ó pai e moços dignos do pai, deixamo-nos enganar por
23 uma aparência de perfeição. Esfalfo-me por ser conciso e acabo obscuro; este
24 busca a leveza e faltam-lhe, nervos e fôlego; aquele promete o sublime e sai
25 empolado; um excede-se em cautelas com medo à tempestade e rola pelo chão;
26 outro recorre ao maravilhoso para dar variedade a matéria una e acaba pintando
27 golfinhos no mato e javalis nas ondas.

28 A fuga a um defeito, faltando arte, conduz a um vício. O mais apagado artífice
29 das imediações da escola de Emílio pode, em bronze, modelar unhas, pode até
30 reproduzir a maciez dos cabelos e, não obstante, malograr-se no conjunto da obra
31 por não saber compor o todo. Eu cá, se me pusesse a criar uma obra de arte, a
32 ser como ele, preferiria viver com nariz torto, olhos negros, cabelos negros de
33 chamar atenção.

34 Vocês, que escrevem, tomem um tema adequado a suas forças; ponderem
35 longamente o que seus ombros se recusem a carregar, o que agüentem. A quem
36 domina o assunto escolhido não faltará eloquência, nem lúcida ordenação. A
37 força e graça da ordenação, se não me engano, está em dizer logo o autor do

38 poema enunciado o que se deve dizer logo, diferir muita coisa, silenciada por ora,
39 dar preferência a isto, menospreço àquilo.

40 Outrossim, se, empregando-se delicada cautela no encadeamento das
41 palavras, um termo surrado, graças a uma ligação inteligente, lograr aspecto
42 novo, o estilo ganhará em requinte. Se acaso idéias nunca enunciadas
43 impuseram a criação de expressões novas, será o caso de forjar termos que não
44 ouviram os Cetegos de túnica cintada. Tomada com discrição, tal liberdade será
45 consentida e palavras novas em folha terão curso quando pingarem da bica
46 grega, numa derivação parcimoniosa. Ora, que regalia consentirá o romano a
47 Cecílio e Plauto, mas negará a Vergílio e Vário? Se eu sou capaz dumas
48 minguadas aquisições, por que mesquinhar-me esse direito, uma vez que a
49 linguagem de Catão e Énio enriqueceu o idioma nacional lançando neologismos?
50 Era e sempre será lícito dar curso a um vocábulo de cunhagem recente. Como, à
51 veloz passagem dos anos, os bosques mudam de folhas, que as antigas vão
52 caindo, assim perece a geração velha de palavras e, tal como a juventude,
53 florem, viçosas, as nascediças. Somos um haver da morte, nós e o que é nosso.
54 Pode Netuno, gasalhado em terra, abrigar dos aquilões nossas esquadras – uma
55 obra de rei; pode um paul, por longo tempo improdutivo e praticável aos remos,
56 alimentar as cidades ribeirinhas e sentir o peso do arado; pode um rio aprender
57 um caminho melhor e abandonar um curso fatal às searas; as obras humanas
58 passarão. Muito menos se há de manter de pé, vivedoura, a voga prestigiosa das
59 expressões. Reviverão muitos termos que haviam caído e outros, hoje em voga,
60 cairão, se assim reclamar a utilidade, de cujo arbítrio exclusivo pende o justo e o
61 normal numa língua.

62 Homero mostrou qual o ritmo apropriado à narração dos feitos dos reis e
63 capitães nas guerras funestas. Em dísticos de versos desiguais encerrou-se de
64 início a endecha; mais tarde, também a satisfação dum voto atendido. Mas quem
65 seria o inventor da curta estrofe elegíaca? Discutem-no os filólogos e o processo
66 ainda se encontra nas mãos do juiz. A cólera armou a Arquíloco de jambos todo
67 seus; esse pé adequado ao diálogo, que sobrepuja a zoadada do público e nasceu
68 para a ação, perfilharam-no os socos e os imponentes coturnos. A Musa conferiu
69 à lira o privilégio de celebrar os deuses, os filhos dos deuses, o púgil vencedor, o
70 cavalo ganhador da corrida, as inquietações da mocidade e as liberdades do
71 vinho.

72 Se não posso nem sei respeitar o domínio e o tom de cada gênero literário,
73 por que saudar em mim um poeta? por que a falsa modéstia de preferir a
74 ignorância ao estudo?

75 A um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos trágicos; doutro lado,
76 o Jantar de Tiestes indigna-se de ser contado em composições caseiras, dignas,
77 por assim dizer, do soco. Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe
78 assenta.

79 Às vezes, contudo, a comédia ergue a voz e um Cremes zangado ralha de
80 bochechas inchadas; muitas vezes, também, na tragédia, um Télefo ou Peleu lá
81 se lamenta em linguagem pedestre, quando este ou aquele, na pobreza e no
82 exílio, rejeita os termos empolados e sesquipedais, se lhe importa tocar, com suas
83 queixas, o coração da platéia.

84 Não basta serem belos os poemas; têm de ser emocionantes, de conduzir os
85 sentimentos do ouvinte aonde quiserem. O rosto da gente, como ri com quem ri,
86 assim se condói de quem chora; se me queres ver chorar, tens de sentir a dor
87 primeiro tu; só então, meu Télefo, ou Peleu, me afligirão os teus infortúnios; se

88 declamares mal o teu papel, ou dormirei, ou desandarei a rir. Se um semblante é
89 triste, quadram-lhe as palavras sombrias; se irado, as carregadas de ameaças; se
90 chocarreiro, as joviais; se severo, as graves. A natureza molda-nos primeiramente
91 por dentro para todas as vicissitudes; ela nos alegra ou impele à cólera, ou
92 prostra em terra, agoniados, ao peso da aflição; depois é que interpreta pela
93 linguagem as emoções da alma. Se a fala da personagem destoar de sua boa ou
94 má fortuna, romperão em gargalhadas os romanos, cavaleiros e peões.

95 Muito importará se fala um deus ou um herói, um velho amadurecido ou um
96 moço ardente na flor da juventude, uma autoritária matrona ou uma governanta
97 solícita, um mascate viajado ou o cultivador duma fazendola verdejante, um
98 cidadão da Cólquida ou um da Assíria, alguém criado em Tebas ou em Argos.

99 Deve-se ou seguir a tradição, ou criar caracteres coerentes consigo. Se o
100 escritor reedita o celebrado Aquiles que este seja estrênuo, irascível, inexorável,
101 impetuoso, declare que as leis não foram feitas para ele e tudo entregue à
102 decisão das armas. Medéia será feroz e indomável; Ino, chorosa; Ixíon, pérfido;
103 Io, erradia; Orestes, sorumbático. Quando se experimenta assunto nunca tentado
104 em cena, quando se ousa criar personagem nova, conserve-se ela até o fim tal
105 como surgiu de começo, fiel a si mesma.

106 É difícil dar tratamento original a argumentos cediços, mas, a ser o primeiro a
107 encenar temas desconhecidos, ainda não explorados, é preferível transpor para a
108 cena uma passagem da Ilíada. Matéria pública se tornará de direito privado, se
109 você não se demorar aí pela arena vulgar, aberta a toda gente, nem, tradutor
110 escrupuloso, se empenhar numa reprodução literal, ou, imitador, não se meter
111 numas aperturas de onde a timidez ou as exigências da obra o impeçam de
112 arredar pé.

113 Tampouco se deve começar como certo autor cíclico outrora: "Cantarei a
114 sorte de Príamo e a guerra ilustre..." Que matéria nos dará esse prometedor,
115 digna de tamanha boca aberta? Vai parir a montanha, nascerá um ridículo
116 camundongo. Bem mais acertado andou este outro, que nada planeja de modo
117 inepto: "Fala-me, Musa, do herói que, após a tomada de Tróia, viu os costumes e
118 cidades de muitos homens"! Ele não se propõe tirar fumaça dum clarão, mas luz
119 da fumaça, a fim de nos exhibir, em seguida, maravilhas deslumbrantes, um
120 Antífates e uma Cila, uma Caribde além dum Ciclope. Não inicia pela morte de
121 Meléagro o regresso de Diomedes, nem pelo par de ovos a guerra de Tróia;
122 avança sempre rápido para o desfecho e arrebatada o ouvinte para o centro dos
123 acontecimentos, como se fossem estes já conhecidos; abandona os passos que
124 não espera possam brilhar graças ao tratamento e de tal forma nos ilude, de tal
125 modo mistura verdade e mentira, que do começo não destoa o meio, nem, do
126 meio, o fim.

127 Ouça você o que desejo eu e comigo o povo, se quer que a platéia aplauda e
128 espere, sentada, a descida do pano, até o ator pedir "aplaudi". Cumpre observar
129 os hábitos de cada idade, dar a caracteres e anos mudáveis o aspecto que lhes
130 convém. Uma criança já capaz de falar, que imprime no chão a marca de passos
131 seguros, anseia brincar com seus iguais, sem motivo se encoleriza e se acalma,
132 muda duma hora para outra. Afastado, finalmente, o seu aio, um moço ainda
133 imberbe se deleita com os cavalos, com os cães, com o gramado a céu aberto do
134 Campo de Marte; molda-se como cera ao vício, áspero às advertências, moroso
135 em prover às necessidades, pródigo de dinheiro, empertigado, apaixonado, pronto
136 a largar as coisas que amou. Com a idade e o espírito varonil, mudam-se os
137 gostos; o homem passa a buscar o prestígio, as amizades; cativa-se das

138 honrarias, acautela-se de empresas que talvez em breve se empenhe em mudar.
 139 Ao velho cercam muitos incômodos, ou porque procura e, coitado, depois de
 140 achar se abstém, temeroso de usar, ou porque em tudo que executa põe timidez
 141 e frieza, sempre adiando, pondo longe as esperanças, inativo, inquieto quanto ao
 142 futuro, impertinente, queixoso, gabando sempre o tempo passado em sua
 143 meninice, repreendendo e reprovando os mais novos. Os anos, à medida que
 144 vêm, trazem consigo vantagens sem número; à medida que se vão, levam um
 145 sem-número delas. Não se atribua a um jovem o quinhão da velhice, nem a um
 146 menino o dum adulto; a personagem manterá sempre o feitio próprio e
 147 conveniente a cada quadra da vida.

148 As ações ou se representam em cena ou se narram. Quando recebidas pelos
 149 ouvidos, causam emoção mais fraca do que quando apresentadas à fidelidade
 150 dos olhos, o espectador mesmo as testemunha; contudo, não se mostrem em
 151 cena ações que convém se passem dentro e furem-se muitas aos olhos, para as
 152 relatar logo mais uma testemunha eloqüente. Não vá Medéia trucidar os filhos à
 153 vista do público; nem o abominável Atreu cozer vísceras humanas, nem se
 154 transmudará Procne em ave ou Cadmo em serpente diante de todos. Descreio e
 155 abomino tudo que for mostrado assim.

156 Para ser reclamada e voltar à cena, não deve uma peça ficar aquém nem ir
 157 além do quinto ato; nem intervenha um deus, salvo se ocorrer um enredo que
 158 valha tal vingador; nem se empenhe em falar uma quarta personagem. Que o
 159 coro desempenhe uma parte na ação e um papel pessoal; não fique cantando
 160 entre os atos matéria que não condiga com o assunto, nem se ligue a ele
 161 estreitamente. Cabe-lhe apoiar os bons, dar conselhos amigos, moderar as iras,
 162 amar aos que se arreceiam de errar; louve os pratos da mesa frugal, bem como a
 163 justiça salutar, as leis, a paz de portas abertas; guarde os segredos confiados a
 164 ele, ore aos deuses, peça que a Fortuna volte aos infelizes e abandone os
 165 soberbos.

166 A flauta, não revestida de latão, como agora, a rivalizar com a trombeta,
 167 mas sim, suave, duma só peça, com poucos furos, servia para dar tom aos coros
 168 e acompanhá-los, enchendo de som a platéia, ainda não apinhada demais, aonde
 169 afluía um público fácil de contar, pouco que era, sóbrio, pio, pudoroso .

170 Desde que, vencedor, o povo passou a dilatar os campos, um muro mais longo a
 171 envolver a cidade e o Gênio a ser aplacado, nas festividades, com vinho em pleno dia
 172 impunemente, uma licença mais larga penetrou nos ritmos e melodias. Que gosto, com
 173 efeito, podia ter, forrado aos trabalhos, confundido com os cidadãos, um
 174 campônio sem instrução, um pé-rapado entre gente distinta? Foi assim que o
 175 flauteiro, à arte primitiva, juntou movimentação e luxo e arrastou as vestes
 176 vagando pelos tablados. Assim também se aumentaram as notas da severa lira,
 177 uma eloqüência arrebatada assumiu um estilo desusado e o pensamento capaz
 178 de úteis conselhos e de previsão do futuro não se diferencia do oráculo de Delfos.

179 Quem concorreu com uma tragédia ao prêmio barato dum bode, pouco depois
 180 também pôs em cena, despídos, os agrestes sátiros e rudemente, sem abandono
 181 da gravidade, tentou o cômico, porque tinha de ser retido por atrações e
 182 novidades agradáveis um espectador que acabava de sacrificar, avinhado e
 183 desmoderado. Mas a apresentação dos sátiros galhofeiros e mordazes e a
 184 mudança em cômico dum espetáculo sério convém que não redundem, por uma
 185 linguagem achavascada, na transferência de qualquer deus ou herói, há pouco
 186 visto vestido de ouro e púrpura, para escuras tavernas; nem o façam, para evitar
 187 o chão, agarrar-se às nuvens e ao vazio.

188 Não fica bem à tragédia a paroleira em versos chochos; como uma matrona
 189 forçada a dançar em dias festivos, ela corará um pouco de se achar no meio de
 190 sátiros atrevidos. Eu, Pisões, se escrever dramas satíricos, não me satisfarei com
 191 nomes e verbos precisos e sem ornamentos, nem porei empenho em me
 192 conservar longe do colorido trágico ao ponto de não se diferenciar da linguagem
 193 de Davo e da atrevida Pitíade, que enriqueceu com um talento esmoncado do
 194 nariz de Simão, a dum Sileno, aio e criado dum deus seu pupilo. Comporei um
 195 poema sobre matéria conhecida, de modo que um qualquer espere fazer o
 196 mesmo, porém, atrevendo-se a igual empresa, sue muito e se esforce em vão; tal
 197 é a força da ordem e do arranjo! tal beleza ganham termos tomados ao trivial!
 198 Trazidos das matas, devem os faunos, no meu entender, acautelar-se de, como
 199 os naturais dos becos ou os freqüentadores da praça, compor jamais juvenilmente
 200 versos delicados demais, ou estalar em palavreado sujo e degradante; isso
 201 confrange quem tem cavalo, pai e haveres e, mesmo que aprove alguma coisa o
 202 comprador de grão-de-bico frito e de nozes, nem por isso o aceita de bom grado e
 203 lhe outorga a coroa.

204 Uma sílaba longa ajuntada a uma breve é o que se chama jambo; é um pé
 205 ágil; por isso ele determinou que se desse aos versos jâmbicos o nome de
 206 trímetros, embora conte seis batidas, sempre igual a si mesmo do começo ao fim;
 207 não faz tanto tempo, às a fim de chegar aos ouvidos um pouco mais lento e
 208 grave, teve a benevolência e tolerância de admitir a participar de seus direitos
 209 hereditários os equilibrados espondeus, sem todavia, deixar-lhes, em boa
 210 camaradagem, o segundo ou o quarto lugar. Além de aparecer raramente nos
 211 nobres trímetros de Ácio, aos versos de Ênio, lançados à cena com grande peso,
 212 ele faz carga pelo feio crime ou de excessiva pressa no trabalho e falta de
 213 cuidado, ou de ignorância da arte.

214 - Não é qualquer juiz que vê nos poemas a falta de cadência e aos poetas
 215 romanos se deu não merecida indulgência.

216 - É isso razão para eu desgarrar e escrever sem regra? ou devo cuidar que
 217 toda gente verá as minhas faltas e manter-me, precavido e seguro, nos limites
 218 duma esperada tolerância? Será evitar a censura, sem merecer o louvor. Vocês
 219 versem os modelos gregos com mão noturna e diurna.

220 - Mas, dirão, vossos avós louvaram o ritmo e o chiste de Plauto.

221 - Uma e outra coisa admiraram eles com demasiada tolerância, para não dizer
 222 incompetência, ou então eu e você não sabemos distinguir a expressão grosseira
 223 da espirituosa e escandir com os dedos, ou de ouvido, a cadência justa.

224 Segundo consta, Téspis foi o inventor do até então ignorado gênero da
 225 Camena trágica e transportava em carretas poemas que atores cantavam e
 226 representavam de cara besuntada de borra. Após ele, Ésquilo, inventor da
 227 máscara e mantos nobres, estendeu tablados sobre pequenos caibros e ensinou
 228 como emitir voz forte e firmar-se nos coturnos. A esses seguiu a comédia antiga,
 229 não sem muito aplauso; mas a liberdade descambou num excesso e violência,
 230 que pedia repressão legal; aprovou-se uma lei e, tolhido o direito de fazer mal, o
 231 coro calou-se ignobilmente.

232 Nada deixaram de tentar os nossos poetas; nem foi o menor mérito a
 233 coragem de abandonar as pegadas gregas e celebrar os fastos nacionais, tanto
 234 dos que encenaram tragédias pretextas como dos autores de togatas. Não seria
 235 mais poderoso o Lácio pela bravura e gloriosos feitos de guerra do que pela
 236 língua, se não entediasses cada um dos poetas o demorado trabalho da lima.
 237 Vocês, descendentes de Pompílio, retenham o poema que não tenha sido

238 apurado em longos dias por muita rasura, polido dez vezes até que uma unha
239 bem aparada não sinta asperezas.

240 Demócrito considera mais afortunado o gênio do que a mesquinha da arte e
241 exclui do Helicão os poetas de juízo perfeito; Por isso, boa parte deles descuida
242 de aparar as unhas e a barba, busca lugares retirados, evita os banhos;
243 ganharão, com efeito, o prestigioso nome de poetas, se jamais confiarem ao
244 barbeiro Licino uma cabeça que as três Antícaras não conseguiriam curar.

245 Mas que desastrado sou eu, que purgo a bile ao chegar a primavera! Outro
246 não faria melhores poemas! Bem, isso não é tão importante. Farei o trabalho da
247 pedra de amolar, que não tem fio para cortar, mas é capaz de dar gume ao ferro;
248 sem nada escrever eu próprio, ensinarei as regras do mister, as fontes de
249 recursos, o que nutre e forma o poeta, o que fica bem, o que não, aonde leva o
250 acerto, aonde o erro.

251 Princípio e fonte da arte de escrever é o bom senso. Os escritos socráticos
252 poderão indicar as idéias; obtida a matéria as palavras seguirão
253 espontaneamente. Quem aprendeu os seus deveres para com a pátria e para
254 com os amigos, com que amor devemos amar o pai, o irmão, o hóspede, qual a
255 obrigação dum senador, qual a dum juiz, qual o papel do general mandado à
256 guerra, esse sabe com segurança dar a cada personagem a conveniente
257 caracterização. Eu o aconselharei a, como imitador ensinado, observar o modelo
258 da vida e dos caracteres e daí colher uma linguagem viva. Uma peça abrilhantada
259 pelas verdades gerais e pela correta descrição dos caracteres porém de nenhuma
260 beleza, sem peso nem arte, por vezes deleita mais fortemente o público e o retém
261 melhor do que versos pobres de assunto e bagatelas maviosas.

262 Aos gregos deu a Musa o gênio; aos gregos concedeu ela fluência
263 harmoniosa no falar, por serem ávidos apenas de glória; os meninos romanos
264 aprendem por meio de cálculos demorados a dividir o asse em cem partes.
265 "Fale o filho de Albano: se dum quincunce se tira uma onça, quanto fica? Vamos,
266 já devia ter respondido! – Um terço de asse. – Muito bem! já pode defender o seu
267 capital. Repõe-se a onça; quanto fica? – Meio asse." E é quando essa
268 azinhavrada preocupação de poupança tiver impregnado os espíritos que
269 esperamos se possam criar poemas que valha a pena untar com óleo de cedro
270 guardar em cipreste polido?

271 Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo
272 agradáveis e proveitosas para a vida. O que quer que se preceitue, seja breve,
273 para que, numa expressão concisa, o recolham docilmente os espíritos e
274 fielmente o guardem; dum peito já cheio extravasa tudo que é supérfluo. Não se
275 distanciem da realidade as ficções que visam ao prazer; não pretenda a fábula
276 que se creia tudo quanto ela invente, nem extraia vivo do estômago da Lâmia um
277 menino que ela tinha almoçado. As centúrias dos quarentões recusam as peças
278 sem utilidade; os Ramnes passam adiante, desdenhando as sensaborias.
279 Arrebata todos os sufrágios quem mistura o útil e o agradável, deleitando e ao
280 mesmo tempo instruindo o leitor; esse livro, sim, rende lucros aos Sósias; esse
281 transpõe os mares e dilata a longa permanência do escritor de nomeada.

282 Há, todavia, faltas que estamos prontos a perdoar, pois a corda nem sempre
283 dá o som pretendido pela mão e pela intenção; muitas vezes, pede-se-lhe uma
284 nota grave e ela desfere uma aguda; também nem sempre o arco ferirá o alvo
285 ameaçado. Mas quando, num poema, a maior parte brilha, não sou eu quem vá
286 agastar-se por umas poucas nódoas, que ou o descuido deixou passar, ou a
287 natureza humana não preveniu bastante. Um copista não tem desculpa se,

288 apesar de advertido, comete sempre a mesma falta, e o citaredo que erra sempre
 289 na mesma corda provoca o riso; assim também, a meu ver, quem relaxa muito se
 290 torna o famoso Quérilo; este, por duas ou três vezes, sorrindo, chega a considerar
 291 bom e admirar, ao passo que me revolto quando o excelente Homero acaso
 292 cochila; todavia, é perdoável que o sono se insinue numa obra extensa.

293 Poesia é como pintura; uma te cativa mais, se te deténs mais perto; outra, se
 294 te pões mais longe; esta prefere a penumbra; aquela quererá ser contemplada em
 295 plena luz, porque não teme o olhar penetrante do crítico; essa agradou uma vez;
 296 essa outra, dez vezes repetida, agrada sempre.

297 Você, o mais velho dos dois moços, embora, além de estar sendo moldado
 298 para o bem pela palavra de seu pai, também tenha senso por si mesmo; recolha
 299 na memória isto que lhe digo: é de justiça, em determinadas matérias, consentir
 300 com o mediano e o tolerável; o jurisconsulto e o causídico medíocres estão longe
 301 do talento do eloqüente Messala e não sabem tanto quanto Aulo Cassélio; têm,
 302 não obstante, o seu valor. Aos poetas, nem os homens, nem os deuses, nem as
 303 colunas das livrarias perdoam a mediocridade. Assim como, num jantar de bom
 304 gosto, repugnam uma sinfonia desafinada, um perfume forte e semente de
 305 papoula com mel da Sardenha, porque os pratos podiam ser servidos sem tais
 306 acompanhamentos, assim um poema, nascido e inventado para encanto dos
 307 espíritos, por pouco que desça do ponto mais alto, cai no mais baixo. Quem não
 308 sabe manejá-las, abstém-se das armas do Campo de Marte; quem não aprendeu
 309 a lidar com a bola, o disco, ou o arco, permanece quieto, receoso de que a roda
 310 de espectadores apinhados rompa em gargalhadas impunes; no entanto,
 311 aventura-se a compor versos um que não sabe! Por que não? É livre, assim
 312 nasceu; ademais, no recenseamento, a soma de seu dinheiro assegurou-lhe a
 313 ordem equestre e está a salvo voltar atrás.

314 Você não dirá nem fará nada contrariando a Minerva; tal é o seu sentir, o seu
 315 feitio. Se, porém, alguma vez vier a escrever algo, sujeite-o aos ouvidos do crítico
 316 Mécio, aos de seu pai e aos meus e retenha-o por oito anos, guardando os
 317 pergaminhos; o que você não tiver publicado poderá ser destruído; a palavra
 318 lançada não sabe voltar atrás.

319 Orfeu, pessoa sagrada e intérprete dos deuses, incutiu nos homens da selva
 320 o horror à carnificina e aos repastos hediondos; daí dizerem que ele amansava
 321 tigres e leões bravios; também de Anfíon fundador da cidade de Tebas, dizem
 322 que movia as pedras com o som da lira e, com um pedido carinhoso, as levava
 323 aonde queria. Existiu um dia a sabedoria de discernir o bem público do particular,
 324 o sagrado do profano, pôr fim aos acasalamientos livres, dar direitos aos maridos,
 325 construir cidades, gravar leis em tábuas. Foi assim que adveio aos poetas e seus
 326 cantos o glorioso nome de divinos.

327 Depois desses, assinalou-se Homero; Tirteu, com seus versos, estimulou
 328 para as guerras de Marte as almas viris; os oráculos pronunciaram-se em versos
 329 e foi mostrado assim o caminho da vida; o favor dos reis foi solicitado em ritmos
 330 piérios, inventaram-se os festejos cênicos e a folga após longos trabalhos. Não há
 331 por que corar da Musa perita na lira e de Apolo cantor.

332 Já se perguntou se o que faz digno de louvor um poema é a natureza ou a
 333 arte. Eu por mim não vejo o que adianta, sem uma veia rica, o esforço, nem, sem
 334 cultivo, o gênio; assim, um pede ajuda ao outro, numa conspiração amistosa.
 335 Muito suporta e faz desde a infância, suando, sofrendo o frio, abstendo-se do
 336 amor e do vinho, quem almeja alcançar na pista a desejada meta; o flautista que
 337 toca no concurso pítico estudou antes e temeu o mestre. Hoje em dia, o poeta se

338 contenta em dizer: "Eu componho poemas admiráveis; apanhe a sarna quem
339 chegar por último; seria para mim vergonha ficar para trás e confessar que
340 deveras não sei o que não aprendi."

341 Como o pregoeiro que atrai a multidão a comprar sua mercadoria, assim
342 chama os bajuladores ao ganho o poeta rico de terras, rico de dinheiro a juros.
343 Se é de fato alguém capaz de proporcionar da maneira certa uma mesa lauta,
344 afiançar um pobre sem crédito, arrancando-o à trama dum processo tenebroso,
345 muito me surpreenderia que, na sua felicidade, soubesse distinguir do falso
346 amigo o verdadeiro. Se você deu ou pretende dar alguma coisa a alguém, não o
347 leve, ainda cheio de alegria, a ouvir versos de sua lavra; ele, é claro, exclamará;
348 "Belo! ótimo! perfeito!" A uns versos, perderá a cor, chegará a destilar orvalho de
349 olhos amigos, baterá com o pé no chão. Como, num funeral, as carpideiras
350 choram, falam e fazem quase mais do que os familiares de coração enlutado,
351 assim o louvaminheiro, se comove mais do que o louvador sincero. Os reis,
352 consta, quando empenhados em verificar se uma pessoa merece a sua amizade,
353 a pressionam com taças e mais taças, com a tortura do vinho; se você compuser
354 versos, nunca o enganarão os sentimentos ocultos sob a pele da raposa.

355 Quando se recitava alguma coisa a Quintílio, ele dizia: "Por favor, corrige isto
356 e também isto"; quando você, após duas ou três tentativas frustradas, se dizia
357 incapaz de fazer melhor, ele mandava desfazer os versos mal torneados e repô-
358 los na bigorna. Se, a modificar a falha, você preferiria defendê-la, não dizia mais
359 uma única palavra, nem se dava ao trabalho inútil de evitar que você amasse,
360 sem rivais, a si mesmo e à sua obra.

361 Um homem honesto e entendido criticará os versos sem arte, condenará os
362 duros, traçará, com o cálamo, de través, um sinal negro junto aos desgrenhados,
363 cortará os ornatos pretensiosos, obrigará a dar luz aos poucos claros, apontará as
364 ambigüidades, marcará o que deva ser mudado, virará um Aristarco e não dirá:
365 "Por que hei eu de magoar um amigo por causa duma ninharia?" Tais ninharias
366 levarão o autor a sérios dissabores, uma vez achincalhado e recebido
367 desfavoravelmente.

368 Como com o indivíduo atacado de ruim sarna, do mal dos reis, do delírio
369 fanático ou da fúria de Diana, quem tem juízo teme o contacto do poeta maluco,
370 foge dele; a garotada o acossa e persegue incautamente. Se ele, enquanto
371 empertigado, arrota seus versos andando a esmo e, como um passarinho de
372 olhos nos melros, cair num poço ou num valo, por mais que grite "eh! gente!
373 socorro!", não haverá quem pense em tirá-lo. Se alguém cuidar de lhe acudir e
374 descer uma corda, eu direi: "Como sabes se ele não se atirou ali de propósito e se
375 quer ser salvo?" e lhe contarei o fim do poeta siciliano: desejoso de passar por um
376 deus imortal, Empédocles saltou, de sangue frio, nas chamas do Etna.

377 Reconheça-se aos poetas o direito de morrer a seu gosto; salvar alguém
378 contra sua vontade é o mesmo que matá-lo. Não é a primeira vez que ele faz isso;
379 tirado fora, não se tornará logo um homem, não deixará o desejo duma morte
380 famosa. Não é bastante clara a razão por que verseja: se foi por ter urinado nas
381 cinzas do pai, ou por ter profanado com uma ação impura o sinistro lugar onde
382 caiu um raio. Não há dúvida que enlouqueceu e, como um urso que logrou
383 quebrar as barras da jaula, esse declamador molesto afugenta o sábio e o
384 ignorante; e quando agarra algum, não o larga, mata-o lendo, sanguessuga que
385 só farta de sangue se despega da pele.

ANEXO D

ARS POETICA

TRADUÇÃO DE R. M. ROSADO FERNANDES (1984)

ANEXO D

ARS POETICA

TRADUÇÃO DE R. M. ROSADO FERNANDES (1984)

1 Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça humana
2 um pescoço de cavalo e a membros de animais
3 de toda a ordem aplicar plumas variegadas, de
4 forma a que terminasse em torpe e negro peixe a
5 mulher de bela face, conteríeis vós o riso, ó meus
6 amigos se a ver tal espectáculo vos levassem? Pois
7 crede-me, Pisões, em tudo a este quadro se assemelharia
8 o livro, cujas idéias vãs se concebesssem quais
9 sonhos de doente, de tal modo que nem pés nem
10 cabeça pudessem constituir uma só forma. Direis
11 vós que “a pintores e a poetas igualmente se concedeu,
12 desde sempre, a faculdade tudo ousar”.
13 Bem o sabemos e, por isso, tal liberdade procuramos
14 e reciprocamente a concedemos, sem permitir,
15 contudo, que à mansidão se junte a ferocidade e
16 que se associem serpentes a aves e cordeiros a
17 tigres.
18 Geralmente a princípios solenes e onde se prometem
19 grandes coisas, para obter mais efeito,
20 qualquer remendo purpúreo se lhes cose, ao descrever
21 o bosque e o altar de Diana, as curvas de
22 rápidos ribeiros por amenos campo, ou o Reno
23 ou o chuvoso arco-íris; ali, porém, não cabiam tais
24 descrições. Porventura também sabes figurar um
25 cipreste: mas que vem este fazer no meio dos destroços
26 do navio, do qual, perdida já a esperança,
27 quem te deu dinheiro para assim o pintares, a
28 custo se salvou? Foi uma ânfora, sim, que começou
29 a ser modelada: por que razão, da roda circulante,
30 é um pote que vai sair? Em suma: faz tudo o que
31 quiseres, contanto que o faças com simplicidade e
32 unidade.
33 Como a grande parte dos poetas, ó pai e ó filhos
34 dignos de tal pai, deixamos enganar-nos por falsas
35 aparências de verdade: forcejo por ser breve, em
36 obscuro me torno; a quem procura o estilo polido,
37 faltam a força e o calor, e todo o que se propõe
38 atingir o sublime, descamba no empolado. Acaba,
39 todavia, rastejando pelo chão o demasiado cauto,
40 o que tem medo da procéla; mas quem deseje
41 variar prodigiosamente um tema uno, pintará golfinhos

42 nas florestas e javalis nas ondas do mar.
43 Procurando fugir do engano se cai no erro, caso
44 não se possua a arte. Nas imediações da escola
45 Emília, o mais ínfimos dos escultores moldará unhas
46 no bronze e até nele imitará cabelos sedosos, mas
47 será infeliz no acabamento da obra por não saber
48 criar um todo. Se algo desejasse compor, não quereria
49 assemelhar-me a esse, do mesmo modo que
50 não me agradaria possuir horrível nariz, ainda que
51 meus olhos negros e negros cabelos fossem dignos
52 de admiração.

53 Vós que escreveis, escolhei matéria à altura das
54 vossas forças e pesai no espírito longamente que
55 coisas vossos ombros bem carregam e as que eles
56 não podem suportar. A quem escolher assunto de
57 acordo com as suas possibilidades nunca faltará
58 eloquência nem tão pouco ordem luzida.

59 A virtude e beleza da ordem consistirão – ou
60 eu me engano – em que se diga imediatamente o
61 que tem de ser dito, pondo muitos pormenores de
62 lado e omitindo-os de momento: que o autor do
63 poema prometido, ora escolha este aspecto, ora
64 despreze aquele.

65 No arranjo das palavras deverás também ser
66 subtil e cauteloso e magnificamente dirás se, por
67 engenhosa combinação, transformares em novidades
68 as palavras mais correntes. Se porventura for
69 necessário dar a conhecer coisas ignoradas, com
70 vocábulos recém-criados, e formar palavras nunca
71 ouvidas pelos Cetegos cintados, podes fazê-lo e
72 licença mesmo te é dada, desde que a tomes com
73 discricção. Assim, palavras, há pouco forjadas, em
74 breve terão ganho largo crédito, se, com parcimónia,
75 forem tiradas de fonte grega. Por que motivo,
76 permitem os Romanos a Plauto e a Cecílio o que
77 recusam a Virgílio e a Vário? Se a língua de Catão
78 e de Ênio, produzindo novas palavras, enriqueceu
79 o idioma pátrio, com que razão hão-de malsinar-me
80 caso eu puder acrescentar-lhe algumas? Foi lícito
81 e lícito sempre será lançar um vocábulo cunhado
82 com o selo da modernidade. Assim como as florestas
83 mudam de folhas no declinar dos anos, e só as
84 folhas velhas caem, assim também cai em desuso
85 a velha geração de palavras e, à maneira dos jovens,
86 as que há pouco nasceram em breve florescem
87 e ganham pleno vigor. Nós e as nossas obras
88 estamos fadados para a morte! Mesmo que o mar
89 de Neptuno, recebido pela terra, proteja as armadas
90 dos Aquilões, em obra digna de reis; mesmo
91 que o pântano, estéril durante muito tempo e apropriado

92 para os remos, alimente as cidades vizinhas
93 e até sinta o peso do arado; mesmo que o rio,
94 levado por caminhos favoráveis, mude o curso fatídico
95 para as searas: são obras humanas e devem
96 perecer. Assim também o valor e a graça das
97 palavras nem sempre serão vivazes. Muitos vocábulos,
98 já desaparecidos, voltarão à vida, e muitos
99 outros, agora em moda, desaparecerão, se o uso
100 assim quiser, pois só a ele pertencem a soberania e
101 o direito e a legislação da língua.
102 Em que metro se podem descrever os feitos dos
103 reis, dos chefes, as tristes guerras, já o demonstrou
104 Homero. O lamento, em tempo antigo, exprimia-se
105 em versos desiguais que foram unidos
106 depois, neles se incluiu a satisfação de promessas
107 atendidas. Sobre quem, no entanto, pela primeira
108 vez criou as singelas elegias, discutem os gramáticos
109 e ainda o litígio está em tribunal. Foi a raiva
110 quem armou Arquíloco do jambo que a este é
111 próprio: depois, a tal pé, adaptaram-no os socos
112 e os grandes coturnos por mais apropriado para
113 o diálogo, capaz de anular o ruído da assistência,
114 visto ser criado para a acção. A Musa concedeu à
115 lira o cantar deuses e filhos de deuses; o vencedor
116 no pugilato e o cavalo que, primeiro, cortou a
117 meta nas corridas; os cuidados dos jovens e o vinho
118 que liberta dos cuidados.
119 Se não posso nem sei observar as funções prescritas
120 e os tons característicos dos diversos géneros,
121 por que hei-de ser saudado como poeta? Qual à
122 razão por que prefiro, com falso pudor, desconhecê-los
123 a aprendê-los? Mesmo a comédia não quer
124 os seus assuntos expostos em versos de tragédia e
125 igualmente a ceia de Tiestes não se enquadra na
126 narração em metro vulgar, mais próprio dos socos
127 da comédia. Que cada género, bem distribuído
128 ocupe o lugar que lhe compete.
129 Às vezes, todavia, levanta a voz a comédia e
130 Cremete indignado ralha em tom patético; mais
131 vezes, no entanto, as personagens trágicas, seja
132 Telefo ou Peleu, em língua rasteira se lamentam,
133 quando, na pobreza e no exílio, lançam frases empoladas,
134 palavras de pé e meio, tentando comover
135 pelo lamento o coração de quem os olha.
136 Não basta que os poemas sejam belos: força é
137 que sejam emocionantes e que transportem, para
138 onde quiserem, o espírito do ouvinte. Assim como
139 o rosto humano sorri a quem vê rir e aos que choram
140 se lhes une em pranto, também se queres que
141 eu chore, hás-de sofrer tu primeiro: só teus infortúnios

142 podem comover-me, quer sejas Telefo quer
143 Peleu; se, porém, recitares mal o teu papel, dormirei
144 ou cairei no riso. Tristes palavras só dão bem
145 com rosto pesaroso e com o irado as ameaçadoras;
146 com rosto jovial palavras folgazãs e com o severo
147 as que mostrem seriedade. É, pois, a natureza que,
148 antes de tudo o mais, nos forma interiormente para
149 as contingências da sorte; ela nos alegra ou nos impele
150 para a cólera; também ela nos abate por terra
151 com pesada tristeza, com angústia; e só depois
152 descreve tais mudanças de alma pela sua intérprete,
153 a língua. Se as palavras do actor não corresponderem
154 à sua sorte, não deixarão todos os Romanos
155 cavaleiros e peões, de soltar grandes risadas.
156 Tem igualmente de tomar-se em conta, se quem
157 fala é deus ou é herói, velho sisudo ou homem
158 fogofo, na flor da idade; matrona autoritária ou
159 carinhosa ama; mercador errante ou lavrador de viçosa
160 courela; se vem da Cólquida ou da Assíria, se
161 nasceu em Tebas ou em Argos.
162 Segue, ó escritor, a tradição ou imagina caracteres
163 bem apropriados: se acaso repuseres em cena
164 o glorioso Aquiles, fá-lo activo, colérico, inexorável
165 e rude, que não admita terem sido criadas as leis
166 também para ele e nada faça que não confie à força
167 das armas. Que Medeia seja feroz e indomável,
168 Ino chorosa, Ixíon pérfido, Io errante e Orestes
169 triste. Mas se algo de original quiseses introduzir,
170 ousando conceber em cena nova personagem, então,
171 que ela seja conservada até ao fim como foi descrita
172 de início e que seja coerente.
173 É difícil dizer com propriedade o que não pertence
174 à tradição: melhor farás se o carme de Ílion
175 em actos trasladares em vez de proferires, pela
176 primeira vez, factos inéditos e desconhecidos.
177 Matéria a todos pertencente será tua legítima
178 pertença, se não ficares a andar à volta no caminho
179 trivial, aberto a todos, e tão-pouco procurarás,
180 como servil intérprete, traduzir palavra por palavra,
181 nem entrarás, como imitador, em quadro
182 muito estreito de onde te impedirão de sair a timidez
183 e a economia da obra. E não irás começar
184 como outrora o escritor cíclico: "Eu cantarei a
185 fortuna de Príamo e a guerra famosa". Que obra
186 digna de tal exórdio nos dará o autor desta promessa?
187 Os montes parirão e nascerá um pequenino
188 rato. Quanto mais a preceito não começa este
189 que nada constrói sem coesão: "Fala-me, ó Musa,
190 do varão que, após os tempos da conquista de
191 Tróia, cidades e costumes viu de tantos homens".

192 Não pretende tirar fumo de um clarão, mas sim
193 de fumo tirar luz, para daí colher brilhantes prodígios:
194 Antífates, Cila e Caríbdis com o Ciclope.
195 Não inicia o retorno de Diomedes pela morte de
196 Meleagro, nem a guerra de Tróia pelos dois ovos;
197 sempre se apressa para o desenlace e arrebatada o
198 ouvinte para o meio da acção, como se esta lhe
199 fosse conhecida, e deixa de lado a matéria que ele
200 sabe não poder brilhar. De tal modo cria ficções, de
201 tal modo mistura fábulas com a verdade, que nem
202 o meio destoa do princípio nem o fim do meio.
203 Tu atende ao que eu, e o público comigo, desejamos,
204 se quiseses que sentados esperemos o levantar
205 do pano, até que o actor nos peça os
206 aplausos.
207 Deves fazer ressaltar os caracteres de cada
208 idade, e não deve faltar propriedade às naturezas,
209 que com os anos variam. O menino, que já sabe
210 articular palavras e o chão bate com passo certo,
211 exulta por brincar com seus iguais e as cóleras
212 que vai tendo, logo as esquece, mudando de hora
213 a hora. O jovem, imberbe ainda, já liberto do
214 pedagogo, gosta, de cavalos e de cães e dos exercícios
215 soalheiros na relva do campo Márcio. Mas ao vício
216 se molda como a cera e responde asperamente aos
217 que aconselham, não pensa senão tarde no que é
218 útil; pródigo no dinheiro, altivo e ambicioso, larga
219 rápido o que ainda há pouco amou. Mudados os
220 seus hábitos, quando a idade e espírito viris o
221 caracterizam, já procura riquezas e amizades, servil,
222 à carreira das honras se submete; foge a comprometer-se
223 para não ter de sofrer depois ao remediar os
224 erros. Muitas agruras rodeiam o velho, ou porque,
225 depois de procurar, miseravelmente se abstém e
226 hesita em fazer uso do que encontrou, ou porque
227 tudo realiza com temor e frieza, atrasando com sua
228 esperança a longo prazo, inerte e ávido do futuro,
229 de carácter descontente, lamuriento, louvador dos
230 tempos passados, de quando era menino, castiga e
231 censura os que são mais novos. Muitas desvantagens
232 traz consigo o mudar dos anos, mas muitas
233 outras o declinar leva consigo: não deve, pois, o
234 papel do velho ser confiado ao jovem, nem o de
235 homem ao rapaz. Que sempre os autores se
236 atenham às qualidades e atributos de cada idade.
237 Há acções que se representam no palco, outras,
238 só se relatam depois de cometidas. O que se transmitir
239 pelo ouvido, comove mais debilmente os espíritos
240 do que aquelas coisas que são oferecidas aos
241 olhos, testemunhas fiéis, e as quais o espectador

242 apreende por si próprio. Não faças, no entanto,
 243 representar na cena o que deva passar-se nos bastidores,
 244 retira muitas coisas da vista, essas que melhor
 245 descreve a facúndia de uma testemunha. Que
 246 Medeia não trucidie os filhos diante do público, nem
 247 o nefando Atreu cozinhe públicamente entranhas
 248 humanas; tão-pouco em ave Procne se transforme
 249 ou Cadmo em serpente. Detestarei tudo o que assim
 250 me mostrares, porque ficarei incrédulo.
 251 Que a peça nunca tenha mais do que cinco actos
 252 nem menos do que esse número, se acaso desejar que
 253 voltem a pedi-la e tornar à cena depois de estreada.
 254 Que na peça não intervenha um deus, a não ser
 255 que o desenlace seja digno de um vingador; nem
 256 tão-pouco se canse um quarto actor a falar na
 257 mesma cena.
 258 Que o coro defenda a sua individualidade recitando
 259 o seu papel como um actor, e não cante, no
 260 meio dos actos, o que não se relacionar nem se
 261 adaptar intimamente ao argumento. Que ele seja
 262 propício aos bons e, com palavras amigas, os aconselhe,
 263 aos irados insuflando calma e aos que temem
 264 pecar, concedendo amor. Que louve as iguarias da
 265 mesa frugal e assim também a justiça saneadora e
 266 as leis, tal como a paz que se goza de porta aberta.
 267 Que não revele os segredos confiados e peça aos
 268 deuses e lhes suplique que a Fortuna volte aos
 269 desgraçados e abandone os soberbos.
 270 Não era a antiga flauta, como agora, coberta
 271 de latão, como se fosse rival da tuba, mas ténue e
 272 simples, de singela embocadura, suficiente para dar
 273 o tom, acompanhar o coro e espalhar-se, com seus
 274 acentos, pelas bancadas ainda não à pinha. Nessa
 275 altura, ainda o povo se contava pelos dedos e,
 276 pouco numeroso, acorria ao teatro, sendo sóbrio,
 277 morigerado e respeitador. Mas depois que, pelas
 278 vitórias, se estenderam os campos e mais largos
 279 muros abraçaram as cidades e depois que, mesmo
 280 em dias festivos, se aplacava impunemente o Génio,
 281 durante o dia, em libação de vinho, começou
 282 então maior licença para os versos e para a música.
 283 Na verdade, que gosto podia ter o ignorante, o
 284 camponês liberto dos trabalhos? Este agora mistura-se
 285 com o cidadão, um, cheio de vulgaridade,
 286 o outro, honrado cidadão. Assim, acrescentou o
 287 flautista à antiga arte mais movimento e lascívia e,
 288 andando, arrasta pela cena a longa veste. Do
 289 mesmo modo, se juntaram à severa lira novas
 290 cordas, criando-se um estilo extravagante que
 291 trouxe expressão em moldes nunca ouvidos; e, para

292 doutamente coisas úteis aconselhar e predizer o
293 futuro como os deuses, se concebeu sentença não
294 diferente das de Delfos, a dos oráculos
295 Aquele que, primeiro, por miserável bode se bateu
296 com o carne trágico, em breve chegou a desnudar
297 sátiros selvagens e, rudemente, mas sem atentar
298 contra a solenidade do assunto, introduziu a sátira,
299 de modo a que, com atractivos e pela grata novidade,
300 prendesse o espectador, o qual, depois de ter
301 presenciado os sacrifícios, se encontrava bem bebido
302 e já sem freio. Na verdade, convinha assim
303 fazer valer os chocorreiros, os sátiros faladores, e
304 transformar coisa seria em folguedo. Não se deixou,
305 contudo, caso aparecesse qualquer deus ou qualquer
306 herói, há pouco vistos em ouro e púrpura,
307 dignos de reis, que estes passassem agora para sombrios
308 tugúrios e se exprimissem em baixa linguagem.
309 Não se permitiu também que, ao evitarem o
310 vulgar terreno, os mesmos entrassem nas nuvens e
311 na fatuidade. Mesmo sendo satírica, a tragédia não
312 deve tagarelar em versos levianos e só com alguma
313 vergonha se mistura ela com os lascivos Sátiros, tal
314 como a matrona que, nos dias festivos, por dever
315 religioso, tem de dançar.
316 Eu, ó Pisões, se escrevesse dramas satíricos,
317 não gostaria só de nomes e vocábulos sem figuras
318 e no sentido próprio, nem me esforçaria por afastar-me
319 de tal sorte do estilo trágico que nenhuma
320 diferença se notasse entre os falares de Davo e da
321 atrevida Pítias, que tanto aproveitou dos talentos
322 que na bolsa de Símon logrou limpar, e o do trágico
323 Sileno, servo e tutor do divino discípulo. Com
324 elementos conhecidos criarei o poema satírico de
325 forma a que todo o que o desejar, se julgue capaz
326 de fazer o mesmo, muito embora muito sue e sofra
327 em vão: tão grande é o poder da ordem e da
328 contextura, tão grande é o respeito que se junta ao que
329 for tirado do corrente linguajar! Os Faunos, trazidos
330 das florestas, devem guardar-se, julgo eu, de
331 se exprimir em versos mui polidos, como fazem os
332 que nasceram nos cruzamentos citadinos e passeiam
333 pelo foro. Mas também não devem só falar com
334 palavras sujas e obscenas: isso ofende o bom-gosto
335 do cavaleiro, do nobre, do abastado, que, em geral,
336 não aceitam com espírito concorde nem por coroas
337 distinguem tudo o que aprova o comprador de
338 nozês e de grão frito.
339 Síllaba longa que se segue a uma breve, forma o
340 que se chama um Jambo, pé veloz; daí, o ter este
341 mandado acrescentar a seus metros jâmbicos o nome de

342 trímetro, embora batesse seis vezes o compasso, e
 343 fosse sempre igual do primeiro ao último. Não ficou
 344 muito tempo nesse estado, pois querendo apresentar-se
 345 mais lento e um pouco mais solene a quem
 346 escutava, foi, paciente e adaptável, perfilhar o
 347 pesado espondeu, sem que, porém, sociável em
 348 demasia, abdicasse do segundo e quarto lugares.
 349 Este Jambo, contudo, raro aparece nos nobres trímetros
 350 de Ácio e acusa os versos de Ênio, lançados
 351 com grande peso para cena, de serem obra rápida,
 352 à qual falta cuidado, de serem a torpe falta de
 353 quem desconhece a arte. Não é qualquer crítico
 354 que vê serem os poemas desarmônicos; eis a razão
 355 por que a estes poetas romanos foi concedido
 356 indigna aprovação. Mas só por isso devo eu andar
 357 sem norte e escrever sem regra? Ou, por julgar que
 358 todos em meus erros vão atentar, devo, por cautela,
 359 manter-me atrás da esperança de uma segura
 360 aprovação? Evitei, finalmente, possível erro, mas
 361 louvores não mereci. Quanto a vós, compulsai de
 362 dia e compulsai de noite os exemplares gregos. Mas
 363 os vossos avós louvaram os versos de Plauto e o seu
 364 espírito, admirando-os com muita indulgência, para
 365 não dizer com muita ignorância, se é que hoje eu e
 366 vós sabemos distinguir a frase bela da grosseira e
 367 com dedos e ouvidos sabemos conhecer, por experiência,
 368 o som bem afinado.
 369 Diz-se que Téspis descobriu o género desconhecido
 370 da Camena trágica e transportou, em carros, as
 371 suas peças que os actores cantavam e representavam
 372 de caras besuntadas com o mosto da uva. Depois
 373 veio Ésquilo, o inventor da máscara e da solene
 374 veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes
 375 pouco elevados, ensinando a falar com grande eloquência
 376 e a sobressair sobre o coturno. A estes sucedeu
 377 a comédia antiga e foi recebida não sem vivo
 378 aplauso; mas a liberdade degenerou em vício e em
 379 abuso que teve de ser reprimido pela lei. Depois
 380 de aceite a lei, calou-se o coro, para sua vergonha,
 381 porque se lhe tirara o direito de injuriar.
 382 Os nossos poetas nada deixaram que não
 383 experimentassem, nem foi pequeno o louvor que
 384 mereceram os que, ousando abandonar o grego trilho,
 385 celebraram os pátrios feitos, ora criando as
 386 fábulas pretextas ora as togadas. Nem o Lácio
 387 seria mais ilustre pelas armas e valor do que pela
 388 sua língua, se não custasse tanto aos seus poetas
 389 gastarem tempo no demorado trabalho da lima.
 390 Mas vós, ó estirpe de Pompílio, censurai todo o
 391 poema que não for aperfeiçoado com muito tempo

392 e muita emenda e que, depois de retalhado dez
 393 vezes, não for castigado até ao cabo.
 394 Demócrito, porque crera ter o génio mais valor
 395 do que a pobre arte, fechou as portas do Hélicon
 396 aos poetas de juízo. A maior parte dos que
 397 pertencem à sua facção não se preocupa com o arranjar
 398 das unhas, nem com o frisar da barba; escolhe
 399 para viver os lugares desertos, evita os balneários.
 400 Assim obterá a fama e nome de poeta quem nunca
 401 confiar a Lícino, o barbeiro, essa cabeça que nem
 402 as três Antíciras já podem curar. E eu, desastrado,
 403 que me purgo da bÍlis quando se aproxima a época
 404 primaveril! Se assim não procedera ninguém faria
 405 melhores poemas do que eu! Por tal preço, porém,
 406 não vale a pena. Servirei, portanto, como a pedra
 407 de amolar que muito embora não corte por si só,
 408 serve para tornar o ferro mais agudo; ensinarei,
 409 nada escrevendo eu próprio, o valor e a missão do
 410 poeta: de onde vêm os recursos do talento, o que
 411 inspira e forma o poeta, o que convém escrever e o
 412 que não convém e aonde levam a qualidade e o
 413 erro.
 414 Ser sabedor é o princípio e a fonte do bem
 415 escrever. Os escritos socráticos já te deram idéias
 416 e agora as palavras seguirão, sem esforço, o assunto
 417 imaginado. Quem aprendeu o que se deve à pátria
 418 e aos amigos, quanto affecto se deve conceder aos
 419 pais, irmãos e hóspedes, quais os deveres do senador
 420 e do juiz, quais as atribuições do general mandado
 421 à guerra: esse, na verdade, sabe conferir a
 422 cada personagem a descrição que melhor lhe cabe.
 423 Ao douto imitador aconselharei que atente no modelo
 424 da vida e dos costumes e daí retire vívido
 425 discurso. Comédia há, por vezes, que, embora
 426 parcas de elegância, medida e arte, por apresentarem
 427 temas atraentes e caracteres bem delineados
 428 agradam mais ao público e o prendem muito mais
 429 do que versos sem realidade, ou harmoniosas bagatelas
 430 poéticas.
 431 A Musa deu aos Gregos o talento e a possibilidade
 432 de falar com grande elevação, a eles que
 433 eram ambiciosos, mas só de alto renome. Os
 434 jovens romanos, por seu lado, aprendem a
 435 reduzir, com grandes contas, um asse em cem
 436 partes. – “Diga o filho de Albino: se de cinco
 437 onças tirares uma só, quantas ficam? Poderias ter
 438 já dito!” – “Quatro” – “Muito bem! Assim já
 439 poderás administrar a tua fortuna. E se acrescentares
 440 uma às cinco, quantas ficam?” – “Seis onças”.
 441 Esperaremos nós, porventura, que estes

442 espíritos, uma vez imbuídos da preocupação corrosiva
443 do dinheiro, possam criar versos dignos de
444 serem cobertos com óleo de cedro e conservados
445 na madeira do cipreste bem polido?
446 Os poetas ou querem ser úteis ou dar prazer
447 ou, ao mesmo tempo, tratar de assunto belo e
448 adaptado à vida. Se algum preceito deres, sê breve,
449 para que rapidamente apreendam e decorem as tuas
450 lições os ânimos dóceis e fiéis de quem te ouviu: tudo
451 o que for supérfluo ficará ausente da memória, carregada
452 em demasia. As tuas ficções, se queres causar
453 prazer, devem ficar próximas da realidade e
454 não se pode apresentar tudo aquilo em que a fábula
455 deseja que se creia, como quando se tira viva
456 do ventre de Lâmia a criança há pouco por esta
457 devorada. As centúrias dos mais velhos repudiam
458 todo o poema que não for proveitoso, mas os que
459 pertencem à tribo de Ramnes não gostam, desdenhosos,
460 dos poemas austeros. Recebe sempre os
461 votos, o que soube misturar o útil ao agradável,
462 pois deleita e ao mesmo tempo ensina o leitor: é
463 este o livro que dá dinheiro aos Sósios, que passa
464 os mares e oferece ao célebre escritor imortal
465 renome.
466 Há, porém, defeitos para os quais exigimos
467 indulgência: pois nem a corda produz o som que a
468 mão e o espírito desejam, saindo, muitas vezes,
469 som agudo a quem procura o grave, nem, tão
470 -pouco, o arco encontra sempre, com a flecha, o
471 alvo que se mirou. Na verdade, quando inúmeras
472 qualidades brilham num poema, não vou ofender
473 -me com alguns defeitos, deixados escapar por
474 certa incúria ou porque a natureza humana os não
475 soube evitar. Que quero eu dizer? Assim como o
476 copista não merece desculpa, porque, embora avisado,
477 sempre faz o mesmo erro, e o tocador de
478 cítara é posto a ridículo se, ao dedilhar as cordas,
479 cai sempre no mesmo engano, igualmente o poeta
480 que muito falha me lembra o célebre Quérilo, o
481 qual escarneço, ainda que duas ou três vezes ele
482 seja digno da minha admiração. E não posso deixar
483 de indignar-me todas as vezes que dormita o bom
484 Homero: contudo, é natural que, na descrição de
485 tão grande assunto, alguma vez nos domine o sono.
486 Como a pintura é a poesia: coisas há que de
487 perto mais te agradam e outras, se a distância
488 estiveres. Esta quer ser vista na obscuridade e
489 aquela à viva luz, por não recear o olhar penetrante
490 dos seus críticos; esta, só uma vez agradou, aquela,
491 dez vezes vista, sempre agradecerá.

492 Tu, que és o mais velho de teus irmãos, embora
493 a mão paterna te tenha encaminhado para o bom
494 -gosto e por ti próprio tenhas aprendido, conserva
495 bem na memória o que te digo: nas coisas positivas
496 se concebe tolerável mediania e qualquer jurisconsulto
497 ou advogado mediano, se não chegou à habilidade
498 do eloqüente Messala ou à ciência de Aulo
499 Cascélio, nem por isso deixa de ter o seu valor. Mas
500 os poetas medianos, esses não os admitem nem os
501 deuses nem os homens, nem as colunas dos livreiros.
502 Tal como em simpático banquete desagradam concertos
503 dissonantes, perfumes mal cheirosos e a dormideira
504 temperada com o mel da Sardenha, porque
505 o banquete podia passar sem estes, do mesmo modo
506 o poema nascido e inventado para agradar aos espíritos,
507 assim que se afastou um pouco do termo desejado,
508 logo tombará no extremo oposto. Quem não as
509 sabe terçar que se abstenha de jogar armas no campo
510 e, quem não aprendeu a lançar a bola, o disco, o
511 troco, deve ficar quieto, para que os círculos
512 apinhados de espectadores se não riam impunemente; e
513 quem não sabe, ousa, contudo, fazer versos? Por
514 que não? Se é livre e de pais livres, sobretudo
515 quando o censo lhe atribui a soma de moedas que
516 dele faz um cavaleiro, além de estar isento de qualquer
517 vergonha? Apesar disso, tu nada deves dizer
518 ou empreender sem a boa vontade de Minerva: este
519 tem de ser o teu princípio e a tua opinião. Se acaso,
520 porém, alguma vez quiseres escrever uma obra,
521 dá-a primeiro a ouvir a Mécio, o crítico, a teu pai,
522 a nós, e que em rolos de pergaminho ela repouse
523 durante nove anos, pois o que não for a lume é
524 ainda susceptível de correcção, mas palavra que for
525 lançada já não pode voltar.
526 Foi Orfeu, o sagrado intérprete dos deuses,
527 quem afastou os homens selvagens do assassínio
528 e do nefando pasto; por isso se dizia que ele amansara
529 tigres e ferozes leões. De igual modo, se fala
530 de Anfíon, fundador da tebana cidade, que, por
531 branda cantilena e pelo som da lira, dera às pedras
532 movimento e as levava para onde bem queria. Fundava-se
533 a antiga sabedoria em distinguir o público
534 do privado, o sagrado do profano, em pôr freio a
535 uniões adúlteras, em dar direitos aos maridos, em
536 construir cidades e gravar em madeiro as suas leis.
537 Assim adveio honroso nome aos divinos vates e aos
538 seus poemas. Depois destes, o ilustre Homero e
539 Tirteu com versos incitaram os espíritos viris para
540 as guerras de Marte; em versos foram proferidos os
541 oráculos e mostrado o bom caminho da vida; em

542 versos, pelas Piérides inspirados, se captou o favor
 543 dos reis e, no fim de longos trabalhos, foram
 544 descobertas as representações teatrais: agora, que,
 545 portanto, não te causem vergonha a Musa hábil
 546 no dedilhar da lira e Apolo citaredo.
 547 Há quem discuta se o bom poema vem da arte
 548 se da natureza: cá por mim, nenhuma arte vejo
 549 sem rica intuição e tão-pouco serve o engenho sem
 550 ser trabalhado: cada uma destas qualidades se
 551 completa com as outras e amigavelmente devem
 552 todas cooperar. O atleta que forceja por atingir na
 553 corrida a meta desejada, muito fez e suportou desde
 554 menino, souo, sofreu e absteve-se do vinho e de
 555 Vénus; o flautista, que entoa carmes nos Jogos
 556 Píticos, teve de aprender primeiro e de obedecer a
 557 um mestre. Mas hoje em dia só basta dizer: — “Escrevo
 558 versos extraordinários; que a sarna atormente
 559 o que chegar em último; considero vergonha o ficar
 560 para trás e confessar a minha ignorância do que
 561 não aprendi”.
 562 Como o pregoeiro reúne à sua volta a turba que
 563 a mercadoria quer comprar, assim o poeta rico em
 564 terras, rico em dinheiro que, em empréstimo, lhe
 565 dá somas chorudas, reúne, à sua volta, admiradores
 566 que só pensam no lucro. Quando, de facto, se
 567 trata de alguém que pode servir lautamente um
 568 jantar, ou responsabilizar-se por pobres já sem crédito
 569 e tirar de funestas questões judiciais quem nelas
 570 estiver implicado, esse, ou muito me admirarei,
 571 seria feliz se soubesse distinguir entre o verdadeiro
 572 e o falso amigo. Se a alguém tiveres dado alguma
 573 coisa ou tiveres intenção de lha dares, não o convides
 574 a ouvir teus versos, porque ele, por si só, está
 575 cheio de alegria e só clamará: “Que lindo! Que
 576 bem! Que certo!” Ficaré pálido ao ouvi-los e mesmo
 577 de seus olhos amigos alguma lagrimita brotará ao
 578 mesmo tempo que baterá a terra com o pé. Como,
 579 nos enterros, os que para carpir são pagos,
 580 quase sobrelevam em ditos e acções aos que trazem
 581 o luto no peito, igualmente o adulator, que
 582 intimamente troça, se comove mais do que o
 583 amigo que, com sinceridade, louva. Dizem que os
 584 reis, para se assegurarem de que alguém é
 585 digno da sua amizade, o convidam a beber inúmeras
 586 taças e como que o atormentam com o vinho.
 587 Tu, se fizeres versos, não te deixes enganar
 588 pelos espíritos que se escondem sob a pele da
 589 raposa. Se algo a Quintílio lesses, ele te dizia: “Corrige,
 590 por favor, isto e isto”. E se tu dissesses que
 591 não podias fazer melhor e que já tentaras, em vão,

592 duas e três vezes, ele te aconselhava a suprimir os
593 versos maus e a meter de novo na bigorna os que
594 tinham saído mal torneados. Se preferisses, no entanto,
595 defender o erro a corrigi-lo, então, sem mais
596 palavras, não empreendia ele a inútil tentativa de
597 te impedir que, desprezando rivais, só de ti e de
598 teus versos gostasses. Um homem honesto e judicioso
599 criticará os versos sem beleza, não desculpando
600 os que são duros, riscando com um
601 traço negro da sua pena os mal alinhavados, cortará
602 os ornatos exagerados, obrigando a dar clareza
603 aos que de luz carecem, repreenderá os ambíguos
604 e, em suma, notará tudo o que tiver de ser alterado.
605 Que seja um Aristarco e nunca diga: "Por
606 que hei-de, em ninharias, aborrecer um amigo?"
607 É que estas ninharias hão-de conduzir a erros sérios
608 todo o que for enganado por sorrisos e for bem
609 aceite sem razão.

610 Assim como se foge de quem sofre de sarna, de
611 icterícia, de furor místico e da ira de Diana, assim
612 também, todo o que sabe, tem medo de tocar no
613 poeta louco e dele foge: as crianças, perseguem-no
614 e os incautos vão atrás dele. Se este, enquanto
615 arrota versos sublimes e vagueia, for cair num
616 poço ou numa cova, como o passarinho em
617 busca de melros, bem pode gritar longamente
618 "Ó socorro", "Aqui d'el rei!", que não encontrará
619 quem se ocupe em levantá-lo. Se alguém, todavia,
620 procurar socorrê-lo, deitando-lhe uma corda, eu
621 lhe direi: "Sabes tu, porventura, se ele não quis
622 deitar-se para aí, pois não lhe interessa ter cuidado
623 consigo próprio?" e, então, contarei a morte do
624 poeta siciliano. Querendo Empédocles ser tido como
625 deus imortal, já frio, se lançou ao ardente Etna.
626 Pois que aos poetas se reconheça o direito de morrer:
627 dar a vida a quem não quer viver, é fazer o
628 mesmo que matá-lo. Não foi a primeira vez que ele
629 o tentou, nem, se o tirares do poço, se tornará, tão
630 -pouco, em homem capaz de esquecer a atracção de
631 morte tão falada. Também não sei, por que faz
632 versos: se por ter urinado nas paternas cinzas, se
633 por ter mexido, iniquamente, no funesto lugar onde
634 caiu um raio; o certo é que está doido varrido e,
635 como o urso que teve força para partir as grades
636 da jaula que tinha em frente, este recitador implacável
637 põe em fuga os cultos e os ignorantes; mas
638 quem ele apanhou, a esse agarra-o e, a ler, o
639 mata, como a sanguessuga que não larga a pele,
640 sem que primeiro fique cheia de sangue.

ANEXO E
ESTRUTURAS ADJETIVAIS EM LATIM

ANEXO E

ESTRUTURAS ADJETIVAIS EM LATIM

Conforme Ernesto de Faria (1998), as estruturas adjetivais em latim, ou seja, a sua declinação, não difere da dos substantivos. Os adjetivos são divididos em dois grandes grupos:

a) adjetivos de primeira classe, que seguem, no masculino e no neutro, a segunda declinação e, no feminino, a primeira, como *iustus, iusta, iustum* “justo”; *pulcher, pulchra, pulchrum* “bonito”; *tener, tenera, tenerum* “tenro”;

b) adjetivos de segunda classe, que seguem a terceira declinação, como *fortis, forte* “bravo”; *felix*; “feliz”; *acer, acris, acre* “agudo”; *inops* “privado de”; *uetus* “velho”.

Os adjetivos de primeira classe declinam-se pelos seguintes paradigmas:

1) *iustus, iusta, iustum*

SINGULAR			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	iustus	iusta	iustum
Gen	iusti	iustae	iusti
Acus	iustum	iustam	iustum
Dat	iusto	iustae	iusto
Abla	iusto	iustae	iusto
Voc	iuste	iusta	iustum

PLURAL			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Iusti	Iustae	Iusta
Gen	Iustorum	Iustarum	Iustorum
Acus	Iustos	Iustas	Iusta
Dat	Iustis	Iustis	Iustis
Abla	Iustis	Iustis	Iustis
Voc	Iusti	Iustae	Iusta

2) *Pulcher, pulchra, pulchrum*

SINGULAR			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Pulcher	Pulchra	Pulchrum
Gen	Pulchri	Pulchrae	Pulchri
Acus	Pulchrum	Pulchram	Pulchrum
Dat	Pulchro	Pulchrae	Pulchro
Abla	Pulchro	Pulchra	Pulchro
Voc	Pulcher	Pulchra	Pulchrum

PLURAL			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Pulchri	Pulchrae	Pulchra
Gen	Pulchrorum	Pulchrarum	Pulchrorum
Acus	Pulchros	Pulchras	Pulchra
Dat	Pulchris	Pulchris	Pulchris
Abla	Pulchris	Pulchris	Pulchris
Voc	Pulchri	Pulchrae	Pulchra

3) *Tener, tenera, tenerum*

SINGULAR			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Tener	Tenera	Tenerum
Gen	Teneri	Tenerae	Teneri
Acus	Tenerum	Teneram	Tenerum
Dat	Tenero	Tenerae	Tenero
Abla	Tenero	Tenera	Tenero
Voc	Tener	Tenera	Tenerum

PLURAL			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Teneri	Tenerae	Tenera
Gen	Tenerorum	Tenerarum	Tenerorum
Acus	Teneros	Teneras	Tenera
Dat	Teneris	Teneris	Teneris
Abla	Teneris	Teneris	Teneris
Voc	Teneri	Tenerae	Tenera

Declinam-se por *iustus*, *-a*, *-um* todos os adjetivos de primeira classe que fazem o nominativo singular em *-us*, *-a*, *-um*. Os adjetivos de primeira classe que fazem o nominativo masculino singular em *-er* declinam-se por *pulcher*, *pulchra*, *pulchrum*. Exceto *asper*, *-a*, *-um*, “áspero”, *liber*, *-a*, *-um* “livre”, *prosper*, *-a* *-um* “próspero”, e todos os adjetivos compostos em *-fer* e *-ger*, que seguem a declinação de *tener*, *tenera*, *tenerum*.

Os adjetivos da segunda classe declinam-se pelos seguintes paradigmas:

1) *Fortis*, *-e*

	SINGULAR		PLURAL	
	MASC./FEM.	NEUT.	MASC./FEM	NEUT.
Nom	Fortis	Forte	Fortes	Fortia
Gen	Fortis	Fortis	Fortium	Fortium
Acus	Fortem	Forte	Fortes	Fortia
Dat	Forti	Forti	Fortibus	Fortibus
Abla	Forti	Forti	Fortibus	Fortibus
Voc	Fortis	Forte	Fortes	Fortia

2) *Felix*

	SINGULAR		PLURAL	
	MASC./FEM.	NEUT.	MASC./FEM	NEUT.
Nom	Felix	Felix	Felices	Felicia
Gen	Felicis	Felicis	Felicism	Felicism
Acus	Felicem	Felix	Felices	Felicia
Dat	Felici	Felici	Felicibus	Felicibus
Abla	Felici	Felici	Felicibus	Felicibus
Voc	Felix	Felix	Felices	Felicia

3) *Acer, acris, acre*

SINGULAR			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Acer	Acris	Acre
Gen	Acris	Acris	Acris
Acus	Acrem	Acrem	Acre
Dat	Acri	Acri	Acri
Abl	Acri	Acri	Acri
Voc	Acer	Acris	Acre

PLURAL			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Acres	Acres	Acria
Gen	Acrium	Acrium	Acrium
Acus	Acres	Acres	Acria
Dat	Acribus	Acribus	Acribus
Abla	Acribus	Acribus	Acribus
Voc	Acres	Acres	Acria

4) *Inops*

	SINGULAR		PLURAL	
	MASC./FEM.	NEUT.	MASC./FEM	NEUT.
Nom	Inops	Inops	Inopes	Inopa
Gen	Inopis	Inopis	Inopum	Inopum
Acus	Inopem	Inops	Inopes	Inopa
Dat	Inopi	Inopi	Inopibus	Inopibus
Abla	Inope	Inope	Inopibus	Inopibus
Voc	Inops	Inops	Inopes	Inopa

A maior parte dos adjetivos que pertencem à terceira declinação é constituída de temas sonânticos. Destes, os mais numerosos têm para o nominativo e vocativo singular a mesma forma para os gêneros masculino e feminino e outra para o neutro, sendo por isto denominados *adjetivos biformes*. Todos os biformes declinam-se por *fortis, -e*.

Em número menor do que os adjetivos biformes, são os que têm uma só forma para os três gêneros no nominativo e vocativo singular, e por isto chamados *adjetivos uniformes*. Declinam-se, em sua grande maioria, por *felix*, porque são quase todos temas sonânticos. Os consonânticos, em muito menor número, seguem a declinação de *inops* ou *uetus*. Observe-se que estes adjetivos, mesmo no nominativo e vocativos neutro, terminam em *-s*.

Finalmente, os menos numerosos de todos são os que têm uma forma especial para cada gênero no nominativo singular, sendo por isto chamados de *adjetivos trifformes*. Todos seguem a declinação de *acer*, *acris*, *acre*, com a exceção única de *celer*, *celeris*, *celera* “célere”, que conserva em toda a declinação o *-e-* do tema. Aliás, *celer* faz o genitivo plural *celerum*, o que faz crer que seja antes um tema consonântico, *celes*, *celeris*, semelhante a *flos*, *floris*.

Como já foi dito, os adjetivos, como os substantivos, só têm formas especiais para o neutro no nominativo, vocativo e acusativo. Nos demais casos não há nada que diferencie os neutros dos masculinos e femininos.

O adjetivo tem, em latim, três graus: o positivo, o comparativo e o superlativo. No grau positivo, uma qualidade é simplesmente mencionada, sem outra idéia secundária: *lustus* “justo”, *fortis* “bravo”, *celer* “célere”. No grau comparativo, a qualidade que é atribuída traz uma idéia de comparação, podendo nesta comparação afirmar-se a sua superioridade sobre outra (comparativo de superioridade); a sua igualdade (comparativo de igualdade); ou a inferioridade (comparativo de inferioridade). O grau superlativo de um adjetivo eleva ao máximo a noção de qualidade que ele encerra, quer se tome essa qualidade isoladamente, sem referência aos circunstantes (superlativo absoluto), quer tomando-se em conta

os circunstantes, isto é, atribuindo-se a um ser uma qualidade no grau máximo, mas em relação aos demais seres que também a possuam (superlativo relativo).

Os comparativos de igualdade e de inferioridade são formados analiticamente, por meio de advérbios, com em português. Dessa forma, o comparativo de igualdade é formado com o advérbio *tam* “tão”: *tam iustus quam* “tão justo quanto”. O comparativo de inferioridade também se forma analiticamente com o advérbio *minus* “menos”: *minus iustus quam* “menos justo do que”. Para o comparativo de superioridade havia em latim, além da formação perifrástica por meio dos advérbios *magis* “mais”, ou *plus*, com a mesma significação do precedente, outra formação sintética por meio de um sufixo, que ainda aparece em português em alguns comparativos de superioridade, como *melhor*, *maior*, *pior*, *superior*, etc. Este comparativo de superioridade sintético que, como se disse, é excepcional em português, aplicando-se a um número restrito de adjetivos, era em latim de emprego muito freqüente e normal: *maior*, *melior*, *iustior*, *fortior*, etc.

Forma-se o comparativo de superioridade, sinteticamente, acrescentando-se à última consoante do tema do grau positivo do adjetivo o sufixo de comparativo de superioridade *-ior*, para o masculino e feminino, e *-ius*, para o neutro, pertença o adjetivo à primeira ou à segunda classe. Ex.: *iustus*, *-a*, *-um*, comparativo de superioridade sintético: *iustior*, *iustius* “mais justo do que”; *pulcher*, *-chra*, *-chrum*, comparativo: *pulchrior*, *pulchrius* “mais bonito do que”; *fortis*, *-e*, comparativo: *fortior*; *fortius* “mais bravo do que”; *felix*, comparativo: *felicior*, *felicius* “mais feliz do que”.

O comparativo assim formado se declina como um adjetivo da segunda classe, biforme, mas do tipo consonântico. Como exemplo, veja-se a declinação de *iustior*, *-ius*, que servirá assim de paradigma da declinação do comparativo de superioridade:

SINGULAR			PLURAL	
	MASC./FEM.	NEUT.	MASC./FEM	NEUT.
Nom	lustior	lustius	lustiores	lustiora
Gen	lustioris	lustioris	lustiorum	lustiorum
Acus	lustiorem	lustius	lustiores	lustiora
Dat	lustiori	lustiori	lustioribus	lustioribus
Abla	lustiore	lustiori	lustioribus	lustioribus
Voc	lustior	lustius	lustiores	lustiora

Como foi dito anteriormente, há em latim um superlativo absoluto e um superlativo relativo. Ao contrário do que se verifica em português, onde o superlativo absoluto e o superlativo relativo têm formações diversas, em latim, tanto o superlativo absoluto quanto o relativo têm uma única forma sintética. Assim, uma forma como *iustissimus*, ou *fortissimus*, tanto pode significar em latim “justíssimo” ou “bravíssimo”, como também – “o mais justo”, ou “o mais bravo”, dependendo da sua interpretação do contexto da frase.

A regra geral para a formação do superlativo sintético em latim é acrescentar-se à última consoante do tema do adjetivo o sufixo formador de superlativos *-issimus*, *-issima*, *-issimum*, quer se trate de um adjetivo da primeira ou da segunda classe. Ex.: *iustus*, *-a*, *-um*, superlativo: *iustissimus*, *iustissima*, *iustissimum*; *fortis*, *-e*, superlativo: *fortissimus*, *fortissima*, *fortissimum*; *felix*, superlativo: *felicissimus*, *felicissima*, *felicissimum*. Declina-se o superlativo assim formado exatamente como um adjetivo de primeira classe.

Nem todos os adjetivos, porém, têm esta formação para o superlativo. Por exemplo, os que terminam no nominativo singular em *-r* formam o superlativo acrescentando-se a esta terminação o sufixo *-rimus*, *-rima*, *-rimum*, pertençam eles à primeira ou à segunda classe de adjetivos. Ex.: *pulcher*, *-chra*, *-chrum*, superlativo:

pulcherrimus, pulcherrima, pulcherrimum; acer, acris, acre, superlativo: *acerrimus, acerrima, acerrimum*.

Seis adjetivos terminados em *-ilis*, embora os demais adjetivos assim terminados façam o superlativo regularmente em *-issimus, -a, -um* (como *amabilis, -e*, superlativo: *amabilissimus*), formam o superlativo acrescentando-se-lhes à última consoante do tema a terminação *-limus, -lima, -limum*. São os seguintes:

POSITIVO		SUPERLATIVO	
Facilis, -e	Fácil	Facillimus, -a, -um	Facílimo
Difficilis, -e	Difícil	Difficillimus, -a, -um	Dificílimo
Gracilis, -e	Grácil	Gracillimus, -a, -um	Gracílimo
Humilis, -e	Humilde	Humillimus, -a, -um	Humílimo
Similis, -e	Semelhante	Simillimus, -a, -um	Semelhantíssimus
Dissimilis, -e	Diferente	Dissimillimus, -a, -um	Diferentíssimo

Todos estes superlativos assim formados declinam-se pelo seguinte paradigma:

Iustissimus, iustissima, iustissimum

SINGULAR			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	Iustissimus	Iustissima	Iustissimum
Gen	Iustissimi	Iustissimae	Iustissimi
Acus	Iustissimum	Iustissimam	Iustissimum
Dat	Iustissimo	Iustissimae	Iustissimo
Abl	Iustissimo	Iustissima	Iustissimo
Voc	Iustissime	Iustissima	Iustissimum

PLURAL			
	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom	lustissimi	lustissimae	lustissima
Gen	lustissimorum	lustissimarum	lustissimorum
Acus	lustissimos	lustissimas	lustissima
Dat	lustissimis	lustissimis	lustissimis
Abla	lustissimis	lustissimis	lustissimis
Voc	lustissimi	lustissimae	lustissima

ANEXO F
ESTRUTURAS ADJETIVAIS EM LÍNGUA
PORTUGUESA

ANEXO F

ESTRUTURAS ADJETIVAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

No corpo deste trabalho tratamos as variantes da língua portuguesa, português do Brasil (pob) e português de Portugal (poe) distintamente. Cabe ressaltar que há, na literatura, uma ampla discussão sobre as diferenças entre a variedade brasileira e a variedade portuguesa do Português. Tais diferenças se expressam em nível fonético, níveis morfológico e sintático, nas formas de tratamento e, sobretudo, no léxico. No que diz respeito às estruturas que estão sendo examinadas neste trabalho, nem sintaticamente, nem morfológicamente, há diferenças significativas entre as variedades brasileira e portuguesa da língua portuguesa. A literatura registra as seguintes diferenças nos níveis sintático e morfológico entre essas variedades do Português:

- a) utilização e colocação das formas casuais dos pronomes pessoais (sujeito, objeto direto e objeto indireto)

POB

Eu vi ele na rua

Quero-lhe conhecer

Não tinha ainda se afastado

POE

Eu vi-o na rua

Quero conhecê-lo

Não se tinha ainda afastado

b) construção aspectual:

POB	POE
Estava brincando	Estava a brincar
Vinha correndo	Vinha a correr

c) formas de tratamento

POB	POE
Utilização de vocês, familiar (exceto no Maranhão e no Rio Grande do Sul se emprega tu), e o senhor, a senhora, no interior de grupos sociais.	Utilização de tu e de você, familiar; indicação do nome do cargo, título ou grau de parentesco (a Antónia / O Sr. ...)

d) nível do léxico: existência, na norma brasileira de numerosos vocábulos de origem tupi e de origem africana.

Portanto, apesar das variantes, nem o Português do Brasil, nem o Português de Portugal apresentam singularidades que justifiquem tratamento diferenciado. Fica claro que, como variantes, aspectos socioculturais interferem na interpretação do sentido dos itens lexicais, mas, em nível de estrutura, a distinção não se justifica. Dessa maneira, não fazemos a oposição dos sistemas adjetivais, uma vez que os dois autores têm à disposição o mesmo paradigma adjetival para as suas escolhas.

As diferenças estarão no plano do conteúdo dos itens lexicais e não nas estruturas.³¹

Para comprovar o acima afirmado passo a mostrar as estruturas adjetivais em língua portuguesa através de Cunha (1985).

O adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo e serve:

1º) para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes:

a) uma qualidade (ou defeito):

inteligência lúcida / homem perverso

b) o modo de ser:

pessoa simples / rapaz delicado

c) o aspecto ou aparência:

céu azul / vidro fosco

d) o estado:

casa arruinada / laranjeira florida

2º) para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc. (Adjetivo de Relação):

nota mensal (= nota relativa ao mês)

³¹ Incorporo aqui as sugestões da Profª Drª Sabrina Pereira de Abreu por ocasião do Exame de Qualificação.

movimento estudantil (= movimento feito por estudantes)

casa paterna (= casa onde habitam os pais)

vinho português (= vinho proveniente de Portugal)

Observação:

Os Adjetivos de Relação, derivados de substantivos, são de natureza classificatória, ou seja, precisam o conceito expresso pelo substantivo, restringindo-lhe, pois, a extensão do significado. Não admitem graus de intensidade e vêm normalmente pospostos ao substantivo. A sua anteposição, no caso, provoca uma valorização de sentido muito sensível.

NOME SUBSTANTIVO E NOME ADJETIVO

É muito estreita a relação entre o SUBSTANTIVO (termo determinado) e o ADJETIVO (termo determinante). Não raro, há uma única forma para as duas classes de palavras e, nesse caso, a distinção só poderá ser feita na frase. Comparem-se, por exemplo:

Uma preta **velha** vendia laranjas. Uma **velha** preta vendia laranjas.

Na primeira oração, *preta* é substantivo, porque é a palavra-núcleo, caracterizada por *velha*, que, por sua vez, é adjetivo na medida em que é a palavra caracterizadora do termo-núcleo. Na segunda oração, ao contrário, *velha* é substantivo e *preta* adjetivo.

Como vemos, a subdivisão dos nomes portugueses em substantivos e adjetivos obedece a um critério basicamente sintático, funcional.

SUBSTANTIVAÇÃO DO ADJETIVO

Sempre que a qualidade referida a um ser, objeto ou noção for concebida com grande independência, o adjetivo que a representa deixará de ser um termo subordinado para tornar-se o termo nuclear do sintagma nominal. Dá-se, então, o que se chama **SUBSTANTIVAÇÃO** do **ADJETIVO**, fato que se exprime, gramaticalmente, pela anteposição de um determinativo (em geral, do artigo) ao adjetivo.

Comparem-se, por exemplo, estas orações:

O céu cinzento indica chuva. / O cinzento do céu indica chuva.

Na primeira, *cinzento* é adjetivo; na segunda substantivo.

SUBSTITUTOS DO ADJETIVO

Palavras ou expressões de outra classe gramatical podem também servir para caracterizar o substantivo, ficando a ele subordinadas na frase. Valem, portanto, por verdadeiros adjetivos, semântica e sintaticamente falando.

Costuma-se, por exemplo, com tal finalidade:

a) associar ao substantivo principal outro substantivo em forma de aposto:

O tio **Joaquim** / Moça **cabeça-de-vento**;

b) empregar locuções formadas quer de **PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO**:

barco a vela (= veleiro) / coração de anjo (= angélico) / indivíduo sem coragem
(= medroso)

quer de PREPOSIÇÃO + ADVÉRBIO:

jornal **de hoje** (= hodierno) / patas **de trás** (= traseiras)

c) substituir o adjetivo por um substantivo abstrato, que passa a ter como complemento nominal o antigo substantivo nuclear.

Comparem-se, por exemplo, estas frases:

Sofreu o destino cruel. / Sofreu a crueldade do destino.

A caracterização do substantivo pode fazer-se ainda por meio de uma oração:

a) seja desenvolvida (quando encabeçada por pronome relativo):

Susana, **que não se sentia bem**, estava de cama. (M. Torga, V, 178.)

Há homens que não acham nunca a sua expressão. (G. Amado, *TL*, 9.)

b) seja reduzida:

Jorge via a dor **andando no corpo**, a febre **queimando**, o pai já apodrecia por dentro. (Adonias Filho, *LP*, 53.)

Surge ao longe um bananal, **oscilando** suas folhas tostadas de vento frio. (A. M. Machado, *HR*, 73.)

MORFOLOGIA DOS ADJETIVOS

Poucos são os adjetivos que podemos considerar PRIMITIVOS, ou seja, "que designam por si mesmos uma qualidade, sem referência a uma substância ou ação que a representem". É, por exemplo, o caso de, entre outros, *brando*, *claro*, *curto*, *grande*, *largo*, *liso*, *livre*, *triste* e de boa parte dos adjetivos referentes a cor: *azul*,

branco, preto, verde, etc.

A maioria dos adjetivos é constituída por aqueles que derivam de um substantivo ou de um verbo, com os quais continuam a relacionar-se do ponto de vista semântico.

ADJETIVOS PÁTRIOS

Entre os adjetivos derivados de substantivos cumpre salientar os que se referem a continentes, países regiões, províncias, estados, cidades, vilas e povoados, bem como aqueles que se aplicam a raças e povos. Os primeiros chamam-se PÁTRIOS; os segundos, GENTÍLICOS, denominações estas que foram omitidas na *Nomenclatura Gramatical Brasileira* e na *Nomenclatura Gramatical Portuguesa*, mas que nos parecem necessárias.

FLEXÕES DOS ADJETIVOS

Como os substantivos, os adjetivos podem flexionar-se em NÚMERO, GÊNERO E GRAU.

NÚMERO

O adjetivo toma a forma SINGULAR ou PLURAL do substantivo que ele qualifica:

aluno estudioso

alunos estudiosos

mulher hindu

mulheres hindus

perfume francês

perfumes franceses

PLURAL DOS ADJETIVOS SIMPLES

Na formação do plural, os adjetivos simples seguem as mesmas regras a que obedecem os substantivos.

PLURAL DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma de plural:

consultórios médico-cirúrgicos / institutos afro-asiáticos / letras anglo-germânicas

Observação:

Excetuam-se:

a) *surdo-mudo*, que faz *surdas-mudas*;

b) os adjetivos referentes a cores, que são invariáveis quando o segundo elemento da composição é um substantivo:

uniformes verde-oliva / saias azul-ferrete / canários amarelo-ouro / blusas vermelho-sangue

GÊNERO

O substantivo tem sempre um GÊNERO, o que não sucede com o adjetivo, que assume o gênero do substantivo.

Do ponto de vista morfológico, o único traço que, na verdade, singulariza o adjetivo como uma parte do discurso diversa das demais é o de poder, na maioria das vezes, apresentar duas terminações de gênero, sem que, com isso, seja uma palavra de gênero determinado e sem que o conceito por ele designado corresponda a um gênero real.

Observação:

Assinale-se que mesmo os adjetivos uniformes, quando no superlativo absoluto sintético, passam a apresentar os morfemas de gênero -o, -a. Assim:

um exercício fácil

um exercício facílimo

uma questão fácil

uma questão facílisma

o momento feliz

o momento felicíssimo

a solução feliz

a solução felicíssima

FORMAÇÃO DO FEMININO

Como dissemos, os adjetivos são geralmente **BIFORMES**, isto é, possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
Bom	boa	mau	má
formoso	formosa	nu	nua
lindo	linda	português	portuguesa

O processo de formação do feminino destes adjetivos é idêntico ao dos substantivos. Assim:

1) os terminados em *-o* átono formam o feminino mudando o *-o* em *-a*:

belo	bela	ligeiro	ligeira
------	------	---------	---------

2) os terminados em *-u*, *-ês* e *-or* formam geralmente o feminino acrescentando *-a* ao masculino:

cru	crua	nu	nua
francês	francesa	inglês	inglesa
encantador	encantadora	morador	moradora

Excetuam-se, porém:

a) dos finalizados em *-u*: os gentílicos *hindu* e *zulu*, que são invariáveis;

b) dos finalizados em *-ês*: *cortês, descortês, montês e pedrês*, que são invariáveis;

c) dos finalizados em *-or*: os comparativos *melhor, pior, maior, menor, superior, inferior, interior, exterior, posterior, ulterior, citerior* e, ainda, formas como *multicolor, incolor, sensabor* e poucas mais, que são invariáveis; *gerador, motor* e outros terminados em *-dor* e *-tor*, que mudam estas sílabas em *-triz*: *geratriz, motriz*, etc.; e um pequeno número que substitui *-or* por *-eira*: *trabalhador, trabalhadeira*, etc.

3) os terminados em *-ão* formam o feminino em *-ã* ou em *-ona*:

são	sã	chorão	chorona
-----	----	--------	---------

Beirão, no entanto, faz no feminino *beiroa*.

4) os terminados em *-eu* (com e fechado) formam o feminino em *-eía*:

uropeu	européia	plebeu	plebéia
hebreu	hebréia	pigmeu	pigméia

Excetuam-se *judeu* e *sandeu*, que fazem, respectivamente, *judia* e *sandia*.

5) os terminados em *-éu* (com e aberto) formam o feminino em *-oa*:

ilhéu	ilhoa	tabaréu	tabaroa
-------	-------	---------	---------

6) alguns adjetivos que no masculino possuem o tônico fechado [o], além de receberem a desinência -a, mudam o o fechado para aberto [ɔ] no feminino:

brioso	briosa	formoso	formosa
disposto	disposta	grosso	grossa

Outros, porém, conservam no feminino o o fechado [o] do masculino:

chocho	chocha	fosco	fosca
fofo	fofa	oco	oca

ADJETIVOS UNIFORMES

Há adjetivos que têm uma só forma para os dois gêneros.

São de regra UNIFORMES os adjetivos:

a) terminados em -a, muitos dos quais funcionam também como substantivos: hipócrita, homicida, indígena, asteca, celta, israelita, maia, persa, *agrícola*, *silvícola*, *vinícola*, cosmopolita, etc.;

b) terminados em -e: *árabe*, *breve*, *catre*, *doce*, *humilde*, *terrestre*, *torpe*, *triste* e muitos outros, entre os quais se incluem todos os terminados com os sufixos -ense, -ante, -ente e -inte: *cedrense*, *constante*, *crescente*, *pedinte*, etc.;

c) terminados em -l: *cordial*, *infiel*, *amável*, *pueril*, *ágil*, *reinol*, *azul*, *êxul*, etc.;

d) terminados em *-ar* e em *-or* (neste caso apenas os comparativos em *-or*):
exemplar, ímpar, maior, superior, etc.;

e) paroxítonos terminados em *-s*: *reles, simples, etc.*;

j) terminados em *-z*: *audaz, feliz, atroz, etc.*;

g) terminados em *-m* gráfico: *virgem, ruim, comum, etc.*

Observação:

Fazem exceção: *andaluz, fem. andaluza; bom, fem. boa; espanhol, fem. espanhola*; e a maior parte dos terminados em *-és* e *-or*.

FEMININO DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

Nos ADJETIVOS COMPOSTOS, apenas o segundo elemento pode assumir a forma feminina:

a literatura **hispano-americana** / uma intervenção **médico-cirúrgica**

A única exceção é *surdo-mudo*, que faz no feminino *surda-muda*:

um menino **surdo-mudo** / uma criança **surda-muda**

GRAUS DO ADJETIVO

A gradação pode ser expressa em português por processos sintéticos ou morfológicos.

COMPARATIVO E SUPERLATIVO

Dois são os GRAUS do adjetivo: o COMPARATIVO e o SUPERLATIVO.

1. O COMPARATIVO pode indicar:

a) que um ser possui determinada qualidade em grau *superior, igual* ou *inferior* a outro:

Pedro é **mais estudioso do que** Paulo.

Álvaro é **tão estudioso como** (ou **quanto**) Pedro.

Paulo é **menos estudioso do que** Álvaro.

b) que num mesmo ser determinada qualidade é *superior, igual* ou *inferior* a outra que possui:

Paulo é **mais inteligente que estudioso**.

Pedro é **tão inteligente quanto estudioso**.

Álvaro é **menos inteligente do que estudioso**.

Daí a existência de um COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE, de um COMPARATIVO DE IGUALDADE e de um COMPARATIVO DE INFERIORIDADE.

2. O SUPERLATIVO pode denotar:

a) que um ser apresenta em elevado grau determinada qualidade (SUPERLATIVO ABSOLUTO):

Paulo é **intelligentíssimo**.

Pedro é **muito inteligente**.

b) que, em comparação à totalidade dos seres que apresentam a mesma

qualidade, um se sobressai por possuí-la em grau maior ou menor que os demais (SUPERLATIVO RELATIVO):

Carlos é o aluno **mais estudioso do** Colégio.

João é o aluno **menos estudioso do** Colégio.

No primeiro exemplo, o SUPERLATIVO RELATIVO é DE SUPERIORIDADE; no segundo, DE INFERIORIDADE.

FORMAÇÃO DO GRAU COMPARATIVO

1. Forma-se o COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE antepondo-se o advérbio *mais* e pospondo-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjetivo:

Pedro é **mais idoso do que** Carlos.

João é **mais nervoso que** desatento.

2. Forma-se o COMPARATIVO DE IGUALDADE antepondo-se o advérbio *tão* e pospondo-se a conjunção *como* ou *quanto* ao adjetivo:

Carlos é **tão jovem como** Álvaro.

José é **tão nervoso quanto** desatento.

3. Forma-se o COMPARATIVO DE INFERIORIDADE antepondo-se o advérbio *menos* e pospondo-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjetivo:

Paulo é **menos idoso que** Álvaro.

José é **menos nervoso do que** desatento.

FORMAÇÃO DO GRAU SUPERLATIVO

Vimos que há duas espécies de SUPERLATIVO: ABSOLUTO E RELATIVO.

O SUPERLATIVO ABSOLUTO pode ser:

a) SINTÉTICO, se expresso por uma só palavra (adjetivo + sufixo):

amicíssimo

acérrimo

estudiosíssimo

facílimo

tristíssimo

salubérrimo

b) ANALÍTICO, se formado com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio indicador de excesso – *muito, imensamente, extraordinariamente, excessivamente, grandemente, etc.*:

muito estudioso

excessivamente fácil

imensamente triste

extraordinariamente salubre

grandemente prejudicial

excepcionalmente cheio

SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO

1. Forma-se pelo acréscimo ao adjetivo do sufixo *-íssimo*:

fértil	fertilíssimo
original	originalíssimo
vulgar	vulgaríssimo

Se o adjetivo terminar em vogal, esta desaparece ao aglutinar-se o sufixo:

belo	belíssimo
lindo	lindíssimo
triste	tristíssimo

2. Muitas vezes o adjetivo, ao receber o sufixo *-íssimo*, reassume a primitiva forma latina. Assim:

a) os adjetivos terminados em *-vel* formam o superlativo em *-bilíssimo*

amável	amabilíssimo
indelével	indelebilíssimo
terrível	terribilíssimo
móvel	mobilíssimo
volúvel	volubilíssimo

b) os terminados em -z fazem o superlativo em *-císsimo*:

capaz	capacíssimo
feliz	felicíssimo
atroz	atrocíssimo

a) os terminados em vogal nasal (representada com *-m* gráfico) formam o superlativo em *-níssimo*:

comum	comuníssimo
-------	-------------

b) os terminados no ditongo *-ão* fazem o superlativo em *-aníssimo*:

pagão	paganíssimo
vão	vaníssimo

3. Não raro a forma portuguesa do adjetivo difere sensivelmente da latina, da qual se deriva o superlativo. Assim:

NORMAL	SUPERLATIVO	NORMAL	SUPERLATIVO
amargo	amaríssimo	magnífico	magnificentíssimo
amigo	amicíssimo	maléfico	maleficientíssimo
antigo	antiquíssimo	malévolo	malevolentíssimo
benéfico	beneficentíssimo	miúdo	minutíssimo
benévolo	benevolentíssimo	nobre	nobilíssimo
cristão	cristianíssimo	pessoal	personalíssimo
cruel	crudelíssimo	pródigo	prodigalíssimo
doce	dulcíssimo	sábio	sapientíssimo
fiel	fidelíssimo	sagrado	sacratíssimo
frio	frigidíssimo	simples	simplicíssimo ou
geral	generalíssimo		simplíssimo
inimigo	inimicíssimo	soberbo	superbíssimo

4. Também os superlativos em *-imo* e *-rimo* representam simples formações latinas. Com exclusão de *facilimo*, *dificilimo* e *paupérrimo* (superlativos de *fácil*, *difícil* e *pobre*), que pertencem à linguagem coloquial, são todos de uso literário e um tanto precioso. Anotem-se os seguintes:

NORMAL	SUPERLATIVO	NORMAL	SUPERLATIVO
acre	acérrimo	magro	macérrimo ou
célebre	celebérrimo		magríssimo
humilde	humílimo ou	negro	nigérrimo ou
	humildíssimo		negríssimo
íntegro	integérrimo	pobre	paupérrimo ou
livre	libérrimo		pobríssimo

Observação:

Em lugar das formas superlativas *seriíssimo*, *necessariíssimo* e outras semelhantes, a língua atual prefere *seríssimo*, *necessaríssimo*, com um só *i*.

OUTRAS FORMAS DE SUPERLATIVO

Pode-se formar também o SUPERLATIVO com:

- a) o acréscimo de um prefixo ou de um pseudoprefixo como *arqui-*, *extra-*, *hiper-*, *super-*, *ultra-*, etc.: *arquimilionário*, *extrafino*, *hipersensível*, *superexaltado*, *ultra-rápido*;
- b) a repetição do próprio adjetivo
- c) uma comparação breve

d) certas expressões fixas, como *podre de rico* (=riquíssimo), *de mão cheia* (=excelente, de grandes recursos técnicos), e outras semelhantes

e) o artigo definido, marcado por uma tonicidade e uma duração particular, em frases do tipo:

Ela não é apenas uma excelente cantora, ela é **a cantora** (= **a incomparável, a melhor de todas**).

Diz-se, como vimos, **de notoriedade** este emprego do artigo.

SUPERLATIVO RELATIVO

1. O SUPERLATIVO RELATIVO é sempre analítico.

O DE SUPERIORIDADE forma-se pela anteposição do artigo definido ao comparativo de superioridade:

Este aluno é **o mais estudioso do** Colégio.

João foi **o colega mais leal que** conheci.

O DE INFERIORIDADE forma-se pela anteposição do artigo definido ao comparativo de inferioridade:

Este aluno é **o menos estudioso do** Colégio.

Jorge foi **o colega menos leal que** conheci.

2. O termo da comparação é expresso por um complemento nominal introduzido pela preposição *de* (e também *entre*, *em* e *sobre*), ou por uma oração adjetiva restritiva, como nos exemplos mencionados.

3. O superlativo relativo, denotador dos limites da possibilidade, forma-se com a posposição da palavra *possível* ou uma expressão (ou oração) de sentido equivalente.

Observação:

A função de superlativo relativo pode ser também desempenhada por um numeral ordinal ou por adjetivos que denotem posições extremas.

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS ANÔMALOS

Quatro adjetivos – *bom, mau, grande e pequeno* – formam o comparativo e o superlativo de modo especial:

ADJETIVO	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		ABSOLUTO	RELATIVO
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Observações:

1) Quando se compara a qualidade de dois seres, não se deve dizer *mais bom, mais mau e mais grande*; e sim: *melhor, pior e maior*. Possível é, no entanto, usar as

formas analíticas desses adjetivos quando se confrontam duas qualidades do mesmo ser:

Ele foi **mais mau do que desgraçado**.

Ele é bom e inteligente; **mais bom do que inteligente**.

Em lugar de *menor* usa-se também *mais pequeno*, que é a forma preferida em Portugal.

2) A par de *ótimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, existem os superlativos absolutos regulares: *boníssimo* e *muito bom*, *malíssimo* e *muito mau*, *grandíssimo* e *muito grande*, *pequeníssimo* e *muito pequeno*.

3) *Grande* e *pequeno* possuem dois superlativos: o *maior* ou o *máximo* e o *menor* ou o *mínimo*.

4) Alguns comparativos e superlativos não têm forma normal usada:

COMPARATIVO

superior

inferior

SUPERLATIVO

supremo ou sumo

ínfimo

anterior

posterior

ulterior

póstumo

último

As formas *superior* e *inferior*, *supremo* (ou *sumo*) e *ínfimo* podem ser empregadas como comparativo e superlativo de *alto* e *baixo*, respectivamente.

ADJETIVOS QUE NÃO SE FLEXIONAM EM GRAU

Vimos que os chamados ADJETIVOS DE RELAÇÃO não se flexionam em grau. O mesmo se dá com os outros adjetivos de tipo classificatório, entre os quais se incluem os pertencentes às terminologias científicas, que se caracterizam por seu sentido específico, unívoco Assim: *atmosférico*, *morfológico*, *ovíparo*, *ruminante*, *sincrônico* etc.

Para que um adjetivo tenha comparativo e superlativo, é obviamente indispensável que o seu sentido admita variação de intensidade.